

INSTITUTO PACKTER DE FILOSOFIA CLÍNICA

RELATÓRIO CLÍNICO

POR

RUBENS GALDINO DA SILVA

Trabalho submetido à avaliação do Filósofo Clínico, prof. Lúcio Packter, como quesito de obtenção do **Certificado A**, referente ao Estágio Clínico, sob a supervisão da profa. Dilvane Balen.

PARTILHANTE: Donald John Trump

PORTO ALEGRE – RIO GRANDE DO SUL

JUNHO/2017

Resumo

Estudos de Filosofia Clínica, cujo partilhante é a figura imaginária de Donald Trump, atual presidente dos Estados Unidos da América (EUA), mediante pesquisa documental de textos na internet e livros. A historicidade do partilhante imaginário foi organizada por meio de fragmentos autobiográficos, relatos de terceiros e manifestações na mídia.

Abstract

Studies of Clinical Philosophy about the figure of imaginary Donald Trump, current president of the United States of America (USA), through documentary research of texts on the internet and books. The historicity of the imaginary figure was organized through autobiographical fragments, reports of third parties and events in the media.

Palavras-chave

Donald Trump – Presidente dos EUA - Historicidade – Divisória - Exames Categroriais – Enraizamentos - Estrutura de Pensamento – Submodos – Procedimentos Clínicos

Keywords

Donald Trump – President of the USA - Historicity – Dividing - Categorical Exams - Rooted Cuttings - Structure of Thought - Submodes - Clinical Procedures

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	007
1- CONTEXTUALIZAÇÃO.....	009
1.1- Pai de Donald John Trump.....	009
1.1.1- Relação com a Ku Klus Klan.....	011
1.1.2- Escândalos financeiros.....	012
1.1.3- Xenofobismo.....	013
1.1.4- Acordo judicial.....	014
1.1.5- Casamento.....	015
1.1.6- Morte.....	015
1.1.7- Saga.....	015
1.2- Mãe de Donald Trump.....	015
1.2.1- Nascimento.....	015
1.2.2- Imigração.....	016
1.2.2.1- Primeira viagem aos EUA.....	016
1.2.2.2- Segunda viagem aos EUA.....	016
1.2.3- Profissão.....	017
1.2.4- Casamento.....	017
1.3- Historicidade de Donald John Trump.....	018
1.3.1- Convivência com o pai e a mãe.....	018
1.3.2- Infância no Queens.....	019
1.3.3- Adolescência/juventude.....	020
1.3.4- Adulto.....	021
1.3.4.1- Empréstimo tomado do pai.....	022
1.3.4.2- Saída da casa paterna.....	022
1.3.4.3- Casamento.....	023
1.3.4.3.1- Primeiro casamento.....	023
1.3.4.3.2- Segundo casamento.....	024
1.3.4.3.3- Terceiro casamento.....	024
1.3.4.3.4- Relação com os filhos.....	024
1.3.4.4- Herança paterna.....	025
1.3.4.5- Religião.....	026
1.3.4.5.1- Marble Collegiate Church.....	028
1.3.4.5.1.1- Norman Vincent Peale.....	030
1.3.4.5.1.2- Características atuais da Marble Collegiate Church.....	032
1.3.4.5.2- Influência religiosa na vida pública.....	033
1.3.4.6- Críticas ao sistema educacional americano.....	034
1.3.4.7- Em defesa do neoliberalismo.....	037
1.3.4.8- Programas sociais.....	038
1.3.4.9- Imigração.....	039
1.3.4.9.1- Imigração legal.....	039
1.3.4.9.2- Imigração ilegal.....	040
1.3.4.9.3- Muro entre México e EUA.....	041
1.3.4.10- Sorte de ser americano.....	043
1.3.4.11- Política externa americana.....	045
1.3.4.12- Dados da eleição presidencial.....	047
2- PERCEPÇÕES DE ESPECIALISTAS SOBRE DONALD TRUMP.....	051

2.1- Avner Falk`s Website.....	053
2.1.1- Goldwater versus Tarasoff: uma questão de ética.....	053
2.1.2- Reação pró Trump.....	053
2.1.3- História da polêmica de Goldwater.....	053
2.1.4- Manifestação de psicólogos sobre Trump.....	054
2.1.5- Quebra da Regra de Goldwater.....	054
2.1.6- Narcisismo de Trump.....	055
2.1.7- Os psicólogos e a Regra de Goldwater.....	056
2.1.8- O segredo do carisma de Trump.....	056
2.1.9- Trump: a história se repete.....	056
2.1.10- Regressão de Grupo.....	057
2.1.11- América como a mãe idealizada.....	058
2.1.12- Dr. Jekyll e Sr. Hyde.....	058
2.1.13- Trump, um sociopata-narcisista.....	060
2.1.14- Trump submetido à vergonha e à humilhação.....	060
2.1.15- Muro de Donald.....	061
2.1.16- O jogo como a busca do amor de mãe.....	061
2.1.17- Mãe "inteligente" de Donald.....	062
2.1.18- Um pensamento sobre "Dr. Donald e Sr. Trump".....	062
2.2- Grupos de psiquiatras faz manifesto no New York Times.....	064
2.2.1- “Manifesto” no New York Times.....	064
2.2.2- Carta ao Editor do New York Times.....	065
3- BASES CATEGORIAIS.....	068
3.1- Divisória.....	068
3.2- Análises categoriais.....	068
3.2.1- Tempo.....	068
3.2.2- Lugar.....	069
3.2.3- Relação.....	070
3.2.3.1- Família.....	071
3.2.3.2- Religião.....	073
3.2.3.3- Negócios.....	075
3.2.3.4- Política.....	077
3.2.3.5- Mídia.....	078
3.2.3.6- Vida social.....	081
3.2.4- Circunstância.....	082
3.2.4.1- Convívio familiar.....	083
3.2.4.2- Academia Militar.....	084
2.2.5- Enraizamento.....	085
3.2.5.1- Competição e prosperidade.....	085
3.2.5.2- Pensamento positivo.....	086
4- MAPEAMENTO DA ESTRUTURA DE PENSAMENTO E SUBMODOS.....	087
4.1 Pais.....	087
4.2- Infância.....	087
4.3- Instrução escolar.....	087
4.4- Vida matrimonial.....	088
4.5- Igreja.....	088
4.6- Trabalho.....	089
4.7- Dinheiro.....	089
4.8- Investimento.....	090
4.9- Mulher.....	090
4.10- Homoafetividades.....	091
4.11- Imigração.....	091

4.12- Meio ambiente.....	092
4.13- Sistema educacional.....	092
4.14- Política.....	093
4.15- Mídia.....	094
4.16- Política Externa dos EUA.....	094
4.17- Patriotismo.....	095
4.18- Desarmamento.....	095
4.19- Relacionamento.....	096
4.20- “Pensamento positivo”.....	096
5- ANÁLISE DA ESTRUTURA DE PENSAMENTO.....	098
5.1- Como o mundo parece.....	098
5.2- O que acha de si mesmo.....	100
5.3- Sensório & abstrato.....	102
5.4- Emoções.....	103
5.5- Pré-juízos.....	105
5.6- Termos agendados no intelecto.....	108
5.7- Termos: singulares/particular/universal.....	110
5.8- Termos: unívocos & equívocos.....	111
5.9- Discurso: completo & incompleto.....	112
5.10- Estruturação de raciocínio.....	113
5.11- Busca.....	115
5.12- Paixão dominante.....	117
5.13- Comportamento e função.....	118
5.14- Espacialidade.....	119
5.14.1- Inversão e recíproca de inversão.....	120
5.14.2- Deslocamento longo.....	121
5.14.3- Deslocamento curto.....	122
5.15- Semiose.....	123
5.16- Significado.....	124
5.17- Armadilha conceitual (padrão).....	126
5.18- Axiologia.....	130
5.19- Singularidade existencial.....	132
5.20- Epistemologia.....	133
5.21- Expressividade.....	134
5.22- Papel existencial.....	136
5.23- Ação.....	137
5.24- Hipótese.....	139
5.25- Experimentação.....	141
5.26- Princípios de verdade.....	142
5.27- Análise da estrutura.....	146
5.28- Interseções de Estrutura de Pensamento.....	147
5.29- Dados da matemática simbólica.....	149
5.30- Autogenia.....	156
6- SUBMODOS.....	158
6.1- Em direção ao termo singular.....	158
6.2- Em direção ao termo universal.....	159
6.3- Em direção às sensações.....	160
6.4- Em direção às ideias complexas.....	161
6.5- Esquema resolutivo.....	162
6.6- Em direção ao desfecho.....	163
6.7- Inversão.....	164

6.8- Recíproca de inversão.....	166
6.9- Divisão.....	167
6.10- Argumentação derivada.....	168
6.11- Atalho.....	169
6.12- Busca.....	170
6.13- Deslocamento curto.....	171
6.14- Deslocamento longo.....	172
6.15- Adição.....	173
6.16- Roteirizar.....	173
6.17- Percepcionar.....	174
6.18- Esteticidade.....	174
6.19- Esteticidade seletiva.....	175
6.20-Tradução.....	176
6.21- Informação dirigida.....	176
6.22- Vice- conceito.....	177
6.23- Intuição.....	178
6.24- Retroação.....	178
6.25- Intencionalidade dirigida (filtro).....	179
6.26- Axiologia.....	179
6.27- Autogenia.....	181
6.28- Epistemologia.....	182
6.29- Reconstrução.....	183
6.30- Análise indireta.....	185
6.31- Expressividade.....	186
6.32- Princípios de verdade.....	188
7- PLANEJAMENTO CLÍNICO.....	191
CONCLUSÃO.....	196
REFERÊNCIAS.....	197
ANEXO I – QUATORZE PARTICIPAÇÕES DE DONALD NO CINEMA E NA TV.....	199
ANEXO II - ÁLBUM DA FAMÍLIA TRUMP.....	200

INTRODUÇÃO

O objeto deste trabalho é uma descrição e uma reflexão sobre a personalidade de um “partilhante imaginário” (¹), cujo nome é Donald John Trump, atual presidente dos Estados Unidos da América. Para isto, simulou-se um quadro clínico, com suporte numa pesquisa bibliográfica sobre sua historicidade.

O objetivo é o de permitir a este estagiário uma experiência clínica num segmento específico. Trata-se de alguém emblemático, que construiu sua história de vida como investidor do setor imobiliário, que sempre buscou desenhar uma imagem de empreendedor bem sucedido.

A compulsão de sua historicidade para elaboração da **Divisória**, dos **Exames Categoriais**, do **Enraizamento**, com vista à **Estrutura de Pensamento**, aos **Submodos Informais** e aos **Procedimentos Clínicos** constitui-se num grande desafio teórico e prático. Por outro lado, espera-se, enseja rica compreensão de limites da ação do Filósofo Clínico num ambiente de terapia.

No caso, em tela, está-se diante de uma estrutura de pensamento que se expressa, em momentos decisivos, por meio de um comportamento anti o “politicamente correto”. Ao mesmo tempo, apresenta-se como protótipo do almejado “sonho americano”, com base nos valores da crença no “**Destino Manifesto**”. Estribado nessa estratégia de “marketing pessoal”, contra o **staff** da poderosa mídia americana e até mundial, chegou à presidência da República.

Na impossibilidade do “**face to face**”, com nosso “partilhante imaginário”, recorreremos à pesquisa do material, principalmente por meio da internet, visitando sites brasileiros, americanos e europeus. Destaca-se que, dentre o material bibliográfico, fez-se uso abundante de dois livros publicados, também no Brasil, assinados pelo nosso “**partilhante imaginário**”.

¹ A expressão “**partilhante imaginário**” refere-se à **ausência** de Donald a um ambiente clínico. Poder-se-ia arguir: por que não **virtual ou fictício**, em vez de imaginário? Entendemos que, pelas atuais condições tecnológicas, ser-nos-ia possível tê-lo **como partilhante virtual** por meio de Skype, Whats`app, celular, vídeo conferência etc. Neste caso, haveria a possibilidade de trabalhar a relação a partir da queixa ou do assunto imediato. Porém esta não é a natureza do estudo presente. O assunto imediato está ausente, assim como a disposição de Donald. Quanto ao termo “**fictício**”, não parece ser adequado, visto que a historicidade está fundada em base documental e bibliográfica, com significativo grau de autenticidade. Assim, resta-nos a opção de partilhante “**imaginário**”, que é diferente de virtual e fictício, por corresponder à estrutura e à intencionalidade do presente estudo clínico.

Porém, esta prática, em si mesma, antes de ser uma limitação, constituiu-se numa forma sugestiva de desenvolver conhecimentos e habilidades. Permite o exercício criativo da reflexão e enseja compreensão de possibilidades terapêuticas à disposição do Filósofo Clínico.

A dar ouvido à biógrafa Gwenda Blai, que editou o livro “**Os Trump: três gerações que construíram um império**”, deve-se ter cuidado com as informações veiculadas Donald Trump sobre si mesmo e a saga da Família Trump. Elas devem ser assimiladas com critérios e cuidados. Conforme a biógrafa, que escreveu o livro *Trump Master Apprentice* (Trump Mestre Aprendiz), um dos traços da personalidade dele é o apego ao “*exagero*” e à “*confusão dos fatos*”. Ele é mestre no uso desses recursos retóricos para encaixar os fatos “*numa história que acompanha seu talento*”.⁽²⁾

Oportunamente, registra-se, a escolha do partilhante imaginário foi de iniciativa do Filósofo Clínico, prof. Lúcio Packter. Numa das sessões de Clínica Didática, lançou o desafio. Acredita-se que este encaminhamento tenha sido motivado pela percepção do desejo deste estagiário de se dedicar à clínica, com foco no setor empresarial.

Por fim, ao aceitar o desafio, este estagiário contou com a rica colaboração da profa. Dilvane Balen, que prontamente se dispôs e envidou esforços para que o propósito fosse alcançado. A ela e ao prof. Packter, que desde fevereiro de 2015, tem me acompanhado nas seções de Clínica Didática, nossos sinceros agradecimentos.

Não poderia deixar de registrar também, em forma de gratidão, a imensa colaboração recebida da profa. Mariza Niederauer, que, durante o curso intensivo, realizado entre 31 de julho e 04 de agosto de 2016, no Instituto Packter, pacientemente recepcionou e proporcionou-me aprofundamentos em questões relativas à Filosofia Clínica.

² www.buzzfeed.com/andrewkaczynski/trump-mocks-warrens-native-american-heritage-claim-but-false

1- CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1- Pai de Donald John Trump

O pai de Donald John Trump, atual presidente dos Estados Unidos da América, chamava-se Frederick Christ Trump. Nasceu em 11 de outubro de 1905, no Bronx, e faleceu em 25 de junho de 1999. Trata-se de um dos três filhos dos imigrantes alemães Elizabeth (née Christ) e Frederick Trump. Ele era o segundo filho do referido casal, entre a primogênita Elizabeth Trump Walters (1904-1961) e o caçula John. O “*Time Special Edition*” **comenta a saga da Família Trump.** ⁽³⁾

O pai de Frederick Christ Trump chamava-se Friedrich Trump ⁽⁴⁾, que havia imigrado para a cidade de Nova York, em 1885, da aldeia alemã de Kallstadt, no Palatinado (então parte do Reino da Baviera). Ele fez uma fortuna na corrida do ouro de Klondike, no Canadá. Voltou-se para Kallstadt, casando-se com Elisabeth Christ, 11 anos mais jovem, em 1902. ⁽⁵⁾

Segundo Sputnik Brasil, que comenta a condição de imigrante do avô de Donald, Friedrich Trump:

Friedrich migrou de forma ilegal. Ele partiu para evitar o serviço militar. Ele não tinha autorização para partir. Quando anos depois, já um homem rico, ele quis retornar para Alemanha por insistência de sua esposa, o seu retorno foi negado. Em 1905 ele teve de retornar aos EUA", explicou o interlocutor da agência. ⁽⁶⁾

Segundo a reportagem do “O Globo”, conforme depoimento do biógrafo D’Antonio, o avô de Donald não era mineiro. De fato, “*Era dono de um restaurante e um hotel em Seattle. Oferecia comida, bebida, lugar para dormir e companhia feminina. Enriqueceu. Mudou-se para Nova York e batizou um dos filhos com o mesmo nome.*” ⁽⁷⁾

³ www.amazon.com/TIME-Donald-Trump-Rise-Breaker/dp/1683304160

⁴ Friedrich Trump, avô de Donald, nasceu em 14 de março de 1869, na aldeia alemã de Kallstadt, no Palatinado (então parte do Reino da Baviera) e faleceu em 30 de março de 1918, na cidade de Nova York, em 1885.

⁵ www.geni.com/people/Fred-C-Trump/6000000013186406566

⁶ br.sputniknews.com/mundo/201611106785974-Avo-Trump-migrou-ilegal-Alemanha/

⁷ <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2016/11/veja-trajetoria-de-donald-trump-da-infancia-disputa-presidencia.html>

O nome de Friedrich Trump foi gravado incorretamente como **Trumpf** na lista de passageiros de seu navio, quando ele imigrou para os EUA. Britt Peterson, do “**The Boston Globe**”, com base na biografia de Blair, relata que a família mudou a ortografia de **Drumpf** para **Trump** durante a Guerra dos Trinta Anos (1618-1648).⁽⁸⁾

Logo após o nascimento de Frederick Christ Trump, doravante “Fred”, a família mudou-se para Woodhaven, Queens. Em 1918, quando ele tinha 13 anos, seu pai (avô de Donald Trump) morreu durante a pandemia de gripe de 1918. Os problemas de saúde, aliado ao alcoolismo, muito frequentes entre os aventureiros na corrida do ouro, talvez sejam a razão maior da morte precoce de Friedrich Trump, avô de Donald Trump.

Fred, pai de Donald Trump, transformou-se num carpinteiro. Em 1920, aos 15 anos, entrou, com sua mãe Elizabeth Christ Trump, no ramo de construção e desenvolvimento imobiliário. Daí nasceu a empresa “Elizabeth Trump & Son”. Sua mãe foi uma parceira ativa. Com um empréstimo de \$ 800 de sua mãe, Trump construiu sua primeira casa em Woodhaven, em 1923, e vendeu-a por \$ 7.000. Nessa mesma década, ampliou seus negócios com construção de **casas unifamiliares**⁹ no Queens.⁽¹⁰⁾

Em meados da década de 1930, no meio da Grande Depressão, Fred implantou, de forma pioneira, o conceito de supermercado com o Mercado Trump, em Woodhaven, com o slogan "Sirva-se e Salvar!", que se tornando num sucesso imediato. Após um ano, Fred vendeu-o para a rede de supermercados King Kullen⁽¹¹⁾.

Durante a Segunda Guerra Mundial, Fred construiu quartéis e apartamentos de jardim para pessoal da Marinha americana, perto de grandes estaleiros ao longo da Costa Leste, incluindo Chester, Pensilvânia, Newport News, Virgínia e Norfolk, Virgínia.

Depois da guerra, os investimentos de Fred foram em direção de moradias para renda média a famílias dos veteranos, que retornavam. Construiu Shore Haven, em Bensonhurst, em 1949, e Beach Haven, perto de Coney Island, em 1950, num total de 2.700 apartamentos. Em 1963-1964, construiu Trump Village. Trata-se de um complexo de apartamentos em Coney Island, por US \$ 70 milhões.

⁸ www.bostonglobe.com/ideas/...drumpf/.../story.html

⁹ Habitação unifamiliar é uma casa, com pelo menos 1 dormitório, uma cozinha, uma instalação sanitária e uma área de serviço. Fonte: forum.ecivilnet.com/about6423.html

¹⁰ en.wikipedia.org/wiki/Elizabeth_Christ_Trump

¹¹ *Kullen* é uma palavra alemã que literalmente significa “ninhada”

Embora seus pais tenham nascido na Alemanha e ele próprio tenha sido concebido lá, durante décadas, após a Segunda Guerra Mundial, Fred negou, por vários anos, sua ascendência alemã. Quando questionado, afirmava que sua família era de origem sueca. Conforme seu sobrinho John Walter, "*Ele tinha um monte de inquilinos judeus e não era uma coisa boa ser alemão naqueles dias*". Trata-se de uma grande polêmica que envolve a ascendência de Donald Trump. Em seu livro a "**A arte da negociação**", ele informa que seus avós nasceram na Suécia. Porém tenta explicar que seus bisavós eram alemães. Essa questão rendeu muitas discussões no período pré-eleitoral. A revista **BuzzFeed News** fez uma longa reportagem sobre o assunto. ⁽¹²⁾

Durante a década de 1980, Fred Trump tornou-se amigo do futuro primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, que era o embaixador israelense nas Nações Unidas em Manhattan. Fato que lhe rendeu prestígio e ampliou sua influência entre membros da comunidade judaica dos Estados Unidos, principalmente nos setores financeiros. ⁽¹³⁾

1.1.1- Relação com a Ku Klus Klan

Há um episódio que relaciona Fred ao grupo *Ku Klus Klan* (KKK). Questionado sobre o assunto em setembro de 2015, pelo The New York Times, Donald Trump, filho de Fred, negou que seu pai tivesse sido preso ou fosse membro do KKK. ⁽¹⁴⁾

Segundo o relato do referido episódio, no dia do Memorial Day, em 1927, o *Ku Klux Klan* marchou em Queens para protestar contra supostas agressões cometidas pela "polícia católica romana", de Nova York, contra os protestantes americanos nascidos nativos. Fred estava entre as sete pessoas presas. Porém a versão, que tem prevalecido, é a de que, naquele dia, Fred havia sido acusado de "recusar a se dispersar de um desfile quando ordenado para fazê-lo". ⁽¹⁵⁾

Porém, em 2016, a Revista Vice relatou que uma investigação de recortes de jornais anteriores indicou que Fred não havia sido acusado de crime, entre aqueles que foram presos. Este fato levou a investigação concluir que ele poderia ter sido apenas um espectador. Porém a especulação de Fred pode ter sido um membro do KKK. Esse

¹² www.buzzfeed.com/andrewkaczynski/trump-mocks-warrens-native-american-heritage-claim-but-false

¹³ en.wikipedia.org/wiki/Frederick_Trump

¹⁴ <http://www.ibtimes.co.uk/frederick-christ-trump-was-donald-trumps-father-ku-klux-klan-1546889>

¹⁵ <https://www.washingtonpost.com/news/the-fix/wp/2016/02/28/in-1927-donald-trumps-father-was-arrested-after-a-klan-riot-in-queens/>

grupo sofreu um surto de renascimento, em áreas urbanas, nas três primeiras décadas do século XX. Mas não há nenhum documento que relacione diretamente o nome de Fred a Ku Klus Klan. ⁽¹⁶⁾

1.1.2- Escândalos Financeiros

Em 1954, Fred foi investigado por um comitê do Senado dos EUA. Trata-se do caso de especulação de contratos públicos, incluindo overstating suas despesas de construção Beach Haven em US \$ 3,7 milhões. Em testemunho perante o Comitê Bancário do Senado em 1954, William F. McKenna, nomeado para investigar "escândalos" dentro da FHA, citou Fred e seu parceiro William Tomasello como exemplos de lucros exorbitantes das construtoras por meio da FHA.

Como exemplo, McKenna disse que os dois pagaram US \$ 34.200 por um terreno. Alugaram esse terreno à corporação por mais de US \$ 60.000 por ano, em um contrato de 99 anos. Assim se o apartamento, que eles construíram sobre faltasse, a FHA deveria 1,5 milhão de dólares. McKenna afirmou também Fred e Tomasello obtiveram empréstimos para \$ 3.5 milhão acima dos custos dos apartamentos. Em defesa à acusação, Fred disse que os construtores não teriam construído apartamentos sob um programa de seguro de empréstimo pós-guerra, se os regulamentos tivessem estabelecido limites inflexíveis aos empréstimos emitidos pela FHA.

Porém Woody Guthrie, um ícone popular, que era um inquilino em um dos apartamentos do Beach Haven, no *Brooklyn*, onde morou com a família de 1950 a 1952. criticou-o severamente.

O pesquisador Will Kaufman trouxe, a público, uma letra inédita de *Guthrie* sobre sua relação com Fred Trump. A letra denuncia Fred de provocar o ódio racial "no sangue dos corações humanos".

Os ataques contra Fred referiam-se, sobretudo, à linha de cor, que era uma espécie de linha imaginária que delimitava os espaços para pretos e brancos no projeto habitacional da empresa Trump. Para Guthrie, o "*Beach Haven se parece com o céu, aonde nenhum*

¹⁶ www.vice.com/en_us/article/all-the-evidence-we-could-find-about-fred-trumps-alleged-involvement-with-the-klk

negro vem vagar! Não, não, não, velho Trump! O velho Beach Haven não é meu lar!"⁽¹⁷⁾

Guthrie também responsabiliza Fred pela sua decadência financeira. Ele dedica uma canção folk às denominadas práticas de exploração exercida pela empresa Trump. A letra refere-se à cobrança de aluguéis num projeto habitacional feito com dinheiro público destinado a veteranos de guerra. Guthrie era um veterano de guerra e morava num desses apartamentos. Guthrie descreve, em versos, a situação:

*Mister Trump made a tramp out of me;
Mister Trump has made a tramp out of me;
Paid him alla my bonds and saving's;
To move into his Beach Haven;
Yes, Trump has made a tramp out of me* ⁽¹⁸⁾ ⁽¹⁹⁾

Com base no “**The Guardian**”, faz-se necessário registrar que Guthrie foi um dos maiores nomes da história do folk americano. Exerceu forte influência em Bob Dylan. Após longos anos de sofrimento, vítima da doença de Huntington, uma enfermidade hereditária, *Guthrie* morreu em 1967, aos 55 anos de idade. ⁽²⁰⁾

1.1.3- Xenofobismo

Em 1973, a Divisão de Direitos Civis do Departamento de Justiça dos Estados Unidos (DOJ) impetrou uma ação contra a Organização Trump (sigla em inglês, TO). Trata-se de uma ação judicial contra abusos cometidos aos direitos civis. Nessa época, Donald Trump, com 27 anos, filho de Fred, já era presidente da referida empresa, quando TO foi acusou-a de "violar a ***Fair Housing Act 1968***". O caso foi atribuído ao Juiz de Distrito de Nova Iorque, Edward R. Neaheer.

Segundo a acusação relatada por Wayne Barrett e Jon Campbell para *The Village Voice*, citando registros judiciais, "quatro superintendentes ou agentes de aluguel confirmaram que os pedidos enviados para o escritório central [TO] para aceitação ou

¹⁷ <http://screenertv.com/celebs/woody-guthrie-lyrics-donald-trump-racist-father-fred/>

¹⁸ theconversation.com/in-another-newly-discovered-song-woody-guthrie-continues-his-assault-on-old-man-trump-64221

¹⁹ Versão livre: Senhor Trump tem me transformado num vagabundo; Senhor Trump tem me transformado num vagabundo; Paguei-o com tudo que é título e poupança para me mudar para o Beach Haven; Sim, Trump tem me transformado num vagabundo.

²⁰ www.theguardian.com/music/2011/jun/16/bob-dylan-woody-guthrie

rejeição foram codificados por raça". Segundo **Barrett**, em depoimento, um agente de aluguel disse que tinha sido instruído por Fred Trump para "não alugar a negros" e também para "diminuir o número de negros inquilinos", forçando-os a mudar para outras habitações ou localidades.

A defesa da Trump, liderada pelo advogado **Roy Coh**, numa contra ofensiva, impetrou uma ação de indenização, no valor US \$ 100 milhões, contra o governo dos Estados Unidos. A referida ação judicial alega que os Trump são vítima de acusações falsas de discriminação. ⁽²¹⁾

1.1.4- Acordo Judicial

Após dois anos no Tribunal, chegou-se a um consenso. Foi assinado um decreto de consentimento entre o DOJ e o TO (10 de junho de 1975). Ambas as partes reivindicam a vitória.

O acordo representava uma vitória á empresa Trump, na medida que não houve "de modo algum uma admissão de uma violação". Porém determinou que Fred e Donald Trump se obrigassem ao pleno cumprimento do **Fair Housing Act**. No acordo, eles deveriam fornecer à Liga Urbana de Nova York uma lista semanal de todas as vagas de apartamentos, durante dois anos. A Liga teria três dias para indicar os candidatos qualificados ocupar os edifícios da empresa Trump.⁽²²⁾

O Departamento de Justiça avaliou o Acordo Judicial como "positivo". O "New York Amsterdam News", em seu editorial, "***Minorities win housing suit***", declara aos leitores que "**negros e porto-riquenhos qualificados**", a partir do Acordo Judicial, têm agora a oportunidade de alugar apartamentos de propriedade da Trump Management". ⁽²³⁾

Em sua autobiografia, Donald Trump interpreta o acordo como sendo uma grande vitória. Segundo ele, "*No final, o governo não pôde provar seu caso, e acabamos fazendo um acordo menor sem admitir qualquer culpa*".

²¹ https://www.washingtonpost.com/politics/inside-the-governments-racial-bias-case-against-donald-trumps-company-and-how-he-fought-it/2016/01/23/fb90163e-bf8e-11e5-bcda-62a36b394160_story.html?utm_term=.ec30d4ddf9b8

²² www.nytimes.com/2016/06/21/us/politics/donald-trump-roy-cohn.html

²³ www.washingtonpost.com/politics/inside-the-governments-racial-bias-case-against-donald-trumps-company-and-how-he-fought-it/2016/01/23/fb90163e-bf8e-11e5-bcda-62a36b394160_story.html?utm_term=.4cb825edd6f8

1.1.5- Casamento

Em 1936, **Fred Trump** casou-se com **Mary Anne MacLeod**. Eles se estabeleceram em Jamaica, **Queens**. Fred e Mary Trump tiveram cinco filhos: Maryanne Trump Barry (nascida em 1937), uma juíza federal da corte de apelações; Frederick Christ "Freddy" Trump, Jr. (1938-1981), um piloto de linha aérea com **Trans World Airlines**; Elizabeth Trump Grau (nascida em 1942), assistente executivo no **Chase Manhattan Bank**; Donald John Trump (nascido 1946), atual presidente dos Estados Unidos da América; e Robert Trump (nascido em 1948), que morreu aos 42 anos de complicações associadas ao alcoolismo.

1.1.6- Morte

Fred Trump sofreu Alzheimer por seis anos. Com pneumonia e internado **Long Island Jewish Medical Center**, em junho de 1999 morreu aos 93 anos. O seu funeral foi realizado na igreja de Marble Collegiate. Encontra-se sepultado no **Lutheran All Faiths Cemetery** em **Middle Village**, Queens. Sua viúva, Mary, morreu no verão seguinte, em 07 de agosto de 2000, em **New Hyde Park**, Nova York, aos 88 anos.

1.1.7- Saga

É uma história que agrada a muitos, na mídia que ajuda mitificar o slogan: "**América, terra de oportunidades**". Donald Trump nasceu rico e elevou o patrimônio da família a um patamar que o avô, Frederick, talvez não imaginasse quando desembarcou do navio que o trouxe da Alemanha em 1885. Dono de uma fortuna de US\$ 3,7 bilhões e do 156º lugar no ranking de fortunas da revista **Forbes**.

1.2- MÃE DE DONALD TRUMP

1.2.1- Nascimento

Mary Anne MacLeodt nasceu em 1912, em Tong, um povoado na ilha de Tong, no norte da Escócia. Era filha de Malcom que, segundo a BBC, ao citar o genealogista Bill

Lawson, foi também administrador de um posto de correios da cidade. Mary "vinha de uma grande família e tinha nove irmãos", conta Lawson. ⁽²⁴⁾

1.2.2- Imigração

Uma tragédia marítima provocou uma grande emigração do povoado de Tong. No final da Primeira Guerra Mundial, a maior parte dos homens morreu em um naufrágio. Trata-se “do barco que os trazia de volta do front”, explica Michael D'Antonio, autor do livro **Never Enough**: Donald Trump and the Pursuit of Success (Nunca suficiente: Donald Trump e a Busca do Sucesso).

Segundo seu relato, "*Foi uma grande tragédia, e muitas mulheres decidiram partir ao perceber que não teriam com quem se casar. Foram para o Canadá e os EUA*". O movimento na altura era para fora da ilha. O que mais poderia ela fazer?", explicou

1.2.2.1- Primeira viagem aos EUA

Mary Anne MacLeod tinha 18 anos quando seguiu os passos de três de suas irmãs, que já se encontravam nos EUA: Christina, Mary Joan e Catherine. Aliás, é o nome de Catherine que está na ficha de entrada como a pessoa que receberia Mary Anne em Nova York. Ela portava 50 dólares no bolso, quando desembarcou em Nova York, em 11 de maio de 1930. Entrou legalmente no país, vinda da Escócia.

Assim seu nome aparece em registros de imigração digitalizados pela ONG, “Fundação Estátua da Liberdade (Ilha de Ellis)”, que armazena informações de mais de 51 milhões de viajantes que chegaram à Nova York por via portuária entre 1892 e 1957.

1.2.2.2- Segunda viagem aos EUA

O documento de imigração desta segunda viagem, a bordo do **Camerônia**, revela outros aspectos relevantes de seus primeiros anos em território americano. Indica que, desde o princípio, Mary Anne tinha intenções de se radicar no país. A versão de que primeiro visitou o país como turista e depois voltou uma segunda vez para se casar com o empreiteiro Fred Trump não se sustenta. Ela permaneceu ininterruptamente nos EUA, de maio de 1930 até junho de 1934.

²⁴ <http://www.newyorker.com/news/news-desk/donald-trumps-immigrant-mother>

Antes de viajar, de volta, para a Escócia, Mary Anne declarou Nova York como seu local de residência, com isto, obteve uma permissão de reingresso aos EUA para facilitar os trâmites aduaneiros. Esses fatos indicam claramente que o casamento foi apenas um acontecimento, que decorreu de seu desejo de fixar residência nos EUA, ressalta Moreno.

1.2.3- Profissão

Mary Anne veio de uma família muito pobre. A ficha dela registra como sendo doméstica. "Isso pode significar uma pessoa que trabalhava em casa ou alguém que trabalhava em uma casa de família, limpando e cozinhando", explicou Moreno.

Qualquer que seja o sentido do termo, o certo é que Mary Anne voltou a utilizá-lo em setembro de 1934, quando desembarcou pela segunda vez no Porto de Nova York, novamente vindo da Escócia. Desembarcou para ficar e em 1942 naturalizou-se americana. ⁽²⁵⁾

1.2.4- Casamento

Mary Anne, em seu casamento com Fred Trump, teve cinco filhos e viveu em uma região de classe alta do bairro de Queens, em Nova York. D'Antonio, por sua vez, se refere à Mary Anne como uma mulher inteligente e ambiciosa. *“Donald Trump me disse que ‘ela era muito competitiva e tão ambiciosa como o pai. Mas, naquela época, era difícil para as mulheres terem uma carreira e serem tão ambiciosas como hoje’”*.

Num livro intitulado "**Trump: the art of the comeback**" e publicado em 1997, Trump descreveu a mãe como "uma mulher muito esperta" e disse que comparava as mulheres da sua vida com a mãe. *"Parte dos problemas que tive com mulheres foi por compará-las com a minha incrível mãe, Mary Trump"*, escreveu Trump.

Trump prestou juramento de posse à presidência da República sobre duas bíblias: uma presenteada a ele por sua mãe, em 1955, e a do ex-presidente Abraham Lincoln, também utilizada por Obama em suas duas cerimônias de posse.

²⁵ <http://heavy.com/news/2016/01/donald-trump-father-fred-trump-woody-guthrie-photos-real-estate-developer-wife-mary-family-kkk-arrest-death-net-worth-children-born/>

Mary Anne dedicou-se parte de sua vida, principalmente na velhice, às ações filantrópicas. Quando ela morreu, em agosto de 2000, o jornal *The New York Times* publicou um obituário em que a descreve como filantropa, além de narrar como a família contribuía para hospitais e uma série de organizações como o Exército da Salvação e os escoteiros.

1.3- Historicidade de Donald John Trump

1.3.1- Convivência com o pai e a mãe

Comentando a relação dele com o pai e a mãe, Donald afirma: “*Para começar, meu pai e minha mãe tiveram enorme influência sobre mim*”. O fato de ser uma família considerada rica, não mudava a forma de Fred Trump poupasse os filhos em razão ao trabalho.

Segundo Donald, seu pai:

(...) era um homem rico, mas seus filhos deveriam trabalhar com afinco. Acredite, ele não nos dava nada — tínhamos de trabalhar para conseguir. Ele me arrastava consigo enquanto coletava os modestos aluguéis em regiões violentas do Brooklyn. (...) Minha ética no trabalho veio de meu pai. Não conheço ninguém que trabalhe tão duro quanto eu. Trabalho o tempo todo. Não é pelo dinheiro — apenas não conheço um estilo de vida diferente, e adoro este. ⁽²⁶⁾

O pai tinha o costume de levar Donald às residências dos locatários pra receber os aluguéis mensais dos inquilinos. Essa atividade tinha certo grau de ricos. Mesmo assim não poupava o filho do perigo. Comentando o assunto afirma Donald:

Não é brincadeira ser o senhorio. É preciso ser durão. Eu o via tocar a campainha e depois afastar-se para o lado da porta. “Por que não vai lá?”, perguntei uma vez. “Porque às vezes eles atiram diretamente através da porta”, replicou meu pai. Os cobradores de aluguéis geralmente faziam esse trabalho, mas os métodos eram os mesmos. (...) Adotei o que aprendi com meu pai e consolidei meu próprio negócio — e ninguém era mais orgulhoso de mim por ter feito isso do que meu pai. Ele disse a uma revista de negócios uma vez: “Tudo o que Donald toca vira ouro!”. ⁽²⁷⁾

Um de seus biógrafos, descrevendo a estrutura e a dinâmica familiar dos pais de Donald, comenta: “*As regras na casa da família eram rígidas. Palavrões, por exemplo,*

²⁶ www.scribd.com/document/337136018/America-Debitada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.129

²⁷ www.scribd.com/document/337136018/America-Debitada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.129

eram proibidos. Apesar de serem ricos, os filhos do casal tinham de arrumar o próprio dinheiro, com trabalhos temporários nas férias, por exemplo”.

Desta relação com o pai e a mãe, Donald formatou seu modelo de família, procurando quase sempre estar presente na formação dos filhos. Comentando o assunto, afirma: *“Criei meus filhos do mesmo modo que meus pais me criaram. Tenho cinco filhos ótimos. Enquanto os mais velhos cresciam, eu jantava com eles praticamente todas as noites. Quando precisavam de mim, eu estava lá”.* ⁽²⁸⁾

Ao fazer uma avaliação de seu papel frente aos desafios de constituir e viver em família, Donald, conclui:

Realmente, fui muito melhor pai do que marido, sempre trabalhei demais para ser O marido que minhas esposas desejavam que eu fosse. A culpa é minha. Estava consolidando minha marca no ramo de imóveis e negócios, e era muito difícil um relacionamento competir com esse aspecto de minha vida. Com meus filhos a história foi diferente. Sempre estive ao lado deles. ⁽²⁹⁾

1.3.2- Infância no Queens

Donald comenta sua infância e ressalta aspectos marcantes de sua personalidade. Se autodescreve como uma pessoa inflexível em suas opiniões e sempre disposto a enfretamentos pessoais nos relacionamentos. Ao fazer uma retrospectiva, afirma: *“Ao crescer no Queens, eu era um garoto muito durão. Queria ser o garoto mais valentão do bairro e tinha o hábito de ser insolente com todo mundo e não ceder para ninguém. Honestamente, eu era um pouco encrenqueiro”.*

Michael D'Antonio, biógrafo dele, afirma que Donald:

(...) era uma criança difícil. (...) Uma vez jogou um bolo de aniversário em todo mundo numa festa, outra vez jogou um apagador num professor, que ficou com o olho roxo. O pai de vez em quando recebia ligações da escola dizendo: o ‘Donald não está se comportando’. E ficava muito frustrado.

Ainda sobre o assunto, comenta D`Antonio:

Até que um dia a frustração do pai de Donald Trump chegou ao limite. Eles moravam em uma mansão no bairro do Queens. Tinham tudo:

²⁸ www.scribd.com/document/337136018/America-Debitada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.130

²⁹ www.scribd.com/document/337136018/America-Debitada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.130

empregados em casa, muito conforto. Trump nunca tinha feito a própria cama. Mas, dos cinco filhos, ele era o único que dava preocupação. Fred Trump tomou uma atitude enérgica: enviou Donald para uma Escola Interna Militar. Ele estava entrando para vida adulta imaginando que não poderia confiar nem na própria família. Eu acho que isso o acompanhou a vida inteira. Ele tem sócios e competidores, mas amizades normais não fazem parte da vida dele. Se academia militar foi um baque, Donald Trump transformou em uma vitória: foi lá que ele aprendeu a jogar o jogo. (...) Tudo ali era uma competição. Donald adorava competir e ganhar.

Diante das contrariedades, Donald perdia facilmente o equilíbrio emocional e fazia uso de palavrões e insultos. A forma de se defender, quase sempre era o ataque às pessoas que ousavam contrariar ou enfrentá-lo. D'Antonio menciona também atos de agressividade física. O grau de agressividade e de intolerância de Donald era algo que estava sempre presente nas preocupações do pai dele em relação à educação do filho. Em razão disto, frente às ameaças que trazia o comportamento do filho, não hesitou em colocá-lo num internato militar.

Comentando o assunto afirma D'Antonio:

Donald foi uma criança rebelde. Na escola, ele chegou a dar um soco em um professor "porque achava que ele não sabia nada sobre música". S18 Quando seu pai descobriu um canivete, no quarto dele, quando Donald tinha 13 anos, decidiu enviá-lo ao colégio militar para dar-lhe retidão.

1.3.3- Adolescência/juventude

A jornalista Gwenda Blair, que escreveu um livro sobre as três primeiras gerações Trump nos Estados Unidos, fala que Donald se adaptou bem depressa ao estilo da família. Segundo ela: *“Ele competia para ver quem tinha o sapato mais lustroso, ou a roupa mais bem passada, ou a cama mais bem feita, era também um bom esportista”*.

Sobre o impacto em sua vida provocada pela decisão dos pais de interná-lo numa escola que prima pela hierarquia, organização e pontualidade, Donald comenta:

Meus pais finalmente me tiraram da escola e me enviaram para a Academia Militar de Nova York, no norte do estado. A escola New York Military Academy era um internato rígido, com muita ênfase em disciplina e forma física. Donald se destacou como capitão do time de

beisebol e ganhou uma medalha por sua "ordem e limpeza", mas acabou não fazendo muitos amigos. ⁽³⁰⁾

Sandy Mactintosh, um contemporâneo de Donald na academia militar, aborda acerca de suas impressões sobre o comportamento dele e de suas estratégias para enfrentar os desafios da vida. Ressalta o aspecto racional do comportamento de Donald. Ao comentá-lo, enfatiza a disposição calculista e estrategista daquele que viria a ser o 45º presidente dos EUA.

A preocupação com autoimagem tem sido um ponto recorrente na vida dele. Aspectos como autodeterminação, voz de comando e vencedor estão na argamassa do edifício da autoimagem cuidadosamente alimentada por Donald. Como observa Mactintosh, *“No último ano parecia que ele estava planejando sua futura imagem”*.

Uma das críticas mais recorrentes ao comportamento de Donald refere-se ao seu relacionamento com as mulheres. Numa frase picante e carregada de pré-juízos, ele afirma que as *“Mulheres acham meu poder quase tão excitante como meu dinheiro”*.

É provável que essa forma de ver a relação com o gênero feminino tenha suas raízes na adolescência. Já chamava atenção dos colegas da Escola Militar a prática dos pais dele, nas visitas aos finais de semana, conforme comenta Mactintosh: *“Todo final de semana os pais dele vinham visitar e traziam sempre uma garota. E elas eram lindas. Ele recebeu o prêmio de ‘mulherengo’. Ninguém nunca tinha recebido esse prêmio, era uma escola só de garotos”*.

É provável que os pais levassem garotas de programa para as diversões e, com isto, de certa forma, conduziram uma orientação sexual do filho. O prêmio de **“mulherengo”** é denotativo de um comportamento liberal, no caso, cultivado pela ajuda dos pais.

1.3.4- Adulto

Donald, embora apresente traços comportamentais de coloração liberal, gosta de passar ao público a imagem de alguém que cultivava valores tradicionais da sociedade americana, ligados às experiências religiosas calvinistas.

Conforme suas palavras:

³⁰ www.scribd.com/document/337136018/America-Debitada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.130

Represento os valores conservadores tradicionais. Levanto todas as manhãs e vou para o trabalho. Trabalho arduamente, sou honesto e muito bem-sucedido. Os bilhões que tenho? Ganhei cada centavo. No começo de minha carreira, meu pai jamais me deu muito dinheiro, mas me deu uma grande ética de trabalho. ⁽³¹⁾

1.3.4.1- Empréstimo tomado do pai

Embora reconheça a grande influência exercida pelo pai em sua história de vida, Donald sente-se incomodado com o fato da mídia atribuir o sucesso de sua carreira empresarial ao empréstimo tomado do pai no início de sua vida profissional. Ele passa a impressão de que a mídia exagera, principalmente os adversários, com o propósito de subestimá-lo. Procura, com isto, minimizar os efeitos imagéticos produzidos por essa mídia identificada de adversária, conforme pode ser observado no texto abaixo:

Sempre reconheço aqueles que me odeiam quando dizem que meu pai me deu US\$ 200 milhões quando eu estava iniciando. Quem me dera! Número um: ele não tinha esse montante de dinheiro. Naquela época, todo o Brooklyn não valia US\$ 200 milhões. Número dois: se tivesse o dinheiro, jamais teria dado para mim. (...) Ele me emprestou uma pequena quantia de dinheiro — emprestou, não deu — cerca de um milhão de dólares, montante que provavelmente eu poderia ter captado de um banco, e com isso teve início a parte mais importante de minha jornada. Paguei meu pai alguns anos depois, com juros de mercado, após meus contratos em Manhattan começarem a deslançar — e com muito sucesso. Um deles, o Grand Hyatt Hotel, foi um grande sucesso, construído por mim — dentro do prazo e abaixo do orçamento. Ganhei muito dinheiro. Meu pai ficou muito feliz e ainda mais orgulhoso de mim do que nunca. ⁽³²⁾

Nessa polêmica com a mídia, fica muito evidente a estratégia de Donald. Ele hábil para trabalhar informações sem fontes seguras. Quem disse que o pai dele emprestou-lhe a quantia de US\$ 200 milhões apenas limitou-se a dar um dado hipotético, sem oferecer fontes seguras e confiáveis. Com isto, a versão apresentada por Donald acaba prevalecendo, de certa forma, reforçando a imagem de um excelente empreendedor.

1.3.4.2- Saída da casa paterna

Aliás, essa imagem de excelente empreendedor é também costurada por Donald quando comenta sua saída da casa paterna para se aventurar em Manhattan. Em sua fala, procura evidenciar sua postura arrojada e destemida para enfrentar novos desafios, conforme texto abaixo:

³¹ www.scribd.com/document/337136018/America-Debitada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.90

³² www.scribd.com/document/337136018/America-Debitada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.90

Quando eu quis deixar o Brooklyn e o Queens e me aventurar em Manhattan, ele pensou que eu estava louco. No entanto, confiava em mim. Jamais esquecerei quando ele disse à minha incrível mãe: “Olhe, não sei se ele está certo ou errado, mas tenho de deixá-lo fazer isso. Ele é muito competente e talentoso, e quem sabe? Talvez consiga se dar bem”. Meu pai era um osso duro de roer, mas tinha um bom coração. Era um homem que realmente amava a esposa e os cinco filhos: Maryanne, Elizabeth, Robert, Fred e eu. E sempre queria o melhor para nós. ⁽³³⁾

Acerca de sua fixação no setor imobiliário, como espaço de trabalho, prosperidade e realização pessoal, Donald comenta: “*Eu gosto de sentir as propriedades*”, disse. “*Nas empresas de tecnologia, não há nada que você veja facilmente*”, referindo-se a Bill Gate e outros do ramo da informática.

1.3.4.3- Casamento

A história da vida matrimonial de Donald é marcada por denúncias de infidelidade conjugal e de dificuldades no relacionamento com as esposas. Já se casou três vezes. Ele, numa entrevista em 2005, diz, de forma orgulhosa de si mesmo, ter atacado sexualmente mulheres desconhecidas. Em nome de seu imenso poder econômico se sente à vontade para lidar com esses relacionamentos casuais, conforme suas palavras abaixo:

Quando você é uma estrela, elas te deixam fazer qualquer coisa. Pegue-as pela b...”, diz. Filhos, tem cinco. “Não farei nada para cuidar deles. Dou o dinheiro e elas cuidam das crianças”, disse, em 2005. No ano seguinte, falou sobre sua filha Ivanka, então com 25 anos: “Se não fosse minha filha, talvez, eu estaria namorando-a”.

1.3.4.3.1- Primeiro casamento

Donald casou-se três vezes. A primeira vez foi com Ivana Marie Zelníčková. Trata-se de uma atleta e modelo checa. A cerimônia ocorreu em 07 de Abril de 1977. Eles tiveram três filhos. O primeiro é Donald Trump Jr, nascido em 31 de dezembro de 1977; O segundo, Ivanka Trump, nascida em 30 de outubro de 1981; e o terceiro, Eric Trump, nascido em 6 de janeiro de 1984. O casal se divorciou em 1992. O casamento religioso de Donald com Ivana aconteceu na Marble Collegiate Church, celebrado pelo pastor Norman Vicent Peale.

³³ www.scribd.com/document/337136018/America-Debitada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.91

Sobre Ivana, comenta Donald: “*Encontrei a combinação quase inacreditável de beleza e miolos (...) Como muitos outros homens, fui ensinado por Hollywood que uma mulher não pode ter as duas coisas*”.⁽³⁴⁾

1.3.4.3.2- Segundo casamento

O segundo casamento de Donald foi com Marla Maples, em 20 de Dezembro de 1993, no famoso Plaza Hotel de New York, local de casamento de "sonho de consumo". Segundo a Forbes a noiva norte-americana foi uma *showgirl*, antes do casamento. O casamento foi realizado no salão de festa do referido Hotel, então de sua propriedade, pelo pastor Arthur Caliandro da Marble Collegiate Church, substituto do pastor Norman Vicent Peale. O casal teve uma filha, Tiffany Trump, nascida em 13 de outubro de 1993. Em 08 de junho 1999, o casal se divorciou.

1.3.4.3.3- Terceiro casamento

O terceiro casamento de Donald foi com Melania Knauss, em 22 de Janeiro de 2005. Melania foi uma modelo eslovena. A cerimônia matrimonial ocorreu no Mar-a-Lago Estate, em Palm Beach, na Flórida, na igreja Episcopal (Anglicana) de Palm Beach.

Melania foi capa da Vogue. A Maison Dior avaliou em dois milhões de dólares o vestido. Para evitar especulações e repercussão na mídia, o valor anunciado do vestido foi de U\$ 100.000,00 (cem mil dólares).

Com Melania, Donald teve um filho, Barron, nascido em 20 de março de 2006.

1.3.4.3.4- Relação com os filhos

Quando Donald fala de seus filhos e de respectivas mães, observa-se um tom cuidadoso no discurso. Passa a ideia de um discurso programado com o objetivo de reforçar a imagem de um pai bem sucedido à frente de uma família modelo para o mundo.

Dentre os valores, Donald enfatiza a relação com o trabalho, num ambiente livre de “drogas lícitas e ilícitas”. Quando afirma, orgulhosamente, que os filhos sabem pilotar uma Caterpillar D10, está evidenciado os valores da dedicação ao trabalho. **Caterpillar D10** é

³⁴ observador.pt/especiais/primeiro-o-imobiliario-depois-a-capa-da-playboy-como-trump-conquistou-a-america/

um trator de esteira fabricado pela **Caterpillar Tractor Company**, dotado da mais alta tecnologia no setor, que exige profissional qualificado para operacionalizá-lo. Trata-se de trator esteira de uso comum nas grandes empresas de construção civil.

Sente-se orgulhoso da família, pois corresponde a sua expectativa em relação ao trabalho. Os discursos dele sugerem que o trabalho é a coisa mais importante da vida dele é o trabalho. Este termo agendado vem do pai dele que falava para os filhos: “Se vocês querem passar tempo comigo, têm que ir pro trabalho comigo. Mesmo aos sábados e domingos”.

Deste modo, Donald retrata os filhos como modelo de pessoas dedicadas ao trabalho e aos interesses da família, conforme relato abaixo:

Meus dois filhos mais velhos dizem que são os únicos filhos de um bilionário que sabem pilotar uma Caterpillar D10. Enquanto os amigos de minha filha Ivanka passavam férias no sul da França, ela ficava trabalhando em Nova York. Meus filhos têm ótimas mães. Foram criados para se tornarem adultos respeitosos, trabalhadores. Não poderia ter mais orgulho deles. Jamais tivemos quaisquer dos problemas com álcool ou drogas com que as famílias de alguns de meus amigos tiveram de lidar. Espero que continue assim! Agora vejo meus filhos se tornando ótimos pais. Ganhou um milhão de dólares do pai para começar. E o primeiro projeto foi transformar o antigo hotel Commodore num prédio de vidro com muito dourado e lustres de cristal. Espalhou o estilo e o nome dele por Nova York e continuou a criar o personagem que ganharia a cidade. ⁽³⁵⁾

1.3.4.4- Herança

Donald articula, em seus discursos, um conceito de herança relacionado ao estilo de vida imprimido pelos seus pais. Procura evidenciar a importância do trabalho e do espírito empreendedor. Orgulha-se de ter elevado a patamares altos o capital e o patrimônio econômico a partir de sua convivência com o pai. Atribui, em grande parte, a prosperidade de seus negócios ao estilo de vida e não à herança econômica recebida do pai dele, conforme texto abaixo:

Quando meu pai faleceu, aos 93 anos, deixou uma herança para os filhos. À época eu já havia consolidado uma empresa enorme e de renome internacional. Depois de a família ter dividido os bens e pago os impostos sobre a herança, o dinheiro que herdei — em relação ao que eu havia construído — não era muito relevante. Bom ganhar herança, mas não um fator de enriquecimento. O que meu pai me

³⁵ www.scribd.com/document/337136018/America-Debilidada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.130

deixou, muito mais importante, foram os melhores “genes” que qualquer um poderia ter. Ele era um homem e um pai especial. ⁽³⁶⁾

Observa, também, que “*Quanto mais cedo se compreende o valor do dinheiro, maior é a probabilidade de que se venha a ficar muito rico*”. Para Donald, a riqueza está, quase sempre, relacionada à percepção que se tem dos desafios que se impõe a esse objetivo. ⁽³⁷⁾

Embora a imagem de Donald esteja, quase sempre, associado a um empreendedor bem sucedido, há episódio na vida dele que coloca em dúvida a referida inferência, como pode ser observado no texto seguinte:

Embora Trump tenha sido um empresário muito bem sucedido, em retrospectiva, ele desperdiçou algumas oportunidades de negócios brilhantes. Em 1988, teve a oportunidade de comprar os Patriots, uma equipe profissional de futebol americano, mas recusou a oferta porque não pensava que fosse um bom investimento. A equipe agora vale mais de US \$ 2 bilhões.

Rebatendo às críticas de que tenha desperdiçado inúmeras oportunidades de negócios altamente rentáveis, afirma Donald: “*Às vezes seus melhores investimentos foram aqueles que você não fez*”. E, conclui: “*Eu sempre achei que a experiência é uma faca de dois gumes; você evolui a partir dela, mas algumas vezes ela te fere. Somente uma coisa é certa: você sempre aprende com ela. E isso é o que realmente importa*”.

Para Donald, a questão parece não estar no dinheiro em si mesmo. Ela transcende à questão meramente patrimonial. Para ele, a vida é muito mais do que ter dinheiro, por mais que tenha. Importante é participar do jogo e ganhar. Conforme suas palavras: “*Dinheiro nunca foi uma grande motivação pra mim, exceto para anotar o placar. A verdadeira excitação está em jogar o jogo*”. Afinal, conclui: “*Você nunca é ganancioso demais*”.

1.3.4.5- Religião

Quanto à religião, Donald é muito enfático sobre a importância dela na vida dele. Os discursos sobre sua relação com a religião denotam uma vivência íntima e expressam um estilo de vida vinculado a essa vivência, conforme suas palavras abaixo:

³⁶ www.scribd.com/document/337136018/America-Debitada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.91

³⁷ www.scribd.com/document/337136018/America-Debitada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.91

Acho que as pessoas ficam chocadas quando descobrem que sou cristão, que sou uma pessoa religiosa. Elas me veem em um ambiente de riqueza; às vezes não associam isso a ser religioso. Não é assim. Frequento a igreja, amo Deus e adoro ter um relacionamento com Ele. Disse isso antes — penso que a Bíblia é o livro mais importante já escrito, bem à frente dos demais. Talvez. A arte da negociação seja o segundo. (Brincadeira!) Tenho tido um bom relacionamento com a igreja ao longo dos anos — Deus está em minha vida todos os dias. Não vou à igreja todos os domingos, mas vou tanto quanto posso. Em vários domingos, quando há uma ocasião especial, e sempre nos principais dias santos, faço questão de estar lá. As pessoas gostam de me presentear com Bíblias, o que eu adoro. ⁽³⁸⁾

Mas de qual religião está falando Donald? Fala do protestantismo, porém de um protestantismo específico, o da tradição calvinista. Esta tradição é tão expressiva, que faz lembrar o clássico livro de Max Weber, intitulado “**Ética protestante e espírito do capitalismo**”. Expressões como “família”, “vocação”, “trabalho”, “prosperidade”, “disciplina”. “organização”, planejamento etc. são recorrentes nos discursos de Donald, como sugere o texto abaixo:

Represento os valores conservadores tradicionais. Levanto todas as manhãs e vou para o trabalho. Trabalho arduamente, sou honesto e muito bem-sucedido. Os bilhões que tenho? Ganhei cada centavo. No começo de minha carreira, meu pai jamais me deu muito dinheiro, mas me deu uma grande ética de trabalho. ⁽³⁹⁾

Coloca o trabalho como uma questão Ética e associado à prosperidade. Essa postura dá a impressão de que se vê como um predestinado, no sentido calvinista do termo, cujo dever é o de **materializar a graça de Deus por meio dos feitos humanos**.

Entre a tradição religiosa do pai, um luterano alemão, e a da mãe, uma presbiteriana escocesa, Donald formata seus valores ético-religiosos a partir de sua vivência na igreja da mãe, modelo de protestantismo focado na clássica obra de Max Weber ⁽⁴⁰⁾.

Sobre o assunto, comenta Donald:

Meus valores religiosos foram instilados em mim por minha mãe. A primeira igreja a que pertenci foi a Primeira Igreja Presbiteriana em Jamaica, Queens. Eu ia lá todos os domingos para ter aulas da Bíblia. A igreja teve forte influência em mim. (...) Eu sou presbiteriano e tenho orgulho disso. Eu serei o maior representante do povo

³⁸ www.scribd.com/document/337136018/America-Debitada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.131

³⁹ www.scribd.com/document/337136018/America-Debitada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.90

⁴⁰ WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. Tradução de M. Irene de Q. F. Szmrecsányi, Tamás J. M. K. Szmrecsányi. 15. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

evangélico de todos os tempos, chamaremos a atenção sobre a violenta perseguição que ameaça os nossos irmãos cristãos e as pessoas de outros credos no mundo inteiro, especialmente no Oriente Médio. O cristianismo está sendo podado. Quero devolver o poder à igreja. Eu acho que a religião é uma coisa maravilhosa. Acho que minha religião é uma religião maravilhosa. ⁽⁴¹⁾

Há quem relacione sua ralação com o puritanismo protestante a sua pratica de **germófo**. Ele odeia apertar as mãos e procura evitar, mesmo quando diante de situação inevitável situação de apertar as mãos. Para evita, ele usa a técnica puxar vigorosamente a outra pessoa para dentro de seu corpo, sem apertar a mão.

Para o cerimonia de posse na presidência dos Estados Unidos, Donald fez questão de usas a Bíblia que ganhou aos nove anos da mãe, após concluir os estudos da Escola Dominical na Primeira Igreja Presbiteriana do Queens, em Nova York.

1.3.4.5.1- Marble Collegiate Church

Donald, numa de suas palestras, durante corrida de 2015-16 para a indicação presidencial do Partido Republicano, disse, em Carolina do Sul, que ele frequenta a Igreja Marble Collegiate, local onde ocorreu o cerimonia de seu primeiro casamento, com Ivana, em 1977, celebrada pelo pastor Norman Vicente Peale.

De fato, ele estava atualizando os dados agendados em sua Estrutura de Pensamento. A relação com a Marble Collegiate Church é antiga e remonta à adolescência, ainda vivendo com seus pais. Conforme texto publicado pela Revista “**The Global Político**”, pelo Gwenda Blair, jornalista e biógrafa de Donald:

Seus pais, Fred e Mary, sentiram uma afinidade imediata pelos ensinamentos de Peale. Os domingos, eles dirigiram para Manhattan para adorar na Marble Collegiate Church, onde Peale era o pastor-chefe. Donald e suas duas irmãs se casaram lá, e os serviços fúnebres para Fred e Mary ocorreram no santuário principal. "Ainda me lembro dos sermões de [Peale]", disse Trump à Cúpula da Liderança Familiar de Iowa em julho. "Você poderia ouvi-lo o dia inteiro. E quando você saiu da igreja, ficou desapontado por ter acabado. Ele era o melhor garoto. "Um mês depois, na mesma conferência à imprensa (...) ele novamente se referiu a Peale como seu pastor e disse que ele era" um dos maiores oradores "que ele já tinha visto".⁴²

⁴¹ www.scribd.com/document/337136018/America-Debilidada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.130

⁴² <http://www.politico.com/magazine/story/2015/10/donald-trump-2016-norman-vincent-peale-213220>

Assim é bom lembrar que o calvinismo cultivado pela mãe na igreja Presbiteriana do Queens, em Nova York, igreja de sua infância, possui diferenças significativas em relação a sua nova escolha. A Marble Collegiate Church tem sua origem na Igreja Reformada Holandesa, uma igreja calvinista.

Como igreja calvinista de orientação holandesa, distancia-se da tradição calvinista escocesa. Esta é assentada nos valores do fundamentalismo e do puritanismo inglês do século XVII e XVIII, enquanto aquela é mais flexível em relação aos costumes (casamento, divórcio, consumos de bebidas alcoólicas etc.), sem influência significativa do fundamentalismo e puritanismo religiosos.

A Marble Collegiate Church foi fundada em 1628. É uma das mais antigas congregações protestantes nos Estados Unidos. Está agora localizada em 272, Fifth Avenue, na esquina da West 29th Street, no bairro NoMad de Manhattan, Nova Iorque. Possui um templo projetado pelo arquiteto Samuel A. Warner.

O templo foi construído entre 1851 e 1854. Retrata um estilo neorromânico, com guarnição gótica. A fachada está coberta de mármore. Em razão disto é conhecida, popularmente, como “**Igreja de Mármore**”. Trata-se de um edifício, tombado em 1967, que faz parte dos monumentos históricos de Nova York.

Sobre sua decisão de frequentar e ser membro ativo da referida igreja, comenta Donald:

Posteriormente, fui para a Marble Collegiate Church, do reverendo Norman Vincent Peale, quando estava em Nova York e entrei para a Bethesda-by-the-Sea em Palm Beach, Flórida. Eu gostava do reverendo Peale como ministro e também como pessoa. Gostava especialmente de seus sermões. Ele instilava um sentimento muito positivo sobre Deus que também fazia eu me sentir positivo sobre mim. Eu deixava aquela igreja sentindo que podia ouvir mais três sermões literalmente. Aprendi muitas coisas com Norman Vincent Peale, que escreveu o clássico O poder do pensamento positivo. ⁽⁴³⁾

Norman Vincent Peale, o notável autor de “O Poder do Pensamento Positivo”, serviu como ministro sênior de 1932 a 1984. Sob seu ministério, a referida igreja tornou-se nacionalmente conhecida como "America's Hometown Church". Após ministério de 56 anos, Peale se aposenta.

⁴³ www.scribd.com/document/337136018/America-Debilidada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.130

Em seu lugar, assume o pastor Arthur Caliandro, que durante serviu 25 anos, ministro sênior, e 42 anos na equipe pastoral. Em 2009, Michael B. Brown, ex-pastor da Centenary United Methodist Church, em Winston-Salem, Carolina do Norte, sucedeu-lhe como ministro sênior. Até a presente data, continua à frente como ministro sênior.

1.3.4.5.1.1- Sobre Norman Vincent Peale

Quem é **Norman Vincent Peale**? Ele nasceu na cidade interiorana de Bowersville, em Ohio, em 31 de maio de 1898. Vem de uma família tradicional de pastores metodistas. Seu pai era pastor da Igreja Metodista local. A condição financeira da família era precária. Em razão disto, Peale, quando jovem e antes de entrar no seminário teológico, ganhava dinheiro entregando papéis, trabalhando em um supermercado e vendendo potes e panelas de porta em porta.

Peale, em 1920, graduou-se pela **Ohio Wesleyan**, uma **Faculdade Metodista**. Foi ordenado pastor metodista em 1922 e nomeado ministro para a igreja em **Berkeley, Rhode Island**, onde permaneceu até 1924. Em 1924, tomou-se mestre em Teologia, na Boston **University School of Theology**, a primeira Faculdade de Teologia da Igreja Metodista nos EUA.

Na época, membros do corpo docente dessa Universidade eram considerados liberais religiosos, de espírito ecumênico e muitos deles trabalhando pesquisas relacionadas ao diálogo entre psicologia e religião. Afinado com este grupo, Peale fez da relação religião e psicologia a base de sua formação pastoral e intelectual.

De 1924 a 1927, Peale é nomeado pastor da Igreja Metodista no **Brooklyn**, Nova Iorque. Em 1927, é transferido para Igreja Metodista Universitária em Syracuse, Nova York. Em 1932, Peale mudou sua denominação de metodista para holandês reformado, quando foi ser pastor na Marble Collegiate Church, em Nova Iorque.

Como um dos precursores do “Pensamento Positivo”, Peale foi considerado, nos Estados Unidos, o ministro dos "milhões de ouvintes" e doutor em "terapia espiritual". Tornou-se popular por meio de sua constante colaboração na imprensa, nos programas de rádio e de televisão e na edição de livros.

Porém, a forma de Peale interpretar a Bíblia e aplicá-la na administração da vida recebeu inúmeras críticas, de religiosos a não religiosos. Destacamos, aqui, a fala de GarfieldBromley Oxnam, Bispo da Igreja Metodista de Washington DC, referindo-se ao ex-colega e contemporâneo de ministério pastoral: "*Quando você diz que segue sete regras simples que o levarão a se tornar presidente de sua empresa, você não está levando a vida a sério. Esse tipo de pregação está fazendo do cristianismo um culto ao sucesso*".⁽⁴⁴⁾

Dentre seus pensamentos, destacamos 15, extraídos de vários sites:

- 01- *O pensamento positivo pode vir naturalmente para alguns, mas também pode ser aprendido e cultivado, mude seus pensamentos e você mudará seu mundo.*
- 02- *O mal de quase todos nós é que preferimos ser arruinados pelo elogio a ser salvos pela crítica.*
- 03- *Adote o hábito de dizer algo amável ao pronunciar as primeiras palavras pela manhã. Isso estabelecerá sua disposição mental e emocional para todo o dia.*
- 04- *Se você pintar em sua mente uma imagem de confiança brilhante e feliz, você se coloca em uma condição favorável ao seu objetivo.*
- 05- *Enfrente seus obstáculos e faça alguma coisa em relação a eles. Você descobrirá que eles não têm metade da força que você pensava que eles tinham.*
- 06- *Só existe um grupo de pessoas que não tem problemas e elas estão todas mortas. Os problemas são um sinal de vida. Então, quanto mais problemas uma pessoa tem, mas viva está.*
- 07- *Torne-se um possibilitado. Não importa o quão escuro as coisas pareçam ser ou realmente sejam, levante sua mira e enxergue as possibilidades – sempre as veja, pois elas estão sempre lá.*
- 08- *Pratique a esperança. À medida que a esperança se torna um hábito, você consegue alcançar um espírito permanentemente feliz.*
- 09- *O segredo da vida não é o que acontece com você, e sim, o que você faz do que acontece com você.*
- 10- *Os Covardes nunca tentam, os fracassados nunca terminam, os vencedores nunca desistem.*
- 11- *Acredite em si mesmo! Tenha fé em suas habilidades! Sem uma confiança humilde, mas razoável em seus próprios poderes, você não pode ser bem sucedido ou feliz.*
- 12- *Há uma verdadeira magia no entusiasmo. Ele soletra a diferença entre mediocridade e realização.*
- 13- *Abandone a ideia de que você é Atlas carregando o mundo em seus ombros. O mundo continuaria, mesmo sem você. Não se leve tão a sério.*
- 14- *Parte da felicidade da vida consiste não em lutar batalhas, mas em evitá-las. Um retiro magistral é em si uma vitória.*
- 15- *Todos nós ouvimos que temos de aprender com nossos erros, mas acho que é mais importante aprender com os sucessos. Se você aprender apenas de seus erros, você está inclinado a aprender apenas erros.*

⁴⁴ en.wikipedia.org/wiki/The_Power_of_Positive_Thinking

Em 1952, como pastor da Marble Collegiate Church, editada, pela primeira vez, seu mais importante livro: "O Poder do Pensamento Positivo". Trata-se de uma compilação de princípios extraídos de palestras, artigos, pregações religiosas. Ele visa a propagar um método simples, que possa ajudar o leitor chegar a uma espécie de vida que deseja. Trata-se de um livro de autoajuda, com apoio espiritual. A proposta terapêutica do livro é a de ensinar técnicas para combater a depressão, criar autoconfiança, eliminar preocupações.

A partir dos pressupostos do "Pensamento Positivo", de Peale, observa-se uma aproximação em relação à visão de mundo de Donald, conforme frases, de vários sites, abaixo relacionadas:

- 01- *Não gosto de perdedores;*
- 02- *É sempre bom ser subestimado;*
- 03- *Sem paixão você não tem energia, sem energia você não tem nada;*
- 04- *Os vencedores veem os problemas como outra maneira de provar-se a si mesmos; Os problemas nunca são verdadeiros impedimentos e se você não tem nenhum problema, então é porque não tem nenhum negócio para gerir;*
- 05- *Não deixe que a tristeza atrapalhe seus sonhos e objetivos...;*
- 06- *Já que você tem que pensar de qualquer forma, pense grande;*
- 07- *Seja obcecado por soluções, não problemas;*
- 08- *Encontre gente que se adapte ao seu estilo de fazer coisas, e você terá muito menos problemas com que lidar;*
- 09- *Tento aprender do Passado, mas planeio o Futuro focalizando exclusivamente no Presente;*
- 10- *Mantenha a visão da globalidade enquanto atende aos detalhes cotidianos.*

1.3.4.5.1.2- Características atuais da Marble Collegiate Church

A igreja adota uma abordagem "afirmativa" para relações homoafetivas. Celebram cerimônias de casamento, ofertam bolsa de estudos e participam do desfile anual do Pride, de Nova York.

Os sermões e material no site da igreja procuram encorajar uma visão acadêmica mais aberta e receptiva da vida religiosa. Portanto, a linha teológica atual da igreja se contrasta à crença protestante conservadora, principalmente fundamentalista e puritana. Rejeita a leitura literal da Bíblia e condutas homofóbicas.

Neste sentido, Donald, abre divergências em relação à posição adotada pela Marble Collegiate Church, conforme texto abaixo:

É como no golf. Muitas pessoas estão começando a usar tacos maiores, que são poucos atrativos. Você vê grandes jogadores com esses tacos enormes porque eles não conseguem mais tirar uma bola da terra com um taco comum. E eu odeio isso. Sou um tradicionalista. Tenho vários amigos fabulosos que vieram a ser gays, mas sou um tradicionalista. (...) Eu acredito que a instituição casamento deveria ser entre um homem e uma mulher. Sou a favor de uma lei forte sobre ‘parcerias domésticas’ que permita que os gays tenham os mesmos direitos do que as pessoas casadas. ⁽⁴⁵⁾

1.3.4.5.2- Influência religiosa na vida pública

Dentre as questões polêmicas de visibilidade nos debates e propagandas eleitorais, estava centra na ligação de Donald a grupos considerados conservadores. Trata-se de grupos religiosos de orientação, sobretudo, fundamentalista. A grande preocupação estava relacionada à participação desses grupos nas políticas a serem adotadas no governo presidencial de Trump.

Donald, não esconde suas opiniões sobre o assunto, conforme texto abaixo:

Perguntaram se eu achava que os evangelhos teriam influência em minhas escolhas de políticas públicas. Essa pergunta tem sido feita a candidatos a cargos políticos desde que Al Smith, um católico, concorreu para presidente em 1928. Muitas pessoas pensaram que JFK encerrara a discussão em 1960, ao dizer que seria o presidente de todos os americanos. Eu sou quem eu sou, e no fundo os evangelhos me ajudaram a ser essa pessoa. Nos negócios, não tomo decisões baseado ativamente em minhas crenças religiosas, mas essas crenças estão lá — em larga medida. ⁽⁴⁶⁾

Além disto, faz ataques aos discursos denominados “politicamente corretos em relação” à questão religiosa. Mostra-se ofendido e dispara:

O que me ofende é o modo como nossas crenças religiosas estão sendo tratadas em público. Há restrições sobre o que você pode e não pode dizer, bem como sobre o que você pode construir em uma linda área pública. O fato é que nossas crenças religiosas profundamente arraigadas tornaram este país grande. Essa crença nas lições da Bíblia tem muito a ver com nosso crescimento e sucesso. Essa é a nossa tradição e por mais de 200 anos funcionou muito bem. Durante anos, houve lindas manjedouras em espaços públicos e ninguém reclamava. Agora? Maria e Jesus bebê raramente são mostrados. Até mesmo a palavra “Natal” de alguma forma tornou-se controversa. Quem nesse mundo poderia ficar ofendido se alguém dissesse: “Feliz Natal”?! Esse cumprimento não critica nenhuma outra religião, tampouco é desrespeitoso para com aqueles que praticam outra religião. É uma

⁴⁵ <http://oglobo.globo.com/mundo/dez-declaracoes-polemicas-de-donald-trump-18564023>

⁴⁶ www.scribd.com/document/337136018/America-Debilitada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.131

tradição maravilhosa. Não entendo por que as mesmas pessoas que exigem respeito por suas crenças geralmente não mostram respeito pelas crenças dos outros. É como se toda a semana houvesse uma decisão negativa sobre algum tema ligado ao cristianismo. Considero isso ultrajante, totalmente ultrajante. O presidente deve fazer algo a respeito. Se o presidente tiver que passar pelo sistema judicial para fazê-lo, deve passar. ⁽⁴⁷⁾

1.3.4.6- Críticas ao sistema educacional americano

Em relação ao sistema educacional americano, Donald desfere severas críticas. Acusa-a de não preparar o jovem para a vida. Outra vez, critica asperamente o “politicamente correto nas escolas”. Para ele, essa proposta pedagógica cria uma geração de “fracos” e “medrosos”, indisciplinados e desmotivados em relação aos desafios do mundo atual.

O ideal da autoestima proporciona fuga da realidade. Isto acaba gerando uma geração de jovens mais preocupados com seu bem-estar do que em lutar por um mundo mais próspero e desafiador. Para Donald, a autoestima ser consequência dos desafios superados e dos percalços vencidos na luta de sobrevivência.

Mostra-se inconformado com a atual posição do EUA no ranking mundial, em termos de qualidade de ensino, conforme observa:

Como muitas outras áreas que os nossos assim chamados líderes conseguiram destruir, o sistema educacional americano está se degradando. Estamos em 26º no mundo — 26º! Isso é um constrangimento. Investimos mais dinheiro em educação per capita do que qualquer outra nação —, mas 25 países do mundo desenvolvido oferecem uma educação melhor para suas crianças do que nós. Isso é simplesmente inaceitável. ⁽⁴⁸⁾

Critica a frouxidão do sistema quanto às exigências de avaliação (notas) e presença mais ativa na escola em busca do aprimoramento. Para ele, o atual sistema de avaliação nivela os jovens por baixo e cria uma massa de despreparado para o mercado e para a vida, conforme suas palavras:

Sou totalmente contra esses programas e o Departamento de Educação. É um desastre. Não podemos continuar falhando com nossos filhos — o futuro dessa nação. Nosso sistema educacional nacional jamais pretendeu limitar-se aos três R’s, história e ciências. Ele foi concebido para formar jovens equilibrados capazes de prosperar no mundo. Além de educação, os jovens supostamente se

⁴⁷ www.scribd.com/document/337136018/America-Debitada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.132

⁴⁸ www.scribd.com/document/337136018/America-Debitada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.53

graduariam com alguns valores básicos, autodisciplina e habilidades práticas. Um pouco de bom senso também não faria mal.

Nossas escolas não ensinam mais essas coisas. Em vez disso, estamos mais preocupados com que os jovens tenham autoestima e se sintam bem consigo mesmos do que em prepará-los para a vida real. A turma do politicamente correto assumiu o controle de nossas escolas e, como resultado, estamos arruinando nossos filhos. E nossos filhos arruinarão a América se não fizermos nada a respeito. Os educadores preocupam-se com que a garotada se sinta mal se for reprovada num teste. Você sabe o que faz um garoto se sentir bem? Vencer. Ser bem-sucedido.

Emburrecemos o currículo pelo menor denominador comum; em muitas faculdades, eliminamos inteiramente o sistema de notas, e os diplomas foram praticamente reduzidos a certificados de comparecimento. Nossas escolas, nossos professores e nossos jovens são capazes de mais. Muito mais. O problema é que estamos adotando a saída mais fácil. Em vez de criarmos altos padrões e exigirmos mais, estamos esperando menos.

Temos de endurecer. Esquecer essa bobagem de autoestima; precisamos começar a desafiar os jovens. Precisamos deixá-los falhar quando não trabalharem com afinco. Qualquer um que obteve êxito nos negócios sobreviveu a uma porção de fracassos — mas foi rijo o bastante para dar a volta por cima e tentar de novo e de novo. Os jovens precisam aprender que sucesso exige persistência. A autoestima deve derivar da superação de desafios e da sobrevivência aos percalços de tentar melhorar. ⁽⁴⁹⁾

Ele ressalta a importância da escola na formação de líderes. Para ele, o sistema atual despreza essa prática. Em vez de se preocupar com isto, dissolve a formação de jovens em conteúdos desconectados, sem sintonia com os desafios. Segundo Donald, faz-se necessário preparar o jovem para desenvolver opinião própria e defender seu ponto de vista de forma clara, sem firulas, conforme suas palavras:

Acredite, sei como utilizar um campo de golfe — e clubes de golfe — para fazer negócios. As únicas coisas que funcionam são ter um ponto de vista claro e saber divulgar sua mensagem por todo o país, de modo que as pessoas apoiem e entendam sua missão. Dessa forma não ficamos divididos, e grupos com interesses especiais não conseguem comprar os resultados que desejam, nem nos separar. Tudo isso se resume a liderança. Não acredito que muita gente fosse discordar do que digo.

Quando você assiste à minha cobertura na televisão, nos jornais ou na mídia social tem de concordar que atraio mais atenção por minhas opiniões do que todos os outros candidatos republicanos juntos. Felizmente, isso é respeito e não entretenimento puro — mas pode ser um pouquinho de ambos. Consigo detonar o

⁴⁹ www.scribd.com/document/337136018/America-Debitada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.53

ridículo viés liberal da mídia e falar diretamente ao coração das pessoas — ou pelo menos tento. Até mesmo a revista New York, dificilmente uma publicação conservadora, me deu crédito em sua cobertura por sacudir o status que de novo estamos falando de liderança.

Quando se trata de criação de empregos ou de endireitar nossa economia, sou o único especialista que não está falando na “teoria”. Falo com o bom senso e o realismo prático aprendidos na escola das adversidades. Estive lá, cursei-a, sofri com adversidades, contraí dívidas, revidei e saí por cima, muito maior e mais forte dos que antes. ⁽⁵⁰⁾

Ao final, conclui: *“O grande problema deste país é ser politicamente correto”*. Neste caso específico, Donald quer dizer que as pessoas não são uma massa e, sim, singularidades. Admite que, em determinadas situações, *“Regras existem para serem quebradas”*.

Numa autoavaliação, Donald afirma:

Como ficou evidente ao longo de minha vida, não tenho medo de olhar diretamente nos olhos de meus oponentes e dizer exatamente aquilo em que acredito. Jamais me preocupo em ser politicamente correto. Não preciso ler pesquisas para tomar minhas decisões. E não vejo nenhum motivo para mudar o meu jeito. ⁽⁵¹⁾

Esse comportamento anti “politicamente correto” esteve bem presente em sua campanha na corrida presidencial em 2016. Como publicou “The New York Times”: *“(…) somente durante sua campanha presidencial ele já insultou 282 vezes, instituições, organizações, religiões, lugares e pessoas, sendo, por diversas vezes, acusado de cometer racismo, xenofobia e antisemitismo”*.

A mesma atitude pode ser observada em relação à polêmica com o Papa Francisco. Pontífice alfinetou o republicano, sem citar o nome, ao dizer que *“(…) uma pessoa que pensa em construir muros em vez de pontes não é cristã”*.

De pronto, Donald rebate dizendo que:

Papa Francisco rezaria para que eu tivesse sido eleito caso Vaticano seja alvo de ataque terrorista. (...) O líder máximo dos católicos é uma vergonha. (...) O Papa é homem político e

⁵⁰ www.scribd.com/document/337136018/America-Debilidada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.53

⁵¹ www.scribd.com/document/337136018/America-Debilidada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.20

comporta-se como peça a serviço do Governo mexicano em matéria de imigração. ⁽⁵²⁾

Em meio a inúmeras polêmicas, mostra-se muito convencido de suas ideias e opiniões. Esta postura chega a dar impressão de que o mesmo se sente acima do bem e do mal. Incomodado com isto, o repórter televisivo, Jimmy Fallon, perguntou-lhe, num de seus programas: “*Você já se desculpou alguma vez? Alguma vez em toda sua vida?*”. Donald respondeu:

Eu disse a ele que pensava que pedir desculpas é uma ótima coisa — mas você precisa ter errado. Depois prometi: “Me desculparei no futuro distante, se algum dia errar”. O público riu como era o esperado. Se você quiser saber se eu já errei, a melhor coisa seria perguntar a meus filhos. Eles vão dizer a verdade. Claro que fiz coisas erradas. Mostre-me um ser humano que não tenha feito. Mas, quando faço, vou lá e tento consertar. Tento fazer um trabalho melhor seguindo em frente. ⁽⁵³⁾

1.3.4.7- Em defesa do neoliberalismo

Donald mostra-se preocupado com as atuais políticas do governo americano. Um dos pontos mais sensíveis, na visão dele, é a constante prática de intervenção do Estado na economia, com consequências na livre iniciativa. Critica abertamente as teses da “esquerda”, com foco no socialismo. Para ele, a capacidade das pessoas de gerir sua livre iniciativa e de acreditar na luta como instrumento de superação é um postulado permanente e deve ser protegido pela Constituição e pelo Estado.

Conforme suas palavras:

Durante a recessão de 1990, vários de meus amigos faliram e jamais se recuperaram. Nunca fali. Sobrevivi e aprendi muito sobre como lidar com tempos difíceis. Nosso país está passando por tempos difíceis — entendo isso e sei como resolver. Sou um lutador. Derrubem-me e voltarei ainda mais forte. Adoro isso! Passei toda a minha vida não apenas ganhando dinheiro, mas, mais importante, aprendendo a gerir meus recursos e a compartilhá-los com os milhares de funcionários que trabalharam para mim.

Pelo que dizem nossos críticos de esquerda, precisamos do socialismo para fazer este país avançar e precisamos de um presidente que consiga formular as regras à medida que vá em frente. Se ele não consegue que o Congresso faça algo, é necessário governar com

⁵² ultimosegundo.ig.com.br/mundo/2016-02-18/donald-trump-rebate-critica-e-chama-papa-francisco-de-vergonhoso.html

⁵³ www.scribd.com/document/337136018/America-Debitada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.131

medidas do Executivo. Eu digo que isso é uma completa bobagem. O mercado livre funciona — precisa apenas de liderança, não de ditadura. ⁽⁵⁴⁾

Porém é acusado de fraudar o Estado por meio de paraísos fiscais, conforme informação seguinte: “*Em maio de 2016, o nome de Donald Trump apareceu em 32 sociedades inscritas nos paraísos fiscais, conforme dados de documentos do Panamá*”. Aliás, uma frase dele tem gerado especulações sobre sua relação com os políticos, conforme afirma: “*Se você não fica rico ao lidar com políticos, há algo de errado com você*”.

Aliás, Donald faz questão de associar sua esperteza à prática da sonegação de impostos. Conforme pode ser observado nas palavras seguintes: *Aquilo (não pagar impostos) faz de mim alguém esperto. (...) Eu pago o mínimo possível [de impostos] e luto até o inferno para pagar o mínimo possível. Eu odeio o jeito que eles desperdiçam nosso dinheiro.*

A sua visão, em relação ao porte de arma, é bem clara, e está afinada aos princípios do Partido Republicano, da intervenção mínima do Estado na conduta pessoal dos cidadãos americanos. Conforme sua avaliação:

Se as pessoas que foram mortas em Paris tivessem armas, pelo menos eles teriam uma chance de lutar. Não é interessante que esta tragédia tenha ocorrido em um dos países com uma das leis de armas mais duras do mundo? Lembrem-se: onde ter armas é um delito, só os delinquentes as possuem. ⁽⁵⁵⁾

1.3.4.8- Programas Sociais

Quanto à atuação do Estado em relação à efetivação dos programas sociais, considera a atual política um desvio de função e um desperdício dos recursos públicos. Segue a linha de raciocínio da escola pragmática americana, que associa gastos aos resultados.

Para Donald, a entrada para o sonho americano exige uma estratégia que consiga relacionar recompensa aos resultados, incluindo uma política inclusiva de crédito capaz de gerar condições autossustentáveis aos que vivem na margem da pobreza e à classe média, conforme suas palavras:

⁵⁴ www.scribd.com/document/337136018/America-Debitada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.76

⁵⁵ zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/mundo/noticia/2016/11/veja-declaracoes-polemicas-do-novo-presidente-dos-eua-donald-trump-8223781.html

Nosso governo precisa seguir a Constituição à risca e manter os programas sociais que inspiram e recompensam realizações e são constantemente justificados em termos de gastos e resultados. Estou muito preocupado com os 46,5 milhões de pessoas vivendo na pobreza e com a grande maioria de americanos de classe média que mal conseguem pagar suas casas (ou as perderam).

Estou muito preocupado com as pessoas que não podem pagar a educação de seus filhos. Em resumo, estou preocupado com as pessoas que não podem comprar a entrada para o sonho americano porque os programas financeiros desse país estão muito inclinados a favor dos ricos. ⁽⁵⁶⁾

1.3.4.9- Imigração

A questão da imigração tem sido uma das mais polêmicas nos discursos de Donald. Em meios aos desencontros, tenta convencer o público por meio de dados e de um discurso de cunho nacionalista, conforme texto seguinte: *“Em 2015, mais de 4,4 milhões de pessoas tinham se candidatado e esperavam para emigrar legalmente para os Estados Unidos — essa lista inclui até mesmo mais de 50 mil iranianos”*. ⁽⁵⁷⁾

.1.3.4.9.1- Imigração legal

Embora seja favorável à imigração legal e admita a importância dela na construção da América, defende normas mais rígidas de controle, conforme pode ser observado no texto abaixo:

Deixe-me afirmar claramente: não sou contra a imigração. Minha mãe emigrou da Escócia para este país em 1918 e casou com meu pai, cujos pais tinham vindo para cá da Alemanha em 1885. Meus pais foram dois dos melhores seres humanos que conheci, e há milhões de pessoas como eles que fizeram deste país um lugar tão maravilhoso e de tanto sucesso.

Eu adoro a imigração. Os imigrantes chegam a este país, desejam trabalhar arduamente, ser bem-sucedidos, criar seus filhos e compartilhar o sonho americano. É uma linda história. Posso fechar os olhos e simplesmente imaginar o que meus parentes devem ter pensando ao passar pela Estátua da Liberdade na direção de Nova York e de sua nova vida. E se eles apenas pudessem ver os resultados de seus riscos e sacrifícios! Como pode alguém não apreciar a coragem que levou essas pessoas a abandonar suas famílias e chegar aqui?

⁵⁶ www.scribd.com/document/337136018/America-Debitada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.76

⁵⁷ www.scribd.com/document/337136018/America-Debitada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.94

Também temos algo entre 12 e 15 milhões de pessoas legalmente aqui no país com *green cards* ou vistos temporários. Ninguém sabe quantos imigrantes ilegais estão aqui, mas a estimativa usual é de mais de 11 milhões de pessoas. Nos últimos anos, observei que a situação está mudando. Como a maioria de vocês, não gosto do que está acontecendo. ⁽⁵⁸⁾

1.3.4.9.2- Imigração ilegal

O foco da crítica de Donald está vinculado à denominada “imigração ilegal”. Não poupa palavras para desqualificar e instigar a população americana no combate à imigração ilegal. Além de inflamados, os discursos estão eivados de ranços genofóbicos e de racismo. Aliás, num de seus discursos, fica patente a concepção que tem em razão aos negros: *“Homens negros contando o meu dinheiro! Eu odeio isso. O único tipo de pessoa que quero contando meu dinheiro são pequenos caras que usam quipás todos os dias”*.⁽⁵⁹⁾

As linhas gerais do pensamento de Donald faz lembrar o grupo denominado **WASP**, cujo acrônimo, em inglês, significa "Branco, Anglo-Saxão e Protestante" (**White, Anglo-Saxon and Protestant**). Trata-se de um grupo muito forte, principalmente nos sul dos Estados Unidos.

A expressão, de modo geral, aplica-se mais comumente para designar os “puros” americanos, que são os europeus ocidentais, não necessariamente britânicos, conforme texto da BBC:

Este foi o primeiro grupo de imigrantes a se instalar na América no final do século XVII e início do século XVIII. Eles são muitas vezes referidos como os "antigos imigrantes". WASPs vieram originalmente do norte da Europa, especialmente da Grã-Bretanha, Irlanda, Alemanha e Escandinávia. Os imigrantes desses países continuaram migrando para a América ao longo do século XIX. A promessa de terras baratas ou livres, salários mais altos, melhores moradias e esquemas de passagem assistida atraíram grandes números para seguir seus antepassados na busca do Sonho Americano. Muitos neste grupo eram hábeis e muitas vezes tinham família já vivendo na América que tinha arranjado trabalhos e habitação para eles. Isto lhes permitiu forjar vidas bem sucedidas e prósperas na América. Os WASPs controlam os bancos, a indústria, a política e o direito (entre outros). ⁽⁶⁰⁾

⁵⁸ www.scribd.com/document/337136018/America-Debitada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.29

⁵⁹ pensador.uol.com.br/frase/MjAzNDQ4Mw/

⁶⁰ www.bbc.co.uk/education/guides/zkng87h/revision/3

Para os defensores desse ideal, católicos, judeus, negros, latinos, nativos americanos e asiáticos estariam excluídos da cidadania America. Claro, caso a vontade desse grupo se tornasse lei. Esses traços genofóbicos e racistas podem ser observados, com tranquilidade nos falas de Donald.

O texto abaixo reflete sua visão, quanto a esse segmento da sociedade americana:

O fluxo de imigrantes ilegais para esse país é um dos mais graves problemas que enfrentamos. Isso está nos matando. Mas até eu defender essa opinião durante minha fala, ninguém discutia isso honestamente. E, ao invés de dizer, “Trump está correto e seria melhor fazermos algo para parar a imigração ilegal imediatamente ou perderemos nosso país”, disseram: “Oh, que coisa horrível Trump disse sobre as pessoas bacanas que vivem ao sul de nossas fronteiras”.

O que não gosto é do conceito de imigração ilegal. Bem, há uma razão importante para as pessoas estarem dispostas a arriscar a vida para entrar nesse país. Os mexicanos, chineses e todas as pessoas de outros países que querem ficar aqui legalmente e não conseguem obter um visto ou se encaixar numa cota e, no entanto, veem milhões de pessoas vivendo aqui ilegalmente. Elas não entendem como podemos solapar nossos próprios interesses. Se você tem leis que não faz cumprir, então não tem leis. Isso leva à ilegalidade. Podemos ser generosos e fazer tudo isso de forma humana. Mas a segurança e prosperidade dos cidadãos americanos têm que vir em primeiro lugar. Nosso país, nosso povo e nossas leis têm de ser nossa prioridade absoluta. ⁽⁶¹⁾

Torna-se oportuno destacar que Donald relaciona os índices de criminalidade à questão racial, sob o beneplácito do partido Democrata, conforme suas palavras: *“Nosso grande presidente afro-americano não teve exatamente um grande impacto nos bandidos que estão felizes destruindo a cidade”*.

1.3.4.9.3- Muro entre México e EUA

Os discursos de Donald ganham um misto ódio e ironia quando se refere aos mexicanos. É como se voltasse à cena, os episódios de expansão ao Oeste e a incorporação de territórios mexicanos ao EUA.

Sabe-se que a partir de 1821 os americanos começaram a colonizar parte do México, Essa colonização tinha aval do próprio governo mexicano, que abriu as fronteiras para a fixação de americanos interessados em morar e trabalhar no México. Para isto, no

⁶¹ www.scribd.com/document/337136018/America-Debilidada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.29

entanto, o governo mexicano exigia lealdade e a adoção do catolicismo nas áreas ocupadas.

Estima-se que em 1830, mais de 20 mil americanos haviam se instalado no território mexicano. Porém, os problemas políticos na constituição e consolidação de um Estado Nacional no México, salpicados por conflitos e ditaduras, prejudicaram a política de fiscalização e isso favoreceu a incorporação desse território aos Estados Unidos.

Assim em fevereiro de 1948, o Tratado de Guadalupe Hidalgo, os EUA oficialmente incorporaram o Texas e a Califórnia, que se foram Estados americanos e o Rio Grande tornou-se a nova fronteira do México. Em compensação, os EUA assumiram a dívida do México para com cidadãos americanos e pagou 15 milhões de dólares ao governo do México. ⁽⁶²⁾

A partir dessa incorporação, os Estados do Texas e da Califórnia foram territorialmente subdivididos. A partir deles, houve a constituição dos atuais Estados de Arizona, Colorado, Nevada, Novo México e Utah. Atribui-se ao general José de la Cruz Porfirio Díaz Mori (1830-1915), presidente mexicano, por três vezes, que, ao avaliar esse período histórico, numa melancólica expressão sobre o denominado imperialismo americano, afirmou: "*Pobre México, tão longe de Deus e tão perto dos Estados Unidos*".⁽⁶³⁾

A despeito desse quadro histórico, Donald volta os canhões sobre o México ao afirmar:

Construirei um grande muro em nossa fronteira sul. E obrigarei o México a pagar por esse muro. "Guardem minhas palavras". Falei bastante naquele dia. Cobri praticamente todos os problemas que nosso país está enfrentando. Mas o que a mídia reportou sobre essa fala? "Trump é contra a imigração." "Trump chama os mexicanos e estupradores." "Trump está começando uma guerra com o México." Quer saber por que não estamos resolvendo nossos problemas? Por que não há mudanças? Por que não estamos enfrentando os problemas, nem agindo.

Esperamos que não fiquem aborrecidas conosco por causa disso. Talvez ele se desculpe. Entendo por que isso ocorreu. É muito mais fácil me criticar por ser curto e grosso do que efetivamente admitir que a situação da imigração seja um problema perigoso e então encontrar um meio de lidar com isso.

⁶² www.pbs.org/kerawar/ushistory/war/wars_end_guadalupe.html

⁶³ pt.wikipedia.org/wiki/Porfirio_Díaz

Em alguns momentos, faz severa crítica aos imigrantes mexicanos, acusando-os de estupradores, traficantes etc. Embora faça ressalva para evitar a generalização, o tom indica estar sendo aplicado a todos. Num discurso, como pré-candidato do Partido Republicano, fez a seguinte afirmação:

Quando o México manda seu povo aos Estados Unidos, eles mandam pessoas que têm um monte de problemas e trazem estes problemas para nós. Eles trazem as drogas, trazem o crime, são estupradores. E alguns deles, eu confesso, são boas pessoas. Eu iria construir um muro. E ninguém mais entraria ilegalmente. Eu faria o México pagar por isso. ⁽⁶⁴⁾

Donald, em sua estratégia de convencimento e adesão da opinião pública, em especial da mulher, afirma que *“Ninguém tem mais respeito pelas mulheres do que eu. E as mulheres têm respeito por mim e quero dizer-vos que eu vou tornar o nosso país seguro, vamos ter fronteiras no nosso país, coisa que não temos agora”*. ⁽⁶⁵⁾

1.3.4.10- Sorte de ser americano

O fato de ter nascido no EUA é, por si só, motivo de orgulho para Donald. É como se tivesse sido predestinado, segundo ótica calvinista, para colocar a América a serviço de Deus, como parte do “Destino Manifesto (Manifest Destiny)”. Trata-se de expressão atribuída ao jornalista John O'Sullivan, que em 1845, com o objetivo de apoiar a política de incorporação dos territórios mexicanos e alimentar uma política de expansão, cunhou o termo num editorial intitulado "Anexação". Porém, como o editorial, não estava assinado e apenas expressando a opinião do Jornal, tem especulado também que a expressão tenha sido escrita, pela primeira vez, pelo jornalista Jane Cazneau. A expressão tornou-se crença e serviu de instrumento ideológico para a política expansionista americana. ⁽⁶⁶⁾

Em síntese, ela possui forte teor teleológico e retrata a crença de que Deus elegeu o povo americano para a encanação de seus propósitos e civilizar o continente e o mundo. Trata-se de vocação e missão, com base em três pressupostos: a) a virtude especial do povo americano e suas instituições; b) a missão dos Estados Unidos é a de redimir e

⁶⁴ oglobo.globo.com/mundo/artigo-que-mexico-acha-de-trump-18944248

⁶⁵ pensador.uol.com.br/frase/MjAzNDM2Nw/

⁶⁶ janecazneau.omeka.net/exhibits/show/whosaid/whocoined/whosaid

refazer o oeste a imagem dos fundadores peregrinos da América; c) trata-se de destino irresistível para conquistar este dever essencial, com a benção de Deus.⁽⁶⁷⁾

Isso posto, observa-se que os princípios acima plasmam a fala de Donald, conforme texto abaixo:

Eu sei a sorte que tenho. No dia em que nasci, já ganhei a maior loteria da terra. Nasci nos Estados Unidos da América. Com isso vieram as maravilhosas oportunidades que todo cidadão americano possui: o direito de se tornar a melhor pessoa possível. Direito de ser tratado igual a todos os outros americanos. O direito de falar livremente (e, a propósito, levo esse direito muito a sério). O direito de praticar a religião de sua escolha da forma que escolher. O direito de realizar tanto quanto seu trabalho duro e seu talento permitirem. O direito de estar seguro em sua casa graças às maiores agências de aplicação de leis existentes, e o privilégio de criar sua família sabendo que está protegido pelas melhores forças armadas do mundo.

Penso que meus pais devem ter sabido quanto orgulho de ser americano eu teria: nasci no Dia da Bandeira, 14 de junho! Direi quanto orgulho eu tenho de ser americano.

Chuck Todd, do Meet the Press, perguntou quando foi à última vez que achei que a América havia se mostrado à altura de sua promessa. Respondi que durante a administração de Ronald Reagan. Foi uma época em que sentíamos muito orgulho de ser americanos. Passei toda a minha carreira me posicionando a favor desse país

Há um articulista de um site conservador que não gosta nada de mim. Eu entendo — todas essas pessoas têm seus políticos favoritos. Mas, mesmo enquanto me chamava de alguns nomes desagradáveis, ele escreveu: “E digam-me: por que Donald Trump é (...) o único candidato que está disposto a afirmar sem ambiguidades que o primeiro dever dos políticos americanos é para com os cidadãos americanos? Aqueles que discordam fariam a gentileza de nos fornecer uma lista de suas prioridades, mostrando-nos exatamente onde pensam que os cidadãos americanos se enquadram?”. Acredito em priorizar sempre os interesses dos cidadãos americanos — sempre. Não existe segundo ou terceiro lugar. ⁽⁶⁸⁾

Esse orgulho de ser americano vai ao encontro de como os EUA é percebido por Donald. Na linha do Destino Manifesto, a sua percepção aponta para uma América grandiosa e preparada para conduzir os destinos do continente e do mundo. Porém essa percepção triunfalista esbarra nas atuais condições do País e, ao mesmo tempo, as dificuldades se lhe apresentam como desafio.

⁶⁷ www.let.rug.nl/usa/essays/1801-1900/manifest-destiny/manifest-destiny---the-philosophy-that-created-a-nation.php

⁶⁸ www.scribd.com/document/337136018/America-Debitada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.93

A partir dessa avaliação, Donald infere:

As questões que confrontam nosso país são por demais importantes e exigem nada menos que uma avaliação honesta de onde estamos e do que precisa ser feito. Somos únicos entre as nações do mundo e devíamos estar liderando, não seguindo. Vencendo, não perdendo. Temos uma história incrível. A América é o maior país que já existiu na Terra; no entanto, por algum motivo, nossos líderes relutam em marcar nossa vantagem. ⁽⁶⁹⁾

Percepciona a atual situação, interna e externa, como grande desafio. A tarefa de resgatar do orgulho de “ser americano” demanda qualidades específicas. Diante disto, vê-se e coloca-se como candidato “perfeito” de alguém que tem visão empresarial bem-sucedida e reconhecida pela grande maioria.

Essa percepção fica bem evidente quando afirma:

No entanto, penso que é preciso levar uma certa perspicácia empresarial para a Casa Branca. A única coisa sobre a qual você pode ter certeza é que, diferentemente da administração Obama, eu defendo este país com orgulho e em alto e bom som. Continuo a ser exatamente o que eu era — o maior entusiasta da América — da América que vence em vez de perder constantemente. ⁽⁷⁰⁾

1.3.4.11- Política externa americana

Donald propõe uma revisão na política externa americana, quanto à importação e exportação. Culpa a atual política pelas taxas de desemprego e pelo endividamento excessivo do Estado americano e desprestígio de sua indústria no mundo atual.

Sobre o assunto, comenta:

Em algum ponto, começamos a nos preocupar demais com o que os outros países pensavam de nós. Alguém que esteja lendo este livro acredita que eu esteja preocupado em fazer outros países se sentirem bem? Eles costumavam ter medo de nós. Costumavam querer ser o que somos. Éramos respeitados.

Há muitos anos, minha filha Ivanka viajou para a então Tchecoslováquia para visitar a família de sua mãe. Naquela época, tratava-se de um país comunista. Ela contou que os tchecos colavam cédulas americanas no para-brisa dos carros, mesmo que fosse uma nota de apenas um dólar, para mostrar como tinham orgulho de ter

⁶⁹ www.scribd.com/document/337136018/America-Debilidada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.134

⁷⁰ www.scribd.com/document/337136018/America-Debilidada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.134

qualquer item da América. Até uma nota de um dólar — queriam apenas uma associação com América.

Hoje? Estão dando risada de nós. Existe uma expressão que, infelizmente, é muito pouco ouvida agora: “Fabricado nos EUA”. Começaremos a dizer isso novamente — aos montes. Nós somos únicos. Caso haja alguma dúvida, é exatamente nisso que acredito. ⁽⁷¹⁾

Acusa o governo de ser frouxo em relação às políticas cambiais praticadas, sobretudo pela China, e de não dar suporte à política de geração de empregos na indústria, a afirmar: *"É tempo de sermos mais duros com os chineses devido à manipulação de sua moeda e à espionagem. A China será taxada por cada mau passo, e se eles continuarem vamos taxá-los ainda mais"*.

Mostra-se um crítico da política adotada em relação às Forças Armadas americanas. A falta de apoio financeiro do Governo está afetando, na avaliação dele, o potencial defensivo dos EUA frente aos ataques externos. Essa política acaba gerando um clima de desprestígio e de desestímulo juntos aos responsáveis pela segurança dos EUA, conforme suas palavras abaixo:

Uma forma pela qual sempre mostrei meu patriotismo foi apoiando firmemente nossas forças armadas. Não temos feito um bom trabalho nessa área ultimamente, mas isso precisa mudar. Nossas forças armadas devem ter todo o contingente e as ferramentas de que necessitem para cumprir qualquer missão. Gosto de dizer que nossas forças armadas devem ser tão fortes que jamais teremos de utilizá-las.

Fiquei absolutamente horrorizado ao descobrir que estávamos enviando nossos soldados para situações de combate sem a melhor proteção disponível. Não faz muito tempo, os pais estavam angariando dinheiro para comprar proteção adicional e enviar para seus filhos em combate. Não pude acreditar. Devemos fazer essa promessa a nossos combatentes: nenhum americano jamais deverá ir a campo a menos que tenha o melhor equipamento disponível e tanto quanto seja necessário.

E, quando nossos soldados voltarem para casa, vamos cuidar muito bem deles. Eles terão a assistência médica que merecem. Serão respeitados por seu serviço. O modo como tratamos nossos veteranos hoje em dia é uma vergonha, e isso tem de mudar. ⁽⁷²⁾

Em relação às intervenções americanas nos países, principalmente em relação ao Oriente Médio, afirma Donald:

⁷¹ www.scribd.com/document/337136018/America-Debilidada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.95

⁷² www.scribd.com/document/337136018/America-Debilidada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.96

Funcionários de alto nível do governo me contaram que, antes da invasão do Iraque, os EUA estavam indo ao país atrás de petróleo. O problema é que o país não conseguiu petróleo algum. Qual é a solução? Devemos capturar a reserva de petróleo deles e recuperar nossos gastos.

Quanto à política intervencionista americana no Oriente Médio, Donald comenta: *“O Estado Islâmico acaba de construir um hotel na Síria. Dá para acreditar nisso? Quando eu tenho que construir um hotel, pago taxas. Eles recolheram o petróleo. Eu disse que nós tínhamos que ter tomado o petróleo quando fomos ao Iraque”*.

Opõe-se à questão do aquecimento global e os problemas ambientais defendidos pela ONU. Neste sentido, vai de encontro com a tese e Al Gore, vice-presidente de Bill Clinton e candidato derrotado por George W. Bush, em 2000, conforme suas palavras irônicas: *“O conceito de aquecimento global foi criado por e para os chineses, para que a indústria manufatureira americana não seja competitiva. Nova York está congelante, está nevando. Nós precisamos do aquecimento global!”*.

Ainda sobre a política externa americana, Donald define, segundo sua leitura, a questão do Oriente Médio: *“Só estou interessado na Líbia se nós ficarmos com o petróleo. Se não, não tenho interesse”*. Trata-se de uma política pragmática, que quer resultados. Enfatiza também que, em relação ao Estado Islâmico:

Eu digo que temos que derrotar o EI tirando a sua riqueza. Retiremos todo o seu petróleo. Assim que alguém for lá e recolher todo aquele petróleo, eles não terão mais nada. Você os bombardeia até mandá-los ao inferno, cerca-os e então você entra. E deixe que entrem lá a Móbil e nossas grandes empresas de petróleo.

1.3.4.12- Dados da eleição presidencial

A intenção de Donald ser presidente dos EUA tem sido objeto de muitas especulações. Há quem diga que desde os tempos de sua passagem pela Escola Militar sua mente vinha trabalhando para este propósito. Porém as especulações acabam se esbarrando em falta de dados mais precisos para uma avaliação adequada.

Contudo, sabe-se que, desde em 1988, Donald tem se manifestou publicamente e trabalhado para vencer as primárias e sair candidato. Mas quase sempre encontra muita resistência de membros do Partido Republicano. Chegou-se pensar a possibilidade de sair candidato por um partido nanico, sem expressão eleitoral, porém desistiu.

Até o anúncio oficial de sua vitória contra a Hillary Clinton, a ideia de Donald presidente parecia esdrúxula. Porém, em 09 de novembro de 2016, os americanos iniciaram o dia com a certeza de Donald seria o 45º presidente dos Estados Unidos, em meio a umas das mais acirradas campanhas da história do País, derrotando a democrata Hillary Clinton.

Donald venceu Hillary Clinton (ex-secretária de Estado) nos Estados de peso eleitoral. Dentre eles, a Flórida (29 delegados), Michigan (16 delegados) e Pensilvânia (20 delegados).

Anthony Zurcher, correspondente da BBC nos Estados Unidos, em reportagem publicada no dia 09 de novembro de 2016, intitulada “Eleições nos EUA: cinco razões para a vitória de Trump”, comenta:

Pouca gente acreditava que ele iria realmente concorrer. Mas ele entrou na disputa. Também acharam que ele não subiria nas pesquisas, muito menos ganharia as primárias do Partido Republicano. Quem apostaria que ele venceria uma eleição geral? Mas o fato é que Trump acaba de derrotar a democrata Hillary Clinton e ser eleito presidente dos Estados Unidos. Confira cinco razões para sua vitória.

1. A onda branca

Os democratas confiaram demais em sua força no Centro-Oeste. Esses Estados foram reduto do partido por décadas, em parte por causa do apoio dos eleitores negros e da classe trabalhadora branca. Mas os brancos da classe trabalhadora, especialmente aqueles sem formação universitária - homens e mulheres -, abandonaram o partido democrata. Os eleitores rurais compareceram às urnas em peso e, assim como os americanos que se sentiram negligenciados pelo sistema e deixados para trás pela elite, fizeram suas vozes serem ouvidas. A onda pró-Trump atingiu os Estados-chave. E com força.

2. Blindagem

Trump insultou o veterano de guerra John McCain, senador republicano. Comprou uma briga com a jornalista Megyn Kelly, âncora da Fox News. Fez um pedido de desculpas protocolar após o vazamento de um vídeo em que fazia comentários obscenos sobre mulheres. Nada disso importou. Embora tenha caído nas pesquisas após algumas polêmicas, sua aprovação parecia blindada - voltando a subir logo depois. Talvez os ataques tenham sido tão duros e rápidos que ninguém teve tempo de lhe tirar o sangue. Talvez a personalidade e o apelo de Trump fossem tão fortes, que os escândalos acabassem rebatidos. Seja qual for a razão, o republicano se mostrou à prova de balas.

3. O 'forasteiro'

Ele disputou a eleição contra os democratas. Mas também enfrentou forças dentro do próprio partido. Trump bateu em todo mundo. O republicano desbancou seus adversários republicanos nas primárias. Alguns, como Marco Rubio, Ted Cruz, Chris Christie e Ben Carson, eventualmente se renderam e passaram a apoiá-lo. Outros, como o ex-governador da Flórida Jeb Bush e o governador de Ohio, John Kasich, disseram que não o apoiariam.

E os demais membros do partido, como o presidente da Câmara, Paul Ryan? Trump não precisou da ajuda deles - e, de fato, pode ter ganhado a eleição porque estava disposto a fazer oposição a figurões do próprio partido.

É provável que essa postura de Trump tenha provado sua independência e status de "forasteiro", em um momento em que grande parte da população americana está contrariada com Washington (embora não o suficiente para impedir o retorno da maioria dos congressistas candidatos à reeleição).

4. O fator Comey

As pesquisas fizeram um trabalho lamentável prevendo as preferências do eleitorado, particularmente nos Estados do Meio-Oeste. Nos últimos dias da campanha, no entanto, as sondagens mostravam que Trump estava próximo o suficiente da vitória.

Essa trajetória não parecia tão óbvia há duas semanas, antes de o diretor do FBI, James Comey, ter anunciado que estava reabrindo a investigação sobre o uso de um servidor privado de e-mail por Hillary Clinton quando ela era secretária de Estado americana.

É verdade que a disputa estava ficando apertada, mas ficou mais acirrada após as declarações de Comey. Tudo indica que, nesse período, Trump consolidou com êxito a sua base, trazendo de volta alguns conservadores e destruindo as esperanças que Hillary tinha de convencer os eleitores na reta final da campanha.

Por outro lado, as ações de Comey nunca teriam sido um fator se Hillary tivesse confiado nos servidores de e-mail do Departamento de Estado para suas trocas de e-mail. Esse peso recai agora sobre seus ombros.

5. Instintos apurados

Trump protagonizou uma campanha nada convencional, mas mostrou que sabia mais do que os especialistas.

Gastou mais em chapéus do que em pesquisas. Viajou para Estados como Wisconsin e Michigan, que os analistas diziam estar fora de alcance. Realizou comícios de massa, em vez de pedir votos de porta em porta. Todas essas decisões - e muitas outras - foram ridicularizadas em rodas de "especialistas".

No final, no entanto, suas estratégias deram certo. Trump e os aliados mais próximos - seus filhos e alguns conselheiros - vão rir por último. E vão fazer isso na Casa Branca. ⁽⁷³⁾

⁷³ www.bbc.com/portuguese/internacional-37923743

2- PERCEPÇÕES DE ESPECIALISTAS SOBRE DONALD TRUMP

Desde que Donald fez os primeiros ensaios para se lançar à corrida presidencial, especialistas do comportamento humano têm especulado. Grupos organizados, com base em princípios liberais e democráticos, mídia, organismos internacionais, setores das comunidades religiosas etc. mostram-se preocupados. A possibilidade de uma eventual ascensão de Donald à Casa Branca gera, em alguns, setores, instabilidade.

Apesar das resistências desses grupos, aconteceu. O que há pouco tempo era algo impensável e motivo de chacota, hoje é uma realidade. Os EUA tem, na Casa Branca, seu 45º presidente da República em pleno exercício. Algo, até então, risível. Algo que era apenas motivo de risos ou de ridicularização, hoje se apresenta como desafio ou objeto de medo e de paranoia, não apenas no sentido psicanalítico, ma na estrita restrita definição etimológica do termo: “extramente” (além do raciocínio).

Assim o objeto de nosso trabalho, num ambiente clínico entre Filósofo Clínico e partilhante, no caso “imaginário”, impõe-se aos desafios e exige disposição intelectual ao diálogo. A abertura e a aceitação de leituras divergentes, até mesmo estranhas ao seu domínio teórico e prático sobre o caso em tela, impõem, por si mesmo, um dever funcional e ético de predisposição ao diálogo.

O presente estudo é uma proposta de compreensão das possibilidades interpretativas do mundo existencial de Donald a partir de fragmentos textuais sobre a historicidade dele. Para a Filosofia Clínica, cada ser, por mais estranho que seja aos nossos olhos, é uma singularidade. Como tal, deve ser preservado em sua privacidade existencial.

A questão, que se coloca, é a de saber onde estão os limites desse contorno existencial. Enquanto ente privado, sem problema. Porém quando se plasma sobre o público, trona-se inevitável o julgamento e os atos repressivos ou compensatórios. O público implica, necessariamente, na relação com a alteridade. Esta só é possível por meio de regras e convenções, sejam legais ou éticas.

Partido deste pressuposto, arrolamos o resultado de uma pesquisa sobre as opiniões e avaliações sobre Donald emitidas por especialista, que se acha em condições de publicitar seus juízos de fato e valores sobre a personalidade e a extensão de seus atos frente à presidência dos EUA.

Essas opiniões e avaliações, quase sempre, usam e abusam de jargões da psicanálise e da psiquiatria para a descrição e análise do comportamento de Donald. Eles revelam muita preocupação em relação a eventuais problemas e consequências, quanto à imprevisibilidade do comportamento de Donald à frente dos destinos da EUA. Dentre eles, a possíveis conflitos internos e externos. Os internos estariam associados ao acirramento dos confrontos raciais, violência aos direitos civis e o enfraquecimento das instituições democráticas; os externos, a questão dos grupos radicais do islamismo, Irã, Estado Islâmico, Coreia do Norte, China e Rússia.

Dentre as expressões clichês encontramos “regressão às sentimentos primários”, “transtorno de personalidade”, “hipomania”, “sadismo”, “agressividade”, “paranoia”, “narcisismo patológico ou maligno”, “transtorno delirante”, “transtorno de personalidade limítrofe”, “transtorno de personalidade “borderline”, "transtorno de personalidade dissociativa". “sociopata narcisista”, “sentimentos autodestrutivos”, “exogamia”, “compulsão à repetição”, “ansiedade de castração”, “relações incestuosas”, “sentimento de culpa”, “manipulação das massas”, “complexo edipiano”, “idealização da figura materna”, mecanismo do ego de projeção e introjeção” etc.

Há até comparações com Hitler e Mussolini, enfatizando-se os processos de manipulação das massas mediante estratégias publicitárias. Claro, as análises são interessantes. Porém é bom destacar que, ao contrário de Hitler e Mussolini, Donald teve, quase na totalidade, a mídia americana e mundial ridicularizando-o e achincalhando cada palavra e cada gesto. Mesmo assim, derrotou sua adversária.

É oportuno lembrar também que, ao contrário Hitler e Mussolini, Donald vive num país de forte tradição democrática, com instituições sólidas. Embora o sistema presidencialista americano confira poderes ao Executivo, que podem favorecer às práticas de resquício discricionário no exercício de um mandato, o Congresso e as instituições têm se mostrado vigilantes e ativas nos combates aos excessos. Caso recente foi o do ex-presidente Richard Nixon, que, em 09 de agosto de 1974, renunciou ao primeiro grito de *impeachment*, em decorrência do famoso escândalo de Watergate. ⁽⁷⁴⁾

⁷⁴ twitter.com/dick_nixon?ref_src=twsrc%5Egoogle%7Ctwcamp%5Eserp%7Ctwgr%5Eauthor

2.1- Avner Falk`s Website ⁽⁷⁵⁾

Abaixo arrolamos fragmentos de textos, com adaptação, de algumas interpretações coletadas do site **Avner Falk`s Website**. Trata-se de um site dedicado à Psicanálise Aplicada, com foco na interdisciplinaridade:

2.1.1- Goldwater versus Tarasoff: uma questão de ética

No início de junho de 2016, durante a campanha eleitoral presidencial dos Estados Unidos daquele verão, a revista Atlantic publicou um número especial no qual o psicólogo americano Dan P. McAdams (nascido em 1954), professor de psicologia na Northwestern University e especialista em psicologia do Personalidade, analisou a personalidade de Donald J. Trump (nascido em 1946), o candidato presidencial republicano. Entre muitos outros "traços de personalidade" complexos, McAdams achou Trump extremamente extrovertido, incrivelmente desagradável, ambicioso e agressivo de uma maneira muito irritada, altamente narcisista e muito grandioso. Nenhuma referência foi feita na parte longa e erudita à ética profissional de discutir a personalidade de um candidato presidencial em público. ⁽⁷⁶⁾

2.1.2- Reação pró Trump

Poucos dias depois, a revista on-line FifeThirtyEight, que leva seu nome do número de membros do Colégio Eleitoral dos EUA, que elege o presidente após os votos dos Estados, é contada, publicou um artigo intitulado "Psiquiatras não podem nos dizer o que eles Think About Trump", que incluiu entrevistas com proeminentes psiquiatras americanos e psicólogos sobre a ética de "psicanálise" Trump em público. Os entrevistados incluíram o Prof. McAdams, que apontou para o entrevistador, Maggie Koerth Baker, que ele deliberadamente ficou afastado em seu artigo Atlântico de palavras médicas como "diagnóstico" e "psiquiátrica" por causa da chamada "Regra Goldwater". ⁽⁷⁷⁾

2.1.3- História da polêmica de Goldwater

Em 1964, o senador americano Barry Goldwater (1909-1998), que, como Donald Trump, gostava de armas nucleares, tinha sido o candidato republicano para presidente, correndo contra o titular democrata, Lyndon Johnson (1908-1973). Alguns psiquiatras americanos, alarmados com a perspectiva de que Goldwater se tornasse presidente e lançassem uma guerra nuclear contra a União Soviética, que acabaria com a vida na Terra, deram diagnósticos psiquiátricos de Goldwater à agora desaparecida revista Fact, que publicou The Unconscious of a Conservative: A Edição Especial sobre a Mente de Barry Goldwater. Entre outras coisas, a revista

⁷⁵ www.avner-falk.net/?page_id=1031

⁷⁶ www.theatlantic.com/magazine/archive/2016/06/the-mind-of-donald-trump/480771/

⁷⁷ fivethirtyeight.com/features/psychiatrists-cant-tell-us-what-they-think-about

chamou Goldwater de "paranoico, sexualmente inseguro, suicida e grosseiramente psicótico".

Enfurecido Goldwater, que perdeu a eleição, processou com sucesso os proprietários e editores da revista e ganhou US \$ 1 milhão em indenizações compensatórias e US \$ 75.000 em danos punitivos. A Associação Psiquiátrica Americana, em seguida, alterou o seu código de ética, acrescentando a famosa Seção 7.3, que diz: "Em ocasiões psiquiatras são convidados a uma opinião sobre um indivíduo que está à luz da atenção do público ou que divulgou informações sobre si mesmo através de Mídia pública. Em tais circunstâncias, um psiquiatra pode compartilhar com o público sua experiência sobre questões psiquiátricas em geral. No entanto, é antiético para um psiquiatra para oferecer uma opinião profissional, a menos que ele ou ela realizou um exame e foi concedida autorização adequada para tal declaração. "Seção 7.3 é comumente chamado de" a "regra Goldwater"

Em 27 de janeiro de 2017, dez dias após a presidência de Donald Trump, o jornal americano News and World Report publicou uma entrevista com o psicólogo e psicoterapeuta americano John D. Gartner, autor de uma psicobiografia de Bill Clinton. Dr. Gartner ofereceu o seguinte diagnóstico do Presidente Trump:

Donald Trump é perigosamente doente mentalmente e temperamentalmente incapaz de ser presidente. Trump tem "narcisismo maligno", que é diferente do transtorno de personalidade narcisista e que é incurável [...] é óbvio pelo comportamento de Trump que ele atende aos critérios diagnósticos para a desordem, que incluem comportamento antissocial, sadismo, agressividade, paranoia e grandiosidade. O transtorno de personalidade de Trump (que inclui a hipomania) também é exibido por falta de controle de impulsos e empatia, e "um sentimento de que as pessoas [...] não reconhecem sua grandeza".⁽⁷⁸⁾

2.1.4- Manifestação de psicólogos sobre Trump

Três dias depois, nada menos que dez outros psiquiatras e psicólogos norte-americanos soaram sobre a psicopatologia de Donald Trump em entrevistas com o Stat News. Um deles, John Montgomery, um psicólogo da Universidade de Nova York. Pensou que Trump exibia "uma necessidade desesperada de não sentir, mesmo fugazmente, que ele poderia não ser superior a todos os outros" e que Trump "deriva profunda satisfação de abusar e machucar as pessoas". A maioria de seus colegas ecoou essa visão.⁽⁷⁹⁾

2.1.5- Quebra da Regra de Goldwater

A jornalista americana que entrevistou a Dra. Gartner, Susan Milligan, observou que "seus comentários são contrários à chamada Regra de

⁷⁸ www.usnews.com/news/ / The-report / articles / 2017-01-27 / do-donald-trumps-personalidade-faça-ele-perigoso

⁷⁹ www.statnews.com/2017/01/30/trump-mental-health/

Goldwater [...] Mas Gartner diz que o caso Trump justifica quebrar esse código ético".

Em minha própria mente e na de muitos profissionais psicológicos, no entanto, a "Regra Goldwater" entra em conflito com a "Regra Tarasoff", de 1976. Trata-se de uma professora, Tatiana Tarasoff, que, de que foi esfaqueada e morta, em 1969, por um estudante russo, estudante de pós-graduação, em ciências mentais, Prosenjit Poddar, na Universidade da Califórnia em Berkeley. Os pais de Tatiana processaram a universidade porque seu psicólogo, que tratava Poddar, não os tinha informado do perigo iminente à vida de sua filha. A Suprema Corte da Califórnia afirmou que os profissionais de saúde mental têm o dever de proteger as pessoas que estão sendo ameaçadas com danos corporais por seus pacientes. Uma decisão do tribunal de primeira instância, dois anos antes, tinha mandado advertir o indivíduo ameaçado, mas a decisão do Supremo Tribunal da Califórnia exigia o dever de proteger a vítima pretendida. De acordo com esta decisão, o profissional psicológico pode cumprir esta obrigação de várias formas, incluindo notificar a polícia, avisar a vítima pretendida ou tomar outras medidas razoáveis para proteger a pessoa ameaçada. Enquanto Donald Trump não é meu paciente, nem o de nenhum outro profissional de saúde mental, na minha opinião, e em muitos de meus colegas, ele ameaça toda a espécie humana, não só com danos corporais, mas também com total aniquilação; Os profissionais psicológicos têm dificuldade em escolher entre a Regra de Tarasoff e a Regra de Goldwater.

Donald Trump muitas vezes parece um livro psiquiátrico ambulante, mas psiquiatras nunca o viram em seus escritórios, o que é um pré-requisito para um diagnóstico psiquiátrico preciso. Citando a Regra Tarasoff, no entanto, em fevereiro de 2017, menos de um mês após a presidência de Trump, um grupo de profissionais de saúde mental americanos chamado Terapeutas Cidadãos Livres dirigiu um apelo público desesperado a todos os membros do Congresso dos EUA para destituir-lhe do cargo de presidente:

Falando como cidadãos, que são treinados para observar o comportamento humano e reconhecendo que não podemos oferecer um diagnóstico definitivo, exceto, se a pessoa quiser, (...) nesta carta, pedimos ao Congresso dos EUA medidas, em seu mandato, para proteger e para remover o Presidente em conformidade com a nossa 25ª Emenda ou para exigir-lhe submeter-se à avaliação psiquiátrica e psicológica [...]. O objetivo é o de saber se Donald J. Trump está sofrendo de Narcisismo Patológico ou Maligno, um Transtorno Delirante, Transtorno de Personalidade Limítrofe ou alguma combinação Hipomaníaca de dois ou mais desses distúrbios ou algo mais. O diagnóstico visa ao tratamento, mas não para determinar sua aptidão para servir como um guardião de segurança em um mundo perigoso. ⁽⁸⁰⁾

2.1.6- Narcisismo de Trump

⁸⁰ www.facebook.com/groups/722444487922770/permalink/723151327852086/?comment_id=723154607851758¬if_t=group_comment¬if_id=1487442169640810

Em 17 de fevereiro de 2017, um psiquiatra britânico muçulmano chamado Kamran Ahmed abordou esta questão complexa no The Guardian. Dr. Ahmed disse que a compreensão do narcisismo de Trump era a chave para removê-lo do cargo. Pode-se sentir que este psiquiatra está dividido entre sua ética profissional e sua percepção de que o presidente Trump é um líder muito perigoso, que precisa ser removido do cargo, a fim de proteger a humanidade. ⁽⁸¹⁾

2.1.7- Os psicólogos e a Regra de Goldwater

Como eu, o Dr. Gartner é um psicólogo e, portanto, não vinculado pela "Regra Goldwater", que só liga se aos psiquiatras. Além disso, como a jornalista Sharon Begley, que entrevistou os profissionais de saúde mental para "Stats News", apontou: muitos psiquiatras se opõem à controvertida "Regra de Goldwater" porque restringe sua liberdade de expressão. Além disso, não parece existir qualquer violação ética, *prima facie*, na discussão de uma figura pública, uma vez que nenhuma informação confidencial do paciente está a ser divulgada. Finalmente, para um profissional psicológico alertar as pessoas para a personalidade perigosa de um líder emocionalmente perturbado que pode, como Hitler, mergulhar seu país e o mundo inteiro em uma guerra total, que, no caso de Trump, poderia acabar com a nossa espécie, parece ser um imperativo ético ao invés de uma violação ética.

2.1.8- O segredo do carisma de Trump

Em 1973, o psiquiatra e psicanalista canadense Irvine Schiffer publicou um opúsculo intitulado Charisma: a psychoanalytic look at mass society. Schiffer pensava que o carisma estava no olho do observador: não é uma qualidade inerente ao líder carismático, mas sim uma qualidade com a qual ele é dotado por seus seguidores. Líder carismático são pessoas altamente narcisistas. Entre os "ingredientes" psicológicos que fazem com que os seguidores imaturos atribuam o carisma ao seu "grande" líder, Schiffer aponta que eram: a sua estranheza, a sua imperfeição, o seu sentimento de apelo, a sua posição de luta, a sua posição social, a sua mística sexual e os seus estilos de vida inovadores. Esses traços reavivam em seus imaturos seguidores poderosas emoções de saudade, medo e idealização, que remontam a sua infância, que não foram superadas. Segundo Schiffer, a maioria destes "ingredientes" caracteriza Donald Trump. Sua esposa estrangeira é apenas uma delas. ⁽⁸²⁾

2.1.9- Trump: a história se repete

A historiadora americana Ruth Ben-Ghiat, professora de história italiana na Universidade de Nova York e especialista no ditador fascista italiano Benito Mussolini (1883-1945), encontrou muitas semelhanças entre ele e Donald Trump. Ela escreveu: "Os italianos aprenderam, na década de 1920, o que os americanos estão aprendendo em 2016: os autoritários carismáticos que procuram um

⁸¹ www.theguardian.com/commentisfree/2017/feb/17/donald-trump-narcissism-mentally-ill-personality

⁸² www.amazon.com/Charisma-Psychoanalytic-Look-Mass-Society/dp/0802019587.

cargo político não podem ser compreendidos através da estrutura da política tradicional. Eles carecem de interesse e paciência para os protocolos estabelecidos. Eles, muitas vezes confiam poucos, em pessoas fora de suas próprias famílias, ou aqueles que já controlam. Isto torna a construção de relacionamento difícil. Eles trabalham de um playbook diferente. Assim também deve fazer aqueles que pretendem enfrentá-los. O playbook autoritário é definido pela relação particular que esses indivíduos têm com seus seguidores. É um apego baseado na submissão à autoridade de um indivíduo que está acima do partido, mesmo em um regime. Mussolini, um jornalista de formação, usou a mídia brilhantemente para cultivar um vínculo direto com os italianos, que confundiram os partidos políticos e outras estruturas de autoridade por 18 anos. Por mais de um ano, Trump tem submetido os americanos e a democracia americana a testes análogos. Ações que, muitos veem como irracionais, tornam o sentido arrepiante quando consideradas sob essa estrutura. Os muitos tweets racistas ou retweets de sua campanha estratégias preocupantes. Sua declaração, que poderia disparar em alguém na Quinta Avenida em New York e não perder nenhum voto, sua prática de humilhação prolongada de políticos poderosos como Paul Ryan e John McCain, sua tentativa de lançar dúvidas sobre a legitimidade do processo eleitoral americano, sua indicação de que o povo, com base na "Segunda Emenda", poderia ser capaz de resolver o problema, caso atirasse na Hillary Clinton, nomear juízes para o caso, são atitudes muito preocupantes. Esta última observação é um sinal de que Trump se sente encorajado em sua busca para ver o quanto os americanos eu GOP vão deixá-lo fugir e quando, se alguma vez acontecer, eles vão dizer "o suficiente".⁽⁸³⁾

2.1.10- Regressão de Grupo

O psicanalista americano cipriota-turco Vamik Djemal Volkan (nascido em 1932) explicou a dinâmica inconsciente desse vínculo especial entre os líderes carismáticos e seus seguidores. Ele escreveu: "É geralmente quando um grupo étnico grande, nacional, religioso ou ideológico, sofre regressão. Busca-se "ajuste" entre esse grupo e um líder político, que expressa um autoamor exagerado (narcisismo). Essa relação, provavelmente, torna-se mais forte. A crença do líder narcisista no seu próprio poder superior, inteligência e onipotência, faz do líder um espaço de conforto para a regressão do grupo, dando-lhe uma ilusão de segurança. Assim, os seguidores usam a personalidade do líder narcisista como um "antídoto" para a ansiedade compartilhada. Por sua vez, os líderes narcisistas utilizam a dependência e adoração de seus seguidores regredidos como uma maneira de proteger e manter sua grandiosidade e esconder suas próprias necessidades de dependência. Os líderes são então inclinados a manipular, de forma exagerada, as manifestações de regressão de seu público alvo, de forma consciente e, mais importante, inconscientemente. Os processos psicológicos compartilhados de membros de um grande grupo se encaixam nos processos psicológicos internos de líderes narcisistas. Eles, por sua vez, domesticam ou inflamam o processo de regressão do seu público alvo utilizando-se de suas disposições psíquicas. Examinemos alguns exemplos da relação

⁸³ www.theatlantic.com/politics/archive/2016/08/american-autoritarismo-sob-donald-trump/495263/

especial de Trump com seus seguidores para ver como ele os manipula e por que eles o idealizam e o dotam de tal carisma”.

www.vamikvolkan.com/Some-Psychoanalytic-Views-On-Narcissistic-Leaders-and-Their-Roles-in-Large-group-Processes.php).

2.1.11- América como a mãe idealizada

Luis XIV, o "rei do sol" do século XVII da França, supostamente disse: "Eu sou o Estado". Embora ele não tenha dito isso de verdade, este rei parece ter sido grandioso e narcisista. A maioria dos profissionais psicológicos diagnosticara, de forma semelhante, que Donald Trump sofria de um transtorno de personalidade narcisista maligno. Isso se tornou tão comum que "Donald Trump é um narcisista" é agora um truísmo jornalístico. Na mente inconsciente de Donald Trump, ele e os Estados Unidos são um. No final de novembro de 2016, quando os estudantes queimaram a bandeira americana no obscuro Hampshire College em Massachusetts, Trump reagiu como se o tivessem queimado pessoalmente. Ele ficou furioso e propôs, no Twitter, os estudantes, que queimaram a bandeira, deveriam ser presos ou perder sua cidadania americana. Porém ambas as propostas eram, de fato, ilegais. ⁽⁸⁴⁾

2.1.12- Dr. Jekyll e Sr. Hyde

O bem conhecido transtorno de personalidade “borderline” ⁽⁸⁵⁾ é caracterizado em primeiro lugar pela instabilidade emocional. Enquanto Donald Trump não pode sofrer desta desordem, como Adolf Hitler fez, a coisa mais previsível sobre ele é a sua imprevisibilidade. Ele pode mudar de senso de humor rapidamente e de forma imprevisível. De sorridente, com um senso de humor bom, a um valentão malvado, grunhido e sem humor, é questão de instante. A falta total de conexão entre seus diferentes “eus” é devido à operação de divisão inconsciente. ⁽⁸⁶⁾

Em 1922, Sigmund Freud (1856-1939) escreveu a seu amigo Arthur Schnitzler (1862-1931), que grandes escritores, como William Shakespeare, muitas vezes têm uma percepção psicológica mais profunda do que os psicanalistas, e que eles expressam-na de forma brilhante. O escritor escocês Robert Louis Stevenson (1850-1894) foi um caso exemplar. O protagonista, do seu “Estranho caso do Dr. Jekyll e Mr. Hyde”, é um médico de classe superior, de estilo sofisticado, que procura provar que cada pessoa traz consigo o mal, juntamente com o bem, em sua alma. Para fazer isso, ele cria um personagem, transformando-o numa fera maligna, o Sr. Hyde, Este

⁸⁴ www.nbcnews.com/politics/politics-news/donald-trump-proposes-two-illegal-responses-flag-burning-n689726).

⁸⁵ O transtorno de personalidade borderline é caracterizado por um padrão frequente de instabilidade na regulação do afeto, controle de impulsos, relações interpessoais e autoimagem. Os sinais clínicos do transtorno incluem descontrole emocional, agressão impulsiva, auto-lesões repetidas e tendências suicidas crônicas. Isto torna essas pessoas usuárias frequentes dos recursos de saúde mental. Os fatores causais são apenas parcialmente conhecidos. Admite-e que fatores genéticos e eventos adversos durante a infância, tais como abuso físico e sexual, contribuem para o desenvolvimento do transtorno.

⁸⁶ nymag.com/daily/intelligencer/2016/12/the-radical-unpredictability-of-donald-trump.html).

perpetra todo tipo de atos sádicos e violentos contra pessoas inocentes. Ele então bebe um antídoto que o transforma de volta no Jekyll de maneiras amáveis e gentis. Há uma divisão entre os dois personagens da história. Eles não podem existir juntos, ao mesmo tempo. Na maioria das pessoas, entretanto, os aspectos bons e maus do eu são fundidos na mesma personalidade. Quando os aspectos bons e maus são separados no "eu", a pessoa pode ser totalmente diferente em momentos e situações diferentes. Isto é conhecido como "transtorno de personalidade múltipla" ou "transtorno de personalidade dissociativa".

Como podemos quadrar o magnânimo Dr. Donald com o Sr. Trump? Bem, a personalidade de Jekyll-e-Hyde é familiar aos profissionais psicológicos. Baseia-se naquilo que os psicanalistas chamam de "divisão do eu" inconsciente. Esse tipo de divisão se desenvolve no início da vida, como defesa psíquica, quando a criança não consegue conciliar as partes "boas" ou prazerosas e "ruins", que estão no seu "eu". Quando isto acontece, geralmente ocorre uma "divisão interna de objetos". Neste caso, a criança não consegue conciliar as partes "boas" e "ruins" de seu "objeto" emocional primário, geralmente a mãe, da qual depende sua própria vida.

A "divisão do eu" aplicada na obra literária de Robert Louis Stevenson do Dr. Jekyll e Mr. Hyde tem sua raízes no "objeto divisão" produzida na literatura infantil dos contos de fadas, como o de Branca de Neve, cujo protagonista tem duas mães: uma toda boa, mas morta; outra toda ruim, fria, narcisista, que continua a olhar para a sua própria imagem no espelho. Quando essa divisão inconsciente persiste na vida adulta, a personalidade de Jekyll-and-Hyde se desenvolve. Na verdade, Donald Trump vê seu mundo em termos divididos, em preto e branco: para ele, há "pessoas muito boas" e há "pessoas muito más", a quem se deve negar entrada, deportados ou mortos. Na realidade, a maioria das pessoas é boa e má.

Como Donald Trump desenvolveu sua personalidade de Jekyll-e-Hyde? Sua atitude alterna, profunda e ambivalentemente, entre amor e ódio às mulheres. Isto nos dá uma pista. Ele é fascinado por mulheres bonitas, mas seu amor por elas se alterna, ou, frequentemente, se transforma em desprezo, ódio e abuso.

Trump pode ser infinitamente generoso como foi com sua linda checa Ivana Zelníčková, com quem se casou em 1977. Depois de treze anos de casamento e três filhos, no entanto, depois de ter engordado e perdido a beleza, cansou-se dela. Teve um caso com a ex-rainha da beleza da Geórgia, Marla Maples, e se divorciou de Ivana, num notório julgamento, no qual ela afirmou que ele tinha sido "cruel e desumano" para ela.

A segunda esposa de Trump, Marla, com quem se casou em 1993, deu-lhe um filho. Seu casamento durou menos de quatro anos. Mais uma vez, sua idealização de uma mulher que ele amava parece ter se transformado em ódio. Eles tiveram um julgamento de divórcio cheio de conflitos.

Durante os primeiros dois casamentos, Trump parece ter atacado sexualmente inúmeras mulheres, beijando-as, acariciando-as e Tateando-as nas partes íntimas de seus corpos contra a vontade delas. Nenhuma mulher alegou publicamente que ele havia tentado estuprá-la, no entanto.

Trump, que vive em um mundo próprio, pode ter visto seus ataques contra as mulheres como deliciosas tentativas de sedução. Ele conseguiu seus orgasmos de tocar, beijar, acariciar ou apalpar belas mulheres contra vontade delas, sem ter relações sexuais com elas? Ele sofre de uma dependência sexual ou, como Hitler, de uma perversão sexual?

Donald Trump parece ser gentil com sua terceira esposa, Melania, com quem se casou em 2005, ainda relativamente jovem, delgada e bonita, e que, acima de tudo, trompete suas virtudes e satisfaz suas necessidades narcisistas. Mas ele também parece ter infligido dor emocional à Melania com as revelações de sua má conduta sexual durante a campanha. Como ele disse ao seu biógrafo, “estar casado com ele é muito difícil”. Durante jantar de caridade de Al Smith, após o terceiro debate dele com Hillary Clinton, ele envergonhou publicamente Melania, humilhando-a, lembrando a todos que ela tinha copiado seu discurso de campanha de Michelle Obama. ⁽⁸⁷⁾

2.1.13- Trump, um sociopata narcisista

O título original do livro de D'Antonio era apropriado: qualquer sucesso que Trump alcance, seu inconsciente, autograndioso, lhe diz: "Isso não é suficiente!" E exige conquistas cada vez maiores. Em uma entrevista com uma emissora de televisão alemã, D'Antonio chamou Trump de "um sociopata narcisista", sem empatia ou sentimento àqueles que estão a seu redor, como pessoas humanas. ⁽⁸⁸⁾

2.1.14- Trump submetido à vergonha e à humilhação

Trump teve sua parte de vergonha e humilhação, mesmo se deixarmos de lado a forte possibilidade de ter sofrido em sua adolescência e juventude. A sua vida adulta foi cheia deles. Seus primeiros dois casamentos quebraram; suas empresas sofreram nada menos que seis falências. Ele é publicamente conhecido por não ter pago impostos federais por muitos anos. ⁽⁸⁹⁾

Para um homem normal, tais falhas públicas teriam sido vergonhosas e humilhantes. O biógrafo de Trump, Michael D'Antonio, descobriu que ele é obcecado pela vergonha e humilhação. Teme profundamente as sofrer. Para evitar a dor insuportável de vergonha, da humilhação e a depressão, que pode resultar deles, Trump simula uma realidade para ver cada um de seus fracassos como um sucesso: seus casamentos fracassados conseguiu-lhe a mulher mais bonita do mundo, como uma

⁸⁷ www.nytimes.com/2016/10/26/us/politics/donald-trump-interviews.html?emc=edit_ta_20161025&nid=68054513&ref=cta&mtrref=undefined&_r=0.

⁸⁸ www.youtube.com/watch?v=5vmW3GyRjxA).

⁸⁹ www.politifact.com/truth-o-meter/statements/2016/jun/21/hillary-clinton/yep-donald-trumps-companies-have-declared-bankrupt/).

terceira esposa; suas falências, só o tornaram mais rico. Ele é tão "inteligente", diz ele, que feito uso de lacunas no código tributário dos EUA para não pagar impostos federais ao longo de décadas. ⁽⁹⁰⁾

2.1.15- Muro de Donald

Em uma série de estudos psicanalíticos sobre o simbolismo das fronteiras internacionais nas décadas de 1970 e 1980, mostrei que em nossa mente inconsciente as fronteiras externas simbolizam as internas. As fronteiras externas são visíveis: cercas, muros, barreiras, linhas de demarcação, postos de controle, controle nas fronteiras e guardas de fronteira. Há também leis, regras e proibições externas que nos dizem o que é permitido eu que não é. Os limites internos são invisíveis, mas não menos reais. Trata-se dos limites do eu, ou seja, que nos diz onde terminamos e onde os outros começam: proibições internas, como o tabu do incesto; o superego ou a consciência que diz o que fazer e o que não fazer, fazendo-nos sentir culpados, envergonhados ou atormentados quando transgredimos seus estatutos.

As pessoas que não têm fronteiras internas claras e firmes precisam muito de fronteiras externas. Fronteiras, paredes e cercas defendem o eu contra a ansiedade insuportável despertada pelo desejo de fusão com o outro eu medo de perda de si mesmo e perda de ser através dessa fusão ao mesmo tempo. Os limites internos de Donald Trump são fluidos. Ele não tem um sentido claro de si mesmo. A sua identidade própria é difusa. Ele tem “eus” diferentes em momentos diferentes. Ele precisa de paredes externas para se defender contra a ansiedade. Daí Trump Tower, uma fortaleza bem guardada que o separa e protege do mundo exterior. O poderoso desejo de Trump de construir um muro que separa os EUA do México vem da mesma fonte: em sua mente inconsciente, a América é ele mesmo, eu México é seu outro, talvez sua mãe, que lhe ameaça engolir enviando “homens maus”. ⁽⁹¹⁾

2.1.16- O jogo como a busca do amor de mãe

Donald Trump é um jogador compulsivo de alto risco. Ele fez a maior parte de sua enorme fortuna apostando em empreendimentos de alto risco. Gamblers, no entanto, são autodestrutivos. O jogador quer forçar o Destino, que é uma óbvia figura materna (os romanos a chamavam de Fortuna), de amá-lo: ele diz a ela: "Se você me ama, deixe-me ganhar!" Vamos ver abaixo o que isso tem a ver com o relacionamento de Donald com sua mãe. A maioria dos jogadores, em última instância, perde e se destrói. Em finais de 1989 ou início de 1990, Trump fez um negócio de alto risco com outro jogador compulsivo, o bilionário japonês Akio Kashiwagi (1938-1992), que mais tarde processou Trump por renegar suas obrigações sob o acordo. Dois anos mais tarde Kashiwagi foi assassinado pelos Yakuza

⁹⁰ www.nytimes.com/2015/09/27/books/review/never-enough-donald-trump-and-the-pursuit-of-success-by-michael-dantonio.html).

⁹¹ www.avner-falk.net/wp-content/uploads/2014/10/Border-Symbolism-1989.pdf).

em Tóquio. Até hoje, vinte e quatro anos depois, as autoridades japonesas não sabem quem ordenou esse assassinato. ⁽⁹²⁾

2.1.17- Mãe "inteligente" de Donald

Os franceses dizem *cherchez la femme*; Os psicanalistas diriam "*cherchez la mère*". Isso de modo algum significa culpar a mãe pelas faltas de seu filho. Isso significa tentar entender como Donald Trump se tornou o que ele é e o papel inconsciente que sua mãe pode ter desempenhado nisso. Não é por acaso que duas das três esposas de Donald Trump foram belas imigrantes estrangeiras. Sua mãe, Mary Anne MacLeod, a quem ele chamou de "inteligente como o inferno", tinha sido ela mesma. Sigmund Freud pensava que a exogamia era uma defesa inconsciente contra os desejos incestuosos. A escolha repetida de esposas estrangeiras de Trump expressa tanto seu desejo incestuoso inconsciente quanto sua defesa contra si mesmo. ⁽⁹³⁾

2.1.18- Um pensamento sobre "Dr. Donald e Sr. Trump"

Gordon Fellman diz:

Avner,

Acho que suas ideias sobre Trump são poderosas e convincentes, mas com uma ressalva. Presta muito pouca atenção ao pai. É minha forte impressão de que Fred Trump compartilha muito com o pai dos irmãos Koch e também com o pai de Netanyahu: todos eram ideólogos de extrema-direita, cheios de raiva transformada em política e no caso de Koch e Trump também muito rico. É meu forte sentimento que os meninos de pais tirânicos têm duas opções: sair (eu acredito que havia outro irmão Koch que fez exatamente isso) ou, pelo medo de não ser amado, inaceitável para o pai, potencialmente punido por ele, e/ou Medo de perder uma boa herança, nos casos dos bros. Koch e Trump, o rapaz se identifica com o pai em um esforço pesado para assegurar-lhe que o filho não sinta nenhuma animosidade - deixe-o acompanhar a raiva assassina - em direção a ele.

Tem que haver ansiedade de castração envolvida em tudo isso. Em Trump, o medo inconsciente e não reconhecido da castração toma a forma de transformar passivo em ativo. Seus assaltos em seus candidatos de primeira temporada (Lyn "Ted, Little Marco, Jeb Buss etc.) são movimentos para cortar a masculinidade do rival. Ele faz o mesmo com quem o critica. Assim, de uma forma muito estranha para alguém supostamente fora da infância, ele toma todas as críticas como ameaça de castração e responde maciçamente com movimentos de contra-castração. Para a maior parte, o Twitter parece ser sua faca. Não é por nada, costumamos usar a frase "observações de corte" para aqueles que transformam defesa em ofensa.

Tudo isso pode ser visto como parte integrante da masculinidade incerta de Trump. Elizabeth Warren no verão passado o chamou de

⁹² www.politico.com/magazine/story/2016/02/japanese-gambler-donald-trump-213635).

⁹³ www.newyorker.com/news/news-desk/donald-trumps-immigrant-mother).

um "estufado tóxico de ódio e insegurança". Entre outros significados, a ansiedade de castração é seguramente um grande medo subjacente à típica insegurança masculina. Considere o machismo pateticamente enfático de Trump como exibicionista, dos irmãos Koch como freaks de controle que parecem querer transformar os EUA em um reino medieval com eles em cima, e da bravata adolescente de Netanyahu em colar o dedo aos olhos de Barack Obama. A maior parte do mundo reflete sua tomada solipsista, narcisista, megalomaníaca no papel e nos direitos dos judeus na história. Parece-me que essa é uma das razões fundamentais pelas quais Netanyahu tolera os extremistas de Haredi, porque em seu coração, Netanyahu, mais ou menos o meme de Deus que motiva pelo menos a teologia dos Haredim, é tão insensível e intolerante e sádico, e assustado de danos inespecíficos a si mesmo, como eles. Parece-me que a implicação final de seu ódio e desprezo é que ele inadvertidamente volta-se sobre si mesmo e Israel. Tenho dito há anos que os árabes nunca podem destruir Israel, mas que os judeus podem. E Netanyahu parece ser o facilitador desse projeto.

Correspondentemente, eu imagino que Trump está a todo o tempo semeando as sementes de sua própria destruição. Nós esperamos ao céu que não puxa os EUA e o mundo para baixo com ele.

Um dos subtítulos do Trump's Make America Great Again (foi um dos slogans de Hitler: Make Germany Great Again). Isto é, fazer, naturalmente, America branca novamente. Mas, em outro nível, a mensagem é também fazer a América masculina novamente. Trump é arrogante, seu desprezo pelas mulheres, sua intimidação a todos aqueles que não beijam seu anel, suas fantasias machistas favoritas sobre a realidade e negando qualquer coisa para ele aprender sobre qualquer assunto, incluindo a segurança dos Estados Unidos, falam pateticamente. O esforço desesperado do homem inseguro para apresentar-se aos outros e a si mesmo como um "homem do homem". Como ele não tem o núcleo interior para estar seguro de qualquer coisa em si mesmo, sente-se obrigado, por compulsão à repetição, a continuar tendo outra bebida psíquica, esperando que ele vá finalmente se sentir saciado, mas ele não pode, como a dúvida e o autodesprezo são inquilinos de longa vida em seu cérebro doente e coração cheio de ódio.

Como você sabe, este homem deve estar em tratamento a longo prazo e possivelmente hospitalizado por uma trágica insistência em uma superioridade tortuosamente fingida. A quem? Provavelmente o velho 'Fred, seu pai.

Muito recentemente, através do trabalho interno em mim, eu fiz algumas descobertas novas e fascinantes para mim. Uma delas é que o fetichismo nos termos de Freud se funde com ele nos termos de Marx, em que o dinheiro e as possessões se tornam fetiches que substituem o pênis, bem como o que Marx faz deles. O pênis problemático é perdoado. Trump, como adolescente, se vangloria do tamanho de seu pênis, não obstante, a favor de seus substitutos (minha fortuna / carro / casa / base do ventilador é maior do que seu). Todos os quatro filhos - Kochs, Trump, Netanyahu - castram tudo à vista, incluindo o nosso

planeta no caso dos Ks e a negação da mudança climática de T - e todos à vista numa patética tentativa de afastar o inconsciente profundo e se identificar com essa parte temida do pai, transformando o terror passivo em raiva sádica ativa.

Você revela tanto valor sobre a mãe de Trump e seus laços com ela. Estou adicionando os prováveis laços pai também.

2.2- Grupos de psiquiatras faz manifesto no New York Times

Na primeira quinzena de fevereiro deste ano, antes de completar um mês de exercício a frente da Casa Branca, um grupo, composto por 33 psiquiatras, fez pública manifestação de que “Trump não tem condições emocionais para ser presidente”. Os indícios, que embasaram o manifesto, referem-se à avaliação de que “As falas e ações demonstram a incapacidade em tolerar visões diferentes das suas, levando a reações raivosas”.

2.2.1- “Manifesto” no New York Times

Em 17 de fevereiro deste ano, o New York Times publicou uma reportagem intitulada “*Profissionais de saúde mental advertem sobre Trump*”, com base num texto, em forma de “Manifesto”, dirigida ao seu Editor, em forma de participação na coluna reservada aos leitores. A reportagem define a iniciativa do grupo, como quebra de silêncio, “(...) devido a uma auto-imposta ditadura sobre a avaliação de figuras públicas (*Associação Psiquiátrica Americana 1973 Goldwater Rule*)”.

O “Manifesto” inicia a exposição se referindo ao comentário de Charles McRay Blow, que, em sua coluna no New York Times, editada em 09 de fevereiro passado, “(...) descreve a necessidade constante Donald Trump de ‘esmagar a oposição sob os pés’”. Diante disto, declara que “*Como profissionais de saúde mental, compartilhamos a preocupação do Sr. Blow*”.

A reportagem coloca que a intenção é a de alertar a “(...) *instabilidade emocional grave*” do novo presidente americano, Donald Trump, e a de avisar que ele é “(...) *incapaz de servir com segurança como presidente*”.⁽⁹⁴⁾

⁹⁴ www.nytimes.com/2017/02/13/opinion/mental-health-professionals-warn-about-trump.html

O “Manifesto” também foi publicado no site de Lance M. Dodes, um dos signatários. Ele é especialista no assunto e analista da Sociedade e Instituto de Psicanálise de Boston, assim como, ex-professor de psiquiatria na Harvard Medical School.

Segundo o “Manifesto”, “Suas palavras e comportamentos sugerem uma incapacidade profunda em simpatizar. Indivíduos com esses traços distorcem a realidade para que ela se encaixe em seu estado psicológico, atacando fatos e aqueles que os transmitem (jornalistas e cientistas)”, continua o grupo no “Manifesto”.

Trata-se de um líder, que está no comando de um país chave na ordem mundial. Se prevalecer o mito pessoal de grandeza no atual presidente, “Acreditamos que a instabilidade emocional grave indicada pelo discurso e as ações do Sr. Trump o torna incapaz de servir com segurança como presidente”, conclui o texto.

O referido “Manifesto” quebra a **Regra de Goldwater**. Porém, na avaliação do grupo, há “muito em jogo para continuar em silêncio”. Com isto, justifica-se a decisão de se manifestar no espaço reservado para artigos de opinião pelo *New York Times*.

2.2.2- Carta ao Editor do New York Times

Eis, na íntegra, a missiva dirigida ao Editor do New York Times:

Para os Editores do New York Times

Ao editor:

Charles M. Blow (coluna, nytimes.com, 9 de fevereiro) descreve a necessidade constante de Donald Trump de “esmagar a oposição sob os pés”. Como profissionais de saúde mental, compartilhamos a preocupação do Sr. Blow.

Silêncio das organizações de saúde mental do país tem sido devido a uma auto-imposta ditadura sobre a avaliação de figuras públicas (Associação Psiquiátrica Americana 1973, Goldwater Rule). Mas esse silêncio resultou em desserviço ao prejudicar a possibilidade de oferecer nossa experiência a jornalistas e membros do Congresso preocupados neste momento crítico. Nós tememos, posto que haja muito em jogo para ficar em silêncio por mais tempo.

O discurso e as ações do Sr. Trump demonstram uma incapacidade de tolerar visões diferentes, levando-o a reações de raiva. Suas palavras e comportamento sugerem uma profunda incapacidade de empatia. Indivíduos com essas características distorcem a realidade de acordo

com seu estado psicológico, atacando fatos e aqueles que os transmitem (jornalistas, cientistas).

Em um líder poderoso, esses ataques são susceptíveis de aumentar, como seu mito pessoal de grandeza parece ser confirmada. Acreditamos que a grave instabilidade emocional indicada pelo discurso e ações do Sr. Trump o torna incapaz de servir com segurança como presidente.

Assinam o Manifesto:

Lance Dodes, M.D; Joseph Schachter, M.D., Ph.D; Susan Radant, Ph.D; Judith Schachter; M.D; Jules Kerman, M.D., Ph.D; Jeffrey Seitelman, M.D., Ph.D; Henry Friedman, M.D; Babak Roshanaei-Moghaddam, MD; David Cooper, Ph. D; Dena Sorbo, LCSW, BCD; Joseph Reppen, Ph.D; Ernest Wallwork, Ph.D; Judith E. Vida, M.D; Richard Reichbart, J.D., Ph.D; Joseph Abrahams, M.D; Leslie Schweitzer-Miller, M.D; Cheryl Y. Goodrich, Ph.D; Lourdes Henares-Levy, M.D; Alexandra Rolde, M.D; Dr. med. Helen Schoenhals Hart; Eva D. Papiasvili, Ph.D; Mali Mann, M.D; Phyllis Tyson, Ph.D; Era A. Loewenstein, Ph.D; Marianna Adler, Ph.D; Henry Nunberg, M.D; Marc R. Hirsch, Ph.D; Lora Heims Tessman, Ph.D; Monisha Nayar-Akhtar, Ph.D; Victoria Schreiber, M.A., L.M.S.W; Penny M Freedman, Ph.D; Merton A. Shill, JD. LL.M., PhD; Helen K. Gediman, Ph.D; Michael P. Kowitt, Ph.D; Leonard Glass, M.D.

O Manifesto foi postado na segunda-feira, 13 de fevereiro de 2017 às 16:10 por Registered CommenterLista Dodes, M.D. | Comentários desativados.⁽⁹⁵⁾

Em relação ao “Manifesto” acima, há três observações necessárias, na ótica jornalística. A primeira é a de que o grupo fez uso do espaço reservado à opinião dos leitores do New York Times, direito assegurado aos cidadãos com fulcro na 1ª Emenda à Constituição Americana⁹⁶. A segunda é a de que o grupo também disponibilizou o Manifesto no site de um dos signatários, Lance Dodes, para publicitar sua opinião sobre o presidente dos EUA. Porém, o site reservou a si mesmo o direito de desativar as manifestações dos leitores, como observadas nas duas últimas palavras do texto acima: “*Comentários desativados*”. Isto, por si mesmo, impõe sérios questionamentos éticos e profissionais. A terceira refere-se à militância jornalística do New York Times, que tem assumido abertamente posição de oposição declarada as pretensões de Trump à

⁹⁵ www.lancedodes.com/new-york-times-letter

⁹⁶ EMENDA I - O Congresso não legislará no sentido de estabelecer uma religião, ou proibindo o livre exercício dos cultos; ou cerceando a liberdade de palavra, ou de imprensa, ou o direito do povo de se reunir pacificamente, e de dirigir ao Governo petições para a reparação de seus agravos.

presidência. Isto provoca questionamento sobre o peso acadêmico do “Manifesto”, que pode ser confundido com panfleto partidário.

3- BASES CATEGORIAIS

3.1- Divisória

Os dados divisórios servem para maior entendimento das questões esparsas, quebradas do contexto, espalhadas e fragmentadas sem um canto de pouso e de referência. Eles dão consistência às informações anteriores, dirimem dúvidas, explicam minúcias das experiências vividas. Variações prováveis – Podem ocorrer apenas repetições do que já havia sido trabalhado, podem surgir pormenores que invalidem o discurso da história inicial, a pessoa pode rebater a atividade clínica por se deparar com algo doloroso ou desagradável em sua própria história, pode questionar o filósofo a respeito do que é concernente naquilo aos propósitos da clínica em si mesma, pode começar a refletir que nada mais tem a narrar e se preocupar com isso etc. Importante aqui é cuidar os aspectos que requerem alterações e sucessivas adaptações. Às vezes é possível realizar um mínimo de Divisões, simplesmente porque a historicidade foi repleta de informações suficientes ao entendimento e avaliação da EP. Em outras oportunidades, o filósofo entende a proeminência de alterar dados divisórios com dados epistemológicos (enraizamentos). Não é raro que durante esse processo se faça necessário o uso das Esteticidades, de Vice-Conceito, Atalho etc. Algo cabível. Lúcio Packter⁽⁹⁷⁾

Antes de começarmos a trabalhar com a Divisão, temos que saber como a pessoa se estrutura ou se estruturou: Por datas ou idade, por eventos, por dados cognitivos, por perdas e assim por diante. O objetivo é tornar minuciosas, ainda uma vez mais, as informações até então obtidas. Respeitar a forma como a pessoa se estrutura é de fundamental importância. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p. 47-8).

Na condição de estagiário, dando os primeiros passos rumo ao trabalho clínico, faça algumas observações pontuais quanto ao caso clínico do partilhante imaginário. O relato escrito apresentado aborda a historicidade do partilhante a partir de uma cronologia traçada de forma periódica (**um misto de idade, datas e eventos**), desde as lembranças remotas às atuais. Por meio de textos pesquisados, organizamos uma historicidade sobre um passado vivido ou imaginado, procurando distribuí-lo didaticamente.

3.2- Análises categoriais

3.2.1- Tempo

A categoria Tempo também deve ser tomada associada às demais, é bem certo que sim. Ela informa como a pessoa relaciona seu código temporal interno em direção ao tempo convencional na sociedade humana, o tempo que é marcado pelo tic-tac do nosso relógio. Você poderá constatar coisas realmente lindas sobre isso. O indivíduo dificilmente tem um tempo subjetivo linear, atômico, certinho como o compasso de um relógio! Quase nunca é assim. Em geral, há partes de sua história em que houve um grande vagar, outras em que a velocidade fez com que pensasse que a vida duraria só alguns minutos; você poderá ainda verificar algumas confusões temporais e modificações que os próprios relatos providenciarão. [...] Na categoria Tempo, confusões temporais, contradições e elaborações desestruturadas logo

⁹⁷ www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_46.pdf: acesso: 18/10/15

se prenunciam. [...] Interessa saber qual o relacionamento entre o tempo convencional (afixado no relógio) e o tempo subjetivo. ⁽⁹⁸⁾

Iniciamos nossa abordagem com a **Categoria Tempo**. Assim a nossa tarefa é a de tentar situar como Donald articula a relação entre o **tempo subjetivo** e o **tempo objetivo (cronológico)**. Os seus discursos sugerem que, para ele, o passado é uma fonte referencial de aprendizagem (epistemologia), mas o foco é o presente. Como ele mesmo afirma: “*Tento aprender do Passado, mas planeio o Futuro focalizando exclusivamente no Presente*”. O futuro decorre, de certa forma, das ações do presente, como se fosse uma extensão.

Lendo suas manifestações, observamos que ele enfatiza muito a questão da racionalidade. Faz lembrar um texto de Jacques Le Goff, ⁽⁹⁹⁾ sobre a profunda transformação do conceito tempo operado na transição da Idade Média à Moderna. Segundo Le Goff, enquanto o Tempo da Igreja, cultivado em toda extensão da Idade Média, era circular, em conformidade com as orações programadas (terços e ladainhas), o Tempo do mercador e dos banqueiros era linear, na busca da acumulação do Capital.

Essa forma de ver o Tempo parece ser bem marcante em Donald. Como num velho e conhecido ditado popular: Times is Money. O tempo deve ser consumido em função do jogo da vida na busca de dinheiro e de riqueza. Neste sentido, o presente parece assumir um **peso subjetivo muito forte**, enquanto o passado serve apenas de lembranças funcionais a serviço do presente. A palavra planejamento indica ter um peso quase decisivo nas ações de Donald sobre a qual se articula o presente e o futuro como estratégia de luta pelos caminhos da vida.

3.2.2 - Lugar

(...) informará o quanto de sua somaticidade a pessoa viveu em cada época de sua vida e em cada situação que tenha importância pesquisar melhor. Às vezes a pessoa pode ter aprendido a viajar longe em ideias complexas sempre que houve uma ameaça de perder o amor de alguém querido em sua vida, assim conseguiu se solucionar em sua dor de modo muito eficaz. Outras vezes vamos descobrir indivíduos que sofreram sensorialmente suas ideias complexas; por exemplo, a cada queda na bolsa de valores o sujeito ameaça infartar. Talvez uma outra criatura tenha aprendido a amar sensorialmente sua mulher e no entanto não consegue expressar em termos tal vivência ao

⁹⁸ www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_1.pdf: acesso: 18/10/15

⁹⁹ LE GOFF, Jacques. O tempo de trabalho na “crise” do século XIV: do tempo medieval ao tempo Moderno. In: _____. Para um novo conceito de Idade Média. Lisboa: Editorial Estampa, 1995. p. 61-73.

filósofo, o que pode levar este a considerar a abstração onde existiu um forte dado sensorial. [...] Lugar, explora as sensações e as formações do intelecto a propósito de seu ambiente. Lúcio Packter⁽¹⁰⁰⁾

As manifestações coletadas de Donald sugerem que o seu lugar existencial articula entre o que acha de si mesmo (T1) e como ele vê o mundo (T2). No caso, o mundo é a América. Ele e a América se confundem. Apresenta-se como encarnação do idealizado e almejado “sonho americano”. Cultiva crença no “**Destino Manifesto**”, de uma América “grandiosa e gloriosa”, como a Grécia, para os atenienses, e Roma, para os romanos. Em cima dessa percepção, constrói suas “verdades subjetivas”, como expressão dos valores enunciados no “Destino Manifesto”. Faz-se disto sua estratégia de “marketing pessoal”, contra o staff da poderosa mídia: inicialmente, americana; e depois, mundial.

Como já foi observado, faz lembrar a atitude do rei francês Luis XIV, intitulado o "rei do sol", no século XVIII, quando afirmou: *L'État, c'est moi*. Donald Trump, ele e os Estados Unidos são uma só realidade. A simbolização dessa percepção pode também ser encontrada na manifestação raivosa desferida, no final de novembro de 2016, contra os estudantes que em Hampshire College atearam fogo na bandeira americana no obscuro. A reação manifestada em seu Twitter sugere algo emblemático: a bandeira americana simboliza o próprio corpo dele.

Simbolicamente, pode-se dizer que o espaço territorial da América o seu próprio corpo. O poder que movimenta esse corpo está relacionado à autoimagem de inteligência, de competência e de determinação, que tem de si mesmo. Trata-se de alguém que autoimagina “branco, anglo-saxão e protestante”, em plena sintonia com os ideais da WASP (**White Anglo-Saxon Protestant**). Sente-se vocacionado e iluminado para realizar o sonho “da reconstrução da América”, como pretendeu, em seu moto, salvaguardas as diferenças, Hitler.

3.2.3- Relação

O Filósofo Clínico, precursor da Filosofia Clínica no Brasil, Lúcio Packter, define a **Categoria Relação**, a partir de Aristóteles, como:

¹⁰⁰ www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_1.pdf

(...) o comportar-se de determinada maneira em referência a alguma coisa, segundo Aristóteles. Para efeito de nosso estudo, a relação é a qualidade estabelecida quando da interseção. [...] na categoria Relação tudo se torna ainda mais evidente. Ao ter como a pessoa se relaciona consigo mesma e com quem está em interseção com ela, praticamente o filósofo tem à disposição os dados que a medicina exige para sua tipologia - algo tão estranho a nós filósofos. ⁽¹⁰¹⁾

Packter enfatiza aspectos relacionados às interseções e autogenia (horizontal e vertical). Leva-se em conta a qualidade e o nível autogênico. Como a pessoa se relaciona consigo mesma e com a sua alteridade. Trata-se de uma questão comportamental. Requer cuidadosa análise do Filósofo Clínico para localização do espaço existencial do partilhante quanto às referências que o circundam.

Di Paulo e Niederauer, como pistas para uma localização existencial do partilhante, quanto à Categoria Relação, comentam:

No relato da sua Historicidade, cada Partilhante vai enumerando pessoas, objetos, instituições, animais que fazem parte do seu mundo. Sua pessoa também será incluída [...]. [...] Algumas relações podem ser determinantes na vida de alguém, enquanto outras terão pouca ou nenhuma interferência no rumo que as coisas tomam, devido ao modo íntimo de construir representações e de conduzir cada existência. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.109).

As orientações acima extraídas das contribuições teóricas dos referidos Filósofos Clínicos dão-nos pistas sugestivas para mapear a **Categoria Relação** em Donald. Com base nelas, organizamos a análise por tema: **família, religião, negócios, política e mídia**. Nosso intento é o de situá-lo no interior desses espaços a partir de suas vivências registradas nas manifestações pinçadas na arquitetura de sua historicidade, objeto do primeiro tópico deste trabalho.

3.2.3.1- Família

Seguindo a ordem proposto no parágrafo anterior, a Família é representada como algo central na vida de Donald. A partir dos relatos, com tons nostálgicos, reforça a importância da figura dos pais na vida dele. E quando se refere aos pais, procura evidenciar valores que partilham com seus princípios de verdade. Dentre eles, destacamos: dedicação ao trabalho, perseverança, determinação e honestidade.

Em seu livro, “A arte da negociação”, define sua mãe como "(...) *uma mulher muito esperta*". D’Antonio, biógrafo, disse que, num comentário feito a ele sobre a relação

¹⁰¹ www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_1.pdf

com a mãe, *“Donald Trump me disse que ‘ela era muito competitiva e tão ambiciosa como o pai. Mas, naquela época, era difícil para as mulheres terem uma carreira e serem tão ambiciosas como hoje’”*.

A imagem da mãe parece estar tão bem agendada nele que a toma como referência em suas relações com as mulheres. Como se expressou: *“Parte dos problemas que tive com mulheres foi por compará-las com a minha incrível mãe, Mary Trump”*. Assim, torna-se sugestivo o fato de ter se casado com duas mulheres imigrantes, a checa Ivana e eslovena Melania, ambas ex-modelos, ou seja, modelos de beleza.

Deste modo, pode-se dizer que a relação com a família pode ser dividida em duas partes: com a esposa e filhos. Em relação às esposas, as duas anteriores acabaram resultando em divórcio. Não nos foram possíveis acesso às circunstâncias. De certa forma, isto limita consideravelmente nossa avaliação.

Porém há indícios de que, com duas primeiras esposas, a **RELAÇÃO FOI NEGATIVA**, em termos de resultado final. As duas separações renderam inúmeras páginas na mídia, revelando grau acentuado de conflitos. Com atual, Melania, há um quadro que aponta para uma **RELAÇÃO CONFUSA**. Aparenta ser uma relação marcada por um **espírito de renúncia** dela frente às investidas de Donald. Dentre os episódios, destacamos o caso da humilhação imposta a ela na denúncia de suposto plágio.

Melania houvera feito um discurso, na campanha eleitoral presidencial, seguindo o raciocínio da conciliação e da valorização do diálogo na compreensão das diferenças étnicas, sociais e religiosas. Este fato lhe rendeu austera crítica do esposo, caracterizando o discurso como plágio do discurso da Michelle Obama.

Em relação aos filhos, Donald mostra-se cuidadoso em seus comentários. Procura retratá-los como fiéis seguidores de seus princípios e orientações programáticas, voltados ao trabalho e aos valores da elite econômica americana. Assim, pode-se dizer que é uma **RELAÇÃO POSITIVA**.

Porém um episódio que merece destaque. O comentário dele, no programa “The View”, em 2006, ao afirmar que *“Eu disse se Ivanka não fosse minha filha, talvez eu fosse sair*

com ela” (¹⁰²), tem dado margem para muita especulação na mídia. A expressão, “sair com ela”, conota desejo sexual. Há quem vê nisto uma espécie de relação incestuosa inconsciente.

Porém, talvez tenha havido exagero nesse tipo de especulação. Do ponto de vista do olhar da Filosofia Clínica poder-se-ia afirmar que se trata de uma **RELAÇÃO CONFUSA**, quanto à figura paterna. Porém, para uma adequada avaliação, alerta-se a necessidade de **ENRAIZAMENTOS** para saber também se a questão na vida prática tem **peso subjetivo**. Talvez, pode ter sido um **comentário isolado, sem peso subjetivo nenhum**.

É oportuno lembrar que a campanha presidencial dele teve no comando da coordenação uma mulher. Kellyanne Conway Em agosto de 2016, registrou o fato inédito de ser liderada por uma mulher até a vitória Com a vitória nas urnas. Assim Conway obteve a posição de ser a primeira mulher a estar na liderança numa campanha presidencial vitoriosa nos EUA.

3.2.3.2- Religião

Embora não se considere assíduo à vida religiosa, faz questão de vincular sua imagem à Igreja. Chega até provocar-lhe estranhamento quando alguém coloca em dúvida sua relação com a Igreja, conforme afirma: *“Acho que as pessoas ficam chocadas quando descobrem que sou cristão, que sou uma pessoa religiosa. Elas me veem em um ambiente de riqueza; às vezes não associam isso a ser religioso. Não é assim. Frequento a igreja, amo Deus e adoro ter um relacionamento com Ele”*. (¹⁰³)

Essa herança parece ser mais materna do que paterna. A sua experiência religiosa de infância parece estar relacionada à Igreja da mãe, uma presbiteriana escocesa, que se a tradição calvinista, de coloração fundamentalista e puritana. Seus relatos indicam que ele teve uma presença efetiva às atividades da Igreja. Uma das principais fontes de formação religiosa na tradição protestante é a Escola Dominical, que se dedica exclusivamente aos estudos bíblicos, à história da Igreja e as doutrinas fundamentais da Confissão de Fé. No caso da Igreja Presbiteriana, as doutrinas estão fundadas na **“Confissão de Fé de Westminster”**.

¹⁰² www.osul.com.br/serei-o-melhor-presidente-que-deus-criou-leia-10-frases-de-trump/

¹⁰³ www.scribd.com/document/337136018/America-Debilidada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.131

Conforme informe site oficial da administração da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos:

Quando a Igreja Presbiteriana nos Estados Unidos da América foi formada em 1788, ela adotou (com pequenas revisões) a Confissão de Fé de Westminster, Catecismo Maior e Breve (1647), como modelo interpretativo de Fé e a Bíblia, única regra infalível de Fé e prática. Os oficiais da Igreja Presbiteriana nos Estados Unidos fazem um voto de "receber e adotar sinceramente" esses documentos confessionais "como contendo o sistema de doutrina ensinado nas Sagradas Escrituras".⁽¹⁰⁴⁾

Essa confissão de Fé, cujo título, “Artigos de religião cristã”, foi aprovada e sancionada pelo Parlamento (Câmara dos Lordes e dos Comuns). Ainda hoje é adotada pelas igrejas presbiterianas e reformadas (Holanda). Ela foi produzida 120 teólogos, anglicanos ingleses e presbiterianos escoceses, reunidos na Abadia de Westminster, entre 1643-1647. Teve forte influência do puritanismo calvinista. Na década de 1640, eles controlaram o Parlamento inglês e derrotaram o rei Charles I, da dinastia católica Stewart. Em seguida, implantam a República (Commonwealth of England), que governou entre 1649 e 1653, sob liderança de Oliver Cromwell.

Conforme seu relato de Donald:

Meus valores religiosos foram instilados em mim por minha mãe. A primeira igreja a que pertenci foi a Primeira Igreja Presbiteriana em Jamaica, Queens. Eu ia lá todos os domingos para ter aulas da Bíblia. A igreja teve forte influência em mim. (...) Eu sou presbiteriano e tenho orgulho disso.

Ainda sobre a mãe, é sugestivo o fato de Donald no juramento de posse à presidência da República ter feito uso de uma Bíblia recebida de presente da sua mãe, em 1955, por ocasião da conclusão dos estudos bíblicos na Escola Dominical na Igreja Presbiteriana de Queens, Além de ter guardado o presente materno, associou a imagem da mãe ao evento do juramento na posse presidencial. Este gesto se reveste de grande significado simbólico. Se o sobrenome o liga ao pai, o gesto permite associar a figura materna.

Assim, pode-se dizer, a relação de Donald, com a religião apresenta-se **POSITIVA**, no que tange ao modelo conservador de um protestantismo herdado da Reforma, nos moldes dos imigrantes, que construíram a “**imagem da América**”.

¹⁰⁴ www.pcaac.org/resources/wcf/

Porém, mostra-se **INDEFINIDA**, quanto às profundas mudanças adotadas, principalmente em nível de administração e comando doutrinário, sobre questões de homoafetividade e “**Ações Afirmativas**”⁽¹⁰⁵⁾ no protestantismo americano. A atual **Marble Collegiate Church** e a **Presbyterian Church (USA)** vem seguindo a mesma linha adotada pela **United Methodist Church** e **Episcopal Church USA** (membro da comunhão mundial da Igreja Anglicana), com adoção de pastores e bispos assumidamente gays.

Ressalte-se, Donald tem se posicionado publicamente contra as políticas de reconhecimento de equiparação das uniões homoafetivas ao modelo heterogâmico. No entanto, por não ter se manifestado especificamente sobre atual posicionamento das de sua filiação religiosa, para uma adequada avaliação, far-se-iam necessários alguns enraizamentos específicos, **para determinar, por aproximação, a qualidade da Relação que mantém, em nível institucional, com a Marble Collegiate Church e Presbyterian Church.**

Necessário saber também se a questão na vida prática religiosa possui peso subjetivo. Pode ocorrer que, embora tenha se posicionado publicamente, não ter **peso subjetivo**, quando se fala em questões religiosas.

3.2.3.3- Negócios

Eis um espaço, que parecer ser central na vida de Donald. É como se tudo circulasse em torno do trabalho, inclusive a própria família. A sua historicidade sugere que esse é um tema fortemente agendado nele. As raízes disto, acredita-se, indicam estar relacionadas a sua vida de infância, adolescência e juventude com os pais.

Como ele mesmo admite, em seu livro, “América debilitada”, referindo-se ao pai:

(...) era um homem rico, mas seus filhos deveriam trabalhar com afinco. Acredite, ele não nos dava nada — tínhamos de trabalhar para conseguir. Ele me arrastava consigo enquanto coletava os modestos aluguéis em regiões violentas do Brooklyn. (...) Minha ética no trabalho veio de meu pai. Não conheço ninguém que trabalhe tão duro

¹⁰⁵ O termo “Ações Afirmativas” refere-se às políticas públicas em relação a minorias. Como exemplo, cotas na Educação e na ocupação de cargos na Administração Pública.

quanto eu. Trabalho o tempo todo. Não é pelo dinheiro — apenas não conheço um estilo de vida diferente, e adoro este. ⁽¹⁰⁶⁾

Noutras palavras, ele também atribui o gosto pela prosperidade a seu pai, que indica servir de referência para este tipo de comportamento, conforme suas palavras: “*Adotei o que aprendi com meu pai e consolidei meu próprio negócio — e ninguém era mais orgulhoso de mim por ter feito isso do que meu pai*”. ⁽¹⁰⁷⁾

De modo, o trabalho é sinônimo de negócios. Esta é uma herança paterna. Pode-se dizer que estamos diante de um dado que nos remete à singularidade de seu modo de existir e ser. É como se a vida não tivesse outra razão, se isto fosse admitido por ele. Tudo parecer girar em torno do trabalho, poder, dinheiro e desafios.

Assim fala do trabalho como uma questão Ética. Associa-o à prosperidade. Os seus relatos sobre trabalho e prosperidade são tão marcantes que chegam a sugerir que tudo deve estar submetido essa relação. *Adotei o que aprendi com meu pai e consolidei meu próprio negócio — e ninguém era mais orgulhoso de mim por ter feito isso do que meu pai*.

O termo prosperidade está tão bem agendado em Donald que, ao se referir aos três filhos da primeira esposa, afirma:

Meus dois filhos mais velhos dizem que são os únicos filhos de um bilionário que sabem pilotar um Caterpillar D10. Enquanto os amigos de minha filha Ivanka passavam férias no sul da França, ela ficava trabalhando em Nova York. Meus filhos têm ótimas mães. Foram criados para se tornarem adultos respeitosos, trabalhadores. Não poderia ter mais orgulho deles. ⁽¹⁰⁸⁾

O mundo dos negócios encontra-se profundamente agendado em sua Estrutura de Pensamento. Nesse mundo, conflitos, conveniências, diálogos, blefes, lucros, perdas, litígios judiciais, reconhecimento social, traições, aproximações e afastamentos, parcerias, falências, aventuras, perdas e lucros são vocabulários constantes. As relações são múltiplas, conforme o fluxo de interesses.

Assim, pode-se dizer que Donald mantém uma relação com o mundo dos negócios **POSITIVA**. Entretanto, **seriam necessários alguns enraizamentos específicos, com**

¹⁰⁶ www.scribd.com/document/337136018/America-Debilidada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.129

¹⁰⁷ www.scribd.com/document/337136018/America-Debilidada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.129

¹⁰⁸ www.scribd.com/document/337136018/America-Debilidada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.130

propósito definido, para avaliar a qualidade da Relação com os atores desse espetáculo.

3.2.3.4- Política

Durante a vida, nunca esteve vinculado à política senão, talvez, em função de um propósito: ser presidente da República dos EUA. Nunca ocupou concorreu a cargo eletivo, tanto no legislativo como no executivo, contrariando a história dos presidentes americanos.

A sua visão sobre a figura do “político” parece ser algo negativo. A atividade política seria para que não tenha pudor de mentir, de fazer trapaças e viver de oportunismo. Comentando o assunto, afirma Donald: *“Honestidade e franqueza eram a lei”. Ficava enraizado em nós que não se mente, engana, rouba ou tolera quem faz isso. Pode ser por isso que jamais me tornei um político (até agora)! (109)*. Assim associa a figura do político à de alguém que faz da mentira, do roubo e do engano um estilo de vida.

Embora tenha iniciado sua carreira política no Partido Democrata, em New York, celeiro das militâncias deste partido, dele se afasta em razão de discordância programática. A tendência liberal, amena em relação à política externa e protecionista quanto à economia interna, não coaduna com sua visão de Estado. Critica-o também pela adoção de programas de assistência e seguridade social. Vê, nisto, uma prática de desperdício dos recursos do Estado. Para ele, esse tipo de política não resulta naquilo que ele chama de verdadeira promoção humana. Políticas dessa natureza, em sua visão de mundo, tende a prejudicar o espírito competitivo e tolher a livre iniciativa.

Ao contrário disto, comunga com teses centrais do Partido Republicano. Dentre as teses, destacam-se a livre iniciativa, o princípio da mínima intervenção do Estado na sociedade, a autorregulação do mercado e a política externa intervencionista e militarmente agressiva. Falando de sua afinidade com o Partido Republicano, comenta: *“Não decidi me tornar um republicano.É o que sempre fui. Por natureza, sou uma pessoa conservadora. Acredito em uma ética forte no trabalho, valores tradicionais, ser frugal em vários aspectos e agressivo em questões militares e política exterior”*. (110)

¹⁰⁹ www.scribd.com/document/337136018/America-Debilidada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.130

¹¹⁰ www.scribd.com/document/337136018/America-Debilidada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.90

Apesar de dizer que é um republicano nato, tem sofrido fortes resistências de membros de seu partido. Essas resistências ficaram evidentes nos diversos ataques pessoais a líderes históricos e com forte militância no Partido, dentre eles, Ted Cruz (senador pelo Texas), Marco Rubio (senador pelo Florida), Mitt Romney (ex-governador de Massachusetts), John Sidney McCain (ex-senador por Arizona) e Jeb Buss, este último governador do Estado de Flórida, irmão do ex-presidente George W. Bush e filho ex-presidente George Herbert Walker Bush, com longa tradição no Partido Republicano.

Assim mantém um relacionamento funcional e marcado por confrontos com integrantes do partido. Porém ganhou as primárias e firmou-se como candidato oficial do Partido Republico à presidência da República dos EUA.

Assim, pode-se dizer que sua relação com a mídia é **CONFUSA** e **Negativa**. **Confusa**, porque a adotou como projeto de vida, tornando-se presidente dos EUA, a despeito de severas e ásperas críticas aos meios políticos. Trata-se de uma relação paradoxal; **negativa**, porque sempre foi rejeitado pelos dois principais partidos dos EUA, Republicano e Democrata.

Ele começou sua carreira política no Democrata e, depois, ingressou no Republicano. A vitória dele nas eleições primárias de 2016 gerou divisões profundas no Partido Republicano, custando trocas de farpas com as mais tradicionais e expressivas lideranças. Os métodos adotados para aprovação de seu nome não condizem com a história do Partido. Críticas contra Donald vão à direção de seu comportamento truculento, quando se trata de conquistar resultado a qualquer preço.

É importante registrar também que não é prática bem vista a migração de um partido para o outro. Isto revela inconsistência ideológica e programática, denotando oportunismo. Ser membro de partido político nos EUA segue práticas semelhantes da filiação a uma igreja. Passa de geração a geração como herança familiar.

3.2.3.5- Mídia

A relação de Donald com a mídia, quase sempre, foi marcada por questões polêmicas. Amor e ódio estão na ponta das flechas de ambos. Ao mesmo tempo, que enamora e gosta dos holofotes, coloca-se como vítima da maldade de seus detratores. Ela joga com

as fantasias das pessoas. O radicalismo adotado acaba gerando um poder imagético e, ao mesmo tempo, ao exagerar, está fazendo uma espécie de promoção pessoal.

Donald não hesita em contrariar pessoas quando uma oportunidade aparece. Independentemente da situação, ele se apresenta ávido para oportunizar situação que possa promover sua imagem de pessoa direta e franca no que fala. Um exemplo disto, ocorreu num programa de entrevista com o apresentador Larry King. Ao sentir o **mau-hálito** do referido apresentador simplesmente disse: “*Você se importa se eu afastar um pouco. Seu hálito é horrível. De verdade*”.

Em relação à promoção de sua imagem, ele não poupa esforços e dinheiro. Contratou o jornalista Tony Schwartz para escrever sua biografia, retratada, em parte na “A arte de negociar”, que ajudou a construir o mito Donald Trump como um grande administrador. Porém o próprio Tony Schwartz admite que seja uma farsa. Segundo ele, “Tenho um remorso profundo por ter contribuído para apresentar Trump de um modo que chamou a atenção para ele e o tornou mais atraente do que é”.

Mas a grande tirada de Donald ocorreu em 2004, quando protagonizou o programa televisivo, do gênero reality show, denominado “O aprendiz”. Nele, Donald apresenta como um chefe impiedoso e disposto a massacrar os candidatos ao sucesso, com o bordão: “Você está demitido!”.

Sobre o impacto de seu bordão **‘Você está demitido!’**, comenta Donald: “*Em janeiro de 2007, recebeu uma estrela na Calçada da Fama de Hollywood e, em 2008, ‘Você está demitido!’ foi listado como o 3º melhor bordão televisivo de todos os tempos, perdendo somente para ‘Aqui está Johnny’ e ‘Um pequeno passo para um homem...’*”.⁽¹¹¹⁾

Em relação a seus contatos com as mulheres no Reality Show, em 2004, ele foi citado em The Daily News dizendo: “*Todas as mulheres no Apprentice flertaram comigo - consciente ou inconscientemente. Isso é de se esperar*”.⁽¹¹²⁾

Porém é bom observar que a relação de Donald com a mídia é algo bem agendado em sua Estrutura de Pensamento. Faz parte de suas buscas por meio das aprendizagens constantes. Essa relação tem uma história de aprendizagem. Trata-se de sua vivência

¹¹¹ www.scribd.com/document/337136018/America-Debilidada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.173

¹¹² www.osul.com.br/serei-o-melhor-presidente-que-deus-criou-leia-10-frases-de-trump/

próxima com Roy Cohn, o advogado de suas empresas, cuja história está relacionada do casal Rosenberg e às audiências do senador McCarthy, um dos ideólogos da Guerra Fria.

Cohn atuou como Promotor Federal no julgamento do casal Rosenberg Trata-se do casal Julius e Ethel Rosenberg, condenado à morte por espionagem em 1951. Em 19 de junho de 1953 foi executado na prisão de *Sing Sing*, em Nova York, sob a acusação de repasse de informações sobre a bomba atômica a URSS. ⁽¹¹³⁾

Em reportagem publicada em 22 de abril de 2016, o Insider-Pro, comenta:

Donald Trump é um homem que gosta de pensar que tem poucos iguais. Teve, em tempos, um mentor: Roy Cohn, advogado que ganhou destaque em meados da década de 1950 ao lado do senador Joseph McCarthy. As suas táticas levavam-no, muitas vezes, aos jornais, mas Cohn não tinha medo de ser analisado pela imprensa – utilizava-a em seu benefício. A sua atitude era a sua imagem de marca e Trump adotou-a também. ⁽¹¹⁴⁾

Um dos traços marcantes de sua relação com a mídia refere-se à estratégia de não se intimidar ou sentir vergonha, por mais estapafúrdia que seja a circunstancia. Donald costuma, em ambiente dessa natureza, manter-se frio e calculista, mantendo seu estado de espírito alimentando por tiradas irônicas ou depreciativas contra seus detratores ou com alguém que ousa intimidá-lo.

Essa estratégia certamente está relacionada às experiências de vida com Roy Cohn, conforme observa o “Insider-Pro”:

Um mentor para a falta de vergonha ou o homem que ensinou o poder da publicidade a Trump. (...) Trump no *Art of the Deal* (A Arte da Negociação) escreveu: “Não me iludo quanto a Roy – não foi um escuteiro. Uma vez disse-me que tinha passado mais de dois terços da sua vida adulta sob acusações. Isso me surpreendeu.” A ousada busca por poder, o rápido recurso a ameaças ou a vontade de ser o centro das atenções – são tudo aspetos que Trump herdou do seu mentor. ⁽¹¹⁵⁾

Há evidências, de sobra, a habilidade de Donald fazer uso da mídia para sua promoção pessoal. Quando quer fazer declarações, vê na mídia um espaço ideal para provocar

¹¹³ www.dw.com/pt-br/1953-estados-unidos-executam-o-casal-rosenberg/a-860454

¹¹⁴ pt.insider.pro/analytics/2016-04-22/roy-cohn-o-homem-que-ensinou-o-poder-da-publicidade-a-trump/

¹¹⁵ pt.insider.pro/analytics/2016-04-22/roy-cohn-o-homem-que-ensinou-o-poder-da-publicidade-a-trump/

repercussão, não se importando se são positivas ou negativas. Como exemplo, elencamos, abaixo, algumas frases polêmicas, que geram repercussão, conforme reportagem “O Sul”, da Rede Pampa de Comunicação:

- a) *Sabe, realmente não importa o que eles escrevem sobre você, desde que você tenha uma bunda nova e bonita ao seu lado.* Na revista “Esquire”, em 1991, ao falar sobre o que a mídia publica ao seu respeito;
- b) *Eu quero cinco filhos, como na minha própria família, porque com cinco, então vou saber que um será garantido para virar como eu.* Para um amigo, de acordo com Vanity Fair, em 1990;
- c) *Meus dedos são longos e bonitos, como, foi bem documentado, são várias outras partes do meu corpo.* Defendendo-se das declarações de Marco Rubio, seu ex-rival na fase preliminar da campanha do partido Republicano, que falou sobre o tamanho dos seus dedos;
- d) *Eu serei o melhor presidente que Deus criou.* Em 2015, ao anunciar sua candidatura.
(¹¹⁶)

Numa avaliação de sua relação com a mídia, sugere-se que ele segue a orientação agendada de seu advogado Roy Cohn, quanto a relação com a mídia. Instrumentaliza-a, mesmo se expondo a quaisquer situações, desde que seja beneficiado. Para isto, procura tirar proveito, como sua manifestação no período eleitoral: “*A eleição está sendo fraudada pela mídia, num esforço coordenado com a campanha de Hillary, em divulgar histórias que nunca aconteceram*”.(¹¹⁷)

Assim sua relação com a mídia é **CONFUSA**. Nutre amores e, ao mesmo tempo, ódio. Trata-se de uma relação paradoxal. É significativo o fato de sua primeira opção, após concluir a *High School*, tenha sido o curso de **Cinema** e de ter apresentado um **reality show**. Registram-se 14 participações em produções cinematográficas e de TV. (¹¹⁸)

3.2.3.6- Vida social

Embora seja considerado bilionário, exibicionista e extravagante, a vida social de Donald se limite a eventos festivos relacionados às datas comemorativas. Dedicar-se, quase exclusivamente, à família e aos negócios, aos quais dedica boa parte do tempo, esteja sendo consumida nessa esfera.

A sua relação com a chamada elite não parece ser tranquila. Ao comentar o assunto, o próprio Donald comenta: “*Sabe o que é engraçado? Eu não me dou bem com gente*

¹¹⁶ www.osul.com.br/serei-o-melhor-presidente-que-deus-criou-leia-10-frases-de-trump/

¹¹⁷ www.jn.pt/mundo/galerias/interior/10-frases-polemicas-de-donald-trump-5616026.html

¹¹⁸ Anexo II elenca 14 participações de Donald em produções cinematográficas e de TV.

*rica. Eu me dou bem com a classe média e com os pobres”*¹¹⁹. Ao dizer que se dá melhor com a classe média e com os pobres deixa a impressão de que esses são mais submissos à vontade e ao comando dele. Conviver com pessoas que estão à altura de sua posição socioeconômica exige um grau de renúncia que nem sempre está disposto a exercer. Prefere servos, que interessam aos negócios dele, aos iguais, que estão mais dispostos ao enfrentamento.

Como referência seletiva, destaca: *“Só trabalhe com os melhores, não se trata dos melhores em termos de **curriculum vitae** mas sim com a atitude correta”*¹²⁰. Os **“melhores”** são aqueles dotados de **“atitude correta”**. Esses, não necessariamente, são aqueles que têm os **“melhores” *curricula vitae***. Donald arremata: *“Encontre gente que se adapte ao seu estilo de fazer coisas, e você terá muito menos problemas com que lidar”*.⁽¹²¹⁾

Assim, pode-se dizer, é uma relação **POSITIVA** e **NEGATIVA**. **Positiva**, com aqueles que estão dispostos à subserviência ou submissão, enquanto estão; **negativa**, com aqueles que estão dispostos aos enfrentamentos. Neste sentido, não importa o status socioeconômico. É que, geralmente, pessoas de sua estatura social e econômica vivem numa relação de independência e dificilmente estariam dispostas a ceder a caprichos pessoais de Donald.

3.2.4- Circunstância

[...] Circunstância, o somatório de singularidades que acompanham uma situação. Aqui se levantam as variáveis pertinentes, próximas e longínquas, tudo o que o clínico julga necessário para situar a pessoa dentro de um quadro mais nítido, como se de linhas gerais chegassem a uma representação mais minuciosa e precisa. - Lúcio Packter⁽¹²²⁾

Dentre as singularidades que marcam uma história de vida podemos destacar: pais presentes ou ausentes, escolaridade, oportunidades, doenças ou limitações físicas, vida social, desenvolvimento da espiritualidade, condições financeiras, vida rural ou urbana, vizinhanças, tempo de paz ou de guerra e assim por diante. [...] as Circunstâncias englobam tudo o que singulariza uma Historicidade: o entorno, o que rodeia o Partilhante que age, reage, interage, modifica e sofre modificações constantes. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.111).

¹¹⁹ www.washingtonpost.com/news/book-party/wp/2015/08/05/donald-trump-on-women-sex-marriage-and-feminism/?utm_term=.a6fdadf20cfc

¹²⁰ pensador.uol.com.br/autor/donald_trump/

¹²¹ pensador.uol.com.br/autor/donald_trump/

¹²² www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_1.pdf: acesso: 18/10/15

A palavra chave para identificar a categoria circunstância na historicidade seja “**entorno**”. Trata-se de um **neologismo** derivado da **locução adverbial**, “**em torno**”, que significa “**em volta**”, que deu origem ao **substantivo masculino** “**entorno**”. No caso, o artigo “o” define sua condição de ambiente ou lugar. ⁽¹²³⁾

Seria um exercício impraticável a tentativa de enumerar tudo o que está **em torno de** (no caso, aqui, um locução prepositiva) alguém durante sua historicidade. Não é esta a nossa tarefa. Esta se limita a identificar o *Sitz im Leben*, expressão da língua alemã que significa, *grosso modo*, **Contexto de Vida**. Numa linguagem da Filosofia Clínica, quais situações que exerceram ou exercem **peso subjetivo** na relação de Donald com seu “entorno”.

3.2.4.1- Convívio familiar

Começamos pela infância. Os relatos apresentam uma infância tranquila, sem muito transtorno. Alias tem sido uma estratégia interessante de Donald de omitir dados, em sua avaliação, não “positivos” de sua história familiar. Porém é importante lembrar que o pai era alguém de linha dura, que tinha em sua memória as lembranças de um pai que morrera aos 49 anos de problemas de saúde associados ao alcoolismo.

O Globo, em seu Jornal Nacional on line, editou uma repostagem, em 01/11/2016, com o título “*Veja a trajetória de Donald Trump, da infância à disputa à Presidência*”, informa que Donald foi uma criança que gerou muitas preocupações para seus pais. Citando o biógrafo Michael D'Antonio, que relata: “*Uma vez jogou um bolo de aniversário em todo mundo numa festa, outra vez jogou um apagador num professor, que ficou com o olho roxo. O pai de vez em quando recebia ligações da escola dizendo: o ‘Donald não está se comportando’. E ficava muito frustrado*”.⁽¹²⁴⁾

A situação se complicou quando pai descobriu que ele portava canivete ⁽¹²⁵⁾. Diante dessa situação, com base num histórico preocupante, o pai não hesitou e deu outro caminho para o filho. Conforme reportagem: “*Até que um dia a frustração do pai de Donald Trump chegou ao limite. Eles moravam em uma mansão no bairro do Queens.*

¹²³ duvidas.dicio.com.br/entorno-ou-em-torno/

¹²⁴ g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2016/11/veja-trajetoria-de-donald-trump-da-infancia-disputa-presidencia.html

¹²⁵ noticias.terra.com.br/mundo/de-adolescente-rebelde-a-presidente-dos-eua-a-trajetoria-de-trump,ee4e2104daa22408f506f74736c670c862w8kjk.html

Tinham tudo: empregados em casa, muito conforto. Trump nunca tinha feito a própria cama. Mas, dos cinco filhos, ele era o único que dava preocupação. Fred Trump tomou uma atitude enérgica. Os quatro irmãos ficaram e Donald foi mandado embora de casa”.
(¹²⁶)

É provável que o bordão de seu reality show “**O aprendiz**”, “**Você está demitido**” seja uma espécie de reminiscência dessa experiência infantil de ter sido expulso da casa paterna para um internato militar. Trata-se da New York Military Academy, uma escola de internato, com regras rígidas na disciplina mental e física. Ele foi demitido de casa paterna por comportamento inadequado às regras familiares. Os quatro irmãos permaneceram. É bom lembrar que ele era o filho caçula.

Como o próprio Donald definiu: “*As regras, na casa da família, eram rígidas. Palavrões, por exemplo, eram proibidos. Apesar de serem ricos, os filhos do casal tinham de arrumar o próprio dinheiro, com trabalhos temporários nas férias, por exemplo*”.

3.2.4.2- Academia Militar

A sua adolescência ocorreu longe do convívio familiar. Dos 13 anos aos 17 anos, foi viver estudar na Academia Militar, longe do afeto familiar e com pessoas estranhas, num regime avesso à conduta dele. Duas horas de distância, limitavam os contatos com a família. Reservava-se o final de semana para as visitas e os escassos períodos de férias escolares.

Em seu entorno, estavam pessoas estranhas, ambiente de hierarquia e ordens militares. Observando o comportamento de dos funcionários, professores e instrutores, Donald faz o seguinte comentário “*Era um lugar rígido, muito rígido. Havia ex-sargentos de treinamento por toda parte, e aquele pessoal gostava de gritar e, acima de tudo, de lutar! Nossos instrutores eram exigentes em tudo, desde o estudo até a higiene pessoal*”.

Horário para se levantar, para os estudos, para os exercícios físicos, para as refeições, higienização pessoal, limpeza dos quartos, para o lazer e para o descanso noturno. O

¹²⁶ g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2016/11/veja-trajetoria-de-donald-trump-da-infancia-disputa-presidencia.html

termo disciplina passa fazer parte de seu vocabulário e referência para sua conduta de vida. Como ele mesmo admitiu:

Aprendi história americana e como dobrar apropriadamente minhas roupas de modo que pudessem ser empilhadas. Essa talvez não seja uma habilidade que tenha tido muitas aplicações em minha vida, mas fazia parte de ensinar aos meus colegas cadetes e a mim disciplina, foco e autoconfiança. A regra principal era muito simples: faça direito ou faça de novo. ⁽¹²⁷⁾

O texto abaixo sintetiza sua avaliação sobre o período na referida Academia Militar:

Tive também minha cota de alterações nessa instituição. Embora não tivesse medo de brigar, acabei entendendo a mensagem. Aprendi a respeitar as outras pessoas. Aprendi a ter autodisciplina. No quarto ano, tornei-me cadete capitão — um dos postos mais altos para um cadete. Embora não tivesse medo de brigar, acabei entendendo a mensagem. Aprendi a respeitar as outras pessoas. Aprendi a ter autodisciplina. No quarto ano, tornei-me cadete capitão — um dos postos mais altos para um cadete. ⁽¹²⁸⁾

Deste modo, as circunstâncias, que constituíram o entorno de Donald, surgem como oportunidade para a promoção pessoal, nas quais se sente existencialmente compensado. Não se prende às circunstâncias nem parece ser refém delas.

3.2.5- Enraizamento

Os enraizamentos (o termo enraizamento surgiu durante as aulas, em substituição ao termo “epistemologia”) são caminhos epistemológicos que levarão a descrições verticais, não mais horizontais como nas Divisões. Frequentemente, os enraizamentos são efetivados após os dados divisórios, mas podem ser realizados paralelamente. No entanto, é aconselhável que o filósofo clínico somente se utilize de tal paralelismo quando possuir prática clínica suficiente para evitar se perder em desdobramentos e complexidades comuns a alguns processos. Isso porque o enraizamento pode tomar rumos alienados ao processo clínico diante das menores distrações por parte do filósofo. Lúcio Packer ¹²⁹

3.2.5.1- Competição e prosperidade

Há muitos termos agendados, porém, em nossa leitura, os mais recorrentes e, até aparentemente, determinantes são, competição e prosperidade. O termo “**competição**” parece tão bem agendado nele que numa entrevista sobre a presença massiva de importados chineses no mercado americano, disparou: “*Fui criado pelos chineses para*

¹²⁷ www.scribd.com/document/337136018/America-Debilidada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.130

¹²⁸ www.scribd.com/document/337136018/America-Debilidada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.130

¹²⁹ www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_46.pdf: acesso: 18/10/15

condicionar a competitividade da indústria dos EUA” ⁽¹³⁰⁾. Trata-se de termo agendado no contexto da família e de sua experiência na **Academia Militar**. Eis um de seus comentários sobre a questão em pauta: *“Um de meus companheiros de dormitório escolar disse a um jornalista recentemente: “A escola ensinava você a ser um líder”. Ensinava: ‘mostre-me um fracassado sensível, mostrarei a você um fracassado”* ⁽¹³¹⁾

Quanto ao termo **“prosperidade”**, a ida da família de Donald para **Marble Collegiate Church** representa uma alteração significativa na formação religiosa de Donald. Embora também seja de orientação calvinista, siga tradição holandesa, considerada liberal nos costumes e mais sensível à ideia de prosperidade, fato que possibilitou a Norman Vicent Peale, pastor de origem metodista, tornar-se seu líder principal por mais 50 anos.

Certamente esse fato influencia sua visão de mundo quanto ao papel dos negócios e de seu apego à prosperidade. A escola metodista sobre o assunto repete a famosa Eis uma frase importante quanto à questão em pauta, de John Wesley, fundador do metodismo, muito sugestiva: *“Ganhe o máximo que puder, economize o máximo que puder, porém, dê o máximo que puder”*. ⁽¹³²⁾

Essa forma de ver sua relação com a prosperidade e o juízo do pai sobre os resultados desse vínculo com a prosperidade está visível em sua fala. Comentando o assunto, disse: *(...) Ele disse a uma revista de negócios uma vez: “Tudo o que Donald toca vira ouro!”* ⁽¹³³⁾. Este parece ser um termo bem agendado nele.

3.2.5.2- Pensamento positivo

A crença exacerbada que Donald parece cultivar da vida, como elemento do Tópico I (**Como o mundo aparece**) indica estar relacionada a sua vivência religiosa com o pastor Peale, um dos precursores do **“Pensamento positivo”**. A relação, entre os dois, sugere ser muito evidente e forte. A crença na capacidade da mente e de focalizar para um ideal formulado de **“positivo”** é recorrente nos discursos de Donald. Ele joga com um mundo idílico, como ideal, à semelhança de Peale, como arma poderosa contra as limitações humanas.

¹³⁰ www.jn.pt/mundo/galerias/interior/10-frases-polemicas-de-donald-trump-5616026.html

¹³¹ www.scribd.com/document/337136018/America-Debilidada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.130

¹³² genesis4-7.tumblr.com/tagged/john-wesley

¹³³ www.scribd.com/document/337136018/America-Debilidada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.129

4- DA ESTRUTURA DE PENSAMENTO E SUBMODOS

Até aqui cuidamos de dados da historicidade de Donald, das bases categoriais e do enraizamento. Neste tópico, faremos uma breve **exposição descritiva** da **Estrutura de Pensamento e dos Submodos**, com foco no **peso subjetivo**.

Com base nos resultados desta descrição, estaremos realizando **interpretação e análise** da **Estrutura de Pensamento no capítulo 5 e dos Submodos no capítulo 6**.⁽¹³⁴⁾

4.1- Pais

- ✓ **T1** *Minha mãe era mulher muito esperta. (...) Ela era muito competitiva e tão ambiciosa como o pai. S10 Mas, naquela época, era difícil para as mulheres terem uma carreira e serem tão ambiciosas como hoje”.*
- ✓ **T4 e T6** *Ele era um homem e um pai especial.*
- ✓ **T6** *Para começar, meu pai e minha mãe tiveram enorme influência sobre mim.*
- ✓ **T1** *As regras, na casa da família, eram rígidas. Palavrões, por exemplo, eram proibidos.*

4.2- Infância

- ✓ **T2** *Ao crescer no Queens, eu era um garoto muito durão. T6, T11 e S12 Queria ser o garoto mais valentão do bairro e tinha o hábito de ser insolente com todo mundo e T28 não ceder para ninguém. Honestamente, eu era um pouco T2 encenqueiro”.*
- ✓ **T6** *Não é brincadeira ser o senhorio. T5 e S25 É preciso ser durão. Eu o via tocar a campainha e depois afastar-se para o lado da porta. “Por que não vai lá?”, perguntei uma vez. “Porque às vezes eles atiram diretamente através da porta”, replicou meu pai. Os cobradores de aluguéis geralmente faziam esse trabalho, mas os métodos eram os mesmos. (...) T20 e S28 Adotei o que aprendi com meu pai e consolidei meu próprio negócio — T2 e ninguém era mais orgulhoso de mim por ter feito isso do que meu pai. Ele disse a uma revista de negócios uma vez: T6 “Tudo o que Donald toca vira ouro!”.*
- ✓ (...) *era uma criança difícil.(...) Uma vez S18 jogou um bolo de aniversário em todo mundo numa festa, outra vez jogou um apagador num professor, que ficou com o olho roxo. O pai de vez em quando recebia ligações da escola dizendo: T28 o ‘Donald não está se comportando’. E ficava muito frustrado. Michael D’Antonio, biógrafo de Donald*
- ✓ **T8** *Ele estava entrando para vida adulta imaginando que não poderia confiar nem na própria família. Eu acho que isso o acompanhou a vida inteira. Ele tem sócios e competidores, T28 mas amizades normais não fazem parte da vida dele. S28 Se academia militar foi um baque, Donald Trump transformou em uma vitória: foi lá que ele aprendeu a jogar o jogo. (...) Tudo ali era uma competição. S12 e S25 Donald adorava competir e ganhar.*
- ✓ **T6** *Se vocês querem passar tempo comigo, têm que ir pro trabalho comigo. Mesmo aos sábados e domingos. Pai de Donald ditando normas de conduta aos filhos.*

4.3- Instrução escolar

¹³⁴ Obs- As referências às fontes já se encontram indicadas nos capítulos anteriores.

- ✓ *Meus pais finalmente me tiraram da escola e me enviaram para a Academia Militar de Nova York, no norte do estado. A escola New York Military Academy era um internato rígido, com muita ênfase em disciplina e forma física. **S12** Donald se **destacou** como capitão do time de beisebol e ganhou uma medalha por sua "ordem e limpeza", mas acabou **não fazendo muitos amigos.****T28***
- ✓ **T10** e **S12** *"No último ano parecia que ele estava **planejando sua futura imagem**". **Sandy Mactintosh, contemporâneo da Academia Militar.***
- ✓ **S12** *Ele **competia** para ver quem tinha o **sapato mais lustroso**, ou a **roupa mais bem passada**, ou a **cama mais bem feita**, era também um bom esportista. **Gwenda Blair**, jornalista e biógrafa da família Trump.*

4.4- Vida matrimonial

- ✓ **T2** *Realmente, fui muito melhor pai do que marido, **T13** sempre trabalhei demais para ser o marido que minhas esposas desejavam que eu fosse.**T4** A culpa é minha. Estava consolidando **minha marca no ramo de imóveis e negócios**, **T28** e era muito difícil um relacionamento competir com esse aspecto de minha vida. Com meus filhos a história foi diferente. Sempre estive ao lado deles.*
- ✓ **T6**, **T18** e **T16** *Criei meus filhos do mesmo modo que meus pais me criaram. Tenho cinco filhos ótimos. Enquanto os mais velhos cresciam, eu jantava com eles praticamente todas as noites. Quando precisavam de mim, eu estava lá.*
- ✓ **T1**, **T6**, **T13**, **S7**, **S26**, **S27** e **S32** *Para um homem ter sucesso, **precisa de apoio em casa**, tal como o meu pai tinha da minha mãe, não de alguém que está sempre a reclamar e a queixar-se.*

4.5- Igreja

- ✓ **T1** e **T2** *Meus valores religiosos foram instilados **T6** em mim por minha mãe. A primeira igreja a que pertenci foi a Primeira Igreja Presbiteriana em Jamaica, Queens. Eu ia lá todos os domingos para ter aulas da Bíblia. A igreja teve forte influência em mim. (...) Eu sou presbiteriano e tenho orgulho disso. **T11** e **S12** Eu serei o maior representante do povo evangélico de todos os tempos, chamaremos a atenção sobre a violenta perseguição que ameaça os nossos irmãos cristãos e as pessoas de outros credos no mundo inteiro, especialmente no Oriente Médio.**T1** O cristianismo está sendo podado.*
- ✓ **T1** *Acho que as **pessoas ficam chocadas** quando descobrem que sou cristão, que sou uma **pessoa religiosa**. Elas me veem em um **ambiente de riqueza**; às vezes não associam isso a ser religioso.*
- ✓ **T6** e **S32** *Frequento a igreja,*
- ✓ **T19** *amo Deus e adoro ter um relacionamento com Ele. Disse isso antes — penso que a Bíblia é o livro mais importante já escrito, bem à frente dos demais. Talvez. A arte da negociação seja o segundo. (Brincadeira!)*
- ✓ **T28** *Tenho tido um bom relacionamento com a igreja ao longo dos anos — Deus está em minha vida todos os dias. Não vou à igreja todos os domingos, mas vou tanto quanto posso. Em vários domingos, quando há uma ocasião especial, e sempre nos principais dias santos, faço questão de estar lá.*
- ✓ **T4** *As pessoas gostam de me presentear com Bíblias, o que eu adoro.*
- ✓ **T11** e **S12** *Quero devolver o poder à igreja.*
- ✓ **T4** *Eu acho que a religião é uma coisa maravilhosa. Acho que minha religião é uma religião maravilhosa.*
- ✓ **T1**, **T2**, **T19**, **T26** e **S26** e **S32** *Perguntaram se eu achava que os evangelhos teriam influência em minhas escolhas de políticas públicas. Essa pergunta tem sido feita a candidatos a cargos políticos desde que Al Smith, um católico, concorreu para presidente em 1928. Muitas pessoas pensaram que JFK encerrara a discussão em 1960, ao dizer que seria o presidente de todos os americanos. Eu sou quem eu sou, e no fundo os evangelhos me ajudaram a ser essa pessoa. Nos negócios, não tomo decisões*

baseado ativamente em minhas crenças religiosas, mas essas crenças estão lá — em larga medida.

- ✓ **T1, T2, T4, T5, T6, T14, T26 e S26, S7 e S32** *O que me ofende é o modo como nossas crenças religiosas estão sendo tratadas em público. Há restrições sobre o que você pode e não pode dizer, bem como sobre o que você pode construir em uma linda área pública. O fato é que nossas crenças religiosas profundamente arraigadas tornaram este país grande. Essa crença nas lições da Bíblia tem muito a ver com nosso crescimento e sucesso. Essa é a nossa tradição e por mais de 200 anos funcionou muito bem. Durante anos, houve lindas manjedouras em espaços públicos e ninguém reclamava. Agora? Maria e Jesus bebê raramente são mostrados. Até mesmo a palavra “Natal” de alguma forma tornou-se controversa. Quem nesse mundo poderia ficar ofendido se alguém dissesse: “Feliz Natal”?! Esse cumprimento não critica nenhuma outra religião, tampouco é desrespeitoso para com aqueles que praticam outra religião. É uma tradição maravilhosa. Não entendo por que as mesmas pessoas que exigem respeito por suas crenças geralmente não mostram respeito pelas crenças dos outros. É como se toda a semana houvesse uma decisão negativa sobre algum tema ligado ao cristianismo. Considero isso ultrajante, totalmente ultrajante. O presidente deve fazer algo a respeito. Se o presidente tiver que passar pelo sistema judicial para fazê-lo, deve passar.*

4.6- Trabalho

- ✓ **T1** (...) *era um homem rico, mas seus filhos deveriam trabalhar com afinco. Acredite, ele não nos dava nada — tínhamos de trabalhar para conseguir. Ele me arrastava consigo enquanto coletava os modestos aluguéis em regiões violentas do Brooklyn. (...) **T6** Minha ética no trabalho veio de meu pai. Não conheço ninguém que trabalhe tão duro quanto eu. Trabalho o tempo todo. Não é pelo dinheiro — apenas não conheço um estilo de vida diferente, e **T4** adoro este.*
- ✓ **T2** *Represento os valores conservadores tradicionais. Levanto todas as manhãs e vou para o trabalho. **T6** Trabalho arduamente, **T2** sou honesto e muito bem-sucedido. Os bilhões que tenho? Ganhei cada centavo. No começo de minha carreira, meu pai jamais me deu muito dinheiro, mas me deu uma grande **T6 e T16** ética de trabalho.*
- ✓ **T20** *Meus dois filhos mais velhos dizem que são os únicos filhos de um bilionário. **T1** e **S10** Bom ganhar herança, mas não um fator de enriquecimento. O que meu pai me deixou, muito mais importante, **T6** foram os melhores “genes” que qualquer um poderia ter. **T4** e **T6** Ele era um homem e um pai especial.*
- ✓ *Ivanka passavam férias no sul da França, ela ficava trabalhando em Nova York. **T16** e **T18** Meus filhos têm ótimas mães. Foram criados para se tornarem adultos respeitosos, trabalhadores. **T4** Não poderia ter mais orgulho deles. **T18** Jamais tivemos quaisquer dos problemas com álcool ou drogas com que as famílias de alguns de meus amigos tiveram de lidar.*
- ✓ **T1, T16 e T18** *Espero que continue assim! Agora vejo meus filhos se tornando ótimos pais. Ganhou um milhão de dólares do pai para começar. E o primeiro projeto foi **T13** e **S12** transformar o antigo hotel Commodore num prédio de vidro com muito dourado e lustres de cristal. Espalhou o estilo e o nome dele por Nova York e continuou a criar o personagem que ganharia a cidade.*
- ✓ **T1, T5, T6, T10, T26, T28, S7, S25, S27 e S32** *Só trabalhe ‘com os melhores, não se trata dos melhores em termos de curriculum vitae mas sim com a atitude correta’. Os “melhores” são aqueles dotados de “atitude correta”. Esses, não necessariamente, são aqueles que têm os “melhores” curricula vitae. Donald arremata: “Encontre gente que se adapte ao seu estilo de fazer coisas, e você terá muito menos problemas com que lidar.*

4.7- Dinheiro

- ✓ **T1 e T6** Quanto mais cedo se **compreende o valor do dinheiro**, maior é a probabilidade de que se venha a **ficar muito rico**.
- ✓ **T1 e S10** **Bom ganhar herança, mas não um fator de enriquecimento**. O que meu pai me deixou, muito mais importante, **T6** foram os melhores “genes” que qualquer um poderia ter.
- ✓ **T1 e T6** Quanto mais cedo se **compreende o valor do dinheiro**, maior é a probabilidade de que se venha a **ficar muito rico**.
- ✓ **T5** Homens **negros** contando o **meu dinheiro!** **T4 e S18** Eu odeio isso. O único tipo de pessoa que quero contando meu dinheiro são pequenos caras que **usam quipás** todos os dias.
- ✓ **T1 e T2** **Dinheiro** nunca foi uma **grande motivação pra mim**, **T11** exceto para anotar o **placar**. A verdadeira excitação está em jogar o jogo.
- ✓ **T1 e S28** “Você nunca é **ganancioso demais**.”

4.8- Investimento

- ✓ **T1 e T20** Às vezes seus **melhores investimentos foram aqueles que você não fez**.
- ✓ **T1** Sempre **reconheço aqueles que me odeiam** quando dizem que meu pai me deu US\$ 200 milhões quando eu estava iniciando. Quem me dera! Número um: ele não tinha esse montante de dinheiro. Naquela época, todo o Brooklyn não valia US\$ 200 milhões. Número dois: se tivesse o dinheiro, jamais teria dado para mim. (...) Ele me emprestou uma pequena quantia de dinheiro — **emprestou, não deu** — cerca de um milhão de dólares, montante que provavelmente eu poderia ter captado de um banco, e com isso teve início a parte mais importante de minha jornada. Paguei meu pai alguns anos depois, com juros de mercado, após meus contratos em Manhattan começarem a deslanchar — e com muito sucesso. Um deles, o Grand Hyatt Hotel, foi um grande sucesso, **T2 construído por mim** — **dentro do prazo e abaixo do orçamento**. Ganhei muito dinheiro. **T6** **Meu pai ficou muito feliz e ainda mais orgulhoso de mim do que nunca**.
- ✓ **T1** Quando eu quis deixar o Brooklyn e o Queens e me aventurar em Manhattan, ele **pensou que eu estava louco**. **T28** No entanto, **T4, T18 e S26** **confiava em mim**. Jamais esquecerei quando ele disse à **T6** minha incrível mãe: “Olhe, não sei se ele está certo ou errado, mas tenho de deixá-lo fazer isso. Ele é muito competente e talentoso, e quem sabe? Talvez consiga se dar bem”. **T6** Meu pai era **um osso duro de roer**, **T4** mas tinha um **bom coração**. Era um homem que realmente **T16 amava a esposa e os cinco filhos**: Maryanne, Elizabeth, Robert, Fred e eu. E sempre **queria o melhor para nós**.

4.9- Mulher

- ✓ **T6** Parte dos problemas que tive com mulheres foi por compará-las com a minha **incrível mãe, Mary Trump**.
- ✓ **T1, T5, T6, S21 e S25** Encontrei a combinação quase inacreditável de beleza e miolos (...) Como muitos outros homens, fui ensinado por Hollywood que uma mulher não pode ter as duas coisas.
- ✓ **T1, T2, T3, T4, T21, S7 e S31** Sabe, realmente **não importa o que eles escrevem sobre você**, desde que você tenha uma **bunda nova e bonita ao seu lado**. Na revista “Esquire”, em 1991, ao falar sobre o que a mídia publica ao seu respeito.
- ✓ **Todo final de semana os pais dele vinham visitar e traziam sempre T6 uma garota**. E elas eram lindas. Ele recebeu o prêmio de **T13 ‘mulherengo’**. Ninguém nunca tinha recebido esse prêmio, era uma escola só de garotos. **Mactintosh, biógrafo de Donald**
- ✓ **T1, T2 e T5** Mulheres acham **meu poder** quase tão excitante como **meu dinheiro**.
- ✓ **T1** Quando você é uma estrela, **elas te deixam fazer qualquer coisa**. **T5** Pegue-as pela b..., diz. Filhos, tem cinco. Não farei nada para cuidar deles. Dou o dinheiro e **elas cuidam das crianças**, disse, em 2005. No ano seguinte, falou sobre sua filha Ivanka, então com 25 anos: **T13 e S31** Se não fosse **minha filha**, talvez, eu estaria **namorando-a**.

- ✓ **T2** *Ninguém tem mais respeito pelas mulheres do que eu. E as mulheres têm respeito por mim e quero dizer-vos que eu vou **T11** e **S12** tornar o nosso país seguro, vamos ter fronteiras no nosso país, coisa que não temos agora.*

4.10- Homoafetividades

- ✓ **T1, T2 e T4** e **S22** *É como no golf. Muitas pessoas estão começando a usar tacos maiores, que são poucos atrativos. Você vê grandes jogadores com esses tacos enormes porque eles não conseguem mais tirar uma bola da terra com um taco comum. E eu odeio isso. Sou um tradicionalista. Tenho vários amigos fabulosos que vieram a ser gays, mas sou um tradicionalista. (...) Eu acredito que a instituição casamento deveria ser entre um homem e uma mulher. Sou a favor de uma lei forte sobre 'parcerias domésticas' que permita que os gays tenham os mesmos direitos do que as pessoas casadas.*

4.11- Imigração

- ✓ **S21** *Em 2015, mais de 4,4 milhões de pessoas tinham se candidatado e esperavam para emigrar legalmente para os Estados Unidos — essa lista inclui até mesmo mais de 50 mil iranianos.*
- ✓ **T1, T2, T6, T10** e **S10** *Deixe-me afirmar claramente: não sou contra a imigração. Minha mãe emigrou da Escócia para este país em 1918 e casou com meu pai, cujos pais tinham vindo para cá da Alemanha em 1885. Meus pais foram dois dos melhores seres humanos que conheci, e há milhões de pessoas como eles que fizeram deste país um lugar tão maravilhoso e de tanto sucesso.*
- ✓ **T4** *Eu adoro a imigração. Os imigrantes chegam a este país, desejam trabalhar arduamente, ser bem-sucedidos, criar seus filhos e compartilhar o sonho americano. É uma linda história. Posso fechar os olhos e **S3 e S4** simplesmente imaginar o que meus parentes devem ter pensando ao passar pela Estátua da Liberdade na direção de Nova York e **S12** de sua nova vida. E se eles apenas pudessem ver os resultados de seus riscos e sacrifícios!*
- ✓ **T6 e T11** *Como pode alguém não apreciar a coragem que levou essas pessoas a abandonar suas famílias e chegar aqui?*
- ✓ **T1** *Também temos algo entre 12 e 15 milhões de pessoas legalmente aqui no país com green cards ou vistos temporários. Ninguém sabe quantos imigrantes ilegais estão aqui, mas a estimativa usual é de mais de 11 milhões de pessoas. Nos últimos anos, observei que a situação está mudando.*
- ✓ **T4** *Como a maioria de vocês, não gosto do que está acontecendo.*
- ✓ **T1** *O fluxo de imigrantes ilegais para esse país é um dos mais graves problemas que enfrentamos. **S10** Isso está nos matando. **T2 e T10** Mas até eu defender essa opinião durante minha fala, ninguém discutia isso honestamente. **S10** E, ao invés de dizer, "Trump está correto e seria melhor fazermos algo para parar a imigração ilegal imediatamente ou perderemos nosso país", disseram: "Oh, que coisa horrível Trump disse sobre as pessoas bacanas que vivem ao sul de nossas fronteiras".*
- ✓ **T4 e S25** *O que não gosto é do conceito de imigração ilegal. **S10** Bem, há uma razão importante para as pessoas estarem dispostas a arriscar a vida para entrar nesse país. **T5 e T7** Os mexicanos, chineses e todas as pessoas de outros países que querem ficar aqui legalmente e não conseguem obter um visto ou se encaixar numa cota e, no entanto, veem milhões de pessoas vivendo aqui ilegalmente. Elas não entendem como podemos solapar nossos próprios interesses.*
- ✓ **T13 e T16** *Se você tem leis que não faz cumprir, então não tem leis. Isso leva à ilegalidade. **T4** Podemos ser generosos e fazer tudo isso de forma humana. **S7** Mas a **T6** segurança e prosperidade dos cidadãos americanos têm que vir em primeiro lugar. Nosso país, nosso povo e nossas leis têm de ser nossa prioridade absoluta.*
- ✓ **T11** e **S12** *Construirei um grande muro em nossa fronteira sul. **S7** E obrigarei o México a pagar por esse muro. Guardem minhas palavras". Falei bastante naquele*

dia. Cobri praticamente todos os problemas que nosso país está enfrentando. Mas o que a mídia reportou sobre essa fala? **T5** “Trump é **contra a imigração**.” “Trump chama os **mexicanos e estupradores**.” “Trump está começando uma **guerra com o México**.” **S10** Quer saber **por que não estamos resolvendo** nossos problemas? Por que **não há mudanças**? Por que não estamos enfrentando os problemas, nem agindo.

- ✓ **T4** Esperamos que não fiquem **aborrecidas conosco** por causa disso. Talvez ele se desculpe. Entendo por que isso ocorreu. É muito mais fácil me criticar por **S7 ser curto e grosso** do que efetivamente admitir que a situação da imigração é um problema perigoso e então encontrar um meio de lidar com isso.
- ✓ **T1, T5 e T10** Quando o **México** manda seu povo aos Estados Unidos, eles mandam pessoas que **têm um monte de problemas** e trazem estes problemas para nós. Eles trazem as **drogas, trazem o crime, são estupradores**. **T7** E alguns deles, eu confesso, são boas pessoas. Eu iria construir um muro. E **ninguém mais entraria ilegalmente**. **S7** Eu faria o **México pagar** por isso.
- ✓ **T1, T5, T10, T13, S10 e S25** Papa Francisco rezaria para que eu tivesse sido eleito caso Vaticano seja alvo de ataque terrorista. (...) O líder máximo dos católicos é uma vergonha. (...) O Papa é homem político e comporta-se como peça a serviço do Governo mexicano em matéria de imigração.

4.12- Meio ambiente

- ✓ **T1, T5, S7 e S10** O conceito de **aquecimento global** foi criado por e para os **chineses**, para que a indústria manufatureira americana não seja competitiva. **T8** Nova York está **congelante**, está nevando. Nós **precisamos do aquecimento global!**

4.13- Sistema educacional

- ✓ **T1 e T10** Como muitas outras áreas que os nossos assim chamados líderes conseguiram destruir, o **sistema educacional americano está se degradando**. Estamos em 26º no mundo — 26º! Isso é um constrangimento. Investimos mais dinheiro em educação per capita do que qualquer outra nação —, mas 25 países do mundo desenvolvido oferecem uma educação melhor para suas crianças do que nós. Isso é simplesmente inaceitável.
- ✓ **T1, T2, T6, T18 e T20** Sou totalmente **contra esses programas e o Departamento de Educação**. É um desastre. Não podemos continuar falhando com nossos filhos — o futuro dessa nação. Nosso sistema educacional nacional jamais pretendeu limitar-se aos três R's, história e ciências. **Ele foi concebido para formar jovens equilibrados capazes de prosperar no mundo**. Além de educação, os jovens supostamente se graduariam com alguns **valores básicos, autodisciplina e habilidades práticas**. Um pouco de bom senso também não faria mal.
- ✓ **T1, T6, T11 e T26, S26 e S32** Nossas **escolas não ensinam** mais essas coisas. Em vez disso, estamos mais preocupados com que **os jovens tenham autoestima e se sintam bem consigo mesmos** do que em **prepará-los para a vida real**. A turma do **politicamente correto assumiu o controle de nossas escolas** e, como resultado, **estamos arruinando nossos filhos**. E nossos **filhos arruinarão a América se não fizermos nada a respeito**. Os educadores preocupam-se com que a garotada se sintam mal se for reprovada num teste. Você sabe o que faz um garoto se sentir bem? **Vencer. Ser bem-sucedido**.
- ✓ **T1, T10, T11 e T3** **Emburrecemos o currículo pelo menor denominador comum**; em muitas faculdades, eliminamos inteiramente o sistema de notas, e os diplomas foram praticamente reduzidos a certificados de comparecimento. Nossas escolas, nossos professores e nossos jovens são capazes de mais. Muito mais. O problema é que estamos adotando a saída mais fácil. **Em vez de criarmos altos padrões e exigirmos mais, estamos esperando menos**.
- ✓ **T1, T5, T6, T11, T20, T26, S26, S29 e S32** Temos de **endurecer**. Esquecer essa **bobagem de autoestima**; precisamos começar a **desafiar os jovens**. Precisamos deixá-

los falhar quando não trabalharem com afinco. Qualquer um que obteve êxito nos negócios sobreviveu a uma porção de fracassos — mas foi rijo o bastante para dar a volta por cima e tentar de novo e de novo. Os jovens precisam aprender que sucesso exige persistência. A autoestima deve derivar da superação de desafios e da sobrevivência aos percalços de tentar melhorar.

- ✓ **T1, T2, T20, T22, S29 e S31** Quando se trata de criação de empregos ou de endireitar nossa economia, sou o único especialista que não está falando na “teoria”. Falo com o bom senso e o realismo prático aprendidos na escola das adversidades. Estive lá, cursei-a, sofri com adversidades, contrai dívidas, revidei e saí por cima, muito maior e mais forte dos que antes.

4.14- Política

- ✓ **T5 e T6** Honestidade e franqueza eram a lei. Ficava enraizado em nós que não se mente, engana, rouba ou tolera quem faz isso. **S10** Pode ser por isso que jamais me tornei um político (até agora)!
- ✓ **T2, T26 e S32** Não decidi me tornar um republicano. É o que sempre fui. Por natureza, sou uma pessoa conservadora. Acredito em uma **T6** ética forte no trabalho, **T18** e **S26** valores tradicionais, ser frugal em vários aspectos e agressivo em questões militares e política exterior”.
- ✓ **T1, T6, T10, T12 e S4** Pelo que dizem nossos críticos de esquerda, precisamos do socialismo para fazer este país avançar e precisamos de um presidente que consiga formular as regras à medida que vá em frente. Se ele não consegue que o Congresso faça algo, é necessário governar com medidas do Executivo. Eu digo que isso é uma completa bobagem. O mercado livre funciona — precisa apenas de liderança, não de ditadura.
- ✓ **T1 e T5** Se você não fica rico ao lidar com políticos, há algo de errado com você.
- ✓ **T2, T4, T13 e S8 e S26** (...) Eu pago o mínimo possível [de impostos] e luto até o inferno para pagar o mínimo possível. Eu odeio o jeito que eles desperdiçam nosso dinheiro.
- ✓ **T1, T2 e T14** Nosso governo precisa seguir a Constituição à risca e manter os programas sociais que inspiram e recompensam realizações e são constantemente justificados em termos de gastos e resultados. Estou muito preocupado com os 46,5 milhões de pessoas vivendo na pobreza e com a grande maioria de americanos de classe média que mal conseguem pagar suas casas (ou as perderam).
- ✓ **T1, T2, T10, T14 e S8 e S10** Estou muito preocupado com as pessoas que não podem pagar a educação de seus filhos. Em resumo, estou preocupado com as pessoas que não podem comprar a entrada para o sonho americano porque os programas financeiros desse país estão muito inclinados a favor dos ricos.
- ✓ **T5 e S21** Nosso grande presidente afro-americano não teve exatamente um grande impacto nos bandidos que estão felizes destruindo a cidade.
- ✓ **T1 e T4** Há um articulista de um site conservador que não gosta nada de mim. **T14** Eu entendo — **T7** todas essas pessoas têm seus políticos favoritos. Mas, mesmo enquanto me chamava de alguns nomes desagradáveis, ele escreveu: “E digam-me: por que Donald Trump é (...) o único candidato que está disposto a afirmar **T8** sem ambiguidades que o primeiro dever dos políticos americanos é para com os cidadãos americanos? Aqueles que discordam fariam a gentileza de nos fornecer uma lista de suas prioridades, mostrando-nos exatamente onde pensam que os cidadãos americanos se enquadram?”. **T1 e S6 e S7** Acredito em priorizar sempre os interesses dos cidadãos americanos — sempre. Não existe segundo ou terceiro lugar.
- ✓ **T1** As questões que confrontam nosso país são por demais importantes e exigem nada menos que uma avaliação honesta de onde estamos e do que precisa ser feito. **T2 e S7** Somos únicos entre as nações do mundo e devíamos estar liderando, não seguindo. **T6 e T11** Vencendo, não perdendo. **T6** Temos uma história incrível. **T1, T13 e S6 e S25** A América é o maior país que já existiu na Terra; no entanto, por algum motivo, nossos líderes relutam em marcar nossa vantagem.

- ✓ Chuck Todd, do *Meet the Press*, perguntou quando foi a última vez que achei que a América havia se mostrado à altura de sua promessa. **T1 e T26** Respondi que durante a administração de Ronald Reagan. Foi uma época em que **T4** sentíamos muito orgulho de ser americanos. Passei **T7** toda a minha carreira me posicionando a favor desse país.

4.15- Mídia

- ✓ **T8, T21, S7, S25 e S31** Você se importa se eu afastar um pouco. Seu hálito é horrível. De verdade. Pergunta de Donald a Larry King, âncora da TV americana.
- ✓ **T2, T11, T16 e T18 e S12 S22** Em janeiro de 2007, recebeu uma estrela na Calçada da Fama de Hollywood e, em 2008, “Você está demitido!” foi listado como o 3º melhor bordão televisivo de todos os tempos, perdendo somente para “Aqui está Johnny” e “Um pequeno passo para um homem...”.
- ✓ **T1 e T11** No entanto, **penso** que é preciso levar certa perspicácia empresarial para a Casa Branca. **T8 e S25** A única coisa sobre a qual você pode ter certeza é que, diferentemente da administração Obama, eu **defendo este país com orgulho e em alto e bom som**. Continuo a ser exatamente o que eu era — o maior **T4** entusiasta da América — da **T6** América que vence em vez de perder constantemente.
- ✓ **T1, T2, T6, T8, T10, T11, T13, T20, T26, S22, S23 e S32** Acredite, sei como utilizar um campo de golfe — e clubes de golfe — para fazer negócios. As únicas coisas que funcionam são ter um ponto de vista claro e saber divulgar sua mensagem por todo o país, de modo que as pessoas apoiem e entendam sua missão. Dessa forma não ficamos divididos, e grupos com interesses especiais não conseguem comprar os resultados que desejam, nem nos separar. Tudo isso se resume a liderança. Não acredito que muita gente fosse discordar do que digo.
- ✓ **T2, T9, T10, T15, T21 e S25** Quando você assiste à minha cobertura na televisão, nos jornais ou na mídia social tem de concordar que **atraio mais atenção por minhas opiniões do que todos os outros candidatos republicanos juntos**. Felizmente, isso é respeito e não entretenimento puro — mas pode ser um pouquinho de ambos. **Consigo detonar o ridículo viés liberal da mídia e falar diretamente ao coração das pessoas — ou pelo menos tento**. Até mesmo a revista New York, dificilmente uma publicação conservadora, me deu crédito em sua cobertura por sacudir o status que de novo estamos falando de liderança.
- ✓ **T1** O grande problema deste país é ser politicamente correto.
- ✓ **S5 e S10** Regras existem para serem quebradas.
- ✓ **T2, T14 T9, T26, S5, S6, S7, S12 e S31** Como ficou evidente ao longo de minha vida, não tenho medo de olhar diretamente nos olhos de meus oponentes e dizer exatamente aquilo em que acredito. Jamais me preocupo em ser politicamente correto. Não preciso ler pesquisas para tomar minhas decisões. E não vejo nenhum motivo para mudar o meu jeito.

4.16- Política Externa dos EUA

- ✓ **T1** Em algum ponto, começamos a nos preocupar demais com o que os outros países pensavam de nós. Alguém que esteja lendo este livro acredita que eu esteja preocupado em fazer outros países se sentirem bem? Eles costumavam ter medo de nós. **S7** Costumavam querer ser o que somos. Éramos respeitados.
- ✓ **T1 e S7** Há muitos anos, minha filha Ivanka viajou para a então Tchecoslováquia para visitar a família de sua mãe. Naquela época, tratava-se de um país comunista. Ela contou que os tchecos colavam cédulas americanas no para-brisa dos carros, mesmo que fosse uma nota de apenas um dólar, para mostrar como tinham orgulho de ter qualquer item da América. Até uma nota de um dólar — queriam apenas uma associação com América.
- ✓ **T1 e S7** Hoje? Estão dando risada de nós. Existe uma expressão que, infelizmente, é muito pouco ouvida agora: “Fabricado nos EUA”. Começaremos a dizer isso

- novamente — aos montes. Nós somos únicos. **T8 e T26** Caso haja *alguma dúvida*, é exatamente nisso **que acredito**.
- ✓ **T1, T6 e S10** É tempo de *sermos mais duros com os chineses* devido à manipulação de sua moeda e à espionagem. **S7** A China será *taxada por cada mau passo*, e se eles continuarem vamos taxá-los ainda mais.
 - ✓ **T2** Uma forma pela qual sempre *mostrei meu patriotismo* foi apoiando firmemente nossas forças armadas. **S10** Não temos *feito um bom trabalho nessa área ultimamente*, mas isso *precisa mudar*. **T10 e T13** Nossas forças armadas *devem ter todo o contingente e as ferramentas de que necessitem* para cumprir qualquer missão. **T4** *Gosto de dizer* que nossas forças armadas **S10 e S25** *devem ser tão fortes que jamais teremos de utilizá-las*.
 - ✓ **T2 e T4** Fiquei *absolutamente horrorizado* ao descobrir que estávamos enviando nossos soldados para situações de combate sem a melhor proteção disponível. Não faz muito tempo, os pais estavam angariando dinheiro para comprar proteção adicional e enviar para seus filhos em combate. Não pude acreditar. **T11 e S5 e S12** Devemos fazer *essa promessa a nossos combatentes*: nenhum americano jamais deverá ir a campo a menos que tenha o melhor equipamento disponível e tanto quanto seja necessário.
 - ✓ **T1, T11 e S12** E, quando nossos soldados voltarem para casa, *vamos cuidar muito bem deles*. Eles terão a assistência médica que merecem. Serão *respeitados por seu serviço*. O modo como tratamos nossos veteranos hoje em dia **T4** *é uma vergonha*, e isso tem de mudar.
 - ✓ **S25** Funcionários de alto nível do governo me contaram que, *antes da invasão do Iraque, os EUA estavam indo ao país atrás de petróleo*. **T10 e S10** O problema é que o país não conseguiu petróleo algum. Qual é a solução? Devemos *capturar a reserva de petróleo deles e recuperar nossos gastos*.
 - ✓ **T1 e S21** O Estado Islâmico *acaba de construir um hotel na Síria*. Dá para acreditar nisso? Quando eu tenho que construir um hotel, *pago taxas*. Eles recolheram o petróleo. **S7 e S10** Eu disse que nós tínhamos *que ter tomado o petróleo* quando fomos ao Iraque.
 - ✓ **T10, S5, S7 e S10** Só estou *interessado* na Líbia se nós *ficarmos com o petróleo*. Se não, *não tenho interesse*.
 - ✓ **T1, T11, S6, S7 e S12** Eu digo que *temos que derrotar* o EI tirando a sua riqueza. Retiremos todo o seu petróleo. Assim que alguém for lá e recolher todo aquele petróleo, eles não terão mais nada. Você os bombardeia até *mandá-los ao inferno*, cerca-os e então você entra. E deixe que *entrem lá a Móbil e nossas grandes empresas de petróleo*.

4.17- Patriotismo

- ✓ **T2** Eu sei a *sorte que tenho*. No dia em que *nasci, já ganhei a maior loteria* da terra. Nasci nos Estados Unidos da América. Com isso vieram as **T1, T4, T6 e T11** *maravilhosas oportunidades que todo cidadão americano possui*: **T13** o direito de *se tornar a melhor pessoa possível*. Direito de *ser tratado igual a todos* os outros americanos. O direito de *falar livremente* (e, a propósito, **T2** *levo esse direito* muito a sério). O direito de *praticar a religião de sua escolha* da forma que escolher. O direito de *realizar* tanto quanto seu **T6** *trabalho duro e seu talento permitirem*. O direito de *estar seguro em sua casa* graças às maiores agências de aplicação de leis existentes, e o *privilégio de criar sua família* sabendo que está protegido pelas *melhores forças armadas do mundo*.
- ✓ **T1, T2 e T6** Penso que *meus pais devem ter sabido* quanto *orgulho de ser americano* eu teria: nasci no Dia da Bandeira, 14 de junho! Direi quanto **T4** *orgulho eu tenho de ser americano*.
- ✓ **T2** Fui *criado pelos chineses* para condicionar a competitividade da indústria dos EUA.

4.18- Desarmamento

- ✓ **T1, T10, T16, T23, T24 e T25** *Se as pessoas que foram mortas em Paris tivessem armas, pelo menos eles teriam uma chance de lutar. Não é interessante que esta tragédia tenha ocorrido em um dos países com uma das leis de armas mais duras do mundo? Lembrem-se: onde ter armas é um delito, só os delinquentes as possuem.*

4.19- Relacionamento

- ✓ **T1, T2, T7, T10 e S27, S29 e S31** *Eu disse a ele que pensava que pedir desculpas é uma ótima coisa — mas você precisa ter errado. Depois prometi: “Me desculparei no futuro distante, se algum dia errar”. O público riu, como era o esperado. Se você quiser saber se eu já errei, a melhor coisa seria perguntar a meus filhos. Eles vão dizer a verdade. Claro que fiz coisas erradas. Mostre-me um ser humano que não tenha feito. Mas, quando faço, vou lá e tento consertar. Tento fazer um trabalho melhor seguindo em frente.*
- ✓ **T4** *Não gosto de perdedores.*
- ✓ **T1 e T11** *É sempre bom ser subestimado.*
- ✓ **T2** *Sabe o que é engraçado? Eu não me dou bem com gente rica. Eu me dou bem com a classe média e com os pobres.*
- ✓ **T1 e T6** *A escola ensinava você a ser um líder”. Ensinava: ‘mostre-me um fracassado sensível, mostrarei a você um fracassado’.*

4.20- “Pensamento positivo”

- ✓ *Seus pais, Fred e Mary, sentiram uma afinidade imediata pelos ensinamentos de Peale. Os domingos, eles dirigiram para Manhattan para adorar na Marble Collegiate Church, onde Peale era o pastor-chefe. Donald e suas duas irmãs se casaram lá, e os serviços fúnebres para Fred e Mary ocorreram no santuário principal. **Gwenda Blair, jornalista e biógrafa da Família Trump***
- ✓ **T26 e S32** *Posteriormente, fui para a Marble Collegiate Church, do reverendo Norman Vincent Peale, quando estava em Nova York e entrei para a Bethesda-by-the-Sea em Palm Beach, Flórida. Eu gostava do reverendo Peale como ministro e também como pessoa.*
- ✓ **T20 e S28** *"Você poderia ouvi-lo o dia inteiro. E quando você saiu da igreja, ficou desapontado por ter acabado.*
- ✓ **T4** *Ele era o melhor garoto, era "um dos maiores oradores" que já tinha visto.*
- ✓ **T4** *Gostava especialmente de seus sermões. Ele instilava um **T19S4** sentimento muito positivo sobre Deus que também fazia eu me sentir positivo sobre mim. Eu deixava aquela igreja sentindo que podia ouvir mais três sermões literalmente. Aprendi muitas coisas com Norman Vincent Peale, que escreveu o clássico O poder do pensamento positivo.*
- ✓ **T1 e T4** *Sem paixão você não tem energia, sem energia você não tem nada.*
- ✓ **T1, T6 e T10** *Os vencedores veem os problemas como outra maneira de provar-se a si mesmos. Os problemas nunca são verdadeiros impedimentos e se você não tem nenhum problema, então é porque não tem nenhum negócio para gerir.*
- ✓ **T1 e T10** *Não deixe que a tristeza atrapalhe seus sonhos e objetivos...*
- ✓ **T1 e T11** *Já que você tem que pensar de qualquer forma, pense grande.*
- ✓ **T1 e T10** *Seja obcecado por soluções, não problemas.*
- ✓ **T2, T11, T20, S12 e S28** *Tento aprender do Passado, mas planeio o Futuro focalizando exclusivamente no Presente.*
- ✓ **T1 e T3** *Mantenha a visão da globalidade enquanto atende aos detalhes cotidianos.*
- ✓ **T1, T2, T10, T11 T20, T22, S28 e S29** *Durante a recessão de 1990, vários de meus amigos faliram e jamais se recuperaram. Nunca fali. Sobrevivi e aprendi muito sobre como lidar com tempos difíceis. Nosso país está passando por tempos difíceis — entendo isso e sei como resolver. Sou um lutador. Derrube-me e voltarei ainda mais forte. Adoro isso! Passei toda a minha vida não apenas ganhando dinheiro, mas, mais importante, aprendendo a gerir meus recursos e a compartilhá-los com os milhares de funcionários que trabalharam para mim.*

- ✓ **T1 e T20** *Eu sempre achei que a **experiência é uma faca de dois gumes**; você evolui a partir dela, mas algumas vezes ela te fere. Somente uma coisa é certa: **você sempre aprende com ela**.* **S28** *E isso é o que realmente importa.*

5- ANÁLISE DA ESTRUTURA DE PENSAMENTO

Aprendemos que a pessoa normalmente porta uma Estrutura de Pensamento: o jeito existencial da pessoa. Tudo o que você conhece, sente, intui, tudo o que há em você na sua totalidade, isso é a sua Estrutura de Pensamento. [...] Sem um estudo de como funciona a Estrutura de Pensamento [...], o filósofo apenas estaria apostando em pressupostos - no mínimo - confusos. – Lúcio Packter ⁽¹³⁵⁾

Outro eixo da metodologia da Filosofia Clínica é a Estrutura de Pensamento, estabelecido por Packter como o modo de ser de uma pessoa (singularidade), o como ela vivencia, interage, sente no contexto em que está inserida. [...] A Estrutura de Pensamento é composta por 30 Tópicos que estão em contínua movimentação (plasticidade) e podem ser combinado quase ao infinito. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.115-116).

5.1- Como o mundo parece

Deve-se considerar que quem expressa algo está somente manifestando seus limites, seu sistema métrico com o qual faz a mensuração dos dados que se lhe apresentam no mundo onde vive. [...] Em suma, como parecem à pessoa as situações do local em que habita enquanto ser existente: físico-químico, sociocultural (Igreja, autoridades, movimentos sociológicos, ”...).” - Lúcio Packter ⁽¹³⁶⁾

“Este contexto diz respeito às situações que ocorrem no mundo onde o podem estar relacionada à religião, à economia, à política, à espiritualidade, ao meio ambiente etc. Uma pessoa pode relatar uma angústia diante em que está vivendo; outra pode construir projeto ou pode escolher um novo caminho, ou desconstruir crenças e/ou assimilar conceitos novos.” (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.120).

Este tópico tem peso determinante na EP de Donald. Visão de mundo tem raízes está muito vinculada à vivência familiar, igreja e Escola Militar, que, de certa forma compõem a sua base categorial no item “Circunstância”.

Ao falar do pai, relaciona-se ao mundo dos negócios e da mãe, a suas crenças religiosas; da religião, às convicções de Fé, sobretudo herdada do pastor Norman Vicent Peale, com sua abordagem do “pensamento positivo”; e da Academia Militar, a seu estilo de lidar com pessoas e coisas.

A somatória dessa experiência possibilitou-lhe formular uma visão de mundo calcada no personalismo, pragmatismo e utilitarismo, tendo como referência a ideia de sucesso pessoal. Encarna o “**Destino Manifesto**”, associada à America pela ótica da Wasp, com foco no ideal “branco, masculino e protestante”.

¹³⁵ www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_17.pdf

¹³⁶ www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_17.pdf

Destacamos algumas expressões sugestivas a respeito deste Tópico:

- a) *tinha um bom coração; amava a esposa e os cinco filhos, sempre queria o melhor para nós; meus pais foram dois dos melhores seres humanos que conheci; há milhões de pessoas como eles que fizeram deste país um lugar tão maravilhoso e de tanto sucesso; é bom ganhar herança, mas não um fator de enriquecimento; Não é brincadeira ser o senhorio. É preciso ser durão; No começo de minha carreira, meu pai jamais me deu muito dinheiro, mas me deu uma grande ética de trabalho;*
- b) *pessoas que foram mortas em Paris tivessem armas, pelo menos eles teriam uma chance de lutar, onde ter armas é um delito, só os delinquentes as possuem; Sou a favor de uma lei forte sobre ‘parcerias domésticas’ que permita que os gays tenham os mesmos direitos do que as pessoas casadas;*
- c) *elas te deixam fazer qualquer coisa, pegue-as pela b...; não importa o que eles escrevem sobre você, desde que você tenha uma bunda nova e bonita ao seu lado. Mulheres acham meu poder quase tão excitante como meu dinheiro.*
- d) *este país grande; somos únicos entre as nações do mundo e devíamos estar liderando, não seguindo, vencendo, não perdendo; temos uma história incrível; A América é o maior país que já existiu na Terra, começamos a nos preocupar demais com o que os outros países pensavam de nós; eles costumavam ter medo de nós; Costumavam querer ser o que somos; Éramos respeitados; o aquecimento global foi criado por e para os chineses; mercado livre funciona — precisa apenas de liderança, não de ditadura;*
- e) *não gosto do que está acontecendo, o fluxo de imigrantes ilegais para esse país é um dos mais graves problemas; eles mandam pessoas que têm um monte de problemas e trazem estes problemas para nós, trazem as drogas, trazem o crime, são estupradores; questões que confrontam nosso país são por demais importantes e exigem nada menos que uma avaliação honesta de onde estamos e do que precisa ser feito; nosso governo precisa seguir a Constituição à risca e manter os programas sociais que inspiram e recompensam realizações;*
- f) *As únicas coisas que funcionam são ter um ponto de vista claro e saber divulgar sua mensagem por todo o país, de modo que as pessoas apoiem e entendam sua missão. Dessa forma não ficamos divididos, e grupos com interesses especiais não conseguem comprar os resultados que desejam, nem nos separar. Tudo isso se resume a liderança. Não acredito que muita gente fosse discordar do que digo.*
- g) *o sistema educacional americano está se degradando; foi concebido para formar jovens equilibrados capazes de prosperar no mundo, valores básicos, autodisciplina e habilidades práticas; as escolas não ensinam mais essas coisas; o politicamente correto assumiu o controle de nossas escolas, estamos arruinando nossos filhos; nossos filhos arruinarão a América se não fizermos nada a respeito; emburrecemos o currículo pelo menor denominador comum, em vez de criarmos altos padrões e exigirmos mais, estamos esperando menos, temos de endurecer, essa bobagem de autoestima; precisamos começar a desafiar os jovens, os jovens precisam aprender que sucesso exige persistência, a autoestima deve derivar da superação de desafios e da sobrevivência aos percalços de tentar melhorar;*
- h) *os, melhores investimentos foram aqueles que você não fez; nunca é ganancioso demais; mantenha a visão da globalidade enquanto atende aos detalhes cotidianos; a experiência é uma faca de dois gumes; você evolui a partir dela, mas algumas vezes ela te fere. Somente uma coisa é certa: você sempre aprende com ela; é bom ser subestimado; sem paixão você não tem energia, sem energia você não tem nada; os vencedores veem os problemas como outra maneira de provar-se a si mesmos; não deixe que a tristeza atrapalhe seus sonhos e objetivos; pense grande; seja obcecado por soluções, não problemas; encontre gente que se adapte ao seu estilo de fazer coisas;*

- i) *Meus valores religiosos foram instilados em mim por minha mãe. A primeira igreja a que pertenci foi a Primeira Igreja Presbiteriana em Jamaica, Queens. Eu ia lá todos os domingos para ter aulas da Bíblia. A igreja teve forte influência em mim. (...);*
- j) *pessoas ficam chocadas quando descobrem que sou cristão; a Bíblia é o livro mais importante já escrito, bem à frente dos demais; no fundo os evangelhos me ajudaram a ser essa pessoa; Nos negócios, não tomo decisões baseado ativamente em minhas crenças religiosas, mas essas crenças estão lá — em larga medida;*
- k) *O cristianismo está sendo podado. Eu acho que a religião é uma coisa maravilhosa. Acho que minha religião é uma religião maravilhosa;*
- l) *você poderia ouvi-lo o dia inteiro. E quando você saiu da igreja, ficou desapontado por ter acabado; ele era o melhor garoto, um dos maiores oradores" que ele já tinha visto; ele instilava um sentimento muito positivo sobre Deus que também fazia eu me sentir positivo sobre mim; aprendi muitas coisas com Norman Vincent Peale, que escreveu o clássico O poder do pensamento positivo; a instituição casamento deveria ser entre um homem e uma mulher;*

5.2- O que acha de si mesmo

Neste tópico temos o que a pessoa expressa de si mesma. O que ela traduz, imagina, sente, intui, reflete, possui a respeito de si mesma? O que ela expressa de si mesma sobre o que entende ser? [...] Cada um vive em suas inerências e especificidades: modos de ser, de estar, de expressar... e as generalizações (ser humano, animal) nos possibilitam um parentesco e comunhão existencial dentro da qual vivenciamos as nossas especificidades. Lúcio Packter⁽¹³⁷⁾

O peso subjetivo destas informações será relevante somente diante do assunto tratado, daquilo que a pessoa busca, conforme o caso. [...] Tem pessoas que não tem opinião sobre o que elas acham delas. Elas, aliás, o que pensam a seu respeito parte do que outras pessoas expressam. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.121).

Este tópico 2 (**O que acha de si mesmo**) tem **peso determinante**. Está fortemente ligado ao T1 (**Como o mundo aparece**) e T22 (**Papel existencial**). Os relatos e comentários apontam para uma espécie de simbiose entre estes três tópicos. Vê-se, como um “profeta” dos ideais e destinos do povo americano, num primeiro momento, e, depois, do mundo. Ao contrapor os interesses da América aos do mundo, enfatiza a superioridade e o papel messiânico daquela sobre o resto do mundo. Como seus discursos sugerem que ele é protótipo do ideal americano, infere-se que é a própria encarnação da América.

Numa entrevista Em entrevista **Time Magazine**, em Washington, conforme reportagem assinada por Louis Nelson e editada em 03/23/17, Donald foi irônico como Michael Scherer, chefe do Departamento da Revista **Time**. Em Washington DC, ao responder: "Eu não sou tão mal assim, porque eu sou presidente e você não é". A resposta evidencia que está convicto de que é uma pessoa amada e que sua mensagem tem

¹³⁷ www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_17.pdf

aceitação na atual sociedade americana. Justifica esta convicção com base na percepção de que foi eleito presidente dos EUA. ⁽¹³⁸⁾

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Tópico:**

- a) *Paguei meu pai alguns anos depois, com juro de mercado, após meus contratos em Manhattan começarem a deslanchar — e com muito sucesso. Um deles, o Grand Hyatt Hotel, foi um grande sucesso, **construído por mim — dentro do prazo e abaixo do orçamento.** Ganhei muito dinheiro; **Meu pai ficou muito feliz e ainda mais orgulhoso de mim do que nunca.** Adotei o que aprendi com meu pai e consolidei meu próprio negócio; **“Tudo o que Donald toca vira ouro!”**;*
- b) *Realmente, fui muito **melhor pai do que marido**; sempre trabalhei demais para ser o marido que minhas esposas desejavam que eu fosse. **A culpa é minha.** Estava consolidando minha marca no ramo de imóveis e negócios; Com meus filhos a **história foi diferente.** Sempre estive **ao lado deles**;*
- c) *Ao crescer no Queens, eu era **um garoto muito durão**; Queria ser o garoto **mais valentão do bairro** e tinha o hábito de ser insolente com todo mundo e **não ceder para ninguém.** Honestamente, eu era um pouco **encrenqueiro**;*
- d) ***Represento os valores conservadores tradicionais; Trabalho arduamente; sou honesto e muito bem-sucedido.** Os bilhões que tenho? Ganhei cada centavo;*
- e) *Eu sou **presbiteriano e tenho orgulho disso.** Eu serei o **maior representante do povo evangélico de todos os tempos**; Sou um tradicionalista. Tenho vários amigos fabulosos que vieram a ser gays, mas sou **um tradicionalista.** (...); **Eu sou quem eu sou, e no fundo os evangelhos me ajudaram a ser essa pessoa. Nos negócios, não tomo decisões baseado ativamente em minhas crenças religiosas, mas essas crenças estão lá — em larga medida;***
- f) *Acredite, sei como utilizar um campo de golfe — e clubes de golfe — para fazer negócios; Quando se trata de criação de empregos ou de endireitar nossa economia, sou o **único especialista** que não está falando na “teoria”. Falo com o bom senso e o realismo prático aprendidos na escola das adversidades. Estive lá, **cursei-a, sofri com adversidades, contraí dívidas, revidei e saí por cima, muito maior e mais forte dos que antes;***
- g) *Claro que **fiz coisas erradas.** Mostre-me um ser humano que não tenha feito. Mas, quando faço, vou lá e tento consertar. Tento fazer um **trabalho melhor seguindo em frente; Nunca fali. Sobrevivi e aprendi muito sobre como lidar com tempos difíceis; Sou um lutador. Derrube-me e voltarei ainda mais forte.** Passei toda a minha vida não apenas ganhando dinheiro, mas, mais importante, **aprendendo a gerir meus recursos e a compartilhá-los com os milhares de funcionários que trabalharam para mim;***
- h) *Eu pago o **mínimo possível [de impostos] e luto até o inferno para pagar o mínimo possível.** Eu odeio o jeito que eles desperdiçam nosso dinheiro; Deixe-me afirmar claramente: **não sou contra a imigração;***
- i) *Mas até eu defender essa opinião durante minha fala, **ninguém discutia isso honestamente.** E, ao invés de dizer, **“Trump está correto e seria melhor fazermos algo para parar a imigração ilegal imediatamente ou perderemos nosso país”,** disseram: **“Oh, que coisa horrível Trump disse sobre as pessoas bacanas que vivem ao sul de nossas fronteiras”;** Penso que **meus pais devem ter sabido quanto orgulho de ser americano eu teria: nasci no Dia da Bandeira, 14 de junho! Direi quanto orgulho eu tenho de ser americano;***
- j) ***Ninguém tem mais respeito pelas mulheres do que eu. E as mulheres têm respeito por mim;***

¹³⁸ www.politico.com/story/2017/03/trump-time-interview-truth-236404

- k) *Eu sei a sorte que tenho. No dia em que nasci, já ganhei a maior loteria da terra. Nasci nos Estados Unidos da América;*
- l) *Não decidi me tornar um republicano. É o que sempre fui. Por natureza, sou uma pessoa conservadora.*

5.3- Sensorio & abstrato

Ao nascer, a pessoa porta uma sofisticada tecnologia psicobiológica atávica que lhe permite operações de sobrevivência, maturação, aprendizagem. O organismo apresenta recursos instintivos de adaptação ao ambiente; geneticamente, a pessoa está preenchida em conteúdos de informação. Possui um saber instintivo que a faz por exemplo, respirar para viver. Com o desenvolvimento do organismo, o aparelho mental requer material com o qual formará o conceito, os juízos, as imagens mentais que operarão em dinâmica de pensamento. [...] Coisas sensíveis são aquelas percebidas pelos sentidos, algo feito de maneira imediata, pois não tem os sentidos a possibilidade de inferir. [...] De fato, somos animais simbólicos (Cassirer), à metade do caminho entre ser um deus e um macaco, como disse Nietzsche, e por nossa estruturação mesclamos abstrações (pensamentos) e sensações.” - Lúcio Packter¹³⁹

Ainda podemos dizer que o divórcio entre o corpo e a mente muitas vezes é o único caminho encontrado para levar a vida em frente, Repetindo: não existe nenhum certo e errado em ser mais Sensorial ou mais Abstrato em determinados momentos. De modo geral, existe uma mescla destas variações.”(DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.124-5).

O tópico 3, **Abstrato & Concreto**, indica ter peso subjetivo nele. Serve de apoio ao **T1, T2, T10, T11, T23, T24e T25**). Ele articula bem a relação entre Abstrato & Sensorial. Ao mesmo tempo, fixa-se no concreto e é capaz de transcendê-lo por meio de sua fértil imaginação criativa e estrategista.

A opção de se dedicar e investir no setor imobiliário revela seu gosto por aquilo que é papável, que os olhos veem, os pés pisam e as mãos abrem e fecham as portas.

Porém, não basta ver com os olhos do corpo, que sentem. É preciso algo mais. Donald recorre aos da imaginação. Entrega-se ao difícil exercício de identificar riquezas. Muitas vezes, encontra-se no epicentro do deserto à procura de água. Aí entra em cena a dimensão utópica da busca (**Tópico 11**), que faz alavancar sua malha intelectual por meio de estratégias (**T10, T23, T24 e T25**) e realizações (Submodos informais).

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Tópico**:

- a) *Emburrecemos o currículo pelo menor denominador comum; em muitas faculdades, eliminamos inteiramente o sistema de notas, e os diplomas foram praticamente reduzidos a certificados de comparecimento. Nossas escolas, nossos professores e*

¹³⁹ www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_17.pdf

ossos jovens são capazes de mais. Muito mais. O problema é que estamos adotando a saída mais fácil. Em vez de criarmos altos padrões e exigirmos mais, estamos esperando menos;

- b) *Sabe, realmente não importa o que eles escrevem sobre você, desde que você tenha uma bunda nova e bonita ao seu lado;*
- c) *Mantenha a visão da globalidade enquanto atende aos detalhes cotidianos;*
- d) *Meus dois filhos mais velhos dizem que são os únicos filhos de um bilionário que sabem pilotar um Caterpillar D10.*

5.4- Emoções

O que entendemos aqui por Emoção? É o movimento em partes da EP que a pessoa vivencia como um estado afetivo qualquer: prazer, dor, alegria, tristeza, amor, ódio, bem-estar, mal-estar, esperança, desejo, saudade, carinho etc. Assim, engloba o sentimento. Lúcio Packter ⁽¹⁴⁰⁾

Os estados afetivos nos põem em movimento diante de situações que nos mobilizam. [...] As emoções não são boas nem ruins”.(DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.126).

O T4, **Emoções**, de Donald indica merecer atenção do Filósofo Clínico. As suas reações intempestivas, com graus variáveis de violência verbal e física, sugerem um quadro afetivo pouco desenvolvido. Enquanto seu intelecto desenvolveu de acordo com a vivência e aprendizagem dela decorrente, as emoções parecem não ter acompanhado o mesmo ritmo e tratamento.

Diante das contrariedades, Donald perdia facilmente o equilíbrio emocional e fazia uso de palavrões e insultos. A forma de se defender, quase sempre era o ataque às pessoas que ousavam contrariar ou enfrentá-lo. Confrontos com a mídia, com líderes políticos e empresariais, revelam um comportamento pouco afeito à cordialidade ou a “etiquetas de boa convivência social”. Ao menor insulto ou contrariedade, ele difere palavrões e ameaças.

Por outro lado, poder-se-ia dizer que o **Tópico 4** parece também funcionar associado aos Tópicos 5 (**Pré-juízos**), 11 (**Busca**), Tópico 13 (**Comportamento e Função**). Assim a emoção tem um caráter funcional, que age em decorrência de uma reação aos juízos éticos, morais e religiosos, às buscas e à expectativa comportamental. Diante da preservação de determinado papel existencial (**Tópico 22**), que exija um comportamento específico, o **Tópico 4** é acionado. Quando assim o faz, os relatos revelam indiferença em relação ao outro. Não importam as dores do outro ou de quem está na relação.

¹⁴⁰ www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_17.pdf

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito do Tópico 4:**

- a) *Meu pai era **um osso duro de roer**, mas tinha um **bom coração**. Era um homem que realmente **amava a esposa e os cinco filhos**: Maryanne, Elizabeth, Robert, Fred e eu. E sempre **queria o melhor para nós**;*
- b) ***Realmente, fui muito melhor pai do que marido**, sempre trabalhei demais para ser o marido que minhas esposas desejavam que eu fosse. **A culpa é minha**;*
- c) *Dinheiro nunca foi uma **grande motivação pra mim**, exceto para **anotar o placar**. A verdadeira excitação está em jogar o jogo;*
- d) *As **pessoas gostam de me presentear com Bíblias**, o que eu adoro;*
- e) *Sem **paixão** você não tem energia, sem energia **você não tem nada**; O que me **ofende** é o modo como nossas crenças religiosas estão sendo tratadas em público. **É uma tradição maravilhosa**. Não entendo por que as mesmas pessoas que **exigem respeito por suas crenças** geralmente não mostram respeito **pelas crenças dos outros**;*
- f) *Estive lá, **cursei-a, sofri com adversidades, contraí dívidas, revidei e saí por cima, muito maior e mais forte dos que antes**;*
- g) *Eu disse a ele que pensava que **pedir desculpas** é uma ótima coisa — mas você precisa ter errado. Depois prometi: “Me desculparei no futuro distante, se algum dia errar”. O público riu, como era o esperado. Se você quiser saber se eu já errei, a melhor coisa seria perguntar a meus filhos;*
- h) *Eu odeio o jeito que eles desperdiçam nosso dinheiro; **Meus pais foram dois dos melhores seres humanos que conheci**, e há milhões de pessoas como eles que fizeram deste país **um lugar tão maravilhoso e de tanto sucesso**;*
- i) *Direi quanto **orgulho eu tenho de ser americano**; Foi uma época em que **sentíamos muito orgulho de ser americanos**.*
- j) *Há um articulista de um site conservador **que não gosta nada de mim**;*
- k) *No dia em que **nasci, já ganhei a maior loteria da terra**. Nasci nos Estados Unidos da América. Com isso vieram as **maravilhosas oportunidades que todo cidadão americano possui**; Uma forma pela qual sempre **mostrei meu patriotismo** foi apoiando firmemente nossas forças armadas. **Gosto de dizer** que nossas forças armadas **devem ser tão fortes que jamais teremos de utilizá-las**; Fiquei **absolutamente horrorizado** ao descobrir que estávamos enviando nossos soldados para situações de combate sem a melhor proteção disponível;*
- l) *Eu **adoro** a imigração. Os imigrantes chegam a este país, **desejam trabalhar arduamente, ser bem-sucedidos, criar seus filhos e compartilhar o sonho americano**. É uma linda história. Posso fechar os olhos e **simplesmente imaginar** o que meus parentes devem ter pensando ao **passar pela Estátua da Liberdade** na direção de **Nova York e de sua nova vida**. E se eles apenas pudessem ver os resultados de seus riscos e sacrifícios! Como pode alguém não apreciar a **coragem que levou** essas pessoas a **abandonar suas famílias e chegar aqui?**;*
- m) *O que **não gosto** é do conceito de **imigração ilegal**. Bem, há uma **razão importante** para as pessoas estarem **dispostas a arriscar a vida para entrar nesse país**; Podemos ser generosos e fazer tudo isso de forma humana; Esperamos que não fiquem **aborrecidas conosco** por causa disso. Talvez ele se desculpe. Entendo por que isso ocorreu. É muito mais fácil me criticar por **ser curto e grosso** do que efetivamente admitir que a situação da imigração seja um problema perigoso e então encontrar um meio de lidar com isso. Homens **negros** contando o **meu dinheiro!** Eu **odeio** isso.*
- n) *Não poderia ter mais **orgulho deles**. Jamais **tivemos quaisquer dos problemas com álcool ou drogas com que as famílias de alguns de meus amigos tiveram de lidar**. Espero que continue assim! Agora vejo meus filhos **se tornando ótimos pais**. Ganhou um milhão de dólares do pai para começar.*
- o) *Ele era o **melhor garoto**. "Um mês depois, na mesma conferência à imprensa (...) ele novamente se referiu a Peale como seu pastor e disse que ele era "**um dos maiores***

oradores" que ele já tinha visto"; Gostava especialmente de seus sermões. Ele instilava um sentimento muito positivo sobre Deus que também fazia eu me sentir positivo sobre mim.

5.5- Pré-juízos

[...] os Pré-Juízos são as verdades subjetivas que habitam a pessoa e que a acompanham quando experiência a vida. [...] Em resumo, Pré-Juízos são verdades subjetivas que a pessoa traz previamente e que entrarão em contato com o que vai vivendo. Pois podemos dizer que um pré-juízo é um isso é assim para mim, antes de saber mais a respeito. Lúcio Packter (¹⁴¹)

Alguns Pré-Juízos podem nos acompanhar ao longo da vida. Outros podem mudar quando assumimos novos Papeis Existenciais, por exemplo. Dificilmente entramos em contato com uma nova realidade sem as conotações que nossos Pré-Juízos carregam.(DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.128).

O Tópico 5 (**Pré-juízos**) pode ser considerado importante, mas não determinante. Ele funciona como uma espécie de apoio aos Tópicos 1 (**Como o mundo aparece**), 2 (**O que acha de si mesmo**), 11 (**Busca**) e 22 (**Papel existencial**).

Se autodescreve como uma pessoa inflexível em suas opiniões e convicções, sempre disposto a encontros pessoais nos relacionamentos. Não se mostra acessível a receber opiniões e convicções alheias quando confrontadas como com suas “verdades”.

As suas verdades indicam ter fontes precisas. Fundam-se em experiências familiares, religiosas, escolares e empresariais. Vê seus valores religiosos como verdades inofensíveis. Crê no poder do trabalho, no pensamento positivo como arma de estímulo às conquistas pessoais, no ideal da prosperidade, na superioridade “branca”, na vida como a grande escola de aprendizagem, na superioridade masculina, na família monogâmica e heterogâmica, na América como abençoada por Deus com vista à missão de civilizar e redimir a terra, na livre iniciativa, na autorregulação do mercado, na consciência como foro privilegiado, no sucesso como algo pessoal, no princípio da intervenção mínima do Estado, na disciplina como instrumento civilizador, no combate ao “politicamente correto”, na imagem da mãe dele como ideal de mulher e maternidade, na figura do pai dele como modelo de paternidade, no poder do capital, na guerra bélica como instrumento de pacificação, no protestantismo como modelo

¹⁴¹ www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_17.pdf

civilizador e de progresso socioeconômico, no poder do discurso e de manipulação da mídia etc.

Embora tente vender a imagem de pessoa inflexível, há situações que revelam abertura para mudança de ideias. É o caso de seu posicionamento sobre a prática abortiva. As primeiras manifestações públicas dele indicam-no ser favorável. Hoje defende uma política restritiva, na qual o aborto só poderia ser admitido em casos de risco de vida para a mãe, incesto ou estupro. Donald defende uma política contrária à destinação de verbas públicas às organizações que praticam abortos, como a Planned Parenthood. Segundo ele, essa prática é “(...) *um insulto às pessoas de consciência, no mínimo, e uma afronta a um bom governo*”.⁽¹⁴²⁾

À reportagem da NBC intitulada “Trump: I would change GOP platform on abortion”, quando Savannah Guthrie perguntou-lhe sobre a intenção de alterar a plataforma do Partido Republicano sobre aborto e incluir as exceções ao “estupro, incesto, vida da mãe”, Donald respondeu: “*Sim, quero. Sim, gostaria. Absolutamente (...). Para as três exceções, gostaria*”. Atualmente a plataforma política republicana não exclui as referidas exceções de seu programa, condenando qualquer tipo de aborto e declara “(...) *a santidade da vida humana*” como direito fundamental dos nascituros.⁽¹⁴³⁾

Há outro tema que tem merecido atenção quanto à postura de mudança de posicionamento dele. Trata-se das relações “homoafetivas”. De simpatizante às restrições, foi sua trajetória de 1980 até a pré-campanha presidencial em 2015. Nos anos de 1980, Donald apoiou financeiramente organizações de combate à AIDS. Entrevistado pela revista *The Advocate* em 2000, cujo público alvo é a comunidade LGBT, defendeu uma emenda à Lei de Direitos Civis de 1964, com o objetivo de punir práticas de discriminação à orientação sexual. Porém, na campanha presidencial de 2016, durante a campanha presidencial comprometeu-se apoiar uma revisão da decisão da Suprema Corte, que legalizou o casamento homoafetivo.

Claro, há de se mencionar também que a mudança de opinião ou convicção não indica ser algo rotineiro em Donald. No caso do aborto, a posição favorável dele coincide com

¹⁴² g1.globo.com/mundo/eleicoes-nos-eua/2016/noticia/2016/11/donald-trump-conheca-sua-trajetoria-e-suas-propostas.html

¹⁴³ edition.cnn.com/2016/04/21/politics/donald-trump-republican-platform-abortion

sua filiação ao Partido Democrata, ambiente político que predomina uma visão pró-aborto.

A posição restritiva dele também coincide com sua vinculação ao Partido Republicano. O programa desse partido é contra qualquer tipo de aborto, sem restrição. Essa posição partidária expressa a hegemonia de, principalmente, filiados de orientação religiosa fundamentalista entre católicos e protestantes.

O mesmo pode ser dito em relação ao casamento homoafetivo. Há evidências de que isto tenha sido motivado pela aproximação dele aos grupos religiosos fundamentalistas, com lastro forte entre membros do Partido Republicano.

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Tópico:**

- a) *Mulheres acham **meu poder** quase tão **excitante** como **meu dinheiro**; Quando você é uma estrela, **elas te deixam fazer qualquer coisa**;*
- b) *Pegue-as **pela b...**; Filhos, tenho cinco. “Não farei nada para cuidar deles. Dou o dinheiro e **elas cuidam das criança**;*
- c) ***É preciso ser durão**;*
- d) *fato é que nossas **crenças religiosas** profundamente arraigadas tornaram **este país grande**; Essa crença nas lições da Bíblia tem muito a ver com nosso crescimento e sucesso;*
- e) *Temos de **endurecer**. Esquecer essa **bobagem de autoestima**; precisamos começar a **desafiar os jovens**. Precisamos deixá-los falhar quando não trabalharem com afinco. Qualquer um que obteve **êxito nos negócios sobreviveu a uma porção de fracassos** — mas foi rijo o bastante para dar a volta por cima e **tentar de novo e de novo**. Os jovens **precisam aprender que sucesso exige persistência**. A **autoestima** deve derivar da **superação de desafios e da sobrevivência aos percalços de tentar melhorar**;*
- f) *O líder máximo dos católicos é uma vergonha. (...) O Papa é homem político e comporta-se como peça a serviço do Governo mexicano em matéria de imigração;*
- g) ***Eu digo que isso é uma completa bobagem. O mercado livre funciona — precisa apenas de liderança, não de ditadura**;*
- h) *Se você não **fica rico ao lidar com políticos**, há algo de **errado com você**;*
- i) *Eu odeio o jeito que eles desperdiçam nosso dinheiro;*
- j) *Se as pessoas que foram **mortas em Paris tivessem armas**, pelo menos eles teriam uma chance de lutar. Não é interessante que esta tragédia tenha ocorrido em um dos países com **uma das leis de armas mais duras do mundo**? Lembrem-se: **onde ter armas é um delito, só os delinquentes as possuem**;*
- k) *Quando o **México** manda seu povo aos Estados Unidos, eles mandam pessoas que **têm um monte de problemas** e trazem estes problemas para nós. Eles trazem as **drogas, trazem o crime, são estupradores**. E alguns deles, eu confesso, são boas pessoas. Eu iria construir um muro. E **ninguém mais entraria ilegalmente**. Eu faria o **México pagar** por isso;*
- l) *Há muitos anos, minha filha Ivanka viajou para a então Tchecoslováquia para visitar a família de sua mãe. Naquela época, tratava-se de um país comunista. Ela contou que os **tchecos colavam cédulas americanas** no para-brisa dos carros, mesmo que fosse uma nota de apenas um dólar, para **mostrar como tinham orgulho de ter qualquer item da***

América. Até uma nota de um dólar — queriam apenas uma associação com América. Hoje? Estão dando risada de nós. Existe uma expressão que, infelizmente, é muito pouco ouvida agora: “Fabricado nos EUA”. Começaremos a dizer isso novamente — aos montes. Nós somos únicos. Caso haja alguma dúvida, é exatamente nisso que acredito;

- m)** *É tempo de sermos mais duros com os chineses devido à manipulação de sua moeda e à espionagem. A China será taxada por cada mau passo, e se eles continuarem vamos taxá-los ainda mais;*
- n)** *Sabe, realmente não importa o que eles escrevem sobre você, desde que você tenha uma bunda nova e bonita ao seu lado;*
- o)** *Só trabalhe ‘com os melhores, não se trata dos melhores em termos de curriculum vitae mas sim com a atitude correta’¹⁴⁴. Os “melhores” são aqueles dotados de “atitude correta”. Esses, não necessariamente, são aqueles que têm os “melhores” curricula vitae. Donald arremata: “Encontre gente que se adapte ao seu estilo de fazer coisas, e você terá muito menos problemas com que lidar;*
- p)** *O conceito de aquecimento global foi criado por e para os chineses, para que a indústria manufatureira americana não seja competitiva. Nova York está congelante, está nevando. Nós precisamos do aquecimento global!;*
- q)** *Os mexicanos, chineses e todas as pessoas de outros países que querem ficar aqui legalmente e não conseguem obter um visto ou se encaixar numa cota e, no entanto, veem milhões de pessoas vivendo aqui ilegalmente. Elas não entendem como podemos solapar nossos próprios interesses. Se você tem leis que não faz cumprir, então não tem leis. Isso leva à ilegalidade. Podemos ser generosos e fazer tudo isso de forma humana. Mas a segurança e prosperidade dos cidadãos americanos têm que vir em primeiro lugar. Nosso país, nosso povo e nossas leis têm de ser nossa prioridade absoluta; Homens negros contando o meu dinheiro! Eu odeio isso. O único tipo de pessoa que quero contando meu dinheiro são pequenos caras que usam quipás todos os dias;*
- r)** *Nosso grande presidente afro-americano não teve exatamente um grande impacto nos bandidos que estão felizes destruindo a cidade;*
- s)** *Mas o que a mídia reportou sobre essa fala? “Trump é contra a imigração.” “Trump chama os mexicanos e estupradores.” “Trump está começando uma guerra com o México.” Quer saber por que não estamos resolvendo nossos problemas? Por que não há mudanças? Por que não estamos enfrentando os problemas, nem agindo;*
- t)** *Honestidade e franqueza eram a lei. Ficava enraizado em nós que não se mente, engana, rouba ou tolera quem faz isso. Pode ser por isso que jamais me tornei um político (até agora)!;*
- u)** *Enquanto os amigos de minha filha Ivanka passavam férias no sul da França, ela ficava trabalhando em Nova York.*

5.6- Termos agendados no intelecto

[...] Termo é o conceito expresso, como vimos. Por isso, pode ser verbo escrito, falado, gesto, movimento etc. [...]. O pressuposto inicial aqui é que o filósofo clínico lidará inicialmente mais com o que a pessoa expressa e menos com o que ela vivencia conceitualmente, apenas inicialmente. Calma que já explico. Conforme estudamos, termo é o conceito expresso (ideia, imagem ou verbo mental) como palavra, som, desenho, gesto, movimento, cheiro etc. Pois bem, no sexto tópico da EP o filósofo clínico pesquisará o que se passa à pessoa, conceitualmente, quando ela se expressa. [...] O

¹⁴⁴ pensador.uol.com.br/autor/donald_trump/

filósofo pesquisará os termos que são importantes, determinantes ao modo de ser da pessoa, e a eles implicados, de acordo com a pertinência em clínica. E, como sabemos, a priori eu sei um mínimo sobre a importância que as coisas têm à pessoa; é a intimidade na interseção quem me determina isso. Lúcio Packter ⁽¹⁴⁵⁾

São os termos que a pessoa usa; as expressões que são comumente repetidas em determinados contextos, agendadas através das vivências e que muitas vezes se tornam padrões. [...] Quando observar alguns destes, como ‘raiva’, ‘medo’, ‘insegurança’, ele conhecerá o sentido, o uso, as variáveis possíveis que estão entrelaçadas, o local da inserção na Estrutura de Pensamento da pessoa em relação aos demais Tópicos. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.129-30).

O Tópico 6, **Termos agendados no intelecto**, aparece como importante. Funciona como alavanca para fazer movimentar o corpo rumo às buscas. Funcionam como referência e têm peso subjetivo significativo como instrumentos a serviço de seu **papel existencial**. Os termos agendados se expressam como espaços legitimadores de suas ações. Expressões como trabalho, dinheiro, poder, religião, ser durão, polêmicas, pai, mãe, América, disciplina, prosperidade, pensamento positivo, vitória, coragem, determinação etc. são palavras que lhe oferecem significados (**Tópico 16**) e valores (**Tópico 18**).

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Tópico**:

- a) *Meu pai ficou muito feliz e ainda mais orgulhoso de mim do que nunca;*
- b) *Jamais esquecerei quando ele disse à minha incrível mãe;*
- c) *Meu pai era **um osso duro de roer**;*
- d) *Não é brincadeira ser o senhorio. **É preciso ser durão**;*
- e) ***Tudo o que Donald toca vira ouro!**”;*
- f) *Queria ser o garoto **mais valentão do bairro** e tinha o hábito de ser insolente com todo mundo e **não ceder para ninguém**. Honestamente, eu era um pouco **encrenqueiro**;*
- g) *No começo de minha carreira, meu pai jamais me deu muito dinheiro, mas me deu uma grande **ética de trabalho**; Se vocês querem passar tempo comigo, têm que ir **pro trabalho comigo**. Mesmo aos sábados e domingos; Meus **valores religiosos** foram instilados **em mim por minha mãe**. **A igreja teve forte influência em mim**. (...);*
- h) *Parte dos problemas que tive com mulheres foi por compará-las com a minha **incrível mãe**, Mary Trump;*
- i) *Para começar, meu pai e minha mãe tiveram **enorme influência** sobre mim;*
- j) *(...) era um homem rico, mas seus filhos **deveriam trabalhar com afinco**. Acredite, ele não nos dava nada — tínhamos de trabalhar para conseguir. Ele me arrastava consigo enquanto coletava os modestos alugueis em regiões violentas do Brooklyn. (...) **Minha ética no trabalho veio de meu pai**. Não conheço ninguém que trabalhe tão duro quanto eu. Trabalho o tempo todo. Não é pelo dinheiro — apenas não conheço um estilo de vida diferente, e adoro este;*

¹⁴⁵ www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_17.pdf

- k) ***Criei meus filhos do mesmo modo que meus pais me criaram. Tenho cinco filhos ótimos. Enquanto os mais velhos cresciam, eu jantava com eles praticamente todas as noites. Quando precisavam de mim, eu estava lá;***
- l) ***Todo final de semana os pais dele vinham visitar e traziam sempre **uma garota**. E elas eram lindas. Ele recebeu o prêmio de ‘mulherengo’. Ninguém nunca tinha recebido esse prêmio, era uma escola só de garotos;***
- m) ***Quanto mais cedo se **compreende o valor do dinheiro**, maior é a probabilidade de que se venha a **ficar muito rico**;***
- n) ***Os **vencedores** veem os **problemas** como outra maneira de provar-se a si mesmos. Os problemas **nunca são verdadeiros impedimentos** e se você não tem nenhum problema, então é **porque não tem nenhum negócio para gerir**;***
- o) ***O fato é que nossas **crenças religiosas** profundamente arraigadas tornaram **este país grande**;***
- p) ***Além de educação, os jovens supostamente se graduariam com alguns **valores básicos, autodisciplina e habilidades práticas**. Um pouco de bom senso também não faria mal;***
- q) ***Qualquer um que obteve **êxito nos negócios sobreviveu a uma porção de fracassos** — mas foi rijo o bastante para dar a volta por cima e **tentar de novo e de novo**. Os jovens **precisam aprender que sucesso exige persistência**. A **autoestima** deve derivar da **superação de desafios e da sobrevivência aos percalços de tentar melhorar**;***
- r) ***O **mercado livre funciona** — **precisa apenas de liderança, não de ditadura**;***
- s) ***Meus pais foram dois dos **melhores seres humanos que conheci**, e há milhões de pessoas como eles que fizeram deste **país um lugar tão maravilhoso e de tanto sucesso**;***
- t) ***Continuo a ser exatamente o que eu era — o maior **entusiasta da América** — da **América que vence em vez de perder constantemente**;***
- u) ***Os “**melhores**” são aqueles dotados de “**atitude correta**”. Esses, não necessariamente, são aqueles que têm os “**melhores**” **curricula vitae**;***
- v) ***Eu digo que isso é uma **completa bobagem**. O **mercado livre funciona** — **precisa apenas de liderança, não de ditadura**;***
- w) ***Meus pais foram dois dos **melhores seres humanos que conheci**, e há milhões de pessoas como eles que fizeram deste **país um lugar tão maravilhoso e de tanto sucesso**;***
Continuo a ser exatamente o que eu era — o maior **T4 entusiasta da América** — da **América que vence em vez de perder constantemente**;
- x) ***O que meu pai me deixou, muito mais importante, foram os **melhores “genes” que qualquer um poderia ter**. Ele era um homem e um **pai especial**;***
- y) ***Mas a **segurança e prosperidade** dos cidadãos americanos **têm que vir em primeiro lugar**. Nosso país, nosso povo e nossas leis têm de ser nossa **prioridade absoluta**.***

5.7- Termos: singulares/particular/universal

Em Filosofia Clínica, é importante inicialmente saber a quantidade da proposição dada pelo sujeito e qual o uso que a pessoa emprega a isso. [...] As variações vão longe: há quem use o termo Universal quando quer incluir todas as pessoas, mas há também quem o use porque por alguma razão preferiu dizer isso a dizer que ‘esta’ pessoa ao lado é que é boa e não ‘todas’ as pessoas; há quem somente consiga expressar seus sentimentos de amor e de ódio usando termos no Particular, ‘alguns, algumas, certas pessoas etc.- Lúcio Packter (146)

Pode ser utilizado o Termo Universal quando, alguém queira se referir somente a uma pessoa ou, para não identificar, a pessoas generaliza; como, por exemplo, ‘todos abusam da natureza’; ainda há quem somente consiga expressar seus sentimentos de amor e de raiva usando termos no Particular,

¹⁴⁶ www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_17.pdf

‘alguns, algumas, certas pessoas etc. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.131).

A historicidade de Donald indica que é prático no uso das generalizações, particularizações e singularizações. Nisto ele é mestre, na medida que trabalha questões de ordem econômica, social e política. A tendência tem sido de generalização, porém particulariza quando isto lhe convém ou rende dividendo.

Portanto, trata-se de um Tópico que funciona como elemento estratégico de suas iniciativas. Geralmente as generalizações estão associadas aos pré-juízos e aos termos agendados. Há uma tendência à universalização na maneira de ser dele na medida que não procura contextualizar os juízos. A forma de lidar com questões ligadas à família, ao trabalho, à política etc. não muda. Adota um comportamento similar e padronizado, sem fazer distinção contextual.

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Tópico:**

- a) *O grande problema deste país é ser politicamente correto;*
- b) *Pelo que dizem nossos críticos de esquerda, precisamos do socialismo para fazer este país avançar e precisamos de um presidente que consiga formular as regras à medida que vá em frente;*
- c) *Se você não **fica rico ao lidar com políticos**, há algo de **errado com você**.*

5.8- Termos: unívocos & equívocos

O termo unívoco traz uma informação que não se confunde com outras quanto a ter mais de um significado. Ele contém um significado determinado. [...] Quero que você considere bem que a pessoa que estiver usando habitualmente termos equívocos que a enredam em confusões, termos obscuros e vagos, verbos e gestos que ficariam melhor se não fossem expressos, enfim, isso não indica problemas nem conflitos na malha intelectual - como poderia parecer. A priori isso não tem valor clínico nenhum. Você por acaso não conhece joguinhos verbais amorosos, dúbios propositadamente com o intuito único de ser unívoco até o fim? E também tem aqueles que falam muitíssimo bem por termos unívocos enquanto não têm a menor ideia daquilo que estão falando... Lúcio Packer⁽¹⁴⁷⁾

Há pessoas que falam muito bem por termos Unívocos, enquanto outras, mesmo fazendo uso de termos Equívocos, conseguem ser compreendidas, quando consideramos o contexto onde estão inseridos. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.133).

O Tópico 8, (**Termos: unívocos e equívocos**) funciona como um divisor de territórios, entre suas convicções e as demais alteridades. Os unívocos se ligam ao seu **Tópico 2** (O que acha de si mesmo) e os Equívocos ao **Tópico T28** (Interseções de Estrutura de Pensamentos). Assim o peso subjetivo se foca na relação entre o **Tópico 8** e o **Tópico 2**, quanto aos **Termos Unívocos**. Em relação às opiniões e convicções alheias, o peso subjetivo aponta para os **Termos Equívocos**. Conforme observou seu

¹⁴⁷ www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_17.pdf

biógrafo D'Antonio: “*Ele estava entrando para vida adulta imaginando que não poderia confiar nem na própria família. Eu acho que isso o acompanhou a vida inteira. Ele tem sócios e competidores, mas amizades normais não fazem parte da vida dele*”.

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Tópico:**

- a) *As únicas coisas que funcionam são ter um ponto de vista claro e saber divulgar sua mensagem por todo o país, de modo que as pessoas apoiem e entendam sua missão. Dessa forma não ficamos divididos, e grupos com interesses especiais não conseguem comprar os resultados que desejam, nem nos separar. Tudo isso se resume a liderança. Não acredito que muita gente fosse discordar do que digo;*
- b) *Quando se trata de criação de empregos ou de endireitar nossa economia, sou o único especialista que não está falando na “teoria”. Falo com o bom senso e o realismo prático aprendidos na escola das adversidades;*
- c) *O grande problema deste país é ser politicamente correto.*

5.9- Discurso: completo & incompleto

O Discurso Incompleto tem como algumas características iniciais importantes o de ser fragmentado, às vezes confuso, não apresenta um sentido que mostre início, meio e fim, não parece ordenado logicamente ao ambiente linguístico que o porta, pode quebrar o entendimento do raciocínio, pode induzir a entendimentos dúbios, pode ser tido como pobre do ponto de vista do desenvolvimento da ideia, é normalmente quebrado, solto etc. Agora, é evidente que tais características somente têm validade quando inseridas no contexto adequado, por favor! [...] Um Discurso Completo é aquele que inicia, tem um desenvolvimento e termina, ordenada e sistematicamente; se afirmo que “João é uma boa pessoa porque é generoso”, acabo de fazer um Discurso Completo. Discurso incompleto é fragmentado, avulso, perdido em sentido, parece um dado que se desgarrou do rebanho; se eu digo, sem mais nem menos, “Lua de...”, assim mesmo, estranho como parece, acabo de fazer um Discurso Incompleto, para desespero de quem tiver que se virar com isso.
- Lúcio Packter ⁽¹⁴⁸⁾

O Filósofo Clínico vai avaliar a tessitura do discurso da pessoa. Carvalho salienta a importância da contextualidade para tal determinação ‘{...} A questão não é de lógica, mas de relacionamento entre quem fala e o que a rodeia {...}’. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.134).

O Tópico 9, **Discurso Completo e Incompleto**, apresenta-se como importante na Estrutura de Pensamento de Donald. Ele parece se articular bem com o Tópico 11 (**Busca**). As buscas imediatas e distantes surgem como epifenômeno das circunstâncias vividas.

Donald procura desenvolver a imagem de uma pessoa determinada e perseverante em suas buscas, portanto, completo. A ênfase está no que tem início, meio e fim. Não parece se lançar a elas sem estratégia e motivação.

¹⁴⁸ www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_18.pdf: acesso: 19/10/15

A sua historicidade indica que tudo que inicia tem que ser concluído de alguma forma. Relacionamento, empreendimentos, projetos de vida pessoal etc. Mesmo a falência de suas empresas possui um discurso completo. Procura justificá-las, expondo-a como questões de ordem circunstanciais. Ele tem se mostrado hábil na manipulação dos recursos retóricos. Donald é astuto para dar coerência e coesão no encadeamento dos fatos “*numa história que acompanha seu talento*”, conforme observa a biógrafa Gwenda Blai. ⁽¹⁴⁹⁾

Há uma preocupação acentuada em Donald de estabelecer uma relação de coerência entre seus discursos e a prática cotidiana. Joga com a imagem de ser uma pessoa inteligente, competente e coerente no seu radicalismo, principalmente no que tange ao “politicamente correto”. Para ele, o “politicamente correto” é algo que infantiliza e massifica as pessoas, criando um ambiente de hipocrisias e de futilidades.

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Tópico:**

- a) *Quando você assiste à minha cobertura na televisão, nos jornais ou na mídia social tem de concordar que **atraio mais atenção por minhas opiniões do que todos os outros candidatos republicanos juntos**. Felizmente, isso é respeito e não entretenimento puro — mas pode ser um pouquinho de ambos. **Consigo detonar o ridículo viés liberal da mídia e falar diretamente ao coração das pessoas — ou pelo menos tento**. Até mesmo a revista New York, dificilmente uma publicação conservadora, me deu crédito em sua cobertura por sacudir o status que de novo estamos falando de liderança;*
- b) *Como ficou **evidente ao longo de minha vida**, não tenho **medo de olhar diretamente nos olhos de meus oponentes e dizer exatamente aquilo em que acredito**. Jamais me preocupo em ser politicamente correto. Não preciso ler pesquisas para tomar minhas decisões. E não vejo nenhum **motivo para mudar o meu jeito**.*

5.10- Estruturação de raciocínio

O filósofo clínico precisa, e necessariamente precisa, saber não apenas definir como também diagnosticar o que é um raciocínio bem estruturado e também o contrário da boa estruturação. Lúcio Packter ⁽¹⁵⁰⁾

Em Filosofia Clínica, o Filósofo irá diagnosticar a Estruturação do Raciocínio para saber das possibilidades terapêuticas a serem adotadas. O diagnóstico é fundamental para entendermos se o raciocínio está fragmentado de tal maneira que não permite uma Interseção preconizada pela Filosofia Clínica. Em situações limites, o Filósofo não tem habilitação legal para lidar com a pessoa [...]. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.137).

¹⁴⁹ www.buzzfeed.com/andrewkaczynski/trump-mocks-warrens-native-american-heritage-claim-but-false

¹⁵⁰ www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_18.pdf

Este Tópico, **Estruturação de raciocínio**, é importante. Atua como elemento identificador e executor de suas estratégias. Ele operacionaliza-o de forma bem instrumental, aplicando-o à organização, ao planejamento, à execução e à avaliação dos resultados. É um empresário, cujo lucro constitui no elemento propulsor de suas buscas existenciais. Vê os negócios como tabuleiro de xadrez. Qualquer movimento desordenado pode levar à *débâcle* e colocar em xeque mate seu mundo existencial (Ts 1, 2, 11 e 22).

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Tópico**:

- a) *Só trabalhe ‘com os melhores, não se trata dos melhores em termos de **curriculum vitae** mas sim com a atitude correta’.* Os **“melhores”** são aqueles dotados de **“atitude correta”**. Esses, não necessariamente, são aqueles que têm os **“melhores” curriculum vitae**. Donald arremata: **“Encontre gente que se adapte ao seu estilo de fazer coisas, e você terá muito menos problemas com que lida;**
- b) *Deixe-me afirmar claramente: **não sou contra a imigração. Minha mãe emigrou da Escócia para este país em 1918 e casou com meu pai, cujos pais tinham vindo para cá da Alemanha em 1885. Meus pais foram dois dos melhores seres humanos que conheci, e há milhões de pessoas como eles que fizeram deste país um lugar tão maravilhoso e de tanto sucesso;***
- c) *Mas até eu defender essa opinião durante minha fala, **ninguém discutia isso honestamente.** E, ao invés de dizer, **“Trump está correto e seria melhor fazermos algo para parar a imigração ilegal imediatamente ou perderemos nosso país”,** disseram: **“Oh, que coisa horrível Trump disse sobre as pessoas bacanas que vivem ao sul de nossas fronteiras”;***
- d) *Quando o **México** manda seu povo aos Estados Unidos, eles mandam pessoas que **têm um monte de problemas** e trazem estes problemas para nós. Eles trazem as **drogas, trazem o crime, são estupradores. E alguns deles, eu confesso, são boas pessoas. Eu iria construir um muro. E ninguém mais entraria ilegalmente. Eu faria o México pagar por isso;***
- e) *Papa Francisco rezaria para que eu tivesse sido eleito caso Vaticano seja alvo de ataque terrorista. (...) O líder máximo dos católicos é uma vergonha. (...) O Papa é homem político e comporta-se como peça a serviço do Governo mexicano em matéria de imigração;*
- f) *Como muitas outras áreas que os nossos assim chamados líderes conseguiram destruir, o **sistema educacional americano está se degradando.** Estamos em 26º no mundo — 26º! Isso é um constrangimento. Investimos mais dinheiro em educação per capita do que qualquer outra nação —, mas 25 países do mundo desenvolvido oferecem uma educação melhor para suas crianças do que nós. Isso é simplesmente inaceitável;*
- g) ***Emburrecemos o currículo pelo menor denominador comum;** em muitas faculdades, eliminamos inteiramente o sistema de notas, e os diplomas foram praticamente reduzidos a certificados de comparecimento. Nossas escolas, nossos professores e nossos jovens são capazes de mais. Muito mais. O problema é que estamos adotando a saída mais fácil. **Em vez de criarmos altos padrões e exigirmos mais, estamos esperando menos.***
- h) *Pelo que dizem nossos críticos de esquerda, precisamos do socialismo para fazer este país avançar e precisamos de um presidente que consiga formular as regras à medida que vá em frente. Se ele não consegue que o Congresso faça algo, é necessário governar com medidas do Executivo. **Eu digo que isso é uma completa bobagem. O mercado livre funciona — precisa apenas de liderança, não de ditadura;***

- i) *Estou muito preocupado com as pessoas que não podem pagar a educação de seus filhos. Em resumo, estou preocupado com as **pessoas que não podem comprar a entrada para o sonho americano** porque os **programas financeiros desse país estão muito inclinados a favor dos ricos**;*
- j) *Acredite, sei como utilizar um campo de golfe — e clubes de golfe — para fazer **negócios**. As únicas coisas que funcionam são **ter um ponto de vista claro e saber divulgar sua mensagem por todo o país**, de modo que as pessoas apoiem e entendam sua missão. Dessa forma não ficamos divididos, e grupos com interesses especiais não conseguem comprar os resultados que desejam, nem nos separar. Tudo isso se resume a **liderança**. Não acredito que muita gente fosse **discordar do que digo**;*
- k) *Quando você assiste à minha cobertura na televisão, nos jornais ou na mídia social tem de concordar que **atraio mais atenção por minhas opiniões do que todos os outros candidatos republicanos juntos**. Felizmente, isso é respeito e não entretenimento puro — mas pode ser um pouquinho de ambos. **Consigo detonar o ridículo viés liberal da mídia e falar diretamente ao coração das pessoas — ou pelo menos tento**. Até mesmo a revista New York, dificilmente uma publicação conservadora, me deu crédito em sua cobertura por sacudir o status que de novo estamos falando de liderança;*
- l) *Só estou interessado na Líbia se nós **ficarmos com o petróleo**. Se não, **não tenho interesse**;*
- m) *Se as pessoas que foram **mortas em Paris tivessem armas**, pelo menos eles teriam uma chance de lutar. Não é interessante que esta tragédia tenha ocorrido em um dos países com **uma das leis de armas mais duras do mundo**? Lembrem-se: **onde ter armas é um delito, só os delinquentes as possuem**;*
- n) *Os vencedores veem os **problemas** como outra maneira de provar-se a si mesmos. Os problemas **nunca são verdadeiros impedimentos** e se você não tem nenhum problema, então é **porque não tem nenhum negócio para gerir**;*
- o) *Não deixe que a **tristeza** atrapalhe seus sonhos e objetivos...*
- p) *Seja obcecado por **soluções**, não problemas;*
- q) *Durante a recessão de 1990, vários de meus amigos faliram e jamais se recuperaram. **Nunca fali. Sobrevivi e aprendi muito sobre como lidar com tempos difíceis**. Nosso país está passando por **tempos difíceis — entendo isso e sei como resolver**. Sou um **lutador. Derrube-me e voltarei ainda mais forte**. Adoro isso! Passei toda a minha vida não apenas ganhando dinheiro, mas, mais importante, **aprendendo a gerir meus recursos e a compartilhá-los com os milhares de funcionários que trabalharam para mim**.*

5.11- Busca

Busca é como se denomina o devir, a esperança, o projeto pessoal, o para onde queremos ir, qual a procura imediata e a mais remota, o sonho guardado (confesso ou não). Algo pequeno ou grande, mas sempre significativa a quem o possui. [...] A Busca é plástica, muda e evolui, cresce e morre. Lúcio Packter⁽¹⁵¹⁾

A Busca muitas vezes pode ser confundida com o Assunto Imediato, a queixa, o motivo que levou a pessoa à clínica. Muitas vezes, o Assunto Imediato mostra um desejo de aliviar ou simplesmente se desfazer de um sofrimento que emerge naquele momento. [...] As questões mais profundas e angustiantes do ser humano podem a ela se relacionar. Algumas pessoas podem não apresentar Buscas. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.138-9).

Sem dúvida, o Tópico 11, (**Busca**), funciona como ponta de lance, que faz o jogo chegar ao seu destino, o gol. Na retaguarda, estão os tópicos “**Como o mundo aparece**”, “**O**

¹⁵¹ www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_18.pdf

que acha de si mesmo”, “Termos Agendados” e “Papel existencial”. O Tópico “Busca” se lhe apresenta numa perspectiva teleológica, ou como numa linguagem de Tomas More, “Utopia”. Sem ele, toda maquina existencial de Donald ficaria quedada numa estação, enferrujando-se e deteriorando-se.

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Tópico:**

- a) *Ao crescer no Queens, eu era **um garoto muito durão**. Queria ser o garoto **mais valentão do bairro** e tinha o hábito de ser insolente com todo mundo e **não ceder para ninguém**;*
- b) ***Dinheiro** nunca foi uma **grande motivação pra mim**, exceto para **anotar o placar**. A verdadeira excitação está em jogar o jogo”. Afinal, conclui: “**Você nunca é ganancioso demais**;*
- c) *Quero **devolver o poder à igreja**. Eu acho que a religião é uma **coisa maravilhosa**. Acho que minha religião é uma religião **maravilhosa**; **Nossas escolas não ensinam** mais essas coisas. Em vez disso, estamos mais preocupados com que **os jovens tenham autoestima e se sintam bem consigo mesmos** do que em **prepará-los para a vida real**. A turma do **politicamente correto assumiu o controle de nossas escolas** e, como resultado, **estamos arruinando nossos filhos**. E **nossos filhos arruinarão a América se não fizermos nada a respeito**. Os educadores preocupam-se com que a garotada se sinta mal se for reprovada num teste. **Você sabe o que faz um garoto se sentir bem? Vencer. Ser bem-sucedido**;*
- d) ***Emburrecemos o currículo pelo menor denominador comum**; em muitas faculdades, eliminamos inteiramente o sistema de notas, e os diplomas foram praticamente reduzidos a certificados de comparecimento. Nossas escolas, nossos professores e nossos jovens são capazes de mais. Muito mais. O problema é que estamos adotando a saída mais fácil. **Em vez de criarmos altos padrões e exigirmos mais, estamos esperando menos**;*
- e) *Temos de **endurecer**. Esquecer essa **bobagem de autoestima**; precisamos começar a **desafiar os jovens**. Precisamos deixá-los falhar quando não trabalharem com afinco. **Qualquer um que obteve êxito nos negócios sobreviveu a uma porção de fracassos** — mas foi rijo o bastante para dar a volta por cima e **tentar de novo e de novo**. Os jovens **precisam aprender que sucesso exige persistência**. A autoestima deve derivar da **superação de desafios e da sobrevivência aos percalços de tentar melhora**;*
- f) *Acredite, **sei como utilizar um campo de golfe** — e clubes de golfe — para fazer **negócios**. As únicas coisas que funcionam são **ter um ponto de vista claro e saber divulgar sua mensagem por todo o país**, de modo que as pessoas apoiem e entendam sua missão. Dessa forma não ficamos divididos, e grupos com interesses especiais não conseguem comprar os resultados que desejam, nem nos separar. Tudo isso se resume a **liderança**. Não acredito que muita gente fosse **discordar do que digo**;*
- g) *Durante a recessão de 1990, vários de meus amigos faliram e jamais se recuperaram. **Nunca fali. Sobrevivi e aprendi muito sobre como lidar com tempos difíceis**. Nosso país está passando por **tempos difíceis** — entendo isso e sei como resolver. **Sou um lutador. Derrube-me e voltarei ainda mais forte**. Adoro isso! Passei toda a minha vida não apenas ganhando dinheiro, mas, mais importante, **aprendendo a gerir meus recursos e a compartilhá-los com os milhares de funcionários que trabalharam para mim**;*
- h) ***Vencendo, não perdendo**. Temos uma **história incrível**. A América é o **maior país que já existiu na Terra**; no entanto, por algum motivo, **nossos líderes relutam em marcar nossa vantagem**;*

- i) *No entanto, **penso** que é preciso **levar uma certa perspicácia empresarial para a Casa Branca**. A única coisa sobre a qual você **pode ter certeza** é que, diferentemente da administração Obama, eu **defendo este país com orgulho e em alto e bom som**. Continuo a ser exatamente o que eu era — o maior **T4 entusiasta da América** — da América que **vence em vez de perder constantemente**;*
- j) *Tento **aprender do Passado, mas planeio o Futuro focalizando exclusivamente no Presente**;*
- k) *Quero dizer-vos que eu vou tornar o **nosso país seguro**, vamos ter fronteiras no nosso país, coisa que não temos agora;*
- l) *Devemos fazer **essa promessa a nossos combatentes**: nenhum americano jamais deverá ir a campo a menos que tenha o melhor equipamento disponível e tanto quanto seja necessário;*
- m) *E, quando nossos soldados voltarem para casa, **vamos cuidar muito bem deles**. Eles terão a assistência médica que merecem. Serão **respeitados por seu serviço**. O modo como tratamos nossos veteranos hoje em dia é **uma vergonha**, e isso tem de mudar;*
- n) *Eu digo que **temos que derrotar o EI** tirando a sua riqueza. Retiremos todo o seu petróleo. Assim que alguém for lá e recolher todo aquele petróleo, eles não terão mais nada. Você os bombardeia até **mandá-los ao inferno**, cerca-os e então você entra. E deixe que **entrem lá a Móbil e nossas grandes empresas de petróleo**;*
- o) *Como pode alguém não apreciar a **coragem que levou** essas pessoas a **abandonar suas famílias e chegar aqui**?;*
- p) ***Construirei um grande muro em nossa fronteira sul**. E **obrigarei o México a pagar por esse muro**. Guardem minhas palavras. Falei bastante naquele dia. Cobri praticamente todos os problemas que nosso país está enfrentando. Mas o que a mídia reportou sobre essa fala?*

5.12- Paixão dominante

Paixão Dominante diz respeito à frequência com que uma ideia, um conceito, um verbo mental age, atua, habita a malha intelectual. Paixão Dominante não tem nada a ver com a força do conceito, tem a ver com a frequência. [...] por último, é fundamental entender que uma pessoa pode pensar cem vezes o mesmo conceito em um dia, a sua Paixão Dominante, e no entanto isso ter um mínimo de importância e força subjetiva tópica para a EP da pessoa. Lúcio Packter ⁽¹⁵²⁾

O Tópico 12 diz respeito às ideias recorrentes, que nem sempre têm força para efetivação. Falar de emagrecimento frequentemente não garante uma dieta eficaz, assim como rezar todos os dias não torna uma pessoa um exemplo de cristão. O Filósofo Clínico deve estar atento para o fato de que uma ideia que se repete muitas vezes pode ter pouco impacto nas escolhas do Partilhante. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.140).

Os termos mais recorrentes, com toda coloração passional, são “**disciplina**”, “**prosperidade**”, “**determinação**”, “**durão**”, “**competência**”, “**inteligência**” e “**livre iniciativa**” e “**negócios**”. Trata-se de conceitos, em termos de **peso subjetivo**, vinculados à busca (T11), ao **comportamento** (T13), ao **raciocínio** (T10), à **ação** (S5 [Esquema resolutivo] e S6 [Desfecho] e à **aprendizagem** (T20). A nossa percepção é de que este tópico se choca com o Tópico 4 (**Emoção**). Para o Filósofo

¹⁵² www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_25.pdf

Clínico, acredita-se, está-se diante de um janela interessante pra desenvolver uma relação terapêutica com o nosso “imaginário partilhante”.

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Tópico:**

- a) *Minha mãe era mulher muito **esperta**. (...) Ela era muito **competitiva e tão ambiciosa** como o pai. **É preciso ser durão**;*
- b) *Eu acho que a religião é uma **coisa maravilhosa**;*
- c) *Minha ética no trabalho veio de meu pai. Não conheço ninguém que trabalhe **tão duro quanto eu**; Represento os valores **conservadores tradicionais**. **Trabalho arduamente**, sou honesto e **muito bem-sucedido**;*
- d) *No começo de minha carreira, meu pai jamais me deu muito dinheiro, mas me deu uma grande **ética de trabalho**;*
- e) *O que meu pai me deixou, muito mais importante, foram os **melhores “genes” que qualquer um poderia ter**. Ele era um homem e um **pai especial**;*
- f) *Quanto mais cedo se compreende o **valor do dinheiro**, maior é a probabilidade de que se venha a **ficar muito rico**;*
- g) *Bom ganhar herança, mas não um fator de **enriquecimento**. O que meu pai me deixou, muito mais importante, foram os **melhores “genes” que qualquer um poderia ter**;*
- h) *Quanto mais cedo se **compreende o valor do dinheiro**, maior é a probabilidade de que se venha a **ficar muito rico**;*
- i) *Mulheres acham **meu poder** quase tão **excitante** como **meu dinheiro**;*
- j) *Uma forma pela qual sempre mostrei meu **patriotismo** foi apoiando firmemente nossas forças armadas;*
- k) *o **politicamente correto** assumiu o controle de nossas escolas, estamos arruinando nossos filhos; nossos filhos arruinarão a América se não fizermos nada a respeito.*

5.13- Comportamento e função

Os exames categoriais seguidos da montagem cuidadosa da Estrutura do Pensamento abrem as possibilidades listadas a seguir, entre incontáveis outras igualmente possíveis: 1. Um comportamento pode ter uma ou muitas funções. 2. Uma função pode ter um ou muitos comportamentos. 3. Os comportamentos podem se enfraquecer, negar, afrontar, anular, gerar psicoses entre si mesmos para dar cumprimento a uma ou mais de uma função (e vice-versa). 4. Nem todas as funções podem ser elucidadas em clínica. Lúcio Packter (¹⁵³)

Todo Comportamento exerce uma Função. [...] Muitas vezes um comportamento confunde-se com uma função e vice-versa. Há ainda Comportamentos e Funções simples e complexas. Outras vezes um Comportamento aparece como padrão e muitas funções diferentes podem ter origem a partir deste Comportamento.(DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.142).

O Tópico 13, **Comportamento e função**, apresenta como funciona e, como tal, instrumental. Não é um tópico determinante e, sim, com características importantes. Se falarmos em termos de instrumentalização, sim. Porém, como peso subjetivo, não indica ter esta feição. Como instrumento, submete-se às questões geradas no contexto do

¹⁵³ www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_25.pdf

Tópico 1 (**Como o mundo aparece**), 2 (**O que acha de si mesmo**), 11(**Busca**) e 22 (**Papel Existencial**). Sem dúvida, funciona como estratégia para a realização de seu projeto existencial.

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Tópico**:

- a) *Todo final de semana os pais dele vinham visitar e traziam sempre **uma garota**. E elas eram lindas. Ele recebeu o prêmio de **'mulherengo'**. Ninguém nunca tinha recebido esse prêmio, era uma escola só de garotos. **Mactintosh, biógrafo de Donald;***
- b) *Dessa forma não ficamos divididos, e grupos com interesses especiais não conseguem comprar os resultados que desejam, nem nos separar. Tudo isso se resume **a liderança**. Não acredito que muita gente fosse **discordar do que digo**;*
- c) *Papa Francisco rezaria para que eu tivesse sido eleito caso Vaticano seja alvo de ataque terrorista. (...) O líder máximo dos católicos é uma vergonha. (...) O Papa é homem político e comporta-se como peça a serviço do Governo mexicano em matéria de imigração;*
- d) *Eu disse a ele que pensava que **pedir desculpas** é uma ótima coisa — mas você precisa ter errado. Depois prometi: “Me desculparei no futuro distante, se algum dia errar”. O público ri, como era o esperado. Se você quiser saber se eu já errei, a melhor coisa seria perguntar a meus filhos. **Eles vão dizer a verdade**. Claro que **fiz coisas erradas**. Mostre-me um ser humano que não tenha feito. Mas, quando faço, **vou lá e tento consertar**. Tento fazer um **trabalho melhor seguindo em frente**;*
- e) *Eu pago o **mínimo possível [de impostos]** e luto até o inferno para pagar o **mínimo possível**. Eu odeio o jeito que eles desperdiçam nosso dinheiro;*
- f) *A América é o **maior país que já existiu na Terra**; no entanto, por algum motivo, **nossos líderes** relutam em marcar nossa vantagem;*
- g) *No dia em que **nasci, já ganhei a maior loteria** da terra. Nasci nos Estados Unidos da América. Com isso vieram as **maravilhosas oportunidades que todo cidadão americano possui**: o direito de se tornar a **melhor pessoa** possível. Direito de ser **tratado igual a todos** os outros americanos. O direito de **falar livremente** (e, a propósito, **levo esse direito** muito a sério). O direito de **praticar a religião de sua escolha** da forma que escolher. O **direito de realizar** tanto quanto seu **trabalho duro e seu talento permitirem**. O direito de **estar seguro em sua casa** graças às maiores agências de aplicação de leis existentes, e o **privilegio de criar sua família** sabendo que está protegido pelas **melhores forças armadas do mundo**;*
- h) *Nossas forças armadas **devem ter todo o contingente e as ferramentas de que necessitem** para cumprir qualquer missão. **Gosto de dizer** que nossas forças armadas **devem ser tão fortes que jamais teremos de utilizá-las**;*
- i) *e você **tem leis que não faz cumprir**, então não tem leis. Isso leva à ilegalidade. Podemos ser generosos e fazer tudo isso de forma humana. Mas a **segurança e prosperidade** dos cidadãos americanos **têm que vir em primeiro lugar**. Nosso país, nosso povo e nossas leis têm de ser nossa prioridade absoluta;*
- j) *E o primeiro projeto foi **transformar o antigo hotel Commodore num prédio de vidro com muito dourado e lustres de cristal**. Espalhou o estilo e o nome dele por Nova York e continuou a criar o personagem que ganharia a cidade;*
- k) *Se não fosse **minha filha**, talvez, eu estaria **namorando-a**.*

5.14- Espacialidade

Espacialidade é um tópico da EP que pesquisa a posição, a localização intelectual da pessoa. Teu corpo está aqui, algo que pesquisamos na Categoria Lugar, mas onde estão os conceitos da malha intelectual? Aqui, na

serra de Canela, à beira do mar, passeando pela Redenção? Lúcio Packter⁽¹⁵⁴⁾

Através da Espacialidade, o Filósofo Clínico procura compreender os movimentos intelectivos da pessoa com quem está em Interseção. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.145-6).

Este Tópico, **Espacialidade**, indica ter pouco peso subjetivo. Claro, faz-se ressalva em relação à **Inversão**. Num ditado popular, o mundo dele está no umbigo dele. Nele, como dizia Karl Jaspers, em sua clássica obra “Introdução ao pensamento filosófico”, o sujeito e o objeto, em vez de distinguirem, confundem-se, na medida que são a mesma coisa. ⁽¹⁵⁵⁾

5.14.1- Inversão e recíproca de inversão

Inversão e Recíproca de Inversão se referem à interseção entre pessoas, só isso. Quando o sujeito traz o outro ao seu mundo existencial, eis aí um movimento inversivo: “eu sinto minha pele suave; esses meus sentimentos são tantos...! estou com fome” - são sentenças que indicam movimento inversivo. A Recíproca de Inversão é o oposto da Inversão; é o sujeito quem vai ao mundo existencial do outro. Lúcio Packter ⁽¹⁵⁶⁾

A pessoa pode estar centrada em si mesma vivendo uma Inversão. Outra, no entanto, pode abandonar a si mesma e ir ao encontro do mundo do outro, viver determinadas experiências alheias em Recíproca de Inversão. Isto não significa algo bom ou ruim, apenas um modo de ser. Quem determina tais movimentos é sempre o sujeito. Quando a pessoa se fecha no seu quarto, não querendo falar com ninguém, provavelmente está centrada em si mesma, inversiva. Ao contrário de alguém que, apesar de ter motivos para se isolar, sai do quarto para ajudar na cozinha porque entende que precisam de sua ajuda, volta-se para o mundo do outro, fazendo uma Recíproca de Inversão. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.146).

O outro é apenas coisa ou instrumento operacional. Funciona como mão de obra escrava dos tempos do EUA colonial (**Nova Inglaterra**) e pré-guerra de Secessão (**Federados versus Confederados na abolição da escravidão**). O mundo dele não é nada receptivo à ideia de **Martin Buber**, em sua clássica obra “Eu e Tu (*Ich und Du*)” ⁽¹⁵⁷⁾.

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Tópico**:

- a) *Eu disse a ele que pensava que **pedir desculpas** é uma ótima coisa — mas você precisa ter errado. Depois prometi: “Me desculparei no futuro distante, se algum dia errar”. O público riu, como era o esperado. Se você quiser saber se eu já errei, a melhor coisa seria perguntar a meus filhos. **Eles vão dizer a verdade. Claro que fiz coisas erradas.***

¹⁵⁴ www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_25.pdf: acesso

¹⁵⁵ JASPERS, Karl. Introdução ao pensamento filosófico. São Paulo: Editora Cultrix, 1976.

¹⁵⁶ www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_25.pdf: acesso: 19/10/15

¹⁵⁷ BUBER, Martin. **Eu e Tu**. Tradução do alemão, introdução e notas por Newton Aquiles Von Zuben. 10. ed. São Paulo: Centauro, 2001.

- Mostre-me um ser humano que não tenha feito. Mas, quando faço, vou lá e tento consertar. Tento fazer um **trabalho melhor seguindo em frente**;*
- b) ***Estou muito preocupado com os 46,5 milhões de pessoas vivendo na pobreza e com a grande maioria de americanos de classe média que mal conseguem pagar suas casas (ou as perderam).***
- c) ***Estou muito preocupado com as pessoas que não podem pagar a educação de seus filhos. Em resumo, estou preocupado com as pessoas que não podem comprar a entrada para o sonho americano porque os programas financeiros desse país estão muito inclinados a favor dos ricos.***
- d) ***Como ficou evidente ao longo de minha vida, não tenho medo de olhar diretamente nos olhos de meus oponentes e dizer exatamente aquilo em que acredito. Jamais me preocupo em ser politicamente correto. Não preciso ler pesquisas para tomar minhas decisões. E não vejo nenhum motivo para mudar o meu jeito;***
- e) ***Podemos ser generosos e fazer tudo isso de forma humana. Mas a segurança e prosperidade dos cidadãos americanos têm que vir em primeiro lugar. Nosso país, nosso povo e nossas leis têm de ser nossa prioridade absoluta;***
- f) ***Esperamos que não fiquem aborrecidas conosco por causa disso. Talvez ele se desculpe. Entendo por que isso ocorreu. É muito mais fácil me criticar por ser curto e grosso do que efetivamente admitir que a situação da imigração seja um problema perigoso e então encontrar um meio de lidar com isso.***

5.14.2- Deslocamento longo

E o Deslocamento Longo é o voo que minha atenção dirigida dá em direção a objetos que não estão presentes, ou mesmo a ideias complexas longínquas. Lúcio Packter ⁽¹⁵⁸⁾

O Deslocamento Longo, além dos objetos, refere-se também a pessoas, lembranças, ideias abstratas. Existem pessoas que vivem através de lembranças que podemos chamar de Deslocamento Longo Passado. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.146-7).

Em relação ao passado, o deslocamento dele vai até a ponta do dedão do pé, quando dá um passo para trás. Aliás, parece ser do tamanho dele. Quando é forçado a lembrar de cenas, acontecimentos passados, esforça-se para adequá-los ao presente.

Aliás, a biógrafa Gwenda Blai foi muito feliz quando teve esta sacada. Autora do livro **“Os Trumps: três gerações que construíram um império”** alerta que as os dados veiculados por Donald Trump sobre si mesmo e a saga da Família Trump devem ser apreendidos com critérios e cuidados. Conforme a biógrafa, que escreveu também **Trump Master Apprentice** (Trump Mestre Aprendiz), um forte traço da personalidade dele é o recurso ao *“exagero”* e à *“confusão dos fatos”*, tudo pra encaixar os fatos *“numa história que acompanha seu talento”*. ⁽¹⁵⁹⁾.

¹⁵⁸ www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_25.pdf: acesso: 19/10/15

¹⁵⁹ www.buzzfeed.com/andrewkaczynski/trump-mocks-warrens-native-american-heritage-claim-but-false

Porém, em relação ao futuro, é de rica imaginação, é um visionário. Tem-se mostrado assim em sua vida empresarial e, hoje, até fatos que venha contraditar, política. A história de militância política dele é pífia, sem tradição nem feitos. No entanto, soube esperar e produzir fatos que o transformaram, de um patinho feio na lagoa, em presidente dos EUA. Entrou política no final de 80, inicialmente com os Democratas e, depois, com os Republicanos. Portanto, tem peso subjetivo instrumental.

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Tópico**:

- a) *Tento aprender do Passado, mas planeio o Futuro focalizando exclusivamente no Presente; Eu sei a sorte que tenho. No dia em que nasci, já ganhei a maior loteria da terra. Nasci nos Estados Unidos da América. Com isso vieram as maravilhosas oportunidades que todo cidadão americano possui.*

5.14.3- Deslocamento curto

Já o Deslocamento Curto se refere ao direcionamento do meu pensar, a minha atenção, ou intencionalidade, ocupada com objetos que estão presentes aqui neste momento, ao alcance de meus sentidos, mas que não são pessoas. E o Deslocamento Longo é o voo que minha atenção dirigida dá em direção a objetos que não estão presentes, ou mesmo a ideias complexas longínquas. Lúcio Packter ⁽¹⁶⁰⁾

O Deslocamento Curto refere-se somente a objetos presentes. Como, por exemplo, uma criança que se machucou chora e a mãe oferece um chocolate e o choro cessa imediatamente (mescla de tópico e submodo). (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.146-7).

O movimento da EP dele faz do **Tempo e do Espaço** mercadoria como fetiche de Karl Marx. É embebido e consumido pelo **presente contínuo**. Nele, conjugam-se os **Tópicos 1, 2, 11 e 22**. Portanto, tem peso subjetivo importante e não determinante. Embora isto pareça ser incoerente em relação às buscas (**T11**), é o que lhe permite ou faz se lançar sobre a transcendência do tempo e do espaço, paradoxalmente na tentativa de “**presentificação**” e “**eternização**” do tempo no espaço. Portanto, o peso subjetivo está relacionado à instrumentalização, como *modo operandis*.

Dentre as **expressões sugestivas a respeito deste Tópico** destacamos a que se refere aos seus empreendimentos imobiliários, “*Gosto de sentir as propriedades*” e a seu próprio corpo, numa espécie de autoelogio, “*Meus dedos são longos e bonitos, como, foi bem documentado, são várias outras partes do meu corpo*”, ao se defender das

¹⁶⁰ www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_25.pdf

declarações de Marco Rubio, quando se referiu ao tamanho dos dedos de Donald na campanha das primárias do partido Republicano.

5.15- Semiose

Diz respeito ao que é usado como signo ou sinal: frases em forma de hipérboles ou parábolas? Um beijo? A mão que aponta uma paisagem bucólica? Braços que protegem? Um olhar de aprovação? O dobrar dos sinos? O som do dobrar dos sinos ao longe? O sentimento íntimo de gratidão por uma sopa no inverno? O sabor delicado dos morangos? O que a pessoa utiliza para significar nós denominamos aqui de Semiose (uma adaptação dos trabalhos de Morris). Logo, Semiose é o que você utiliza para dar sentido ao que quer comunicar. Lúcio Packter ⁽¹⁶¹⁾

Eles se mostram através da fala, da escrita ou de qualquer outra forma de expressão (pintar, comer, correr, chutar, olhar, cantar). A Semiose estuda as várias formas de expressão e os modos como o homem significa o que o rodeia, as circunstâncias e tudo o que chega até ele. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.146).

O Tópico 15, **Semiose**, é muito presente na vida de Donald. Porém, tem sido difícil situá-lo quanto ao peso subjetivo. Às vezes, parece ser importante, como se fosse uma ferramenta do seu *modo operandis*; ou então determinante, como elemento norteador de seu modo existencial. Como instrumento, seguindo a orientação sugerida por Packter de que “Semiose é o que você utiliza para dar sentido ao que quer comunicar”, as suas construções monumentais do setor imobiliário parecem dizer algo sobre sua mania de “grandeza”. A suntuosidade reconhecida nelas é como se tivesse expressando o estilo da personalidade dele: as posses, as conquistas, as mulheres-modelo. Enfim, aquilo que, de certa forma, ganha visibilidade surge como ferramenta de seu marketing pessoal.

O mesmo pode ser dito em relação ao seu modo provocativo e irreverente. Tudo leva a crer que não passa de estratégia para estar em evidência o tempo todo, seguindo a orientação de seu advogado Roy Cohn. Observa-se o cuidado que tem em relação à imagem de ser um arauto do “politicamente incorreto”. Esta marca é bem visível e o acompanha desde suas primeiras manifestações, ainda quando adolescente.

Tudo que faz deve revelar grandeza e superioridade. Deve expressar a imagem que tem de si mesmo (**T2**), em sintonia com sua visão de mundo (**T1**) e com suas buscas (**T11**) na realização existencial (**T22**).

¹⁶¹ www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_25.pdf

Neste sentido, parece que o **Tópico 15** está, no caso, relacionado ao **Tópico 22** (Expressividade). Ambos se dialogam como ferramentas dos **Tópicos 1, 2, 11 e 22**. É bom lembrar que Donald esboçou, como primeira ideia, a intenção, após concluir a *High School*, de fazer **Cinema**.

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Tópico**:

- a) *Quando você assiste à minha cobertura na televisão, nos jornais ou na mídia social tem de concordar que **atraio mais atenção por minhas opiniões do que todos os outros candidatos republicanos juntos**. Felizmente, isso é respeito e não entretenimento puro — mas pode ser um pouquinho de ambos;*
- b) *Consigo detonar o ridículo viés liberal da mídia e falar diretamente ao coração das pessoas — ou pelo menos tento. Até mesmo a revista New York, dificilmente uma publicação conservadora, me deu crédito em sua cobertura por sacudir o status que de novo estamos falando de liderança;*
- c) *Como ficou evidente ao longo de minha vida, não tenho medo de olhar diretamente nos olhos de meus oponentes e dizer exatamente aquilo em que acredito. Jamais me preocupo em ser politicamente correto. Não preciso ler pesquisas para tomar minhas decisões. E não vejo nenhum motivo para mudar o meu jeito.*

5.16- Significado

Está no uso que a pessoa faz do signo. Se alguém se aproxima de você e toca sua pele com carinho, beija suavemente seu rosto de um modo espontâneo, e afirma com voz compassada e calma que gosta muito de você, ela significou a comunicação. Você, ao receber a mensagem, pode perceber e montar uma representação de estima e carinho, ou satisfação, ou amor. Você está significando a mensagem. O significado é o sentido que você cria. Lúcio Packter (¹⁶²)

Algumas pessoas significam quase literalmente, outras torcem, distorcem, recriam, acrescentam novos dados, aumentam, inventam, constroem, antecipam e reformulam os dados que chegam a ela. O Clínico precisa ter presente o assunto que é objeto de estudo, para não perder o foco em Significados que não tenham relevância no processo. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.152).

O Tópico 16, **Significado**, é determinante, como apoio, na malha intelectual de Donald. Dar significado as suas ações é algo que está sempre presente no modo de ser dele. Atribui às comunicações, às discórdias, às desavenças, às aproximações, às conquistas, à religião, à educação formal recebida, à família e aos negócios um sentido. Este sentido parece estar relacionado intimamente com “o que pensa de si mesmo” (**T2**) e como vê essa representação ante a imagem que tem de sua realidade externa (**T1**). Isto se constitui numa preocupação constante nele. De fato, este tópico funciona como uma

¹⁶² www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_18.pdf

espécie de ferramenta que deve estar a serviço de seu **eixo** existencial (**T1, T2, T11, e T22**). Nele, tudo parece estar a serviço de seu **marketing pessoal**.

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Tópico**:

- a) *Quando eu quis deixar o Brooklyn e o Queens e me aventurar em Manhattan, ele pensou que eu estava louco. No entanto, confiava em mim. Jamais esquecerei quando ele disse à minha incrível mãe: “Olhe, não sei se ele está certo ou errado, mas tenho de deixá-lo fazer isso. Ele é muito competente e talentoso, e quem sabe? Talvez consiga se dar bem”. Meu pai era um osso duro de roer, mas tinha um bom coração. Era um homem que realmente amava a esposa e os cinco filhos: Maryanne, Elizabeth, Robert, Fred e eu. E sempre queria o melhor para nós.*
- b) *Represento os valores conservadores tradicionais. Levanto todas as manhãs e vou para o trabalho. Trabalho arduamente, sou honesto e muito bem-sucedido. Os bilhões que tenho? Ganhei cada centavo. No começo de minha carreira, meu pai jamais me deu muito dinheiro, mas me deu uma grande ética de trabalho; Criei meus filhos do mesmo modo que meus pais me criaram. Tenho cinco filhos ótimos. Enquanto os mais velhos cresciam, eu jantava com eles praticamente todas as noites. Quando precisavam de mim, eu estava lá;*
- c) *Falo com o bom senso e o realismo prático aprendidos na escola das adversidades. Estive lá, cursei-a, sofri com adversidades, contrai dívidas, revidei e saí por cima, muito maior e mais forte dos que antes;*
- d) *Eu pago o mínimo possível [de impostos] e luto até o inferno para pagar o mínimo possível. Eu odeio o jeito que eles desperdiçam nosso dinheiro;*
- e) *É tempo de sermos mais duros com os chineses devido à manipulação de sua moeda e à espionagem. A China será taxada por cada mau passo, e se eles continuarem vamos taxá-los ainda mais;*
- f) *Como ficou evidente ao longo de minha vida, não tenho medo de olhar diretamente nos olhos de meus oponentes e dizer exatamente aquilo em que acredito. Jamais me preocupo em ser politicamente correto. Não preciso ler pesquisas para tomar minhas decisões. E não vejo nenhum motivo para mudar o meu jeito; Eu sei a sorte que tenho. No dia em que nasci, já ganhei a maior loteria da terra. Nasci nos Estados Unidos da América. Com isso vieram as maravilhosas oportunidades que todo cidadão americano possui: o direito de se tornar a melhor pessoa possível. Direito de ser tratado igual a todos os outros americanos. O direito de falar livremente (e, a propósito, levo esse direito muito a sério). O direito de praticar a religião de sua escolha da forma que escolher. O direito de realizar tanto quanto seu trabalho duro e seu talento permitirem. O direito de estar seguro em sua casa graças às maiores agências de aplicação de leis existentes, e o privilégio de criar sua família sabendo que está protegido pelas melhores forças armadas do mundo;*
- g) *Uma forma pela qual sempre mostrei meu patriotismo foi apoiando firmemente nossas forças armadas. Não temos feito um bom trabalho nessa área ultimamente, mas isso precisa mudar. Nossas forças armadas devem ter todo o contingente e as ferramentas de que necessitem para cumprir qualquer missão. Gosto de dizer que nossas forças armadas devem ser tão fortes que jamais teremos de utilizá-las; Meus dois filhos mais velhos dizem que são os únicos filhos de um bilionário que sabem pilotar um Caterpillar D10. Enquanto os amigos de minha filha Ivanka passavam férias no sul da França, ela ficava trabalhando em Nova York.*
- h) *Posteriormente, fui para a Marble Collegiate Church, do reverendo Norman Vincent Peale, quando estava em Nova York e entrei para a Bethesda-by-the-Sea em Palm Beach, Flórida. Eu gostava do reverendo Peale como ministro e também como pessoa. Gostava especialmente de seus sermões. Ele instilava um sentimento muito positivo sobre Deus que também fazia eu me sentir positivo sobre mim. Eu deixava aquela*

igreja sentindo que podia ouvir mais três sermões literalmente. Aprendi muitas coisas com Norman Vincent Peale, que escreveu o clássico O poder do pensamento positivo.

5.17- Armadilha conceitual (padrão)

Assim, em graus diferentes de intensidade, nós vivenciamos a cada momento uma Armadilha Conceitual - que pode, mesmo sem ser identificada, tornar a vida inviável, triste, feliz etc... A Armadilha Conceitual nem sempre pode ser reconhecida no trabalho clínico. Como qualquer outra coisa, é via interseção que o filósofo e a pessoa chegarão à identificação subjetiva sobre qual a (ou as) Armadilha Conceitual que a pessoa se encontra. Lúcio Packter (¹⁶³)

Muitas vezes, a pessoa nem se dá conta do círculo vicioso em que se meteu. Essa afirmação não quer assinalar uma característica negativa das Armadilhas Conceituais. Muitas delas podem até dar sentido à vida de alguém que, juntamente com um enorme desgaste físico e emocional, sente-se gratificado de uma forma compensadora, como em algumas lutas por causas sociais. [...] Em uma Armadilha Conceitual, a pessoa acusa estar lutando sem sair do lugar, mostra estar fazendo esforços em direção a algo que não parece alcançar. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.153-4).

O Tópico 17, **Armadilha conceitual**, está presente no comportamento, conforme pesquisa realizada, de Donald. Quanto à intensidade de seu peso subjetivo, exigiria um **enraizamento** mais demorado. Porém os dados disponíveis sugerem que ele está preso às armadilhas conceituais. Referimo-nos à orientação direcionada por Di Paulo e Niederauer, quanto ao tópico em tela. Segundo elas, *“Muitas delas podem até dar sentido à vida de alguém que, juntamente com um enorme desgaste físico e emocional, sente-se gratificado de uma forma compensadora, como em algumas lutas por causas sociais”*.

Como exemplo, indicamos a luta permanente contra o denominado “politicamente correto”. Neste momento histórico, é como se, o que arduamente defende, fosse uma voz ecoada no deserto.

O mesmo pode ser dito em relação à crença na superioridade da “suposta raça branca”. Dela advém a convicção de que o grande problema dos EUA é a imigração ilegal. Esta, além de criar vários problemas socioeconômicos, estaria afastando a América da hegemonia “branca” e triunfante.

A concepção que Donald faz dos ideais do protestantismo também está eivada de vícios conceituais. Sabe-se que é atribuído ao protestantismo puritano e fundamentalista o comando ideológico da formação e expansão socioeconômico dos EUA.

¹⁶³ www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_25.pdf

A base dessa formação e expansão esteve relacionada ao cultivo da ideia de que o trabalho é vocação, fundada numa concepção Ética, e a prosperidade dele decorrente, uma bênção. Paralelamente vivia-se a fase da formação dos Estados Nacionais, que se alimentava da crença na soberania e independência dos povos.

Porém, não se pode perder de vista que essa estrutura ideologia perdeu sua força histórica. O capitalismo liberal, na qual a crença na livre iniciativa e no esforço pessoal eram alavancas da própria dinâmica social daquela época, vive outra fase, não existe mais. Vive-se o capitalismo financeiro numa estrutura globalizada, cujas fronteiras territoriais estão sendo substituídas por mecanismos virtuais pulverizados e dinâmicos, sócio e economicamente falando.

Quanto à “masculinidade”, Donald alimenta uma concepção advinda da sociedade patriarcal, que reduz a mulher a duas funções básicas: mesa, cama e banho e reprodutora da espécie. Embora a tradição religiosa protestante seja mais flexível em questões de gênero, especialmente no calvinismo, Deus é masculino, impiedoso e insensível às “falhas humanas”. Nesta concepção, a mulher é vista como símbolo do pecado e de degeneração da espécie humana. Donald parece recepcionar parcialmente esta concepção. A figura da mãe (“santa”) e das garotas de programa dos tempos da Academia Militar indica estar fortemente agenda nele, com reflexos paradoxais.

Deste modo, acreditamos que estes pressupostos funcionam como uma espécie de armadilha conceitual. Observa-se que, de certa forma, se constituem num peso subjetivo importante na malha intelectual de Donald, às vezes, até determinante, dependendo das circunstâncias.

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Tópico:**

- a) *O cristianismo está sendo podado. Quero devolver o poder à igreja;*
- b) *Perguntaram se eu achava que os evangelhos teriam influência em minhas escolhas de políticas públicas. Essa pergunta tem sido feita a candidatos a cargos políticos desde que Al Smith, um católico, concorreu para presidente em 1928. Muitas pessoas pensaram que JFK encerrara a discussão em 1960, ao dizer que seria o presidente de todos os americanos. **Eu sou quem eu sou, e no fundo os evangelhos me ajudaram a ser essa pessoa. Nos negócios, não tomo decisões baseado ativamente em minhas crenças religiosas, mas essas crenças estão lá — em larga medida;***
- c) *O que me ofende é o modo como nossas crenças religiosas estão sendo tratadas em público. **Há restrições sobre o que você pode e não pode dizer, bem como sobre o que você pode construir em uma linda área pública.** O fato é que nossas **crenças religiosas** profundamente arraigadas tornaram **este país grande.** Essa crença nas lições da Bíblia*

tem muito a ver com nosso crescimento e sucesso. Essa é a nossa tradição e por mais de 200 anos funcionou muito bem. Durante anos, houve lindas manjedouras em espaços públicos e ninguém reclamava. Agora? Maria e Jesus bebê raramente são mostrados. Até mesmo a palavra “Natal” de alguma forma tornou-se controversa. Quem nesse mundo poderia ficar ofendido se alguém dissesse: “Feliz Natal”?! Esse cumprimento não critica nenhuma outra religião, tampouco é desrespeitoso para com aqueles que praticam outra religião. **É uma tradição maravilhosa.** Não entendo por que as mesmas pessoas que **exigem respeito por suas crenças** geralmente não mostram respeito **pelas crenças dos outros.** É como se toda a semana houvesse uma decisão negativa sobre algum tema ligado ao cristianismo. Considero isso ultrajante, totalmente ultrajante. O presidente deve fazer algo a respeito. Se o presidente tiver que passar pelo sistema judicial para fazê-lo, deve passar;

- d) **Minha ética no trabalho veio de meu pai.** Não conheço ninguém que trabalhe **tão duro quanto eu.** Trabalho o tempo todo. Não é pelo dinheiro — apenas não conheço um **estilo de vida diferente, e adoro este;**
- e) **Represento os valores conservadores tradicionais.** Levanto todas as manhãs e vou para o trabalho. **Trabalho arduamente, sou honesto e muito bem-sucedido.** Os bilhões que tenho? Ganhei cada centavo. No começo de minha carreira, meu pai jamais me deu muito dinheiro, mas me deu uma grande **ética de trabalho;**
- f) Todo final de semana os pais dele vinham visitar e traziam sempre **uma garota.** E elas eram lindas. Ele recebeu o prêmio de **‘mulherengo’.** Ninguém nunca tinha recebido esse prêmio, era uma escola só de garotos. **Mactintosh, biógrafo de Donald;**
- g) Tenho vários amigos fabulosos que vieram a ser gays, mas **sou um tradicionalista.** (...) Eu acredito que a **instituição casamento deveria ser entre um homem e uma mulher.** Sou a favor de uma lei forte sobre **‘parcerias domésticas’** que permita que os gays tenham os mesmos direitos do que as pessoas casadas;
- h) O fluxo de **imigrantes ilegais** para esse país é um dos **mais graves problemas** que enfrentamos. Isso está nos matando. Mas até **eu defender essa opinião** durante minha fala, **ninguém discutia isso honestamente.** E, ao invés de dizer, **“Trump está correto e seria melhor fazermos algo para parar a imigração ilegal imediatamente ou perderemos nosso país”,** disseram: **“Oh, que coisa horrível Trump disse sobre as pessoas bacanas que vivem ao sul de nossas fronteiras;**
- i) O que **não gosto** é do conceito de **imigração ilegal.** Bem, há uma **razão importante** para as pessoas estarem **dispostas a arriscar a vida para entrar nesse país.** Os mexicanos, chineses e **todas as pessoas de outros países que querem ficar aqui legalmente** e não conseguem obter um visto ou se encaixar numa cota e, no entanto, veem milhões de pessoas vivendo aqui ilegalmente. Elas não entendem como podemos solapar nossos próprios interesse;
- j) Se você **tem leis que não faz cumprir,** então não tem leis. Isso leva à ilegalidade. Podemos ser generosos e fazer tudo isso de forma humana. Mas a **segurança e prosperidade** dos cidadãos americanos **têm que vir em primeiro lugar.** Nosso país, nosso povo e nossas leis têm de ser nossa prioridade absoluta;
- k) **Construirei um grande muro em nossa fronteira sul. E obrigarei o México a pagar por esse muro. Guardem minhas palavras.”** Falei bastante naquele dia. Cobri praticamente todos os problemas que nosso país está enfrentando. Mas o que a mídia reportou sobre essa fala? **“Trump é contra a imigração.” “Trump chama os mexicanos e estupradores.” “Trump está começando uma guerra com o México.” Quer saber por que não estamos resolvendo nossos problemas? Por que não há mudanças? Por que não estamos enfrentando os problemas, nem agindo;**
- l) Quando o **México** manda seu povo aos Estados Unidos, eles mandam pessoas que **têm um monte de problemas** e trazem estes problemas para nós. Eles trazem as **drogas, trazem o crime, são estupradores.** E alguns deles, eu confesso, são boas pessoas. Eu iria construir um muro. E **ninguém mais entraria ilegalmente.** Eu faria o **México pagar por isso;**

- m) *Papa Francisco rezaria para que eu tivesse sido eleito caso Vaticano seja alvo de ataque terrorista. (...) O líder máximo dos católicos é uma vergonha. (...) O Papa é homem político e comporta-se como peça a serviço do Governo mexicano em matéria de imigração;*
- n) *O conceito de **aquecimento global** foi criado por e para os **chineses**, para que a indústria manufatureira americana não seja competitiva. Nova York está **congelante**, está nevando. Nós **precisamos do aquecimento global!**;*
- o) *Como muitas outras áreas que os nossos assim chamados líderes conseguiram destruir, o **sistema educacional americano está se degradando**. Estamos em 26º no mundo — 26º! Isso é um constrangimento. Investimos mais dinheiro em educação per capita do que qualquer outra nação —, mas 25 países do mundo desenvolvido oferecem uma educação melhor para suas crianças do que nós. Isso é simplesmente inaceitável;*
- p) *Sou totalmente **contra esses programas e o Departamento de Educação**. É um desastre. Não podemos continuar falhando com nossos filhos — o futuro dessa nação. Nosso sistema educacional nacional jamais pretendeu limitar-se aos três R's, história e ciências. **Ele foi concebido para formar jovens equilibrados capazes de prosperar no mundo**. Além de educação, os jovens supostamente se graduariam com alguns **valores básicos, autodisciplina e habilidades práticas**. Um pouco de bom senso também não faria mal;*
- q) *Nossas **escolas não ensinam** mais essas coisas. Em vez disso, estamos mais preocupados com que os **jovens tenham autoestima e se sintam bem consigo mesmos** do que em **prepará-los para a vida real**. A turma do **politicamente correto assumiu o controle de nossas escolas e, como resultado, estamos arruinando nossos filhos**. E nossos **filhos arruinarão a América se não fizermos nada a respeito**. Os educadores preocupam-se com que a garotada se sinta mal se for reprovada num teste. Você sabe o que faz um garoto se sentir bem? **Vencer. Ser bem-sucedido**;*
- r) *Quando se trata de criação de empregos ou de endireitar nossa economia, **sou o único especialista** que não está falando na “teoria”. Falo com o bom senso e o realismo prático aprendidos na escola das adversidades. Estive lá, **cursei-a, sofri com adversidades, contrai dívidas, revidei e saí por cima, muito maior e mais forte dos que antes**;*
- s) *Não decidi me tornar um republicano. **É o que sempre fui**. Por natureza, **sou uma pessoa conservadora**. Acredito em uma **ética forte no trabalho, e valores tradicionais**, ser frugal em vários aspectos e agressivo em questões militares e política exterior;*
- t) *Pelo que dizem nossos críticos de esquerda, precisamos do socialismo para fazer este país avançar e precisamos de um presidente que consiga formular as regras à medida que vá em frente. Se ele não consegue que o Congresso faça algo, é necessário governar com medidas do Executivo. **Eu digo que isso é uma completa bobagem. O mercado livre funciona — precisa apenas de liderança, não de ditadura**;*
- u) *No entanto, **penso que é preciso levar certa perspicácia empresarial para a Casa Branca**. A única coisa sobre a qual você **pode ter certeza** é que, diferentemente da administração Obama, eu **defendo este país com orgulho e em alto e bom som**. Continuo a ser exatamente o que eu era — o maior **entusiasta da América** — da **América que vence em vez de perder constantemente**; Em algum ponto, **começamos a nos preocupar demais com o que os outros países pensavam de nós**. Alguém que esteja lendo este livro acredita que eu esteja preocupado em fazer outros países se sentirem bem? Eles costumavam ter **medo de nós**. Costumavam querer **ser o que somos**. Éramos respeitados;*
- v) *Há muitos anos, minha filha Ivanka viajou para a então Tchecoslováquia para visitar a família de sua mãe. Naquela época, tratava-se de um país comunista. Ela contou que os **tchecos colavam cédulas americanas** no para-brisa dos carros, mesmo que fosse uma nota de apenas um dólar, para **mostrar como tinham orgulho de ter qualquer item da América**. Até uma nota de um dólar — queriam apenas uma associação com América;*
- w) *Hoje? Estão **dando risada de nós**. Existe uma expressão que, infelizmente, é muito pouco ouvida agora: “**Fabricado nos EUA**”. Começaremos a dizer isso novamente —*

- aos montes. Nós somos únicos. Caso haja **alguma dúvida**, é exatamente nisso **que acredito**;
- x) *Uma forma pela qual sempre **mostrei meu patriotismo** foi apoiando firmemente nossas forças armadas. Não temos **feito um bom trabalho nessa área ultimamente**, mas isso **precisa mudar**. Nossas forças armadas **devem ter todo o contingente e as ferramentas de que necessitem** para cumprir qualquer missão. **Gosto de dizer** que nossas forças armadas **devem ser tão fortes que jamais teremos de utilizá-las**;*
- y) *Eu sei a sorte **que tenho**. No dia em que **nasci, já ganhei a maior loteria da terra**. Nasci nos Estados Unidos da América. Com isso vieram as **maravilhosas oportunidades que todo cidadão americano possui**: o direito de se **tornar a melhor pessoa possível**. Direito de **ser tratado igual a todos** os outros americanos. O direito de **falar livremente** (e, a propósito, **levo esse direito muito a sério**). O direito de **praticar a religião de sua escolha** da forma que escolher. O **direito de realizar** tanto quanto seu **trabalho duro e seu talento permitirem**. O direito de **estar seguro em sua casa** graças às maiores agências de aplicação de leis existentes, e o **privilégio de criar sua família** sabendo que está protegido pelas **melhores forças armadas do mundo**;*
- z) *Gostava especialmente de **seus sermões**. Ele instilava um **sentimento muito positivo sobre Deus que também fazia eu me sentir positivo sobre mim**. Eu deixava aquela igreja sentindo que podia ouvir mais três sermões literalmente. Aprendi muitas coisas com Norman Vincent Peale, que escreveu o clássico *O poder do pensamento positivo*.*

5.18- Axiologia

Então, supondo que os “valores religiosos” são de fato os que a pessoa coloca como primordiais subjetivamente, e, não os “especulativos” (verdadeiro e falso) que ela demonstre socialmente, essa pessoa deixará em pouca importância os “valores sensoriais” (prazer e dor), os valores “culturais estéticos” (belo e feio) e outros mais. Ela poderá passar vivendo na dor mais atroz em nome de um valor religioso que ocupe o ápice em seu entendimento subjetivo. E quando vem ao filósofo ela pode estar à procura de analgesia para poder se dedicar ainda mais ao tormento que seus valores lhe causam; ou pode querer em clínica desvalorizar ainda mais o valor sensorial (alegria, choro, o usufruir de uma comida apetitosa). A Axiologia é uma medida sanitária em Filosofia Clínica. Ela nos mostra o que é importante à pessoa, quais os critérios desse valorar, os motivos subjacentes às palavras, a estruturação do valor que leva alguém a preferir X ou Y. Lúcio Packter (¹⁶⁴)

A valoração que alguém dá a algo não significa que vá em direção a isto. Uma pessoa pode ter uma escala de muitos dados valorativos, mas só enquanto conceito. Por exemplo: a coisa mais importante na vida é ter saúde, mas a pessoa fuma, bebe, ou seja, ela não se encaminha em direção àquilo que é importante. [...] Alguns exemplos de valores: colocar o bem-estar dos filhos acima de tudo; fazer um trabalho não remunerado numa ONG; sacrificar o presente em nome de um futuro profissional brilhante; trabalhar intensamente para adquirir as últimas novidades em matéria de tecnologia etc. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.157).

Este Tópico (**Axiologia**) parece também estar associado ao Tópico 11 (**Busca**). Donald valoriza aquilo que é funcional e sirva para seus propósitos pessoais. Sentir que ganhou o jogo ou venceu uma batalha constitui-se num valor, para ele. Permite-lhe estar em evidência ou ter a sensação de compensação existencial. Assim o valor se lhe apresenta como uma espécie de coroamento.

¹⁶⁴ www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_26.pdf

Outro exemplo de valoração é o de ocupar espaço na mídia. Percebe claramente que se sente fascinado pelos holofotes. A valoração da mídia como algo positivo está ligada à ideia de reconhecimento social. Os efeitos das conquistas ficariam vazios se não houvesse a publicidade delas.

Assim estar no topo da pirâmide social ou ser destaque na mídia se reveste de valor com peso subjetivo importante.

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Tópico:**

- a) *Criei meus filhos do mesmo modo que meus pais me criaram. Tenho cinco filhos ótimos. Enquanto os mais velhos cresciam, eu jantava com eles praticamente todas as noites. Quando precisavam de mim, eu estava lá;*
- b) *Sou totalmente **contra esses programas e o Departamento de Educação**. É um desastre. Não podemos continuar falhando com nossos filhos — o futuro dessa nação. Nosso sistema educacional nacional jamais pretendeu limitar-se aos três R's, história e ciências. **Ele foi concebido para formar jovens equilibrados capazes de prosperar no mundo**. Além de educação, os jovens supostamente se graduariam com alguns valores básicos, autodisciplina e habilidades práticas. Um pouco de bom senso também não faria ma;*
- c) *Quando você assiste à minha cobertura na televisão, nos jornais ou na mídia social tem de concordar que **atraio mais atenção por minhas opiniões do que todos os outros candidatos republicanos juntos**. Felizmente, isso é respeito e não entretenimento puro — mas pode ser um pouquinho de ambos. **Consigo detonar o ridículo viés liberal da mídia e falar diretamente ao coração das pessoas — ou pelo menos tento**. Até mesmo a revista New York, dificilmente uma publicação conservadora, me deu crédito em sua cobertura por sacudir o status que de novo estamos falando de liderança;*
- d) *Como ficou **evidente ao longo de minha vida**, não tenho **medo de olhar diretamente nos olhos de meus oponentes** e dizer exatamente aquilo em **que acredito**. Jamais me preocupo em ser politicamente correto. Não preciso ler pesquisas para tomar minhas decisões. E não vejo nenhum **motivo para mudar o meu jeito**.*
- e) *Não decidi me tornar um republicano. **É o que sempre fui**. Por natureza, sou **uma pessoa conservadora**. Acredito em uma **ética forte no trabalho, e valores tradicionais**, ser frugal em vários aspectos e agressivo em questões militares e política exterior”.*
- f) *Em janeiro de 2007, **recebeu uma estrela na Calçada da Fama** de Hollywood e, em 2008, **“Você está demitido!”** foi listado como o 3º melhor bordão televisivo de todos os tempos, perdendo somente para **“Aqui está Johnny”** e **“Um pequeno passo para um homem...”**.*
- g) *Espero que continue assim! Agora vejo meus filhos **se tornando ótimos pais**. Ganhou um milhão de dólares do pai para começar. E o primeiro projeto foi **transformar o antigo hotel Commodore num prédio de vidro com muito dourado e lustres de cristal**. Espalhou o estilo e o nome dele por Nova York e continuou a criar o personagem que ganharia a cidade;*
- h) *Eu gostava do reverendo Peale como ministro e também como pessoa. Gostava especialmente de seus sermões. Ele instilava um **sentimento muito positivo sobre Deus que também fazia eu me sentir positivo sobre mim**. Eu deixava aquela igreja sentindo que podia ouvir mais três sermões literalmente. Aprendi muitas coisas com Norman Vincent Peale, que escreveu o clássico **O poder do pensamento positivo**.*

5.19- Singularidade existencial

Cabe ao filósofo clínico iniciante dirigir sua atenção ao fato que surge sem se precipitar em diagnoses sem fundamentação. Um tópico de singularidade pode chamar a atenção à clínica por sua extravagância ou alguma notoriedade súbita. O valor clínico, no entanto, talvez seja muito pequeno. Você notará em clínica que muitas vezes a pessoa se reporta a eventos de TSE em sua vida de maneira tranquila e, não é incomum, placidamente resolvida - quanto à inserção à malha intelectual. Acidentes aéreos, por exemplo. Há pessoas que embarcaram em aparelhos tendo sonhado alguns dias antes com a queda espetacular, e, curioso, nem por isso a premonição ou o acidente tiveram maiores consequências em suas vidas. Esse comportamento ocorre por uma infinidade de razões: pré-juízos que eclipsam o TSE, emoções associadas a paixões dominantes que têm força tópica muito superior a vivências originárias do TSE etc. Lúcio Packter⁽¹⁶⁵⁾

Um exemplo disso são experiências paranormais, alucinações causadas por drogas, vivências intensas e raras causadas por acidentes vasculares, ou mesmo estruturas mentais pouco usuais a uma época e contextos determinados a ponto de causar estranheza por parte do Filósofo. [...] A ocorrência de uma única situação relatada durante a Historicidade pode ter um valor clínico irrelevante. Às vezes não é determinante para a pessoa, não perturba o cotidiano. Passa a ser problema quando é determinante. [...] A pertinência da inclusão deste Tópico em Filosofia Clínica advém da visão não dogmática, aberta às individualidades, com sua plasticidade e modos de ser e perceber o mundo. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.158-60).

Quanto a este Tópico, **Singularidade Existencial**, não há nenhum registro encontrado que lhe possa atribuir peso subjetivo. Os relatos de sua experiência religiosa seguem uma linha pragmática e utilitária. Poderia até ter dito que se sente vocacionado para salvar os EUA de uma hecatombe econômica. Mas nunca ousei dizer que Deus havia conversado com ele e, como fez a Abraão e a Moisés, determinou uma missão específica. Assim, pode-se dizer que este Tópico não oferece qualquer peso subjetivo. Não encontramos nada que possa sugerir, sequer, algo na direção deste Tópico.

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Tópico**:

- a) *Acho que as **pessoas ficam chocadas quando descobrem que sou cristão**, que sou uma **pessoa religiosa**. **Deus está em minha vida todos os dias**. Não vou à igreja todos os domingos, mas vou tanto quanto posso. Em vários domingos, quando há uma ocasião especial, e sempre nos principais dias santos, faço questão de estar lá. **As pessoas gostam de me presentear com Bíblias**, o que eu adoro;*
- b) *Perguntaram se eu achava que os evangelhos teriam influência em minhas escolhas de políticas públicas. Essa pergunta tem sido feita a candidatos a cargos políticos desde que Al Smith, um católico, concorreu para presidente em 1928. Muitas pessoas pensaram que JFK encerrara a discussão em 1960, ao dizer que seria o presidente de todos os americanos. **Eu sou quem eu sou, e no fundo os evangelhos me ajudaram a ser essa pessoa**. **Nos negócios, não tomo decisões baseado ativamente em minhas crenças religiosas, mas essas crenças estão lá — em larga medida**.*

¹⁶⁵ www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_26.pdf

5.20- Epistemologia

[...] como conheço as coisas, quais os limites e a natureza desse conhecer. Toda a nossa Filosofia Clínica deve filosofar sobre si mesma; precisa ser pensada, sentida em seu devir. [...] Saber os meios de conhecer o que conheço, aí vai o nosso interesse clínico. [...] A Epistemologia pode ser tão fundamental quanto inútil no decorrer do processo clínico; como até agora tem sido, dependerá da situação. Lúcio Packter (¹⁶⁶)

Conhecer e aprender são verbos que também lembram singularidades. Se eu aprendo e apreendo por observação, experiência própria ou alheia, imitação, reconstrução, pesquisa, abstração e inferência, por exemplo, estou expressando uma característica da minha EP. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.161).

O Tópico 20, **Epistemologia**, indica ser determinante na malha intelectual de Donald. Os relatos dele e sobre ele apontam para um modo de ser que transforma tudo em experiência e aprendizagem. A vida, para Donald, para ser uma grande escola de aprendizagem. Uma das estratégias para firmar a sua imagem de “vencedor” está relacionada ao uso de discursos enviesados às experiências consideradas favoráveis. Quando questionado, desconversa ou nega a faticidade do evento. Quando comenta as falências de suas empresas lhe atribuídas surgem como fatos isolados, sem relevância subjetiva.

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Tópico:**

- a) *Adotei o que aprendi com meu pai e consolidei meu próprio negócio — e ninguém era mais orgulhoso de mim por ter feito isso do que meu pai;*
- b) *Quanto mais cedo se **compreende o valor do dinheiro**, maior é a probabilidade de que se venha a **ficar muito rico**;*
- c) *Às vezes seus **melhores investimentos foram aqueles que você não fez**;*
- d) *Eu sempre achei que a **experiência é uma faca de dois gumes**; você evolui a partir dela, mas algumas vezes ela te fere. Somente uma coisa é certa: **você sempre aprende com ela**. E isso é o que realmente importa;*
- e) *Sou totalmente **contra esses programas e o Departamento de Educação**. É um desastre. Não podemos continuar falhando com nossos filhos — o futuro dessa nação. Nosso sistema educacional nacional jamais pretendeu limitar-se aos três R's, história e ciências. **Ele foi concebido para formar jovens equilibrados capazes de prosperar no mundo**. Além de educação, os jovens supostamente se graduariam com alguns **valores básicos, autodisciplina e habilidades práticas**. Um pouco de bom senso também não faria mal;*
- f) *Temos de **endurecer**. Esquecer essa **bobagem de autoestima**; precisamos começar a **desafiar os jovens**. Precisamos deixá-los falhar quando não trabalharem com afinco. Qualquer um que obteve **êxito nos negócios sobreviveu a uma porção de fracassos** — mas foi rijo o bastante para dar a volta por cima e **tentar de novo e de novo**. Os jovens*

¹⁶⁶ www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_21.pdf

- precisam aprender que sucesso exige persistência. A autoestima deve derivar da superação de desafios e da sobrevivência aos percalços de tentar melhorar;*
- g) *Acredite, sei como utilizar um campo de golfe — e clubes de golfe — para fazer negócios. As únicas coisas que funcionam são ter um ponto de vista claro e saber divulgar sua mensagem por todo o país, de modo que as pessoas apoiem e entendam sua missão. Dessa forma não ficamos divididos, e grupos com interesses especiais não conseguem comprar os resultados que desejam, nem nos separar. Tudo isso se resume a liderança. Não acredito que muita gente fosse discordar do que digo;*
- h) *Quando se trata de criação de empregos ou de endireitar nossa economia, sou o único especialista que não está falando na “teoria”. Falo com o bom senso e o realismo prático aprendidos na escola das adversidades. Estive lá, cursei-a, sofri com adversidades, contrai dívidas, revidei e saí por cima, muito maior e mais forte dos que antes;*
- i) *Durante a recessão de 1990, vários de meus amigos faliram e jamais se recuperaram. Nunca fali. Sobrevivi e aprendi muito sobre como lidar com tempos difíceis. Nosso país está passando por tempos difíceis — entendo isso e sei como resolver. Sou um lutador. Derrube-me e voltarei ainda mais forte. Adoro isso! Passei toda a minha vida não apenas ganhando dinheiro, mas, mais importante, aprendendo a gerir meus recursos e a compartilhá-los com os milhares de funcionários que trabalharam para mim;*
- j) *Pelo que dizem nossos críticos de esquerda, precisamos do socialismo para fazer este país avançar e precisamos de um presidente que consiga formular as regras à medida que vá em frente. Se ele não consegue que o Congresso faça algo, é necessário governar com medidas do Executivo. Eu digo que isso é uma completa bobagem. O mercado livre funciona — precisa apenas de liderança, não de ditadura;*
- k) *Se você não fica rico ao lidar com políticos, há algo de errado com você;*
- l) *Meus dois filhos mais velhos dizem que são os únicos filhos de um bilionário que sabem pilotar um Caterpillar D10. Enquanto os amigos de minha filha Ivanka passavam férias no sul da França, ela ficava trabalhando em Nova York. Meus filhos têm ótimas mães. Foram criados para se tornarem adultos respeitosos, trabalhadores. Não poderia ter mais orgulho deles. Jamais tivemos quaisquer dos problemas com álcool ou drogas com que as famílias de alguns de meus amigos tiveram de lidar. Espero que continue assim! Agora vejo meus filhos se tornando ótimos pais. Ganhou um milhão de dólares do pai para começar. E o primeiro projeto foi transformar o antigo hotel Commodore num prédio de vidro com muito dourado e lustres de cristal. Espalhou o estilo e o nome dele por Nova York e continuou a criar o personagem que ganharia a cidade;*
- m) *Seus pais, Fred e Mary, sentiram uma afinidade imediata pelos ensinamentos de Peale. Os domingos, eles dirigiram para Manhattan para adorar na Marble Collegiate Church, onde Peale era o pastor-chefe. Donald e suas duas irmãs se casaram lá, e os serviços fúnebres para Fred e Mary ocorreram no santuário principal. "Ainda me lembro dos sermões de [Peale]", disse Trump à Cúpula da Liderança Familiar de Iowa em julho. "Você poderia ouvi-lo o dia inteiro. E quando você saiu da igreja, ficou desapontado por ter acabado. Ele era o melhor garoto. "Um mês depois, na mesma conferência à imprensa (...) ele novamente se referiu a Peale como seu pastor e disse que ele era "um dos maiores oradores" que ele já tinha visto".*

5.21- Expressividade

Expressividade é o quanto de mim mesmo que vai, na maneira como estava em mim, em direção ao outro. [...] A Expressividade se refere à relação da pessoa com ela mesma e depois em direção ao outro. O quanto de mim mesmo segue ou não segue ou se modifica quando em relação com o outro, mas esse outro é sempre, sempre, sempre mesmo, uma pessoa! Não é um objeto, uma formiga, uma nota de cem dólares, uma situação social, não é

nada disso. Quando a gente estiver tagarelando sobre Expressividade, a gente estará exatamente falando da pessoa com ela mesma e da pessoa com o outro. Lúcio Packter (¹⁶⁷)

Quando usamos palavras como espontaneidade, descontração, austeridade, rigidez, objetividade, autenticidade, formalidade, exibição, no que diz respeito às diferentes interseções que estabelecemos, estamos falando de Expressividade. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.163-4).

Como pontua Packter, “*Expressividade é o quanto de mim mesmo que vai, na maneira como estava em mim, em direção ao outro*”. A grandeza que está dentro de si mesmo deve acompanhar seus feitos. O “**outro**”, neste caso, surge-lhe apenas como objeto de reconhecimento.

As angústias, os medos, as ansiedades, as culpas etc.? Quando lhe surgem, reserva-os para um tratamento pessoal, no âmbito da Fé, diretamente com Deus. Trata-se de uma prática própria da tradição protestante, muito cultivada, com base na herança luterana do “sacerdócio universal”.

Nesta tradição, até mesmo as expressões de afeto devem ser programadas, na qual a “**discrição**” é uma virtude. Quando se avalia necessário expor questões de foro íntimo, recomenda-se falar diretamente com Deus. Trata-se de práticas sempre estimuladas nos sermões e estudos bíblicos.

Em relação à abertura às alteridades, quando confrontado em suas opiniões ou versões sobre fatos e versões, sua **Expressividade** aponta para uso frequente da associação com o Tópico VIII (**Termos Unívocos & Equívocos**). Para Donald, quando confrontado ou contrariado, mesmo diante de evidências consideradas irrefutáveis, seus discursos se apresentam como **Unívocos**. No caso, o outro está eivado de **Equívocos**.

Assim, quanto ao Tópico em tela, a dissimulação é a estratégia mais frequente e comum usado por Donald para esconder seus sentimentos e intenções. Mesmo quando é tomado de irascidade, tem sido difícil dizer o quanto de seus sentimentos está na **expressividade** dele. Não raro, ele passa a **imagem** de que está fazendo “**teatro**”.

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Tópico**:

¹⁶⁷ www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_26.pdf

- a) *Quando você assiste à minha cobertura na televisão, nos jornais ou na mídia social tem de concordar que atraio mais atenção por minhas opiniões do que todos os outros candidatos republicanos juntos. Felizmente, isso é respeito e não entretenimento puro — mas pode ser um pouquinho de ambos. **Consigo detonar o ridículo viés liberal da mídia e falar diretamente ao coração das pessoas — ou pelo menos tento.** Até mesmo a revista New York, dificilmente uma publicação conservadora, me deu crédito em sua cobertura por sacudir o status que de novo estamos falando de liderança;*
- b) *Como ficou evidente ao longo de minha vida, não tenho medo de olhar diretamente nos olhos de meus oponentes e dizer exatamente aquilo em que acredito. Jamais me preocupo em ser politicamente correto. Não preciso ler pesquisas para tomar minhas decisões. E não vejo nenhum motivo para mudar o meu jeito;*
- c) *Em janeiro de 2007, recebeu uma estrela na Calçada da Fama de Hollywood e, em 2008, “Você está demitido!” foi listado como o 3º melhor bordão televisivo de todos os tempos, perdendo somente para “Aqui está Johnny” e “Um pequeno passo para um homem...”;*
- d) *Homens negros contando o meu dinheiro! Eu odeio isso. O único tipo de pessoa que quero contando meu dinheiro são pequenos caras que usam quipás todos os dias;*
- e) *Nosso grande presidente afro-americano não teve exatamente um grande impacto nos bandidos que estão felizes destruindo a cidade;*
- f) *Construirei um grande muro em nossa fronteira sul. E obrigarei o México a pagar por esse muro. Guardem minhas palavras”. Falei bastante naquele dia. Cobri praticamente todos os problemas que nosso país está enfrentando. Mas o que a mídia reportou sobre essa fala? “Trump é contra a imigração.” “Trump chama os mexicanos e estupradores.” “Trump está começando uma guerra com o México.” Quer saber por que não estamos resolvendo nossos problemas? Por que não há mudanças? Por que não estamos enfrentando os problemas, nem agindo;*
- g) *Só estou interessado na Líbia se nós ficarmos com o petróleo. Se não, não tenho interesse;*
- h) *Honestidade e franqueza eram a lei. Ficava enraizado em nós que não se mente, engana, rouba ou tolera quem faz isso. Pode ser por isso que jamais me tornei um político (até agora)!;*
- i) *Você se importa se eu afastar um pouco. Seu hálito é horrível. De verdade. Pergunta de Donald a Larry King, âncora da TV americana.*

5.22- Papel existencial

Papel Existencial é o que a pessoa é, nomeada por si mesma, no momento da interseção! [...] é o que a pessoa é, intitulada, nomeada de si para si mesma, durante a interseção. Por exemplo: se a pessoa ao pagar a passagem de ônibus for entrevistada por alguém que lhe pergunte o que ela é e ela responder que é uma passageira, é esse o Papel Existencial dela. [...] Algumas vezes os papéis existenciais podem se chocar com uma certa equivalência de forças que me impeçam de saber o que sou em determinada ocasião. Posso ficar confuso e aflito com isso. Mas outras vezes, todo o Papel Existencial do mundo não faz qualquer diferença à pessoa, e talvez ela nem queira saber de fato sobre isso. Lúcio Packter (¹⁶⁸)

Em diferentes contextos, vamos vivendo diferentes Papéis Existenciais, que muitas vezes se completam. Ao mesmo tempo podemos ser pais, professores, artistas, eleitores, motoristas, consumidores etc., desempenhando atividades

¹⁶⁸ www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_26.pdf

que dão um colorido ao nosso viver. [...] Sistemas de referência mudam quando mudamos o nosso Papel Existencial. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.165).

Este parece ser um Tópico **determinante** para Donald. Em tudo que faz ou se manifesta, quer estar representando um Papel Existencial e de forma clara. A ideia de ser um **grande líder nato** está bem agendada em sua malha intelectual. É como se sentisse ser uma **Estrela Maior**, cuja luz deva sobrepor ao cerco das demais estrelas menores.

Diante desta premissa, observa-se, então a relação que este Tópico mantém com o Tópico 13, **Comportamento e Função**. Ambos se completam. O comportamento e a função são assumidos em referência ao Papel Existencial desenvolvido em determinadas circunstâncias.

Como exemplo, torna-se oportuno citar a estratégia de ser um adversário ferrenho do “**politicamente correto**”. Em razão disto, assume um comportamento ostensivo de quebra de etiquetas. Isto se evidencia quando trata de assuntos considerados polêmicos, tais como, “racismo”, “sexualidade”, “ações afirmativas”, “nacionalismo”, “religião”, “diplomacia” etc.

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Tópico**:

- a) *Eu serei o maior representante do povo evangélico de todos os tempos, chamaremos a atenção sobre a violenta perseguição que ameaça os nossos irmãos cristãos e as pessoas de outros credos no mundo inteiro, especialmente no Oriente Médio. O cristianismo está sendo podado. Quero devolver o poder à igreja. Eu acho que a religião é uma coisa maravilhosa. Acho que minha religião é uma religião maravilhosa;*
- b) *Eu serei o melhor presidente que Deus criou. - Referindo-se a sua gestão à frente da Presidência da República dos EUA.*

5.23- Ação

Ação é o jeito como os conceitos estão associados na malha intelectual! Basta ao filósofo acompanhar os dados descritivos da pessoa. [...] Como estão relacionadas a Ação (como tópico da EP, portanto conceitual, interna) e a Ação externa (ou a manifestação enquanto submodo). Por exemplo: a pessoa pode comentar uma história qualquer que apenas aconteça em sua cabeça e que nada tenha a ver com o dado concreto exterior, como é o caso de uma pessoa que afirme adorar caminhar pela beira do rio, quando na verdade ela

caminha entre prédios e construções feias de uma cidade mais feia ainda. – Lúcio Packter ⁽¹⁶⁹⁾

Este Tópico foca no movimento, no ritmo, no encadeamento dos conceitos. Não pode ser confundido com a Estruturação do Raciocínio, que se concentra no logicismo formal, na sequência lógica. Em algumas circunstâncias, um movimento pode parar causando um branco no estudante que estava realizando uma prova, por exemplo, ou no executivo que teve um AVC, ou no turista enfeitiçado por uma visão paradisíaca. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.167).

Conforme, Nichele e Mariza, *“Este Tópico foca no movimento, no ritmo, no encadeamento dos conceitos. Não pode ser confundido com a Estruturação do Raciocínio, que se concentra no logicismo formal, na sequência lógica”*. Com base nesta observação, afirma-se que o cérebro de Donald parece ser idêntico às ruas movimentadas de um grande centro urbano. Está maquinando a todo instante. Este Tópico, **Ação**, parece funcionar nele como uma maquina de fazer ideias, que devem estar alinhavadas com a prática e, ao mesmo tempo, turbinar as suas decisões (**T11**).

Como mega empresário e atual presidente do EUA, certamente Donald vive num ambiente de pressão econômica e política. O cérebro dele deve estar permanentemente avaliando a extensão das pressões ou dos problemas gerados nesse contexto.

Há de mencionar que é alguém que já esteve no topo da pirâmide econômica, após ascensão prodigiosa e foi a falência com a ruína dos negócios dos cassinos em *Atlantic City*, incluindo o *Taj Mahal*, que comprara da família Crosby. Esse quadro de falência de seus negócios no início dos anos de 1990, gerou inúmeros problemas pessoais, incluindo seu divórcio com a primeira esposa, Ivana Trump. Somente no início dos anos 2000 retoma o crescimento e do desenvolvimento de seus negócios, como alguém que resurgiu das cinzas de Fênix.

Portanto, trata-se de alguém que, provavelmente, vive num mundo apinhado de problemas em meio a inúmeras demandas. Decisões equivocadas podem desencadear consequências nefastas. Avaliar o grau de impacto de cada situação-problema requer muita combustão cerebral.

Exige senso de equilíbrio emocional e controle de iniciativas impulsivas. Embora aparenta ser impulsivo, fica difícil admitir que alguém com esse estilo de vida chegue

¹⁶⁹ www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_21.pdf

ao pódio, onde está atualmente. De fato, fica a impressão de que essa impulsividade, muito divulgada pela mídia, funciona como cena programada. Popularmente essa estratégia é denominada “fazer tipo ou pose”. Trata-se de uma dissimulação.

Portanto, este tópico, **Ação**, funciona associado aos **Tópicos 1, 2, 11 e 22**. Movimenta-se conforme as exigências das demandas. O movimento intelectual dele corresponde sua visão de mundo e como se vê nele. Trata-se de um pensamento acelerado, que se arquiteta e se executa de acordo com critérios de avaliação, com vista a objetivos e realizações determinados. Caracteriza como um forte e bem estruturado. Não se desmancha. Parece que cada desafio funciona como carvão, que impulsiona sua estrutura intelectual e sensorial.

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Tópico**:

Se as pessoas que foram mortas em Paris tivessem armas, pelo menos eles teriam uma chance de lutar. Não é interessante que esta tragédia tenha ocorrido em um dos países com uma das leis de armas mais duras do mundo? Lembrem-se: onde ter armas é um delito, só os delinquentes as possuem.

5.24- Hipótese

[...] Hipótese é o que a pessoa está fazendo, ou o que ocorre nela, como resultante dos dados conceituais que a habitam: a Ação. Então, vejamos alguns dados que constituem a Hipótese: a) Como resultado de conceitos associados sobre a morte de uma pessoa amada: depressão; medo de novos relacionamentos afetivos; dor; tristeza aliada ao alcoolismo; falta de ânimo para realizar as tarefas rotineiras; vontade de novos relacionamentos afetivos; entendimento sobre certos fatos da vida de modo ameno; novos empreendimentos audaciosos etc. b) Após um acidente vascular (lembre-se que dados sensoriais também são tidos como conceitos da EP) que deixou agendado na pessoa sensações desagradáveis, somaticamente: a pessoa pode evitar agitações; pode dormir mal e pouco; pode tornar-se mística; pode querer viver tudo o que sempre temeu etc... Lúcio Packer⁽¹⁷⁰⁾

Qual a hipótese ou hipóteses que ela apresenta como encaminhamento às suas questões existenciais? [...] O limite entre a Ação e a Hipótese nem sempre é claro. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.168).

Nichele e Mariza observam também que o limite entre a Ação e a Hipótese nem sempre é claro. Noutras palavras, frente a situações-problema o fio divisor entre Ação e Hipótese pode ser tão confuso quanto o problema pensado.

O Tópico 24, **Hipótese**, tem peso subjetivo **importante** em Donald. Para ele, a hipótese funciona como rotatória de várias saídas. Sua historicidade sugere que ele procura evitar

¹⁷⁰ www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_26.pdf

e rodar em círculo na rotatória sem tomar decisões. Aliás, ele se vê como alguém que decide. Ao contrário dele, na campanha eleitoral, dizia que Obama é muito de blá, blá, blá, ou seja de falação sem realização.

Em janeiro de 2008, mesmo antes da eleição de Obama para sua primeira gestão, Donald disse à Rede Fox News, "*Eu acho que certamente ele é um cara muito capaz e um grande orador. Eu estava assistindo um dos seus discursos, e foi absolutamente fantástico. Acho que ele é inexperiente neste ponto, mas vamos ver o que acontece*".⁽¹⁷¹⁾

Como se observa, as expressões “muito capaz” e “um grande orador” soaram como uma espécie de ironia. Donald considerava que Obama era uma pessoa capaz para produzir excelentes discursos. Porém, ao lançar sérias dúvidas sobre a capacidade de gestão e administração, a atitude denotou ser um recurso retórico para se habitar a um juízo posterior. Foi o que aconteceu. Em agosto de 2016, ao se referir a Obama, diz: “*O pior presidente talvez na história do nosso país*”.⁽¹⁷²⁾

Essa estratégia parece ser típica de quem procura articular **Ação, Hipótese e Experimentação**. Diante da pergunta lhe dirigida pelo repórter da Fox News, avaliando hipóteses, antecipou resultado experimentalmente. Isto lhe permitiu, oito anos mais tarde, desferir um juízo de valor que coincidiu com suas dúvidas iniciais.

Deste modo, claro, para Donald se tornar presidente, infinitas articulações conceituais ocorreram, sobre as quais muitas ações foram planejadas e muitas se perderam. Dificilmente teria conquistado esse posto na História da América se não houve o movimento de ideias, conceitos etc. Diante dos problemas e das avaliações surgem inúmeras hipóteses de conduta possíveis.

Donald vive num ambiente que exige formulações de hipótese a toda instante, na medida que precisa tomar decisões. Para quem tem que decidir, as alternativas funcionam como recurso valioso. Ter várias alternativas é característica de raciocínio bem estruturado e criativo. Essas não podem ser intempestivas ou impulsivas, sob pena de gerar consequências imprevisíveis, ou baseadas em sólidas informações e avaliações aplicativas.

¹⁷¹ www.oregonlive.com/today/index.ssf/2017/03/barack_obama_and_donald_trump.html

¹⁷² www.oregonlive.com/today/index.ssf/2017/03/barack_obama_and_donald_trump.html

Quem analisa o comportamento de Donald percebe facilmente a articulação que faz entre teoria e prática. Embora seu peso subjetivo esteja mais a favor da experiência prática, não despreza o poder da arquitetura intelectual.

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Tópico**:

Se as pessoas que foram mortas em Paris tivessem armas, pelo menos elas teriam uma chance de lutar. Não é interessante que esta tragédia tenha ocorrido em um dos países com uma das leis de armas mais duras do mundo? Lembrem-se: onde ter armas é um delito, só os delinquentes as possuem.

5.25- Experimentação

Experimentação: o efeito, a consequência, a decorrência imediata e/ou última, a resultante do processo anterior, a Hipótese. Quando o filósofo se detém na análise dos dados de Experimentação, deve ter evidente o peso subjetivo e as demais associações tópicas. A Experimentação tem relação direta com o dado concreto, na medida em que ele é o resultado e o fim de todo o processo. Lúcio Packter (¹⁷³)

Aqui também não temos regra. Pensar numa sequência lógica, que envolve Ação, Hipótese e Experimentação, não constitui um dado passível de uma universalização, assim como acontece com os demais Tópicos da Estrutura de Pensamento. Lembrando mais uma vez: trabalhamos com singularidade. [...] Algumas pessoas agem obedecendo a impulsos e não consideram consequências e/ou retorno de qualquer natureza. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.169-70).

Como Nichele e Mariza observam: “*Algumas pessoas agem obedecendo a impulsos e não consideram consequências e/ou retorno de qualquer natureza*”. Esse comportamento parece ser um aspecto importante da personalidade de Donald. Porém não indica ser padrão. Mesmo quando age por impulsos, aparenta estar ciente de suas consequências. Ao decidir, Donald indica já ter experimentado os resultados.

Ainda sobre o assunto, há uma entrevista recente para revista Time em que oferece elementos importantes na avaliação deste tripé: ação, hipótese e experimentação. Em entrevista a **Michael Scherer**, chefe do Departamento da Revista **Time**, em Washington DC, conforme reportagem assinada por Louis Nelson e editada em 03/23/17, Donald afirmou: “Sou uma pessoa muito instintiva, mas meu instinto está correto. (...) Eu tendo

¹⁷³ www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_26.pdf

a estar certo. Eu sou uma pessoa instintiva, por acaso sou uma pessoa que sabe como a *vida funciona*" (174)

É difícil dimensionar a expressão “*Sou uma pessoa muito instintiva*”. Sugere que ele reconhece ser uma pessoa muito impulsiva. Porém, logo admite que, pela experiência,“(…) *sabe como a vida funciona*”. Isso certamente revela que suas decisões são baseadas em sua longa experiência de vida no trato de situações-problema.

Quanto ao *quantum* do que Donald pensa, experimenta, uma avaliação adequada exigiria mais dados e estudos específicos mediante enraizamentos. Certamente nem sempre pensamento e vivência prática andam juntos. Porém o estilo de vida arrojado, com inúmeros projetos concluídos e tantos outros ainda pela frente, é comum em pessoas de considerável capacidade intuitiva e de realização prática (empreendimentos).

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Tópico:**

- a) *Quando se trata de criação de empregos ou de endireitar nossa economia, sou o único especialista que não está falando na “teoria”. Falo com o bom senso e o realismo prático aprendidos na escola das adversidades. Estive lá, cursei-a, sofri com adversidades, contrai dívidas, revidei e saí por cima, muito maior e mais forte dos que antes;*
- b) *Como ficou evidente ao longo de minha vida, não tenho medo de olhar diretamente nos olhos de meus oponentes e dizer exatamente aquilo em que acredito. Jamais me preocupo em ser politicamente correto. Não preciso ler pesquisas para tomar minhas decisões;*
- c) *E não vejo nenhum motivo para mudar o meu jeito; Se as pessoas que foram **mortas** em Paris **tivessem armas**, pelo menos eles teriam uma chance de lutar. Não é interessante que esta tragédia tenha ocorrido em um dos países com **uma das leis de armas mais duras do mundo**? Lembrem-se: **onde ter armas é um delito, só os delinquentes as possuem.***

5.26- Princípios de verdade

Os Princípios de Verdade carregam uma ênfase fundamental no próprio nome: princípios. Não verdades absolutas, inexpugnáveis, alojadas em castelos medievais, nada disso. Os Princípios de Verdade abrem um espaço na EP da pessoa para uma interseção, analítica, à EP do filósofo; finalmente as subjetividades se encontram em espaço aberto, sem nada no meio que não seja a própria pele de um e de outro. Então aqui será apreendido pelo filósofo, na limitação e na amplidão (conforme o caso) da fenomenologia, das verdades compartilhadas, dos dados que estão em qualidades diferentes de interseção com a pessoa. Em suma, os Princípios de Verdade vão abranger os dados das Eps que estão em interseção (porque, afinal, duas Eps em interseção também têm inúmeros elementos que não compartilham e são alheios a essa interseção) e a qualidade adquirida - que muitas vezes apenas

¹⁷⁴ www.politico.com/story/2017/03/trump-time-interview-truth-236404

pode ser considerada via intuição, via sensação somática, via verbalização, via Esteticidade Seletiva e assim por diante. Lúcio Packter (¹⁷⁵)

Neste Tópico, o Clínico fará uma leitura com a pessoa das verdades compartilhadas sobre questões sociais, políticas, axiológicas, epistemológicas, visão de mundo, papéis existenciais, buscas e assim por diante. O Filósofo, com as suas verdades, entra em Interseção com as verdades subjetivas do Partilhante. A qualidade desta Interseção irá variar em cada caso, podendo apresentar-se de forma positiva, negativa, confusa ou mista [...]. Às vezes, só poderá ser captada via Intuição, via Sensação ou Esteticidade. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.171).

Trata-se de um Tópico, conforme Nichele e Mariza sugerem, que se refere às “(...) *verdades compartilhadas sobre questões sociais, políticas, axiológicas, epistemológicas, visão de mundo, papéis existenciais, buscas e assim por diante*”. Apresenta-se importante na malha intelectual de Donald, porém seu desempenho se dá em graus variáveis.

Os seus relatos indicam ter internalizado crenças oriundas, no campo social, de grupos afinados com a ideologia Wasp; no campo religioso, calvinistas escoceses e holandeses; e no campo da política, de democratas e republicanos.

Ressalte-se que as afinidades ganham ou perdem peso subjetivo conforme as circunstâncias. No entanto, o Tópico “**Princípios de verdade**, plasma, em sua Estrutura de Pensamento, como referências de identidade social, política e religiosa. Eis dois exemplos interessantes, como:

- a) Afastar-se de sua igreja de origem para congregar com a **Marble Collegiate Church**, sob o ministério do pastor **Norman Vincent Peale** e mais tarde retornar à igreja de origem;
- b) iniciar sua vida política com os democratas e, depois, adotar o Partido Republicano para chegar à presidência dos EUA.

Deste modo, observa-se que o **Tópico 26**, na malha intelectual de Donald, movimentasse, sobre si mesmo e sobre demais tópicos, certa plasticidade.

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Tópico**:

- a) *Perguntaram se eu achava que os evangelhos teriam influência em minhas escolhas de políticas públicas. Essa pergunta tem sido feita a candidatos a cargos políticos desde*

¹⁷⁵ www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_26.pdf: acesso: 19/10/15

que Al Smith, um católico, concorreu para presidente em 1928. Muitas pessoas pensaram que JFK encerrara a discussão em 1960, ao dizer que seria o presidente de todos os americanos. **Eu sou quem eu sou, e no fundo os evangelhos me ajudaram a ser essa pessoa. Nos negócios, não tomo decisões baseado ativamente em minhas crenças religiosas, mas essas crenças estão lá — em larga medida;**

- b) *O que me ofende é o modo como nossas crenças religiosas estão sendo tratadas em público. Há restrições sobre o que você pode e não pode dizer, bem como sobre o que você pode construir em uma linda área pública. O fato é que nossas crenças religiosas profundamente arraigadas tornaram este país grande. Essa crença nas lições da Bíblia tem muito a ver com nosso crescimento e sucesso. Essa é a nossa tradição e por mais de 200 anos funcionou muito bem. Durante anos, houve lindas manjedouras em espaços públicos e ninguém reclamava. Agora? Maria e Jesus bebê raramente são mostrados. Até mesmo a palavra “Natal” de alguma forma tornou-se controversa. Quem nesse mundo poderia ficar ofendido se alguém dissesse: “Feliz Natal”?! Esse cumprimento não critica nenhuma outra religião, tampouco é desrespeitoso para com aqueles que praticam outra religião. É uma tradição maravilhosa. Não entendo por que as mesmas pessoas que exigem respeito por suas crenças geralmente não mostram respeito pelas crenças dos outros. É como se toda a semana houvesse uma decisão negativa sobre algum tema ligado ao cristianismo. Considero isso ultrajante, totalmente ultrajante. O presidente deve fazer algo a respeito. Se o presidente tiver que passar pelo sistema judicial para fazê-lo, deve passar;*
- c) *Nossas escolas não ensinam mais essas coisas. Em vez disso, estamos mais preocupados com que os jovens tenham autoestima e se sintam bem consigo mesmos do que em prepará-los para a vida real. A turma do politicamente correto assumiu o controle de nossas escolas e, como resultado, estamos arruinando nossos filhos. E nossos filhos arruinarão a América se não fizermos nada a respeito. Os educadores preocupam-se com que a garotada se sinta mal se for reprovada num teste. Você sabe o que faz um garoto se sentir bem? Vencer. Ser bem-sucedido;*
- d) *Temos de endurecer. Esquecer essa bobagem de autoestima; precisamos começar a desafiar os jovens. Precisamos deixá-los falhar quando não trabalharem com afinco. Qualquer um que obteve êxito nos negócios sobreviveu a uma porção de fracassos — mas foi rijo o bastante para dar a volta por cima e tentar de novo e de novo. Os jovens precisam aprender que sucesso exige persistência. A autoestima deve derivar da superação de desafios e da sobrevivência aos percalços de tentar melhorar;*
- e) *Acredite, sei como utilizar um campo de golfe — e clubes de golfe — para fazer negócios. As únicas coisas que funcionam são ter um ponto de vista claro e saber divulgar sua mensagem por todo o país, de modo que as pessoas apoiem e entendam sua missão. Dessa forma não ficamos divididos, e grupos com interesses especiais não conseguem comprar os resultados que desejam, nem nos separar. Tudo isso se resume a liderança. Não acredito que muita gente fosse discordar do que digo;*
- f) *Quando se trata de criação de empregos ou de endireitar nossa economia, sou o único especialista que não está falando na “teoria”. Falo com o bom senso e o realismo prático aprendidos na escola das adversidades. Estive lá, cursei-a, sofri com adversidades, contrai dívidas, revidei e saí por cima, muito maior e mais forte dos que antes;*
- g) *O grande problema deste país é ser politicamente correto;*
- h) *Eu disse a ele que pensava que pedir desculpas é uma ótima coisa — mas você precisa ter errado. Depois prometi: “Me desculparei no futuro distante, se algum dia errar”. O público riu, como era o esperado. Se você quiser saber se eu já errei, a melhor coisa seria perguntar a meus filhos. Eles vão dizer a verdade. Claro que fiz coisas erradas. Mostre-me um ser humano que não tenha feito. Mas, quando faço, vou lá e tento consertar. Tento fazer um trabalho melhor seguindo em frente;*
- i) *Nosso governo precisa seguir a Constituição à risca e manter os programas sociais que inspiram e recompensam realizações e são constantemente justificados em termos*

- de gastos e resultados. **Estou muito preocupado com os 46,5 milhões de pessoas vivendo na pobreza e com a grande maioria de americanos de classe média que mal conseguem pagar suas casas (ou as perderam);**
- j) **Deixe-me afirmar claramente: não sou contra a imigração. Minha mãe emigrou da Escócia para este país em 1918 e casou com meu pai, cujos pais tinham vindo para cá da Alemanha em 1885. Meus pais foram dois dos melhores seres humanos que conheci, e há milhões de pessoas como eles que fizeram deste país um lugar tão maravilhoso e de tanto sucesso;**
- k) **O fluxo de imigrantes ilegais para esse país é um dos mais graves problemas que enfrentamos. Isso está nos matando. Mas até eu defender essa opinião durante minha fala, ninguém discutia isso honestamente. E, ao invés de dizer, “Trump está correto e seria melhor fazermos algo para parar a imigração ilegal imediatamente ou perderemos nosso país”, disseram: “Oh, que coisa horrível Trump disse sobre as pessoas bacanas que vivem ao sul de nossas fronteiras”;**
- l) **perspicácia empresarial para a Casa Branca. A única coisa sobre a qual você pode ter certeza é que, diferentemente da administração Obama, eu defendo este país com orgulho e em alto e bom som. Continuo a ser exatamente o que eu era — o maior T4 entusiasta da América — da América que vence em vez de perder constantemente;**
- m) **Sabe, realmente não importa o que eles escrevem sobre você, desde que você tenha uma bunda nova e bonita ao seu lado. Na revista “Esquire”, em 1991, ao falar sobre o que a mídia publica ao seu respeito;**
- n) **Só trabalhe ‘com os melhores, não se trata dos melhores em termos de curriculum vitae mas sim com a atitude correta’¹⁷⁶. Os “melhores” são aqueles dotados de “atitude correta”. Esses, não necessariamente, são aqueles que têm os “melhores” curricula vitae. Donald arremata: “Encontre gente que se adapte ao seu estilo de fazer coisas, e você terá muito menos problemas com que lidar;**
- o) **Tento aprender do Passado, mas planeio o Futuro focalizando exclusivamente no Presente;**
- p) **Quando você assiste à minha cobertura na televisão, nos jornais ou na mídia social tem de concordar que atraio mais atenção por minhas opiniões do que todos os outros candidatos republicanos juntos. Felizmente, isso é respeito e não entretenimento puro — mas pode ser um pouquinho de ambos. Consigo detonar o ridículo viés liberal da mídia e falar diretamente ao coração das pessoas — ou pelo menos tento. Até mesmo a revista New York, dificilmente uma publicação conservadora, me deu crédito em sua cobertura por sacudir o status que de novo estamos falando de liderança;**
- q) **Como ficou evidente ao longo de minha vida, não tenho medo de olhar diretamente nos olhos de meus oponentes e dizer exatamente aquilo em que acredito. Jamais me preocupo em ser politicamente correto. Não preciso ler pesquisas para tomar minhas decisões. E não vejo nenhum motivo para mudar o meu jeito;**
- r) **Uma forma pela qual sempre mostrei meu patriotismo foi apoiando firmemente nossas forças armadas. Não temos feito um bom trabalho nessa área ultimamente, mas isso precisa mudar. Nossas forças armadas devem ter todo o contingente e as ferramentas de que necessitem para cumprir qualquer missão. Gosto de dizer que nossas forças armadas devem ser tão fortes que jamais teremos de utilizá-las;**
- s) **Não decidi me tornar um republicano. É o que sempre fui. Por natureza, sou uma pessoa conservadora. Acredito em uma ética forte no trabalho, valores tradicionais, ser frugal em vários aspectos e agressivo em questões militares e política exterior”;**
- t) **Posteriormente, fui para a Marble Collegiate Church, do reverendo Norman Vincent Peale, quando estava em Nova York e entrei para a Bethesda-by-the-Sea em Palm**

¹⁷⁶ pensador.uol.com.br/autor/donald_trump/

Beach, Flórida. Eu gostava do reverendo Peale como ministro e também como pessoa. Gostava especialmente de seus sermões. Ele instilava um sentimento muito positivo sobre Deus que também fazia eu me sentir positivo sobre mim. Eu deixava aquela igreja sentindo que podia ouvir mais três sermões literalmente. Aprendi muitas coisas com Norman Vincent Peale, que escreveu o clássico O poder do pensamento positivo.

5.27- Análise da estrutura

Quando a pesquisa se destina à estrutura, a ênfase se desloca rapidamente das partes ao conjunto. [...] Ainda que os limites de uma EP sejam razoavelmente identificáveis em clínica, há que se prestar atenção às interseções determinantes que possam ocorrer, conforme veremos mais adiante. [...] Fica pressuposto, então, que quando pesquisamos uma EP (quanto ao todo) já temos subentendido as interseções que se apresentam desde a colheita categorial, e nem poderia ser de outra forma. [...] De modo similar, o filósofo clínico verifica então certas variantes de qualidade, quantidade, estados gerais e especificidades, mas sempre e unicamente por tendência, por aproximação: a) Estrutura forte, fraca, instável. b) Estrutura poética, amistosa, infensa às questões da alma, religiosa etc. c) Estrutura rica, pobre. d) Estrutura problemática; existencialmente caótica, sofredora, dilemática - e/ou aberta a vivências estranhas a ela, estável, feliz etc. [...] O fundamental é conhecer descritivamente a estrutura, a EP! Lúcio Packter (¹⁷⁷)

A associação das partes em forma de conjunto é o que chamamos de Estrutura, que diz respeito a cada singularidade. Ao fazer uma síntese daqueles Tópicos que forma apreendidos durante a Historicidade, expressamos um parecer que inclui interseções predominantes. Aí temos EPS fortes, fracas, permeáveis, instáveis, ricas, pobres, estáveis, caóticas e assim por diante, sempre em relação a algo passível de comparação. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.172).

Antes de tecer considerações sobre a questão tópica, estabeleceremos um escala quanto ao grau relevância na Estrutura de Pensamento de Donald. Para os tópicos relevantes, em grau de impactação, definimos, quanto ao peso subjetivo: a) **determinante**; b) **importante**; c) **fraco e indefinido**.

Seguindo a ordem acima, pode-se dizer que os Tópicos 1 (**Como o mundo aparece**), 2 (**O que acha de si mesmo**), 11 (**Busca**) e 22 (**papel existencial**) compõem o núcleo de seu mundo existencial. Trata-se de tópicos que funcionam como **a razão do modo de ser dele**. O projeto existencial dele se assenta sobre as pilastras dessa base tópica da Estruturação de Pensamento.

Os **Tópicos importantes** são aqueles que são acionados com muita frequência, porém de forma **funcional, pragmática e utilitarista**. Destacamos os Tópicos 4 (**Emoção**), 5 (**Pré-juízos**), 6 (**Termos Agendados**), 8 (**Completo**), 9 (**Equívocos**), 10 (**Raciocínio**), 12 (**Paixão Dominante**) 13 (**Comportamento e Função**), 15 (**Semiose**), 20

¹⁷⁷ www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_21.pdf

(**Aprendizagem**), 21(**Expressividade**), 23 (**Ação**),24 (**Hipótese**), 25 (**Experimentação**) e 26 (**Princípio de Verdade**).

Os demais Tópicos, 7 (**Singular/Particular/Universal**), 12 (**Paixão Dominante**), 14 (**Espacialidade**), 16 (**Significado**), 17 (**Armadilha Conceitual**), 18 (**Axiologia**), e 19 (**Singularidade Existencial**) podem ser considerados fracos e/ou indefinidos, quanto ao peso subjetivo dele. Eles indicam ter uma presença periférica na malha intelectual de Donald. No caso do Tópico 14 (**Espacialidade**), pode-se dizer que seu comportamento inversivo expressa, muitas vezes, **dependendo das circunstâncias, um grau maior de importância subjetiva** em relação aos demais.

5.28- Interseções de Estrutura de Pensamento

Trata-se da relação entre tópicos da EP que pode, provavelmente, segundo Packter, ser encontrada muitas vezes em clínica da seguinte maneira: “Eps em interseções simples de avaliação quanto a qualidade – positiva, negativa, confusa e indefinida”. A qualidade se refere a estados subjetivos, como estar bem, estar mal, etc. outro ponto a ser observado em clínica é a determinação, o que é pouco determinante para uma Epx, pode ser determinante para uma Epy. (PEDROSA, p. 45, 2000)

Este tópico diz respeito aos vínculos dispostos em relação à outra EP. Compreende um estudo aprofundado entre a Estrutura de Pensamento da pessoa e as Estruturas com quem estabelece relação, direta ou indiretamente. Em muitas situações, podemos observar que a Interseção com outras Estruturas pode alterar, anular, salientar, diminuir, comprimir ou até mesmo desestruturar completamente Tópicos da estrutura da pessoa. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.174).

Donald mostra-se inversivo (T14). Os seus relatos indicam pouca abertura na relação as demais EPs. A disposição de sua EP se orienta por questões pragmáticas e utilitárias. Diante da contrariedade, tende a ser impulsivo, fazendo uso de expressões agressivas.

Dir-se-ia que o Tópico 4 (**Emoções**) parece ser periférico. Quando se manifesta, o peso subjetivo é colocado sobre suas aparentes impulsividades. Atua como mecanismo de proteção dos Tópicos 1 (**Como o mundo aparece**), 2 (**O que acha de si mesmo**), 11 (**Busca**) e 22 (**Papel Existencial**).

Como já foi mencionado, apenas reforçando a percepção, pode-se dizer que o **Tópico 4** parece funcionar associado ao Tópico 13 (**Comportamento e Função**). No caso, a **emoção** cumpre um papel funcional. Age em resposta a uma expectativa comportamental, objetivando a preservação de determinado papel existencial, que exija

um comportamento específico. Assim o **Tópico 4** é uma espécie de ferramenta, que é acionada quando se faz necessária. Os relatos revelam, quase sempre, um comportamento de indiferença em relação ao outro. As dores do outro ou de quem está na relação não tem peso subjetivo, desde que se preserve seus interesses.

As suas esposas aparentemente funcionam como troféus a serem exibidos. Como exemplo, citamos um caso acontecido, na campanha eleitoral, durante jantar de caridade de Al Smith, após o terceiro debate dele com Hillary Clinton, quando ridicularizou publicamente sua esposa atua. Supõe-se que, ao se sentir ferido pela maneira cordial e sensível de Melania lidar com as pessoas, não hesitou em acusá-la de ter cometido plágio ao copiar o discurso de campanha de Michelle.

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Tópico**:

- a) *Realmente, fui muito melhor pai do que marido, sempre trabalhei demais para ser o marido que minhas esposas desejavam que eu fosse. A culpa é minha. Estava consolidando minha marca no ramo de imóveis e negócios, e era muito difícil um relacionamento competir com esse aspecto de minha vida. Com meus filhos a história foi diferente. Sempre estive ao lado deles;*
- b) *Ao crescer no Queens, eu era um garoto muito durão. Queria ser o garoto mais valentão do bairro e tinha o hábito de ser insolente com todo mundo e não ceder para ninguém. Honestamente, eu era um pouco encrenqueiro”;*
- c) *(...) era uma criança difícil.(...) Uma vez jogou um bolo de aniversário em todo mundo numa festa, outra vez jogou um apagador num professor, que ficou com o olho roxo. O pai de vez em quando recebia ligações da escola dizendo: o ‘Donald não está se comportando’. E ficava muito frustrado. Michael D'Antonio, biógrafo de Donald;*
- d) *Meus pais finalmente me tiraram da escola e me enviaram para a Academia Militar de Nova York, no norte do estado. A escola New York Military Academy era um internato rígido, com muita ênfase em disciplina e forma física. Donald se destacou como capitão do time de beisebol e ganhou uma medalha por sua "ordem e limpeza", mas acabou não fazendo muitos amigos;*
- e) *Até que um dia a frustração do pai de Donald Trump chegou ao limite. Eles moravam em uma mansão no bairro do Queens. Tinham tudo: empregados em casa, muito conforto. Trump nunca tinha feito a própria cama. Mas, dos cinco filhos, ele era o único que dava preocupação. Fred Trump tomou uma atitude enérgica: enviou Donald para uma Escola Interna Militar. Ele estava entrando para vida adulta imaginando que não poderia confiar nem na própria família. Eu acho que isso o acompanhou a vida inteira. Ele tem sócios e competidores, mas amizades normais não fazem parte da vida dele. Se academia militar foi um baque, Donald Trump transformou em uma vitória: foi lá que ele aprendeu a jogar o jogo. (...) Tudo ali era uma competição. Donald adorava competir e ganhar;*
- f) *O grande problema deste país é ser politicamente correto;*
- g) *Papa Francisco rezaria para que eu tivesse sido eleito caso Vaticano seja alvo de ataque terrorista. (...) O líder máximo dos católicos é uma vergonha. (...) O Papa é homem político e comporta-se como peça a serviço do Governo mexicano em matéria de imigração;*

- h) *Eu disse a ele que pensava que **pedir desculpas** é uma ótima coisa — mas você precisa ter errado. Depois prometi: “Me desculparei no futuro distante, se algum dia errar”. O público riu, como era o esperado. Se você quiser saber se eu já errei, a melhor coisa seria perguntar a meus filhos. **Eles vão dizer a verdade**. Claro que **fiz coisas erradas**. Mostre-me um ser humano que não tenha feito. Mas, quando faço, **vou lá e tento consertar**. Tento fazer um **trabalho melhor seguindo em frente**;*
- i) *Só trabalhe ‘com os melhores, não se trata dos melhores em termos de **curriculum vitae** mas sim com a atitude correta’¹⁷⁸. Os “**melhores**” são aqueles dotados de “**atitude correta**”. Esses, não necessariamente, são aqueles que têm os “**melhores**” **curricula vitae**. Donald arremata: “**Encontre gente que se adapte ao seu estilo de fazer coisas**, e você terá muito menos problemas com que lidar.*

5.29- Dados da matemática simbólica

Aqui as divisões tópico a tópico desaparecem aos poucos, o filósofo clínico vai se ocupar com estudos complexos, lidar com conjuntos. Segundo Packter, o filósofo “estuda tópicos anômalos, uma vez que há pessoas que desenvolvem associações tópicas raras, às vezes difíceis de nomear e até de descrever; são associações tópicas que somente aparecem como derivações de outras”. Aqui o filósofo clínico estuda pacientemente as interseções de Eps. Também acontece das palavras irem ficando de lado, aos poucos; o filósofo passa a trabalhar com figuras indo além do formalismo. Segundo Packter, a “Matemática Simbólica é usada para trabalhar conjuntos, grupos, sociedades, e menos as pessoas”. Para o entendimento do que se passa numa estrutura como um todo. (PEDROSA, p. 49, 2000)

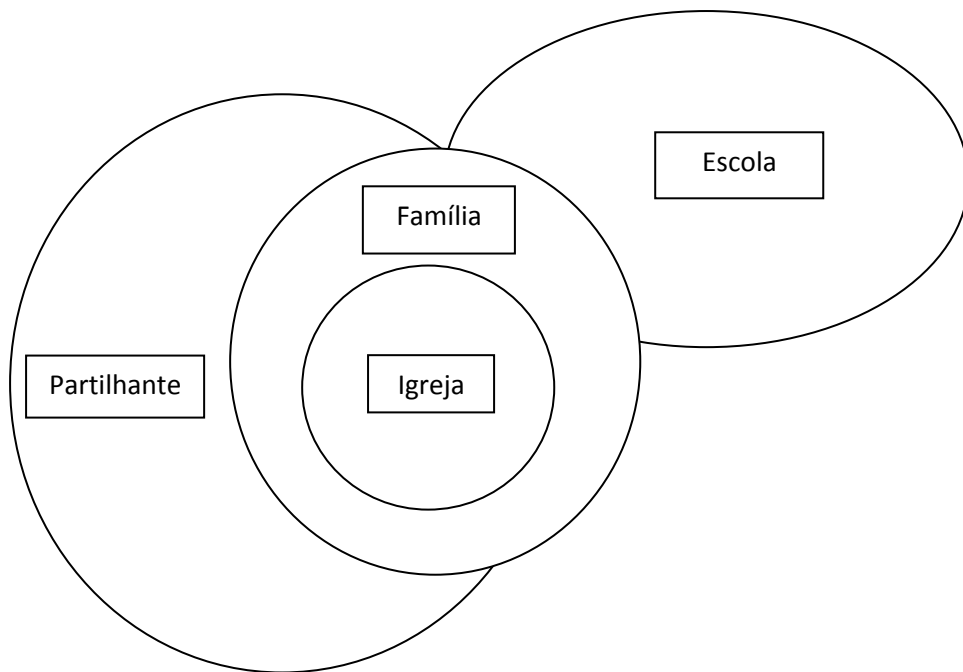
Packter toma como base os trabalhos de George Cantor para fazer uma leitura que permita ao Clínico situar a pessoa nos grupos ou nas instituições em que está inserido. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.176).

Os grupos com maior relevância na malha intelectual de Donald são: a família, a igreja e os negócios. A política indica ter um peso subjetivo instrumental, na medida que revela encarar os negócios de Estado como um problema estratégico para alavancar seus próprios negócios.

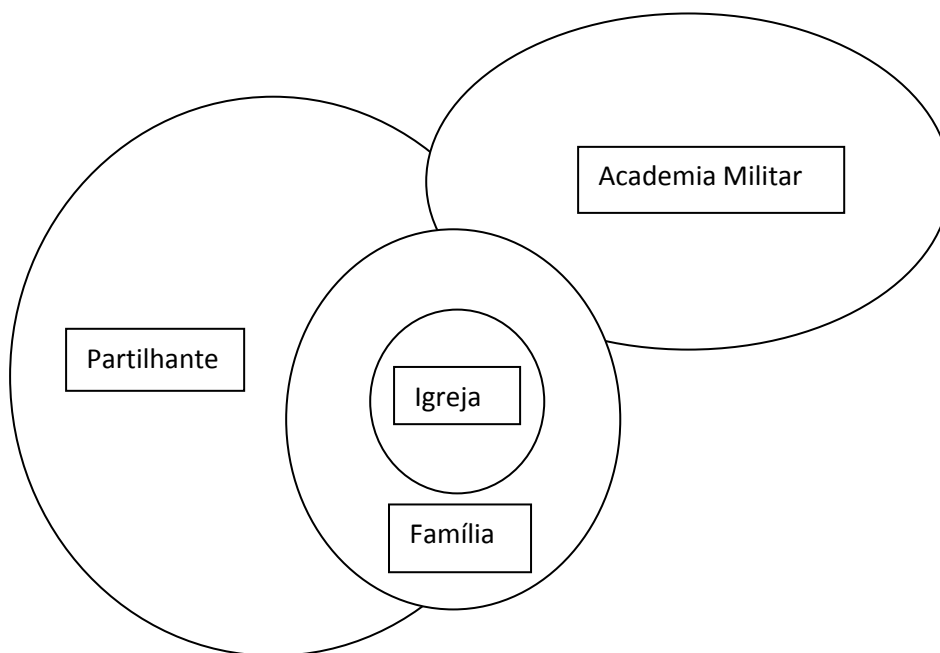
A associação a grupos de fora do círculo familiar acompanha seus interesses pragmáticos e utilitaristas. O peso subjetivo oscila de acordo com as circunstâncias. A sua vida social tem se mostrado restrita aos interesses programáticos e estratégicos.

¹⁷⁸ pensador.uol.com.br/autor/donald_trump/

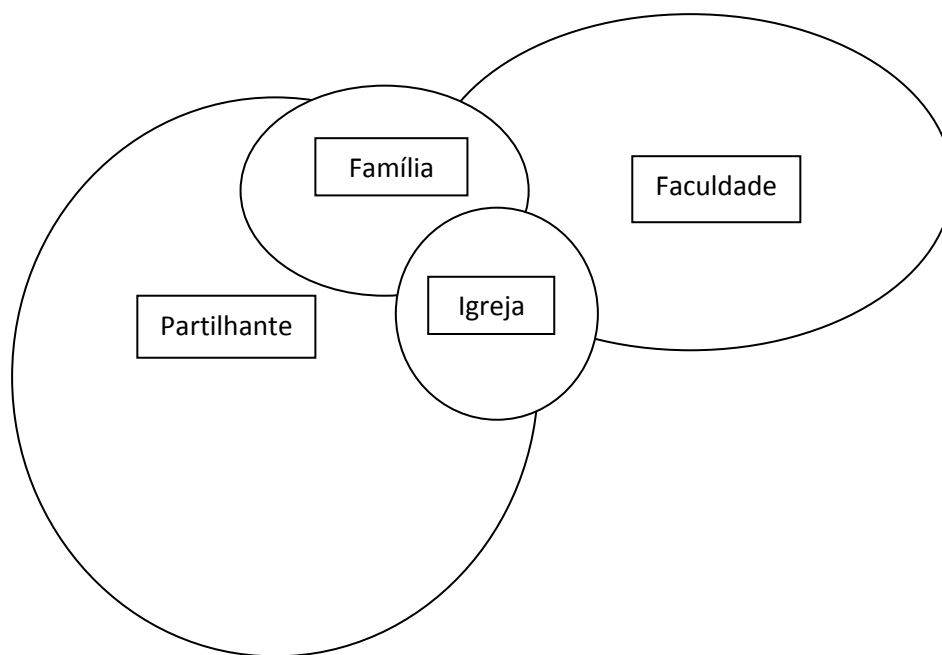
INFÂNCIA



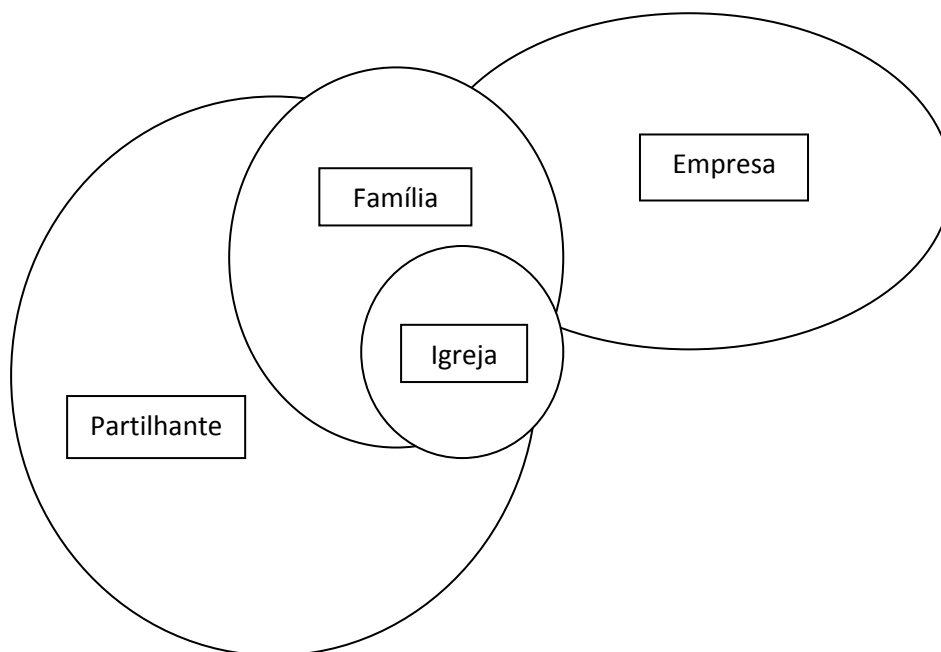
ADOLESCÊNCIA



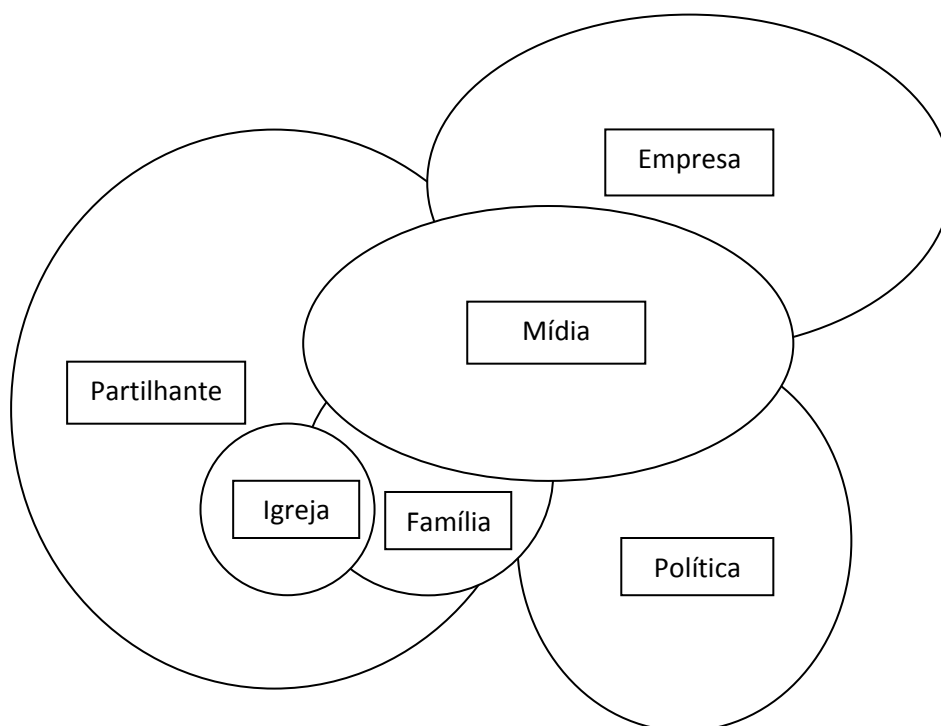
JUVENTUDE



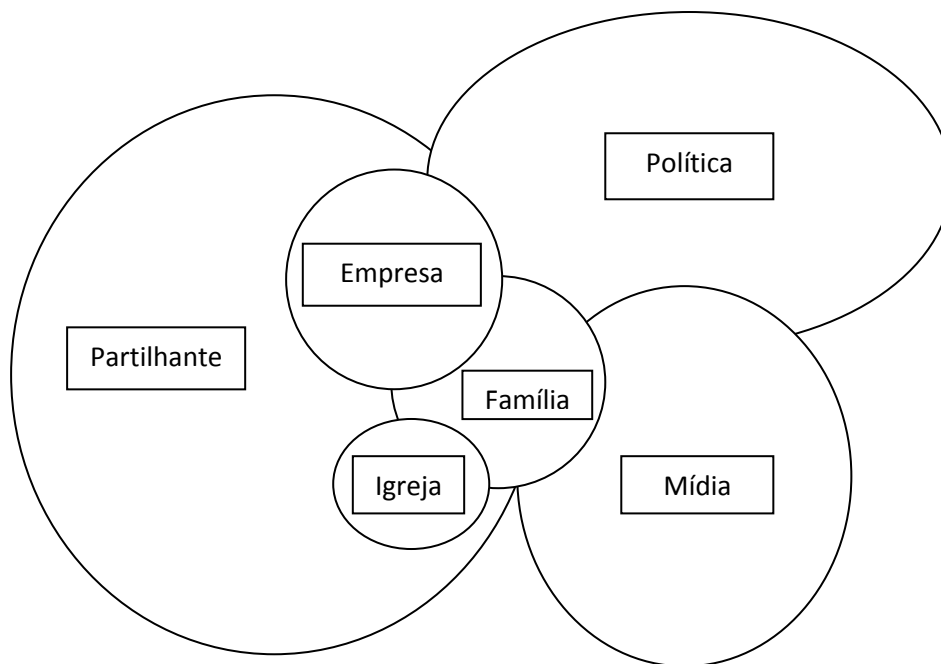
EMPRESÁRIO



EMPRESÁRIO/POLÍTICO



POLÍTICO



5.30- Autogenia

Autogenia (enquanto submodo) é como denomino a organização orientada pelo filósofo clínico dos tópicos da Estrutura do Pensamento de modo a se conseguir algo que dê à pessoa um outro rumo existencial - quanto à problemática tratada - mais recomendável (via qualidade de interseção). Autogenia (enquanto tópico da EP) é como se denomina a configuração, a associação, a inter-relação que os tópicos da EP têm entre eles mesmos.[...] Autogenia é o que dará ao clínico, em interseção, a oportunidade de entender o relacionamento funcional do que ocorre à EP da pessoa. A EP é constituída de dados sensoriais, abstratos, espirituais etc. Os exames de autogenia nos mostrarão como isso ocorre. Mostrarão se para a pessoa com quem lidamos: a) Os dados sensoriais estão em firme interseção com os demais oriundos das ideias complexas - e em quais especificidades. b) Há uma dicotomia: corpo e mente. c) Há apenas um epifenômeno da corporeidade (Comte). O homem é pensamento, é razão (Descartes). Lúcio Packter (¹⁷⁹)

A Autogenia é um parecer, mesmo que provisório, sobre o que está acontecendo. É o que dará ao Clínico, em Interseção, a oportunidade de entender o relacionamento funcional do que ocorre à EP da pessoa: Tópicos importantes, Tópicos determinantes e choques entre eles. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.178).

Num olhar sobre a organização e funcionamento da Estrutura de Pensamento de Donald, observamos que os **Tópicos determinantes** são T1 (**Como o mundo aparece**), T2 (**O que acha de si mesmo**), T11 (busca) e o T22 (**Papel Existencial**). Esses tópicos estruturam a **razão do modo de ser dele**, sobre o qual desenvolve seu projeto existencial.

Os **Tópicos importantes** exercem atividade **funcional, pragmática e utilitarista**. Eles se articulam entre si mesmos de acordo com as circunstâncias, que acabam estimando o peso subjetivo deles na malha intelectual de Donald. Os Tópicos 4 (**Emoção**), 5 (**Pré-juízos**), 6 (**Termos Agendados**), 8 (**Completo**), 9 (**Equívocos**), 10 (**Raciocínio**), 13 (**Comportamento e Função**), 15 (**Semiose**), 20 (**Aprendizagem**), 21 (**Expressividade**), 23 (**Ação**), 24 (**Hipótese**), 25 (**Experimentação**) e 26 (**Princípio de Verdade**) se associam para reforçar comportamento, propósitos e decisões. São de uso frequente e variável quanto a intensidade do peso subjetivo.

Os demais Tópicos, 7 (**Singular/Particular/Universal**), 12 (**Paixão Dominante**), 14 (**Espacialidade**), 16 (**Significado**), 17 (**Armadilha Conceitual**), 18 (**Axiologia**), e 19 (**Singularidade Existencial**) não possuem tanta relevância na malha intelectual de Donald. Porém, é necessário fazer exceção ao Tópico 14 (**Espacialidade**), que se

¹⁷⁹ www.filosofiaclinicaonline.com.br/media/complementos/complemento_31.pdf

expressa no seu comportamento inversivo. Porém também está condicionado às **circunstâncias**, que incide sobre seu **peso subjetivo** em relação aos demais.

Em relação ao **Assunto último**, restam-nos algumas inferências por aproximação, visto que nos faltam elementos mais consistentes de sua historicidade, assim como, das bases categoriais, que poderiam ser atenuados com enraizamentos. Observa-se, porém, ser a **trajetória de Donald** fortemente ligada ao **papel existencial** na conquista de **status socioeconômico**, sem preocupações em fazer amizades ou relações afetivas mais próximas e permanentes.

Trata-se de um **status socioeconômico** excessivamente alimentado pelos **Termos Agendados no Intelecto**, que, de certa forma, pautou sua relação com a **família**, com o **trabalho** e com a **riqueza**. Os termos agendados em sua malha intelectual sedimentou uma visão de **mundo resistente** a outras vivências, funcionando em sua Estrutura de Pensamento com uma **armadilha refratária**.

Como **Dado Padrão** indicamos a necessidade de estar no **topo** e ser o primeiro no **Pódio** do teatro humano. Isto parece ter sido bem descrito pela jornalista Gwenda Blair, que publicou um livro sobre as três primeiras gerações da Família Trump. Segundo ela, Donald se adaptou bem depressa ao **estilo da família**: *“Ele competia para ver quem tinha o sapato mais lustroso, ou a roupa mais bem passada, ou a cama mais bem feita, era também um bom esportista”*.

Quanto ao **Dado Atual**, far-se-ia necessário um *Tetê à Tetê*, que não é a natureza de nossa interseção. Por ser um “partilhante imaginário”, que se nos foi possível de forma indireta, por meio de pesquisa documental e bibliográfica, não houve oportunidade de aplicar os **procedimentos costumeiros** num ambiente clínico. Em face das circunstâncias e peculiaridades do nosso trabalho, **dados e avaliações** foram apresentados por **aproximação**. Provavelmente uma clínica nos **padrões tradicionais da Filosofia Clínica** pudesse apresentar um desenho diferente e mais aproximado. Porém, isto também é uma conjectura.

5- SUBMODOS

O termo Submodo corresponde às maneiras como informalmente a pessoa exercita aquilo que está nela. Diz Packter: “Os submodos são as maneiras como a pessoa vai existencialmente de um momento ao seguinte; eles são modos como agimos, como usamos o conteúdo que se apresenta à farta em cada tópico da EP”. O uso do submodo em clínica consiste na desconstrução de choques, conflitos, ambiguidades, profilaxia clínica, criar condições de inter-relação entre EPs, ensinar a EP a criar novos submodos. Com o conhecimento dos submodos pertinentes à EP do partilhante, o filósofo clínico procura minorar o sofrimento, procura algum tipo de acomodação que possibilite algum conforto, ou desfecho, ou busca existencial que seja possível. Adverte Packter quanto ao uso deste submodo: “Cabe ao Filósofo Clínico entender primeiro como um determinado submodo está para a pessoa, antes de fazer uso dele a própria pessoa”, pois o filósofo clínico pode observar manifestações curiosas, como: A EP encontra submodos eficazes; a EP pode encontrar submodos contraproducentes; a EP pode usar submodos que não domina; a EP não encontra submodos de expressão. É a EP da pessoa quem dará os parâmetros, a direção do uso do submodo. (PEDROSA, p. 59, 2000).

Os Submodos significam modos subordinados porque eles estão contidos na nossa maneira de ser no mundo. São formas vazias, ou seja, eles por si não existem, dependem do conteúdo que está na Estrutura de Pensamento. [...] Os procedimentos clínicos são mesclados, agrupados, associados ao longo do processo clínico. Raramente são usados isoladamente. [...] Por que precisamos localizar os Submodos informais? Para compreender o funcionamento, a não efetivação ou inadequação no uso dos mesmos, considerando as questões existenciais trazidas pelo Partilhante. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.196-7).

6.1- Em direção ao termo singular:

Trata-se do primeiro submodo. Segundo Packter, Em Direção ao Termo Singular significa “uma orientação estrutural em que a pessoa agenda na malha intelectual imagens, verbos mentais, conceitos como: esta flor amarela, o padeiro João, minha mulher Anita, meu coração é feliz, etc.” O filósofo clínico se utiliza desse procedimento por muitas razões e algumas delas cita Packter: há pessoas que usam muito o termo singular como um modo íntimo de ser no mundo; talvez o façam para que tenham, maior objetividade, minúcia, entendimento, simplicidade, etc. Para tal procedimento clínico, Packter elege Sócrates o grandes inspirador, um especialista talentoso nesse submodo; e vê essa prática muito bem o diálogo de Sócrates com o sofista Antifão, contado por Xenofante. Também tem embasamento nos trabalhos dos filósofos David Hume, John Locke e Berkeley, e bases firmes nos escritos de lógica de Aristóteles e Kant. O objetivo do uso deste submodo em clínica se dá pela necessidade de ir ao dado celular, de especificar dados, de selecionar, classificar, precisar informações, dar objetividade, evidência, clareza aos dados. Outras vezes, para diminuir estados de confusão, de indecisão ou indefinição. Os termos que indicam o uso do submodo EDTS são: o que?, quem?, quais?, exatamente, precisamente, especificamente, onde?, quando?. Mas o filósofo tem que estar atento, pois “há pessoas que simplesmente não conseguem precisar dados”, diz Packter. (PEDROSA, p. 30, 2000).

O primeiro Submodo, Em Direção ao Termo ou Conceito Singular, tem como objetivo buscar o dado específico, clareza, detalhes, precisão em relação ao assunto trabalhado. Por exemplo, a pessoa pode dizer “Falaram que não sou boa mãe”. A pergunta seria: Quem falou? Qual pessoa? Onde exatamente? [...] Buscar o termo Singular é procurar o dado celular que se tornou Particular ou Universal. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.199).

Trata-se de um submodo informal importante frequentemente utilizado por Donald, conforme lhe convém. Quase sempre, está associado aos Tópicos 5 (**pré-juízos**) e 10 (**raciocínio**).

O **olhar dele procurar dirigir-se de forma focada** em questões pontuais quando trata de assuntos relacionados à economia, política, religião, família, trabalho etc. Ele costuma recortar temas **por meio de singularidades**, tais como, nomes, datas, locais, circunstâncias etc.

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Submodo**:

- a) *Posso fechar os olhos e simplesmente imaginar o que **meus parentes** devem ter pensando ao passar pela Estátua da Liberdade na direção de Nova York e de sua nova vida. E se eles apenas pudessem ver os resultados de seus riscos e sacrifícios;*
- b) ***Somos únicos** entre as nações do mundo e devíamos estar liderando, não seguindo. Vencendo, não perdendo. Temos uma história incrível;*
- c) *Como ficou evidente ao longo de **minha vida**, não tenho medo de olhar diretamente nos olhos de meus oponentes e dizer exatamente aquilo em que acredito. Jamais me preocupo em ser politicamente correto;*
- d) ***Estão dando risada** de nós. Existe uma expressão que, infelizmente, é muito pouco ouvida agora: “Fabricado nos EUA”. Começaremos a dizer isso novamente — aos montes. Nós somos únicos. Caso haja alguma dúvida, é exatamente nisso que acredito. É muito mais fácil me criticar por ser curto e grosso do que efetivamente admitir que a situação da imigração é um problema perigoso e então encontrar um meio de lidar com isso;*
- e) *O conceito de aquecimento global **foi criado por e para os chineses**, para que a indústria manufatureira americana não seja competitiva. Nova York está congelante, está nevando. Nós precisamos do aquecimento global.*

6.2- Em direção ao termo universal

Significa enfocar questões ampliando o seu contexto, considerando-o em toda a sua extensão; generalizar, ir ao genérico. Em clínica o uso desse Submodo objetiva esgotar o assunto em toda a sua extensão. Segundo Packter, levar ao termo universal requer alguns cuidados, como: certificar-se de que existe na EP um dado singular ou particular que possa ser universalizado, verificar se há possibilidade de realização prática, direcionar, induzir e deduzir. (PEDROSA, p. 31, 2000)

O Submodo Em Direção ao Termo ou Conceito Universal é o processo contrário do Termo Singular, pois ele objetiva generalizar, abranger, classificar, ordenar, organizar e ampliar o assunto trabalhado. Por exemplo, quando a pessoa singulariza, ao dizer: “Sou uma pessoa que sofre muito com

perdas”. O clínico poderá perguntar: E outras pessoas, no trabalho, na família? O objetivo é levá-la a perceber que os outros também vivenciam situações semelhantes e que existem muitas formas de encarar as dificuldades que a vida apresenta. Alguns mais inversivos, às vezes não admitem ou suportam serem levados ao Universal. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.200).

As generalizações parecem funcionar bem para Donald quando utilizado como estratégia que tentar evidenciar seus prejuízos inseridos na visão de mundo (**T1**) dele. Neste sentido, pode-se dizer que é um submodo importante, na medida que serve para justificar seu modo de ver e de ser. Como um dos exemplos, a tendência que tem de universalização na forma de lidar com situações distintas no âmbito da família, trabalho, política etc., que acaba gerando conflitos e interseções negativas.

Entretanto, como prática clínica de fazê-lo estar na vivência alheia não parece recomendável, visto que sua estrutura de pensamento indica ser centrada numa visão individualista, assentada em agendamentos de uma vivência germânica, anglo-saxônica e calvinista.

6.3- Em direção às sensações

Terceiro submodo na Tábua de Submodos, significa levar a pessoa às sensações dentro de condições favoráveis a ela, estimulando, direcionando, usando de procedimentos como a Esteticidade e de associações de submodos. Em Direção às Sensações significa levar a pessoa da abstração para o sensorial; é fazê-la viver momentos de grande sensorialidade; é conduzir via agendamento a pessoa a vivências que ela tinha somente enquanto conceito, ou termo. Enfim, fazer a pessoa buscar um conteúdo vivencial dos seus termos. Mas, para a realização desse submodo, sem riscos éticos, sem afrontar o cliente, nos adverte Packter: “O filósofo precisa saber os termos, o contexto, o histórico da pessoa, os modos relacionais de ela ser, como a pessoa está existencialmente (sua EP), a maneira de vivenciar tais sensações (submodos adaptados à pessoa), o planejamento clínico, os objetivos e as demais variáveis que possam aparecer”. (PEDROSA, p. 30, 2000).

Este Submodo – Em Direção às Sensações – significa levar a pessoa da abstração intelectual para uma vivência sensorial, trabalhar as questões ligadas aos sentidos, como cheiro, gosto, sabor, aroma, textura, o toque. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.201).

Donald se diz abstinente de fumo e álcool, nada bebe nem fuma. É possível que esse comportamento seja parte de agendamento do puritanismo religioso. Também se diz disciplinado, experiência reforçada na vivência da Academia Militar. A mídia o acusa de germóforo. Não gosta de dar as mãos para cumprimentos. Procura evitar este tipo de contato físico.

Por outro lado, cultua a estética sensual, casando-se com modelos consagradas nos padrões de beleza ocidentais. Não parece cultivar ideias abstratas como estilo de vida. O belo e o sensual indicam estar presentes em sua vivência prática. Seus empreendimentos arquitetônicos, na construção civil, são apresentados como arrojados e exuberantes. Exemplo disso é o edifício “**Tower Trump**”, no coração de Nova York, em **Manhattan**.

O gosto pelas coisas palpáveis e de coisas que geram sensação de bem estar, conforto e prazer sensual pode ser associado às duas frase seguintes ditas por Donald: “*Eu gosto de sentir as propriedades. (...) Nas empresas de tecnologia, não há nada que você veja facilmente. (...) Quando você é uma estrela, elas te deixam fazer qualquer coisa. Pegue-as pela b...*”.

Deste modo, pode-se dizer que o Submodo, “**Em direção às sensações**”, funciona, informalmente, como coadjuvante, reforçando os Tópicos 1 (**Como o mundo aparece**), 2 (**O que acha de si mesmo**), 11 (**Busca**) e 22 (**Papel Existencial**).

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Submodo**:

- a) *Tornar o **nosso país seguro**, vamos **ter fronteiras no nosso país**, coisa que não temos agora;*
- b) *Ele **competia** para ver quem tinha o **sapato mais lustroso**, ou a **roupa** mais bem passada, ou a **cama** mais bem feita, era também um bom esportista. **Gwenda Blair, jornalista e biógrafa da família Trump**;*
- c) *Com meus **filhos** a história foi diferente. Sempre **estive ao lado deles**;*
- d) *Tenho cinco filhos ótimos. Enquanto os mais velhos cresciam, eu jantava com eles praticamente todas as noites. Quando precisavam de mim, eu estava lá;*
- e) *Sabe, realmente **não importa o que eles escrevem sobre você**, desde que você tenha uma **bunda nova e bonita ao seu lado**;*
- f) *Mulheres acham **meu poder** quase tão **excitante** como **meu dinheiro**;*
- g) *Quando você é uma estrela, **elas te deixam fazer qualquer coisa**. Pegue-as **pela b...***

6.4- Em direção às ideias complexas

Packer dá a seguinte justificativa a esse tópico: “O uso dado à Ideia aqui somente faz complementar o que parecer que David Hume dá em seu Tratado da Natureza Humana. Para ele, as ideias são imagens apagadas das impressões em nossos pensamentos e em nossos raciocínios; na Filosofia Clínica, Ideias Complexas seguem a indicação de Hume e Locke, referindo-se a imagens mentais que se seguem a alguma vivência relacionada aos sentidos e/ou que sejam simultâneas a estes. Em clínica, entabular tal submodo significa “derivar das ideias antecedentes, de modo adaptado à singularidade da pessoa, novas ideias, subsequentes e consequentes, que darão uma diretriz de resolução à pessoa – tão satisfatória quanto for

possível”, diz Packter. O filósofo nos adverte que: “Entendendo a trama dos conceitos, a estrutura de Ideias Complexas que a pessoa criou, o filósofo terá mais opções”. (PEDROSA, p. 29, 2000).

O Submodo Em Direção às Ideias Complexas diz respeito às derivações do pensamento, às abstrações que se distanciam cada vez mais do sensorial. [...] O Uso deste Submodo, como qualquer outro, pode revelar a forma que a pessoa encontrou para suportar uma dor, uma perda, uma dificuldade ou para relatar, lembrar uma vivência agradável etc. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.203).

As pesquisas não oferecem elementos suficientes para uma avaliação adequada deste Submodo. Certamente ele participa do modo de ser de Donald, porém com baixo peso subjetivo. As digressões não parecem ser um hábito na vida dele.

Como empresário, nesse meio, são comuns vivências mais práticas e de pouco alcance metafísico. O estilo pragmático e utilitário de Donald abre poucos espaços para derivações e abstrações que fazem distanciar do mundo sensorial. As suas manifestações não tem sugerido algo neste sentido.

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Submodo**:

- a) *Pelo que dizem nossos críticos de esquerda, precisamos do socialismo para fazer este país avançar e precisamos de um presidente que consiga formular as regras à medida que vá em frente. Se ele não consegue que o Congresso faça algo, é necessário governar com medidas do Executivo. **Eu digo que isso é uma completa bobagem. O mercado livre funciona — precisa apenas de liderança, não de ditadura;***
- b) *Posso fechar os olhos e **simplesmente imaginar** o que meus parentes devem ter pensando ao **passar pela Estátua da Liberdade** na direção de **Nova York e de sua nova vida**. E se eles apenas pudessem ver os resultados de seus riscos e sacrifícios;*
- c) *Minha **mãe emigrou da Escócia** para este país em 1918 e casou com meu pai, cujos pais tinham vindo para cá da Alemanha em 1885. **Meus pais foram dois dos melhores seres humanos que conheci**, e há milhões de pessoas como eles que fizeram deste **país um lugar tão maravilhoso e de tanto sucesso**.*
- d) *Gostava especialmente de **seus sermões**. Ele instilava um **sentimento muito positivo sobre Deus que também fazia eu me sentir positivo sobre mim**. Eu deixava aquela igreja sentindo que podia ouvir mais três sermões literalmente. Aprendi muitas coisas com Norman Vincent Peale, que escreveu o clássico **O poder do pensamento positivo**.*

6.5- Esquema resolutivo

Trata-se de uma adaptação da maiêutica socrática. Packter define Esquema Resolutivo como sendo um esquematismo “que o filósofo adapta à EP da pessoa, segundo a singularidade dela, com objetivos de resolução”. Sendo um procedimento clínico, Esquema Resolutivo obedece à sequência; a) questão a ser trabalhada; b) opções de resolução; c) ganhos subjetivos; d) perdas subjetivas; e) se os ganhos são maiores que as perdas: opção validada; f) se os ganhos são menores que as perdas: opção cancelada; g) possibilidades de integrar as opções válidas. Packter diz que “os esquemas resolutivos podem ser feitos com emoções ou sem elas, com abstrações associadas a dados

epistemológicos, axiológicos, religiosos, ou tudo junto, misturados com felicidade ou desgraça. Esse submodo, clinicamente serve para se obter as respostas resolutivas, para levar a pessoa a tomar uma decisão diante de perdas e ganhos colocados pela própria pessoa”. (PEDROSA, p. 33, 2000).

Neste Submodo trabalhamos com o objetivo de contrapor perdas e ganhos, como numa balança, onde as situações terão um peso subjetivo significativo para a pessoa. [...] O Esquema Resolutivo deve ser feito sempre: no singular, considerando o tempo presente, envolvendo questões possíveis e que seja para a própria pessoa que está em Terapia. [...] O objetivo do Esquema Resolutivo é fazer a pessoa perceber as várias opções e tomar uma decisão, mesmo que esta seja temporária; pode ser um processo de desconstrução dos choques existentes na EP. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.205).

O Submodo “**Esquema resolutivo**” mostra-se determinante na malha intelectual de Donald. As suas ações são balizadas na lógica de perdas e ganhos. Como empresário, mostra-se afinado à lógica do capital, na qual exige nas decisões um raciocínio rápido e prático, com base nos resultados. Como Submodo indica estar associado aos Tópicos 1 (**Como o mundo aparece**), 2 (**Como se vê**), 4 (**Emoção**), 5 (**Prejuízos**), 10 (**Raciocínio**), 11 (**Busca**), 13 (**Comportamento e Função**) 20 (**Epistemologia**) e 22(**Papel Existencial**).

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Submodo**:

- a) *Como ficou evidente ao longo de minha vida, não tenho medo de olhar diretamente nos olhos de meus oponentes e dizer exatamente aquilo em que acredito. Jamais me preocupo em ser politicamente correto. Não preciso ler pesquisas para tomar minhas decisões. E não vejo nenhum motivo para mudar o meu jeito;*
- b) *Como ficou evidente ao longo de minha vida, não tenho medo de olhar diretamente nos olhos de meus oponentes e dizer exatamente aquilo em que acredito. Jamais me preocupo em ser politicamente correto. Não preciso ler pesquisas para tomar minhas decisões. E não vejo nenhum motivo para mudar o meu jeito;*
- c) **Regras existem para serem quebradas;**
- d) *Devemos fazer essa promessa a nossos combatentes: nenhum americano jamais deverá ir a campo a menos que tenha o melhor equipamento disponível e tanto quanto seja necessário;*
- e) *Só estou interessado na Líbia se nós ficarmos com o petróleo. Se não, não tenho interesse.*

6.6- Em direção ao desfecho

Trata-se de um submodo, o sexto da Tábua de Submodos. Este procedimento clínico autoriza o filósofo clínico a pequenos comentários (Ex. E agora?, O que acontece?, E então?, E o que faz em seguida?), possibilitando a continuação do tema (argumentação) até sua Desconstrução. Diz Packter: “aqui se dá prosseguimento a uma argumentação (como vimos construída sobre juízos, pré-juízos, conceitos, sensações) até que ela se esgota por si”. Ouso deste submodo significa “a condução de um raciocínio, de uma tarefa, de uma vivência, de um desenvolvimento pessoal qualquer até um fecho, um fim. Esse fim não é exatamente o último fim. É mais como um ponto final de uma sentença”. Os indícios dados ao filósofo de que a pessoa utiliza

informalmente este submodo encontram-se no uso de termos como: “não se pode deixar as coisas pela metade”, “preciso concluir esta etapa” e assim por diante. Segundo Packter, “a maneira primordial e simples de se entabular um Em Direção ao Desfecho com alguém é tomar uma proposição feita pela própria pessoa e aumentá-la de termos que agendem continuação a um desfecho” (Caderno H). (PEDROSA, p. 29, 2000).

O Submodo Em Direção ao Desfecho refere-se, como o próprio nome diz, a um inventivo, continuidade, empurrão, prosseguimento sobre uma argumentação, forçando a resolução do tema mesmo que temporariamente. O objetivo aqui é desconstruir, suavizar a questão trabalhada, o que não significa o fim último da situação. Posso decidir sobre algo que me cause dor em nome de um Tópico determinante. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.208).

O Submodo “**Desfecho**” parece como extensão do Submodo “**Esquema resolutivo**”. Trata-se de um Submodo determinante na malha intelectual de Donald. Para ele, as ações devem resultar em desfecho, gerando resultados, se possível, rapidamente. Seu modo de ser, às vezes irreverente e agressivo, sugere ser uma pessoa destemida.

Não aparenta estar tão preocupado com as consequências imediatas dos resultados e, sim, com o desfecho, seja favorável ou desfavorável. É como se os resultados desfavoráveis já estivessem, de alguma forma, resolvidos. Com isto, busca-se minimizar os efeitos danosos e valorizar o deslinde dos problemas, independentemente de qualquer juízo de valor das consequências.

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Submodo**:

- a) *Como ficou **evidente ao longo de minha vida**, não tenho **medo de olhar diretamente nos olhos de meus oponentes** e dizer exatamente aquilo em **que acredito**. Jamais me preocupo em ser politicamente correto. Não preciso ler pesquisas para tomar minhas decisões. E não vejo nenhum **motivo para mudar o meu jeito**;*
- b) *Eu digo que **temos que derrotar** o EI tirando a sua riqueza. Retiremos todo o seu petróleo. Assim que alguém for lá e recolher todo aquele petróleo, eles não terão mais nada. Você os bombardeia até **mandá-los ao inferno**, cerca-os e então você entra. E deixe que **entrem lá a Móbil e nossas grandes empresas de petróleo**;*
- c) ***Aqueles que discordam fariam a gentileza de nos fornecer uma lista de suas prioridades, mostrando-nos exatamente onde pensam que os cidadãos americanos se enquadram?**”. Acredito em priorizar sempre os interesses dos cidadãos americanos — sempre. Não existe **segundo ou terceiro lugar**;*
- d) *A América é o **maior país que já existiu na Terra**; no entanto, por algum motivo, **nossos líderes** relutam em marcar nossa vantagem.*

6.7- Inversão

Na tábua de submodos corresponde ao tópico 7. Como procedimento consiste em trazer a pessoa até ela mesma. Fazer a pessoa imaginar e vivenciar o seu mundo, dentro da disponibilidade funcional de movimento que esse submodo

tem na pessoa. A inversão, como ensina Packter, pode ser feita em forma de interrogação ou argumentação. O importante é fazer a pessoa imaginar, entender ou vivenciar a situação do seu mundo. (PEDROSA, p. 46, 2000).

Em muitos contextos, a pessoa pode estar centrada e viver quase que exclusivamente no seu mundo, mas quando é instigada a ter uma visão sobre si mesma, não consegue vivenciar uma situação específica. [...] O objetivo principal é trazer ou levar a pessoa aos dados que foram fornecidos, fazendo-a perceber-se através do corpo, toque, aroma, textura ou de forma abstrata pelo pensamento, imaginação. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.210).

O Submodo “**Inversivo**” mostra-se determinante na malha intelectual de Donald. Trata-se de pessoa voltada para si mesma, que se imagina autossuficiente e indiferente a uma nova percepção de si mesmo.

É como se tudo que pensa ou imagina sobre si mesmo fosse uma verdade consolidada, sem necessidade de qualquer mudança. Como Submodo indica estar associado aos Tópicos 1 (**Como o mundo aparece**), 2 (**Como se vê**), 11 (**Busca**), T 14 (**Inversivo**) e 22 (**Papel Existencial**).

Conforme “Observador”, em resenha à recente publicação intitulada, “**Trump Revelado**”, de Michael Kranish e Marc Fisher, encontramos um relato atribuído ao filho dele, Donald Jr., denotativo do comportamento “**Inversivo**” de Donald no convívio familiar, a saber:

Não era uma relação pai filho do género: “Ei, vamos brincar à apanhada no quintal”, recordou Donald Jr. “Era: “Ei, chegaste da escola, vem ao meu escritório.” Por isso, eu sentava me no escritório, brincava com caminhões no chão do escritório, ia pedir doces ou travessuras no escritório. Portanto, passava muito tempo com ele, mas nos termos dele. [...] **Nunca se escondia de nós, nunca era distante, mas nos seus termos. Sabe, essa tende a ser a forma como ele faz as coisas**”. (¹⁸⁰) (sic) (**negrito nosso**)

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Submodo**:

- a) *Mas a **segurança e prosperidade** dos cidadãos americanos **têm que vir em primeiro lugar**. Nosso país, nosso povo e nossas leis têm de ser nossa prioridade absoluta;*
- b) *É muito mais fácil me criticar por **ser curto e grosso** do que efetivamente admitir que a situação da imigração é um problema perigoso e então encontrar um meio de lidar com isso;*
- c) *Eu faria o **México pagar** por isso;*
- d) *Acredito em priorizar sempre os interesses dos cidadãos americanos — **sempre**. Não existe **segundo ou terceiro lugar**;*

¹⁸⁰ observador.pt/especiais/primeiro-o-imobiliario-depois-a-capa-da-playboy-como-trump-conquistou-a-america/

- e) *Somos **únicos entre as nações do mundo** e devíamos estar liderando, não seguindo. **Vencendo, não perdendo. Temos uma história incrível;***
- f) *Costumavam querer **ser o que somos. Éramos respeitados;***
- g) *Como ficou **evidente ao longo de minha vida, não tenho medo de olhar diretamente nos olhos de meus oponentes e dizer exatamente aquilo em que acredito. Jamais me preocupo em ser politicamente correto. Não preciso ler pesquisas para tomar minhas decisões. E não vejo nenhum motivo para mudar o meu jeito;***
- h) *O conceito de **aquecimento global** foi criado por e para os **chineses, para que a indústria manufatureira americana não seja competitiva. Nova York está congelante, está nevando. Nós precisamos do aquecimento global!***
- i) ***Construirei um grande muro em nossa fronteira sul. E obrigarei o México a pagar por esse muro. Guardem minhas palavras". Falei bastante naquele dia. Cobri praticamente todos os problemas que nosso país está enfrentando. Mas o que a mídia reportou sobre essa fala? "Trump é contra a imigração." "Trump chama os mexicanos e estupradores." "Trump está começando uma guerra com o México.";***
- j) *Eu digo que **temos que derrotar o EI** tirando a sua riqueza. Retiremos todo o seu petróleo. Assim que alguém for lá e recolher todo aquele petróleo, eles não terão mais nada. Você os bombardeia até **mandá-los ao inferno, cerca-os e então você entra. E deixe que entrem lá a Móbil e nossas grandes empresas de petróleo;***
- k) *Só trabalhe **'com os melhores, não se trata dos melhores em termos de curriculum vitae mas sim com a atitude correta'**. Os "melhores" são aqueles dotados de **"atitude correta"**. Esses, não necessariamente, são aqueles que têm os "melhores" **curricula vitae**. Donald arremata: **"Encontre gente que se adapte ao seu estilo de fazer coisas, e você terá muito menos problemas com que lidar;***
- l) *Você se importa se eu **afastar um pouco. Seu hálito é horrível. De verdade. Pergunta de Donald a Larry King, âncora da TV americana;***
- m) *O que me **ofende é o modo como nossas crenças religiosas estão sendo tratadas em público. Há restrições sobre o que você pode e não pode dizer, bem como sobre o que você pode construir em uma linda área pública. O fato é que nossas crenças religiosas profundamente arraigadas tornaram este país grande.***

6.8- Recíproca de inversão

Como submodo 8, informalmente a pessoa usa “quando abandona, subjetivamente, e na medida em que lhe é possível, seu próprio mundo existencial e passa a conjecturar as coisas do ponto de existência da outra pessoa”, diz Packter. Esse submodo pode ser usado para fazer a pessoa falar de si mesma. (PEDROSA, p. 55, 2000).

Neste Submodo, contrário do anterior – Inversão, a pessoa abandona subjetivamente o seu mundo existencial para estar no mundo do outro, isto é, ela não fica centrada nela mesma. Algumas pessoas fazem uso deste Submodo em determinadas situações, por exemplo, numa calamidade pública, mas no seu dia a dia não usam. Outras só conseguem ter uma estrutura exatamente porque vivem no mundo do outro, se ocupando com as coisas do outro, por exemplo, uma mãe que dedicou a vida cuidando dos filhos, marido ou dos pais. Outros ainda, quando é do seu interesse, usam a Recíproca informalmente, mas retornam ao seu mundo rapidamente. E ainda há pessoas que em nenhum momento usariam este Submodo, porque não conseguem se imaginar no mundo, no lugar, na pele do outro. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.212).

O Submodo (**Recíproca de inversão**) indica participar como coadjuvante, de baixo peso subjetivo. Quando lhe convém, o outro é percebido. Assim o comportamento padrão é de que o outro não existe, senão enquanto pode contribuir ou prejudicar seus interesses. Aproximação ou distanciamento em relação à alteridade é marcada pelas conveniências. Em relação a si mesmo. O apego excessivo ao seu mundo, associado às buscas, coisifica as relações e massifica as singularidades.

Raramente há gesto de reciprocidade nas manifestações registradas de Donald. Dentre elas, destaca-se quando se manifesta sobre a política socioeconômica americana em relação aos excluídos. Mesmo assim, não é possível saber se a referida manifestação é algo de interesse estritamente político. Somente um enraizamento nos permitiria uma avaliação mais adequada e segura.

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Submodo**:

- a) *Nosso governo precisa seguir a Constituição à risca e manter os programas sociais que inspiram e recompensam realizações e são constantemente justificados em termos de gastos e resultados. Estou muito preocupado com os 46,5 milhões de pessoas vivendo na pobreza e com a grande maioria de americanos de classe média que mal conseguem pagar suas casas (ou as perderam);*
- b) *Estou muito preocupado com as pessoas que não podem pagar a educação de seus filhos. Em resumo, estou preocupado com as pessoas que não podem comprar a entrada para o sonho americano porque os programas financeiros desse país estão muito inclinados a favor dos ricos.*

6.9- Divisão

Corresponde ao submodo 9. O uso clínico se faz quando o filósofo necessita de informações minuciosas, cujos dados são adquiridos pelo procedimento de procurar as informações importantes entre dois dados temporais ou eventos que sirvam como referências oferecidos pelo cliente ao filósofo. “A Divisão permite identificar dificuldades graves da vida da pessoa, como fobias, traumas, desvios paranóides, esquizóides. Permite também que a pessoa entenda o modo de funcionamento da sua problemática. Quando quisermos saber como algo funciona de modo singular, ordenado, podemos usar este processo exaustivamente,” aconselha Packter. (PEDROSA, p. 28, 2000).

Este procedimento já nos é familiar porque utilizamos na historicidade. Quando o Partilhante termina de contar sua história de vida deixando lacunas, espaços de tempo, buscamos completar através de novos dados divisórios. [...] A divisão é um processo contínuo na Terapia. [...] o objetivo era intensificar momentos agradáveis na malha intelectual, buscar essas informações que foram esquecidas. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.214).

Num trabalho clínico o Submodo “**Divisão**” seria útil para explorar eventos, experiências e detalhes de sua historicidade. Dois eventos importantes, na avaliação

deste estagiário, estão relacionados à experiência no internato da Academia Militar e à convivência com o pastor Norman Vicent Peale, um dos precursores do “Pensamento Positivo”, na Marble Collegiate Church. Seria muito importante extrair informações e fazê-lo reviver momentos dessas experiências.

Ressalte-se, a aplicação deste Submodo estaria também relacionado à queixa imediata. Além dos eventos citados, há outros que poderiam estar sujeitos à aplicação deste Submodo, tais como, a **dissolução de dois casamentos**, o período das **falências de suas empresas** na década de 90, a experiência na **condução do Reality Show**, a decisão de fazer o **curso de economia** em vez de **Cinema**, sua participação na **produção de dois filmes** etc.

6.10- Argumentação derivada

Trata-se do tópico submodal, ou seja, um procedimento clínico. “Ele consiste na pesquisa das razões próximas de determinado evento”, diz Packter (Propedêutica, p.7). Tal procedimento pode ser conduzido por meio de indagações, perguntas sucessivas (o porquê de tal coisa, por exemplo). Adiante, Packter nos assegura que usar Argumentação Derivada “significa que o filósofo irá em busca das causas, das origens, mas como ele realizará isso não é predeterminado, pois é a EP da pessoa quem lhe dará os parâmetros” (idem, p.70). Por isso, o filósofo clínico somente fará uso deste procedimento quando encontrar indícios na EP que garantam seu uso com boa margem de segurança. No Caderno I, Packter adverte da importância de se permanecer no Assunto Imediato. O embasamento deste tópico está no “Esquema Crítico da Argumentação Concatenada, na Lógica Formal”. (PEDROSA, p. 17, 2000).

Este Submodo vem da Lógica Formal, as causas, as razões, as motivações. Por quê? Como assim? Qual a causa? Qual o motivo? [...]. Citamos como exemplo um casal, onde a mulher usa Argumentação Derivada e o marido usa Em Direção ao Desfecho. Quando ocorre uma discussão, ela vai querer argumentar, saber os porquês e ele vai direito ao Desfecho, ou seja, encerra o diálogo. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.215).

O Submodo “**Argumentação derivada**”, que lidar com “causas”, “razões”, “motivações” e porquês, faz parte do modo de ser de Donald. Trata-se de um “**Submodo informal**”, que se manifesta nele de forma espontânea.

Parece que está associado aos Tópicos 5 (**Prejuízos**), 10 (**Raciocínio**) e 11 (**Busca**). Tudo indica que ele se dá bem com este tipo de situações. Está bem presente nele e se apresenta como eficaz instrumento na relação clínica.

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Submodo**:

- a) *Deixe-me afirmar claramente: não sou contra a imigração. Minha mãe emigrou da Escócia para este país em 1918 e casou com meu pai, cujos pais tinham vindo para cá da Alemanha em 1885. Meus pais foram dois dos melhores seres humanos que conheci, e há milhões de pessoas como eles que fizeram deste país um lugar tão maravilhoso e de tanto sucesso;*
- b) *Isso está nos matando. Mas até eu defender essa opinião durante minha fala, ninguém discutia isso honestamente. E, ao invés de dizer, “Trump está correto e seria melhor fazermos algo para parar a imigração ilegal imediatamente ou perderemos nosso país”, disseram: “Oh, que coisa horrível Trump disse sobre as pessoas bacanas que vivem ao sul de nossas fronteiras”;*
- c) *Quer saber por que não estamos resolvendo nossos problemas? Por que não há mudanças? Por que não estamos enfrentando os problemas, nem agindo.*
- d) *Papa Francisco rezaria para que eu tivesse sido eleito caso Vaticano seja alvo de ataque terrorista. (...) O líder máximo dos católicos é uma vergonha. (...) O Papa é homem político e comporta-se como peça a serviço do Governo mexicano em matéria de imigração;*
- e) *O conceito de aquecimento global foi criado por e para os chineses, para que a indústria manufatureira americana não seja competitiva. Nova York está congelante, está nevando. Nós precisamos do aquecimento global;*
- f) *Pode ser por isso que jamais me tornei um político (até agora)!;*
- g) *Estou muito preocupado com as pessoas que não podem pagar a educação de seus filhos. Em resumo, estou preocupado com as pessoas que não podem comprar a entrada para o sonho americano porque os programas financeiros desse país estão muito inclinados a favor dos ricos;*
- h) *Regras existem para serem quebradas;*
- i) *É tempo de sermos mais duros com os chineses devido à manipulação de sua moeda e à espionagem. A China será taxada por cada mau passo, e se eles continuarem vamos taxá-los ainda mais;*
- j) *Uma forma pela qual sempre mostrei meu patriotismo foi apoiando firmemente nossas forças armadas. Não temos feito um bom trabalho nessa área ultimamente, mas isso precisa mudar. Nossas forças armadas devem ter todo o contingente e as ferramentas de que necessitem para cumprir qualquer missão. Gosto de dizer que nossas forças armadas devem ser tão fortes que jamais teremos de utilizá-las.*
- k) *Funcionários de alto nível do governo me contaram que, antes da invasão do Iraque, os EUA estavam indo ao país atrás de petróleo. O problema é que o país não conseguiu petróleo algum. Qual é a solução? Devemos capturar a reserva de petróleo deles e recuperar nossos gastos;*
- l) *O Estado Islâmico acaba de construir um hotel na Síria. Dá para acreditar nisso? Quando eu tenho que construir um hotel, pago taxas. Eles recolheram o petróleo. Eu disse que nós tínhamos que ter tomado o petróleo quando fomos ao Iraque;*
- m) *Só estou interessado na Líbia se nós ficarmos com o petróleo. Se não, não tenho interesse;*
- n) *O que não gosto é do conceito de imigração ilegal. Bem, há uma razão importante para as pessoas estarem dispostas a arriscar a vida para entrar nesse país;*

6.11- Atalho

É um sobmodo usado, quando possível, para ultrapassar eventuais problemas cuja solução exige tempo e esforço desnecessários, dispendiosos e pouco oportunos. O Atalho (Submodo 11) consiste no manuseio do que se encontra entre o conhecimento e o não-saber. Diz Packter. “Instigamos o indivíduo a nos dar um parecer sobre a temática na qual há resolução de certeza para ele, o que se dará via interseção com outros submodos, Argumentação Derivada, Recíproca de Inversão”, por exemplo. (PEDROSA, p. 18, 2000).

O Submodo atalho tem como objetivo levar a pessoa a pensar sobre uma determinada situação ou a dar uma resposta que até então seria pouco provável ou não havia sido pensada. [...] Usar o Atalho é uma maneira leve de pedir para a pessoa inventar, imaginar, supor, criar uma resposta qualquer para aquele momento. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.217).

Trata-se de um Submodo de baixo peso subjetivo e uso esporádico. Isto não significa que não possa ser utilizado numa relação clínica. Donald é uma pessoa de “**verdades prontas**” e pouco acessível à abertura para novas ideias. Porém, mostra-se criativo para inventar histórias, pretextos, contos etc. Possui uma fantástica capacidade imaginativa. Dependendo das circunstâncias e a natureza da queixa, o uso deste Submodo seria recomendável.

6.12- Busca

É o submodo 12. Segundo Packter, este submodo “implica algumas providências clínicas objetivamente voltadas ao foco existencial ao que se volta, se queda, e ao qual tende a pessoa. Significa trilhar com a pessoa um determinado período e espaço da vida desta, onde a necessidade é o caminhar para algo que se apresenta em sua EP como o mais propenso a ser cumprido”. E aqui Packter tem o que advertir a respeito desse procedimento em clínica: “um lugar existencial qualquer se apresenta à pessoa e o filósofo pesquisará e talvez o vivenciará como objeto, entregando-se ao que se mostra como Vicência. De certo modo, trabalhar a busca de alguém é muito buscar a mesma coisa no mesmo contexto, mas evidentemente com outro significado (Caderno J). (PEDROSA, p. 21, 2000).

Enquanto Submodo, é a efetivação do que foi desejado, isto é, após a leitura da EP, o Clínico saberá o que de fato pode e deve ser efetivado para que ganhe ação, movimento. [...] A busca nasce, muda, cresce, evolui, se realiza e/ou morre. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.220).

Trata-se de um **Submodo determinante** no modo de ser de Donald. Ele se define como pessoa de buscas. Alguém que se vê como encarnação do “**Destino Manifesto**” da América. Aliás, o “**Destino Manifesto**” se lhe apresenta como **Termo Agendado**. Assim este Submodo está intimamente associado aos Tópicos 1(**Como o mundo aparece**), 2 (**O que acha de si mesmo**), e 22 (**papel existencial**).

Stanley Friedman, uma espécie de subprefeito de Nova York na administração do então prefeito Beame, em 1977, a quem é atribuído o sucesso de Donald na negociação do Commodore Hotel, disse: “*O mundo inteiro girava à volta de Donald. Ele era sempre o tipo que estava a falar contigo, mas a olhar por cima do ombro à procura da próxima*

peessoa. Sempre a trabalhar. [...] Estava sempre à procura do próximo negócio, estava sempre à procura da próxima alguma coisa”.⁽¹⁸¹⁾

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Submodo**:

- a) *Queria ser o garoto **mais valentão do bairro** e tinha o hábito de ser insolente com todo mundo e **não ceder para ninguém**. Honestamente, eu era um pouco **encrenqueiro**;*
- b) *Funcionários de alto nível do governo me contaram que, **antes da invasão do Iraque, os EUA estavam indo ao país atrás de petróleo**. O problema é que o país **não conseguiu petróleo algum**. Qual é a solução? Devemos **capturar a reserva de petróleo deles e recuperar nossos gastos**;*
- c) *Donald adorava **competir e ganhar**;*
- d) *Donald se **destacou** como capitão do time de beisebol e ganhou uma medalha por sua "ordem e limpeza", mas acabou **não fazendo muitos amigos**;*
- e) *No último ano parecia que ele estava **planejando sua futura imagem**. **Sandy Mactintosh, contemporâneo da Academia Militar**;*
- f) *Ele **competia** para ver quem tinha o **sapato mais lustroso**, ou a **roupa mais bem passada**, ou a **cama mais bem feita**, era também um bom esportista. **Gwenda Blair, jornalista e biógrafa da família Trump**;*
- g) *Eu serei o **maior representante do povo evangélico de todos os tempos**, chamaremos a atenção sobre a violenta perseguição que ameaça os nossos irmãos cristãos e as pessoas de outros credos no mundo inteiro, especialmente no Oriente Médio. O **cristianismo** está sendo podado;*
- h) *Quero **devolver o poder à igreja**;*
- i) *Quero tornar o **nosso país seguro**, vamos ter fronteiras no nosso país, coisa que não temos agora;*
- j) *Posso fechar os olhos e **simplesmente imaginar** o que meus parentes devem ter pensando ao **passar pela Estátua da Liberdade** na direção de **Nova York e de sua nova vida**. E se eles apenas pudessem ver os resultados de seus riscos e sacrifícios!;*
- k) ***Construirei um grande muro em nossa fronteira sul**. E **obrigarei o México** a pagar por esse muro. Guardem minhas palavras”. Falei bastante naquele dia. Cobri praticamente todos os problemas que nosso país está enfrentando. Mas o que a mídia reportou sobre essa fala? “Trump é **contra a imigração**.” “Trump chama os **mexicanos e estupradores**.” “Trump está começando uma **guerra com o México**.”;*
- l) *Devemos fazer **essa promessa a nossos combatentes**: nenhum americano jamais deverá ir a campo a menos que tenha o melhor equipamento disponível e tanto quanto seja necessário;*
- m) *E, quando nossos soldados voltarem para casa, **vamos cuidar muito bem deles**. Eles terão a assistência médica que merecem. Serão **respeitados por seu serviço**. O modo como tratamos nossos veteranos hoje em dia é **uma vergonha**, e isso tem de mudar;*
- n) *Eu digo que **temos que derrotar o EI** tirando a sua riqueza. Retiremos todo o seu petróleo. Assim que alguém for lá e recolher todo aquele petróleo, eles não terão mais nada. Você os bombardeia até **mandá-los ao inferno**, cerca-os e então você entra. E deixe que **entrem lá a Móbil e nossas grandes empresas de petróleo**;*

6.13- Deslocamento curto

Como procedimento clínico, este pertence à Tábua de Submodo 13. O filósofo clínico usa deste submodo para conduzir a pessoa a viver nas coisas próximas às próprias subjetividades, fazendo o objeto agir sobre o indivíduo

¹⁸¹ observador.pt/especiais/primeiro-o-imobiliario-depois-a-capa-da-playboy-como-trump-conquistou-a-america/

a ponto de provocar a atenção para o mesmo. Diz Packter: “No Deslocamento Curto a pessoa sai de si mesma e vai conceitualmente, e então em termo, rumo a objetos ao alcance dos sentidos (presença real e atual). Isso é feito quando a pessoa vivencia, sob orientação do filósofo, o que ocorre nas coisas à volta” (Caderno J). (PEDROSA, p. 27, 2000).

O objetivo deste Submodo é trabalhar com pessoas que necessitam permanecer sensorialmente conectadas, com os pés no chão. [...] Neste caso, o Clínico pode aliar um procedimento terapêutico como a Axiologia, Epistemologia, Recíproca de Inversão com a finalidade de promover um novo direcionamento existencial. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.223).

Trata-se de um **Submodo importante** na malha intelectual de Donald. Ao se definir como pessoa focada e disciplinada, sugere-se também ser prática frequente vivenciar situações (objetos) a seu redor. Lembremos-nos de sua experiência na Academia Militar.

Conforme suas palavras: *“Aprendi a ter autodisciplina. No quarto ano, tornei-me cadete capitão — um dos postos mais altos para um cadete. (...) destacou como capitão do time de beisebol e ganhou uma medalha por sua "ordem e limpeza", mas acabou não fazendo muitos amigos. (¹⁸²)”*. Enfatiza também que *"Mantenha a visão da globalidade, enquanto atende aos detalhes cotidianos"*.

6.14- Deslocamento longo

Trata-se de um procedimento clínico pertencente à Tábua de Submodo 14. “Neste submodo o filósofo propicia à pessoa a consideração de dados conceituais extemporâneos, anacrônicos, e pode subverter entendimentos lógicos – formais ou mesmo a lógica de conteúdo”, diz Packter. Exemplo: “... quando o senhor estiver depois longe do mar, na cantina ali da esquina, contando como crepitavam aquelas ondas, então teremos um Deslocamento Longo”. (PEDROSA, p. 27, 2000).

Esse submodo diz respeito às coisas, situações, pessoas e sentimentos vivenciados num passado próximo ou distante ou projetados para um futuro. [...] O objetivo do uso deste Submodo é fazer a pessoa imaginar, reviver, lembrar algo eu foi ou poderá ser agradável para ela, como a realização profissional futura, por exemplo. Deslocar o pensamento de fatos desagradáveis pode remeter a um bem-estar subjetivo. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.223-4).

O Submodo 14 (**Deslocamento longo**) indica estar associado aos Tópicos 1 (**Como o mundo parece**) e 11 (**busca**). Funciona como uma espécie de coadjuvante na malha intelectual de Donald. Desloca-se à direção do futuro, sem que isto represente perda do

¹⁸² www.scribd.com/document/337136018/America-Debilidada-Como-Tornar-Donald-Trump-1 - p.130

estado presente. Como muito bem definiu sua relação com a temporalidade: *“Tento aprender do Passado, mas planeio o Futuro focalizando exclusivamente no Presente”*.

6.15- Adição

Trata-se de uma operação na qual as informações, os eventos, conceitos vão se agrupando até que se alcance uma resultante submodal. Esse processo de agregação não é necessariamente de continuidade, é muito mais um processo matemático. Deste procedimento clínico, diz Packter, “o filósofo pode conferir que está lidando com estruturas matemáticas, numéricas, de composições quantitativas. A pessoa considera as coisas por medidas, pesos, exatidões, perspectivas exatas” (Caderno J). Os indicativos desse submodo na pessoa são verificados pelo filósofo clínico a partir de: mentalidade matemática, a pessoa enumera processos aditivos; adição divisível, a pessoa quantifica; uso de termos como o de: mais, grande, perspectiva, profundidade. (PEDROSA, p. 14, 2000).

O objetivo para fazer uso deste Submodo é, em muitas situações, tirar a forma da adição negativa utilizada pela pessoa trocando o conteúdo para incentivar uma adição positiva. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.225).

Este Submodo (**Adição**) é algo inerente ao seu modo de ser. Ele lida com quantificações desde sua tenra idade. Entre o Cinema e Economia, preferiu ser economista. Noutras palavras, as quantificações indicam ter um peso importante em sua subjetividade. Observa-se, também, que seu estilo de vida carrega uma forte tendência para adições positivas. Mesmo aquelas situações, nas quais seus empreendimentos são tidos como fracasso, como o caso dos cassinos falidos, prefere imputar a terceiros e não contar como derrota.

6.16- Roteirizar

Segundo o Caderno de Submodos, trata-se de um caminho, rumo, sentido, adaptado à realidade que a pessoa em clínica vivencia, à medida que vão se dissolvendo os conflitos, dificuldades dolorosas. Para se fazer um roteiro é necessário ser pesquisado previamente o seu uso, cuidando dos dados que a pessoa fornece, usando os verbos, as palavras que ela usa, colocando o que se passa com ela, procurando envolvê-la no enredo, na história contada e adaptada à vida dela. (PEDROSA, p. 56, 2000).

O objetivo do Roteirizar é levar a pessoa a vivenciar o seu problema, mas quem vai criar e interpretar o roteiro será o Terapeuta. O Partilhante será envolvido no enredo da história contada e adaptada à sua realidade. Se a construção compartilhada tiver uma equivalência na verdade subjetiva do Partilhante, é possível que o clínico consiga resultados promissores. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.227).

O Submodo Roteirizar é algo familiar na malha intelectual de Donald. Ele se mostra criativo e adaptativo às recordações. Ademais já publicou sua biografia em parceria com o biógrafo **Michael D'Antonio**. Assim se observa uma tendência a contar a história

de eventos, fatos e acontecimentos. Porém, procura adequá-las aos seus interesses imediatos. A opção clínica de fazê-lo vivenciar certas situações pode funcionar. Porém o uso deste Submodo requer mais dados e cuidados do **Filósofo Clínico**.

6.17- Percepcionar

Trata-se de um procedimento clínico dirigido à intencionalidade. É um submodo que associa dados Sensoriais (Em Direção as Sensações) com abstrações (Em Direção às Ideias Complexas, ou vice-versa, segundo a maneira da pessoa usar) de modo a acomodar confortavelmente no intelecto dados sensoriais que ajudam a pessoa a ter consciência do corpo. O perceber faz a pessoa permanecer junto do corpo o tempo todo. Consiste em “acostumar o intelecto a ser frequentado por objeto de amor, de luz, de serenidade, das coisas que você quer vivenciar. O perceber não pode ser interrompido durante o processo. Ele tem de ser vivido junto com a pessoa. Pode ser fazer um perceber tomando uma taça de sorvete de flocos ou de cajá, a gosto da pessoa, numa tarde de muito calor. A pessoa precisa viver e expressar o que sente. Adverte Packter quanto ao uso deste submodo: “É importante perguntar para ela o que está sentindo no momento exato do perceber. Tal submodo pode ser usado via Deslocamento Longo e Ideias Complexas, Deslocamento Curto e Ideias Complexas, Inversão; associado com outro submodo como Informação Dirigida. (PEDROSA, p. 53, 2000).

O objetivo desse procedimento é direcionar a intencionalidade podendo explorar diferentes sentidos simultaneamente, visando, por exemplo, tranquilizar, desacelerar, equilibrar o pensamento. Este processo deve ser vivido com a pessoa, levando-a, junto do seu corpo, a experimentar coisas boas, confortáveis para ela e podendo expressar isso de forma agradável. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.230-1).

O **Submodo Percepcionar** indica ser algo muito próprio de seu modo de ser. Porém o Tópico 10 (**Raciocínio**) que possui **forte peso subjetivo**. Quanto à possibilidade do uso deste Submodo convém muita cautela. Os registros contidos na historicidade não são suficientes para avaliar o grau de sua familiaridade com este Submodo. A opção clínica de fazê-lo exige mais dados e requer cuidados do **Filósofo Clínico**.

6.18- Esteticidade

O termo deriva de estética, correspondendo aqui às propensões da pessoa. Trata-se de um submodo, procedimento clínico, ocupando o décimo oitavo lugar na Tábua de Submodos. De acordo com a concepção packteriana, Esteticidade é um Atalho levado à última potência. É um modo de procedimento que propicia a expressão da pessoa de maneira que a ordem e o entendimento não se façam importantes. O objetivo é fazer a pessoa se expressar, ainda que não se faça explicar. Para a realização deste submodo, podem-se usar desenhos, massas coloridas, palavras escritas, o esporte, a escultura de barro, a música, etc. Diz Packter: “O emprego que dou à Esteticidade em clínica é demorado e costuma deixar a pessoa fatigada ao final: em uma entrevista clínica de cinquenta minutos, todo o tempo é destinado à isso”. (PEDROSA, p. 34, 2000).

O objetivo é fazer a pessoa se expressar, ainda que não se faça explicar, tem somente que colocar ‘pra fora’ de forma significativa pra ela. [...] O que conta, neste caso, é o que chamamos de alívio, mesmo que temporário. Amenizar é diferente de desconstruir. Pode ser um bom começo. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.230-1).

O **Submodo Esteticidade** indica ser próprio de seu modo de ser. O Tópico 4 (**Emoções**), com **forte peso subjetivo**, certamente estimula manifestações de ira, raiva, alegria, desconforto e descontrole emocional. O uso deste Submodo, porém, exige muita cautela.

Os registros contidos em sua historicidade indicam que este Submodo faz parte de sua manifestação espontânea. Destacamos o relato de seu **biógrafo**, Michael D'Antonio: “(...) *era uma criança difícil.(...) Uma vez jogou um bolo de aniversário em todo mundo numa festa, outra vez jogou um apagador num professor, que ficou com o olho roxo. O pai de vez em quando recebia ligações da escola dizendo: o ‘Donald não está se comportando’. E ficava muito frustrado*”.

Às vezes, as manifestações de ira, raiva e ódio parecem ser teatrais. Seria necessário um enraizamento para avaliação adequada do uso deste Submodo em Donald.

6.19- Esteticidade seletiva

Aqui o procedimento torna-se seletivo e direcionado. A regra é a pessoa permanecer no assunto tratado. O filósofo precisa, até onde lhe for possível, direcionar as representações para o tema proposto. Aqui se vai direto ao nervo da questão. Usar Esteticidade Seletiva, nos adverte Packter, “unicamente para sondar o intelecto em direção à luz, ao que conforta e desenvolve o coração da pessoa, à paz de um crescimento humano, ao prazer suave do amor”. (PEDROSA, p. 34, 2000).

É o processo seletivo e direcionado. A pessoa deve permanecer no assunto tratado, se possível, através de outra abordagem: desenho, pintura, escultura, literatura, música, dança, poesia, considerando os dados da Semiose apresentados. O objetivo da Esteticidade Seletiva é desconstruir de uma forma amena o que está incomodando a pessoa, fazê-la jogar para fora, traduzir o que é possível, de acordo com a estruturação de cada singularidade. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.234).

O uso do **Submodo Esteticidade Seletiva** pode ocorrer como recurso do Filósofo Clínico em relação a Donald, uma vez que suas emoções tendem a extravazar em situações de pressão ou de contrariedade. A opção clínica de fazê-lo depende das **circunstâncias e propósitos do Filósofo Clínico numa relação de interseção**. É sugestivo lembrar que suas vivências religiosas, com **considerado peso subjetivo**, certamente contribuem para aplicação deste Submodo.

6.20- Tradução

Trata-se de um procedimento clínico, submodo 20 que o filósofo clínico utiliza para significar, suavizar, esvaziar, intensificar os termos agendados. Quando o termo agendado é confuso, o filósofo pode pedir que a pessoa traduza (Caderno de Submodos). Segundo Packter, “a Tradução consiste em transpor os dados da semiose, fazendo através da passagem de um signo a outro, o desenvolvimento do conceito (ou ideia). Especialmente, pode-se usar Tradução quando a pessoa utiliza um termo vazio: um termo cujo conceito se mesclou e deteriorou a tal ponto que a representação no intelecto tornou-se confusa, opaca, contraditória”. Segundo os ensinamentos de Gabriel Marcel e Merleau-Ponty, adverte Packter, “o corpo é a nossa identidade, a nossa personalidade, a nossa alma. É o resultado das nossas vivências, sonhos, amores; é a história de vida de um ser em devir”. Diante disto, Packter conclui que “o termo, o signo, é apenas um componente da expressão. A comunicação é um todo: atitude, posição, estado mental, fala, gesticulação. Etc.”. Então, diz Packter: “Quando expressamos algo de nós mesmos, o veículo necessário é o nosso corpo... É importante que, durante o processo de Tradução, o clínico participe questionando, feito um leitor exigente que não se contenta com qualquer tradução às pressas”. (PEDROSA, p. 61, 2000).

O objetivo da Tradução é levar a pessoa a comunicar o que de outra forma não conseguiria. O dado verbal pode ser bloqueado por sentimentos diversos, tais como a vergonha, o medo ou o ódio, bem como por uma desestruturação de raciocínio. [...] É importante que, durante o processo de Tradução, o Clínico participe questionando. A pessoa não traduz para o Terapeuta, mas para ela mesma. Podemos afirmar que Tradução é uma forma de desconstruir. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.235).

O uso do **Submodo Tradução** em Donald deve ser cercado de muitos cuidados. Os registros contidos em sua historicidade indicam não é pessoa acessível a questionamentos às suas ideias. Dificilmente seria uma ferramenta útil ao **Filósofo Clínico**, no caso dele. Os termos agendados parecem-lhe claros, independentemente do conteúdo. Donald é uma pessoa de “**verdades prontas**” e os agendamentos tendem a ser inflexíveis, quanto ao conteúdo semântico. Trata-se de pessoas cheia de convicções e que se julga senhor delas.

6.21- Informação dirigida

Trata-se do submodo 21 da Tábua de Submodos. Tal procedimento corresponde a informação direcionada a um objetivo clínico, ou seja, é uma intervenção clínica, de modo a resolver uma questão conflituosa, um choque na EP. Tal intervenção se dá através de uma desconstrução, de uma informação por outra, é uma construção compartilhada, objetivando amenizar esse choque na pessoa. A informação dirigida se dá através de livros, filmes, revistas, um exemplo, ou outro veículo que funcione de acordo com a EP em clínica. O uso de qualquer submodo é criterioso; segundo Packter, “o submodo é um procedimento que vai ser adaptado às necessidades apontadas na Estrutura de Pensamento” (Caderno N). (PEDROSA, p. 44, 2000).

Este Submodo envolve informações direcionadas a um objetivo. É a inserção de dados de modo a encaminhar a resolução de uma questão identificada. Trata-se de uma construção compartilhada. A informação precisa ser

adequada à representação da pessoa e deve considerar os dados da Semiose. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.237).

O Submodo “**Informação dirigida**” indica fazer parte de seu modo de ser. Possui peso subjetivo. É alguém que parece estar à procura de respostas para os problemas do cotidiano. Certamente o uso deste Submodo deve estar associado aos Tópicos 1 (**Como o mundo aparece**), 2 (**O que acha de si mesmo**) e 12 (**Paixão dominante**). Requer também bom preparo do **Filósofo Clínico**, uma vez que os **termos agendados** tem grande **peso subjetivo** para Donald. Porém o Filósofo Clínico deve ter muito cuidado. Trata-se de uma pessoa que possui um acervo considerável de informações, dados e conhecimentos. Some-se a isto, o fato de ser uma pessoa que possui fortes agendamentos e pré-juízos.

6.22- Vice-conceito

O prefixo vice significa no lugar de, ou simplesmente, substituição. Vice-conceito é o submodo 22. Significa substituir, “dizer de outro modo o indizível”. O uso desse submodo procede em dirigir comentários a respeito de um tema que tenha a forma e conteúdo semelhante à problemática da pessoa, não estabelecendo, inicialmente, as semelhanças que fazem desse procedimento um critério válido. As razões de se substituir um conceito são muitas: inadequação, conflito, confusão, dor, medo, pânico, etc. Segundo Packter, “o Vice-conceito nos permite falar do que não podemos falar”. Packter sugere uma leitura em Platão, onde Sócrates usava o Vice-conceito; outro exemplo encontrado é em Kant, sua metafísica “é um exercício incansável de Esteticidade e de Vice-conceito”. (PEDROSA, p. 63, 2000).

O objetivo é dizer de uma forma diferente algo que a pessoa precisa ouvir, mas nem sempre suporta ouvir. Mudar a forma, mas preservar o significado, torna possível a alguns Partilhantes falarem das suas dores sem usar diretamente as palavras que lhes causam sofrimento, minorando o desconforto. [...] Parábolas, alegorias, provérbios, fábulas devem fazer sentido na vida da pessoa. O que está em jogo é a mensagem. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.237-8).

O Submodo “**Vice-conceito**” indica fazer parte do modo de ser de Donald. Possui **peso subjetivo significativo**. Dotado de boa base de formação intelectual e mestre no manejo dos recursos linguísticos, com uso frequente de figuras de linguagem, principalmente a metáfora, a metonímia, a hipérbole, a ironia e o paradoxo. O gosto pela mídia e pela manipulação dos discursos reflete a **riqueza deste Submodo nele**. Um exemplo disso é quando ele ataca veemente o “**politicamente correto**”. Ele procura expressar suas ideias racistas, classistas, machista e homofóbicas sem necessariamente incorrer num delito ao sistema penal norte-americano. E isto tem sido possível porque faz uso abundantemente **deste Submodo**, às vezes, de forma bem criativa. Há também uma

forte associação aos Tópicos 1 (**Como o mundo aparece**), 2 (**O que acha de si mesmo**), 5 (**Prejuízos**), 6 (**Termos agendados**) e 12 (**Paixão dominante**). Recomenda-se, salvaguardas peculiaridades das circunstâncias, o uso deste Submodo numa relação clínica.

6.23- Intuição

Esse termo designa um modo de conhecimento imediato e direto que coloca no mesmo momento o espírito em presença de seu objeto. Os estudos adaptados à Filosofia Clínica partem dos filósofos como Berkeley, Kant e Bergson, Husserl e Nietzsche. Em Filosofia Clínica o termo designa o submodo 23, segundo Packter, “um procedimento que funciona por aproximação, oscilação e relativismo. É o resultado de uma atividade do organismo humano construída a partir de todos os dados psicossensoriomotores disponíveis. É um resultado instantâneo das operações que utilizam os dados que povoam e que estão em interseção com o organismo; como qualquer interpretação de dados”. Para utilizar a intuição em FC, sugere Packter, usa-se a Argumentação Derivada, em ato subsequente ao Roteirizar. (PEDROSA, p. 46, 2000).

Este Procedimento Clínico consiste em associar dados a fim de provocar um resultado imediato, resultados esses que não apresentam um caráter de exatidão, mas de aproximação. Essas associações de dados, combinadas com outros Submodos, podem provocar *insight*, isto é, uma compreensão súbita da realidade. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.240).

O Submodo “**Intuição**” faz parte do modo de ser de Donald e tem peso **subjetivo significativo subjetivo nele**. Como alguém que vive de apostas no mercado imobiliário e de diferentes frentes de investimento (bolsa de valores, hotéis, aviação etc.), precisa frequentemente do uso da Intuição pra tomar decisões. Este Submodo parece estar associado aos Tópicos 10 (**Raciocínio**), 20 (**Epistemologia**), 23 (**Ação**), 24 (**Hipótese**) e 25 (**Experimentação**). Recomenda-se o uso deste Submodo numa relação clínica. Exemplo disto, foi sua vitória nas eleições presidenciais contra a candidata do staff governamental com expressivo apoio da mídia nacional e internacional. Entretanto, derrotou-a, apesar das pesquisas indicarem-na favorita até o início das votações.

6.24- Retroação

O termo dá sentido ao submodo cujo procedimento consiste em retroceder, a começar do problema até se chegar à origem. Esse submodo, segundo Packter, “é uma derivação quase literal do procedimento usado na Metafísica, em sua perseguição à essência e ao ser, desde os escritos prodigamente salvos de Aristóteles e nomeados como além-da-metafísica até a revolução kantiana”. Conclui Packter: “A Retroação é simplesmente o decrescente. É uma espécie de Em Direção ao Desfecho, em sentido contrário”. (PEDROSA, p. 56, 2000).

O objetivo da Retroação é voltar reconstruindo até a origem do problema, seja para a pessoa se dar conta, seja para amenizar. O importante é voltar sempre um pouco mais, utilizando paralelamente outros Submodos, como o Atalho, o Roteirizar, a Argumentação Derivada, a Intuição, entre outros, até chegar ao ponto desejado. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.242).

Não encontramos conteúdos para o Submodo “**Retroação**”. Isto não significa que este não faça parte do modo de ser de Donald. Não se pode descartar o uso deste Submodo pelo Filósofo Clínico numa interseção com Donald, dada a riqueza de sua Estrutura de Pensamento. Os Tópicos 10 (**Raciocínio**) e 20 (**Epistemologia**) são fortes nele. Talvez isto **facilitasse a aplicação deste Submodo pelo Filósofo Clínico**.

6.25- Intencionalidade dirigida (filtro)

Para a prática clínica, submodo 25, a Intencionalidade Dirigida ocorre sempre depois de uma estruturação intelectual prévia. Trata-se, segundo Packter, “de uma filtragem”, o prestar atenção a algo específico. “Habituar-se a ter objetos aprazíveis no intelecto é uma filtragem”. O uso desse procedimento consiste em trabalhar as desconstruções dos choques, conflitos da Estrutura de Pensamento, dirigindo a mente a estados ou eventos agradáveis, confortáveis. (PEDROSA, p. 45, 2000).

É uma espécie de síntese, atalho. Podemos direcionar a Intencionalidade de uma pessoa que só fala de coisas ruins em sua vida, para algo agradável, fazendo com que ela filtre aquilo que é importante em determinado momento da sua vida. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.243).

O Submodo “**Intencionalidade Dirigida**” indica fazer parte do modo de ser de Donald, com **forte peso subjetivo**. Trata-se de pessoa com formação intelectual sólida, com larga experiência na manipulação dos recursos linguísticos, acostumado a criar pautas e executá-las nos debates midiáticos. Pode-se dizer que, em grande parte, sua vitória eleitoral à presidência dos EUA deve-se a sua capacidade de fazer a pauta e de fixar o interlocutor nela. Com isto, anulou a concorrente Hillary, fazendo-a permanecer nos limites da pauta dele. Conseguiu indexá-la nos pontos intencionalmente fixados por ele. Portanto, trata-se de um Submodo utilizado espontaneamente por ele na consecução de temas relacionados as suas estratégias de poder, de conquistas etc. O uso deste **Submodo** parece estar associação aos Tópicos 1 (**Como o mundo aparece**), 2 (**O que acha de si mesmo**), 5 (**Prejuízos**), 6 (**Termos agendados**), 11 (**Busca**), 12 (**Paixão dominante**) e 22 (**Papel existencial**). Recomenda-se, salvaguardas as peculiaridades das circunstâncias, o uso deste Submodo numa relação clínica.

6.26- Axiologia

Como submodo, caso seja determinante na EP da pessoa, seu uso objetiva a indagação sobre os motivos que levam algo a ser importante à pessoa. O uso desse submodo pretende mostrar, diz Packter, “o que é importante à pessoa, quais os critérios desse valorar, os motivos subjacentes às palavras, a estruturação de valor que leva alguém a preferir X ou Y. Clinicamente, o interesse axiológico do filósofo é: “saber o que a pessoa quer; qual representação será descartada em prol de outra; qual a função que cada uma exerce no intelecto; a nova representação poderá, direta ou indiretamente, prestar contas das funções da representação antiga?”(Caderno de Submodos). (PEDROSA, p. 20, 2000).

Muitas coisas são importantes enquanto Tópico, mas enquanto Submodo a pessoa nem sempre se dirige para aquilo que nomeia ou classifica como importante. Alguns valores existem apenas enquanto conceito e muitas vezes não são vivenciados no cotidiano. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.246).

O Submodo “**Axiologia**” indica fazer parte do modo de ser de Donald, com peso subjetivo centrado em questões ligadas aos Tópicos 1 (**Como o mundo aparece**), 11 (**Busca**) e 22 (**Papel existencial**). Os valores que cultivam tem função instrumental. Ele pauta-se pela Ética de Contexto. Assim os valores servem como meio para alcançar determinados propósitos pessoais. Neste sentido, não importam os meios, desde que os fins sejam alcançados. O uso deste Submodo, numa relação clínica, é recomendável, desde que se visualize a necessidade de **reforçar ou enfraquecer** questões vinculadas aos Tópicos acima referidos.

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Submodo**:

- a) *Perguntaram se eu achava que os evangelhos teriam influência em minhas escolhas de políticas públicas. Essa pergunta tem sido feita a candidatos a cargos políticos desde que Al Smith, um católico, concorreu para presidente em 1928. Muitas pessoas pensaram que JFK encerrara a discussão em 1960, ao dizer que seria o presidente de todos os americanos. **Eu sou quem eu sou, e no fundo os evangelhos me ajudaram a ser essa pessoa. Nos negócios, não tomo decisões baseado ativamente em minhas crenças religiosas, mas essas crenças estão lá — em larga medida;***
- b) *O que me ofende é o modo como nossas crenças religiosas estão sendo tratadas em público. **Há restrições sobre o que você pode e não pode dizer, bem como sobre o que você pode construir em uma linda área pública.** O fato é que nossas **crenças religiosas** profundamente arraigadas tornaram **este país grande**. Essa crença nas lições da Bíblia tem muito a ver com nosso crescimento e sucesso. Essa é a nossa tradição e por mais de 200 anos funcionou muito bem. Durante anos, houve lindas manjedouras em espaços públicos e ninguém reclamava. Agora? Maria e Jesus bebê raramente são mostrados. Até mesmo a palavra “Natal” de alguma forma tornou-se controversa. Quem nesse mundo poderia ficar ofendido se alguém dissesse: “Feliz Natal”?! Esse cumprimento não critica nenhuma outra religião, tampouco é desrespeitoso para com aqueles que praticam outra religião. **É uma tradição maravilhosa.** Não entendo por que as mesmas pessoas que **exigem respeito por suas crenças** geralmente não mostram respeito **pelas crenças dos outros**. É como se toda a semana houvesse uma decisão negativa sobre algum tema ligado ao cristianismo. Considero isso ultrajante, totalmente ultrajante. O*

- presidente deve fazer algo a respeito. Se o presidente tiver que passar pelo sistema judicial para fazê-lo, deve passar;*
- c) **Confiava em mim.** *Jamais esquecerei quando ele disse à minha incrível mãe: “Olhe, não sei se ele está certo ou errado, mas tenho de deixá-lo fazer isso. Ele é muito competente e talentoso, e quem sabe? Talvez consiga se dar bem”;*
- d) **Nossas escolas não ensinam** *mais essas coisas. Em vez disso, estamos mais preocupados com que os jovens tenham autoestima e se sintam bem consigo mesmos do que em prepará-los para a vida real. A turma do politicamente correto assumiu o controle de nossas escolas e, como resultado, estamos arruinando nossos filhos. E nossos filhos arruinarão a América se não fizermos nada a respeito. Os educadores preocupam-se com que a garotada se sinta mal se for reprovada num teste. Você sabe o que faz um garoto se sentir bem? Vencer. Ser bem-sucedido;*
- e) **Temos de endurecer.** *Esquecer essa bobagem de autoestima; precisamos começar a desafiar os jovens. Precisamos deixá-los falhar quando não trabalharem com afinco. Qualquer um que obteve êxito nos negócios sobreviveu a uma porção de fracassos — mas foi rijo o bastante para dar a volta por cima e tentar de novo e de novo. Os jovens precisam aprender que sucesso exige persistência. A autoestima deve derivar da superação de desafios e da sobrevivência aos percalços de tentar melhorar;*
- f) *(...) Eu pago o mínimo possível [de impostos] e luto até o inferno para pagar o mínimo possível. Eu odeio o jeito que eles desperdiçam nosso dinheiro.*

6.27- Autogenia

Como submodo, objetiva organizar os submodos para modificar a organização tópica. “É a organização orientada da EP, feita pelo filósofo clínico, via interseção, para que dê à pessoa um rumo mais recomendável” (Caderno de Submodos). (PEDROSA, p. 19, 2000)

Autogenia – enquanto Tópico – é uma síntese do que é determinante, isto é, a relação tópica dos que podem ou não estar em choque ou problematizados. É a organização funcional dos conceitos, elaborada após uma farta coleta de dados, após a Historicidade, Divisão e Enraizamentos. [...] Convém lembrar que o objetivo da Filosofia Clínica não é elevar o padrão autogênico. O Filósofo Clínico não pode desprezar o que veio antes na história de vida do seu Partilhante. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.248-9).

Numa abordagem da autogenia vertical, observa-se uma tendência de Donald se fixar no meio termo, entre o etéreo e o denso, com poucas oscilações, enquanto na horizontal estabelecer relações com vizinhanças que comungam com seus ideais e propósitos. Não há dados quanto à autogenia transversal.

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Submodo:**

- a) *Eu disse a ele que pensava que pedir desculpas é uma ótima coisa — mas você precisa ter errado. Depois prometi: “Me desculparei no futuro distante, se algum dia errar”. O público riu, como era o esperado. Se você quiser saber se eu já errei, a melhor coisa seria perguntar a meus filhos. Eles vão dizer a verdade. Claro que fiz coisas erradas. Mostre-me um ser humano que não tenha feito. Mas, quando faço, vou lá e tento consertar. Tento fazer um trabalho melhor seguindo em frente;*
- b) *Só trabalhe ‘com os melhores, não se trata dos melhores em termos de curriculum vitae mas sim com a atitude correta’. Os “melhores” são aqueles dotados de “atitude correta”. Esses, não necessariamente, são aqueles que têm os “melhores” curricula*

vitae. Donald arremata: “**Encontre gente que se adapte ao seu estilo de fazer coisas, e você terá muito menos problemas com que lidar.**

- c) *Para um homem ter sucesso, precisa de apoio em casa, tal como o meu pai tinha da minha mãe, não de alguém que está sempre a reclamar e a queixar -se.*

6.28- Epistemologia

Como submodo, usa-se clinicamente para orientar, sugerir, ensinar, terapeutizar com base no modo como a pessoa sabe, aprende ou procede. (PEDROSA, p. 33, 2000).

Como Tópico da Estrutura de Pensamento, diz respeito ao modo de conhecer, de aprender algo. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.251).

O Submodo “**Epistemologia**” indica ser importante no modo de ser de Donald. Encontra-se lastreado em sua malha intelectual. Os relatos dele e sobre si mesmo apontam para sua capacidade adaptativa às experiências, transformando-as em aprendizagem.

A vida é uma grande escola de aprendizagem para Donald. As falências de suas empresas surgem como experiências cheias de aprendizagem. O uso deste **Submodo** parece estar associado aos Tópicos 1 (**Como o mundo aparece**), 2 (**O que acha de si mesmo**), 6 (**Termos agendados**), 11 (**Busca**), 12 e 22 (**Papel existencial**). Recomenda-se o uso deste Submodo numa relação clínica.

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Submodo**:

- a) *Adotei o que aprendi com meu pai e consolidei meu próprio negócio — e ninguém era mais orgulhoso de mim por ter feito isso do que meu pai. Ele disse a uma revista de negócios uma vez: “**Tudo o que Donald toca vira ouro!**”;*
- b) *Se academia militar foi um baque, Donald Trump transformou em uma vitória: foi lá que ele aprendeu a jogar o jogo. (...) Tudo ali era uma competição.*
- c) *Você poderia ouvi-lo o dia inteiro. E quando você saiu da igreja, ficou desapontado por ter acabado;*
- d) *Durante a recessão de 1990, vários de meus amigos faliram e jamais se recuperaram. Nunca fali. Sobrevivi e aprendi muito sobre como lidar com tempos difíceis. Nosso país está passando por tempos difíceis — entendo isso e sei como resolver. Sou um lutador. Derrube-me e voltarei ainda mais forte. Adoro isso! Passei toda a minha vida não apenas ganhando dinheiro, mas, mais importante, aprendendo a gerir meus recursos e a compartilhá-los com os milhares de funcionários que trabalharam para mim;*
- e) *Eu sempre achei que a experiência é uma faca de dois gumes; você evolui a partir dela, mas algumas vezes ela te fere. Somente uma coisa é certa: **você sempre aprende com ela.** E isso é o que realmente importa;*
- f) *Você nunca é ganancioso demais;*
- g) *Era um homem que realmente amava a esposa e os cinco filhos: Maryanne, Elizabeth, Robert, Fred e eu. E sempre queria o melhor para nós;*

- h) *Sabe, realmente **não importa o que eles escrevem sobre você**, desde que você tenha uma **bunda nova e bonita ao seu lado**. Na revista “Esquire”, em 1991, ao falar sobre o que a mídia publica ao seu respeito;*
- i) *Durante a recessão de 1990, vários de meus amigos faliram e jamais se recuperaram. **Nunca fali. Sobrevivi e aprendi muito sobre como lidar com tempos difíceis. Nosso país está passando por tempos difíceis — entendo isso e sei como resolver. Sou um lutador. Derrube-me e voltarei ainda mais forte. Adoro isso! Passei toda a minha vida não apenas ganhando dinheiro, mas, mais importante, aprendendo a gerir meus recursos e a compartilhá-los com os milhares de funcionários que trabalharam para mim;***
- j) *Eu disse a ele que pensava que **pedir desculpas é uma ótima coisa — mas você precisa ter errado. Depois prometi: “Me desculparei no futuro distante, se algum dia errar”. O público riu, como era o esperado. Se você quiser saber se eu já errei, a melhor coisa seria perguntar a meus filhos. Eles vão dizer a verdade. Claro que fiz coisas erradas. Mostre-me um ser humano que não tenha feito. Mas, quando faço, vou lá e tento consertar. Tento fazer um trabalho melhor seguindo em frente;***
- k) *Quando se trata de criação de empregos ou de endireitar nossa economia, **sou o único especialista que não está falando na “teoria”. Falo com o bom senso e o realismo prático aprendidos na escola das adversidades. Estive lá, cursei-a, sofri com adversidades, contrai dívidas, revidei e saí por cima, muito maior e mais forte dos que antes;***
- l) *Temos de **endurecer. Esquecer essa bobagem de autoestima; precisamos começar a desafiar os jovens. Precisamos deixá-los falhar quando não trabalharem com afinco. Qualquer um que obteve êxito nos negócios sobreviveu a uma porção de fracassos — mas foi rijo o bastante para dar a volta por cima e tentar de novo e de novo. Os jovens precisam aprender que sucesso exige persistência. A autoestima deve derivar da superação de desafios e da sobrevivência aos percalços de tentar melhorar;***
- m) *Durante a recessão de 1990, vários de meus amigos faliram e jamais se recuperaram. **Nunca fali. Sobrevivi e aprendi muito sobre como lidar com tempos difíceis. Nosso país está passando por tempos difíceis — entendo isso e sei como resolver. Sou um lutador. Derrube-me e voltarei ainda mais forte. Adoro isso! Passei toda a minha vida não apenas ganhando dinheiro, mas, mais importante, aprendendo a gerir meus recursos e a compartilhá-los com os milhares de funcionários que trabalharam para mim.***

6.29- Reconstrução

Trata-se de um procedimento clínico o qual o filósofo clínico usa “para resgatar lembranças que se perderam para refazer caminhos existenciais tortuosos em bases agora razoavelmente seguras, para cicatrizar feridas na EP da pessoa, para construir experiências que, por alguma razão, sofreram abalos de graves parâmetros”, diz Packter. A Reconstrução, segundo Packter, resultado de seus estudos feitos com filósofos da linguagem, analíticos, somados à filosofia da matemática: Bertrand Russell, Alfred Whitehead, J. L. Austin, Wittgenstein, Bloomfield, Chomsky, Ryle, J. Wisdom, G. E. Moore. Adverte Packter quanto ao uso desse submodo: “A Reconstrução é feita criteriosamente e com objetivos clínicos bem delineados. As perguntas e as colocações do filósofo levam em conta dados estruturais dinâmicos e complexos”. (PEDROSA, p. 55, 2000).

É um submodo que costuma ter como ponto de partida uma experiência significativa para a pessoa. Reconstruir, ou construir novamente o que vale a pena com uma finalidade específica, que será ditada por uma subjetividade, sempre num determinado contexto. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.253).

O Submodo “**Reconstrução**” indica fazer parte do modo de ser de Donald, com forte peso subjetivo. O uso deste **Submodo** parece estar associada aos Tópicos 1 (**Como o mundo aparece**), 2 (**O que acha de si mesmo**), 5 (**Prejuízos**), 6 (**Termos agendados**), 11 (**Busca**), 12 (**Paixão dominante**) e 22 (**Papel existencial**).

No final dos anos 90 do século passado, Donald era considerado um **empreendedor falido**. No entanto, antes de findar a primeira década deste século, já havia **recuperado seu prestígio empresário e multiplicado seus bens patrimoniais**.

Além disto, havia também lançado sua candidatura nas primárias do Partido Republicano à presidência. Embora tivesse que se recuar, soube estrategicamente recolocá-la em 2012 e sair vitorioso em 2016. Este quadro faz lembrar a trajetória, salvaguardadas as diferenças, de Abraham Lincoln. Este faliu três vezes e perdeu todas as eleições americanas, exceto a da presidência da República.

Lembremos também o fato de ter se **divorciado duas vezes e já está no seu terceiro casamento**. Portanto, trata-se de um Submodo utilizado espontaneamente.

Recomenda-se, salvaguardadas peculiaridades das circunstâncias, o uso deste Submodo numa relação clínica.

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Submodo**:

- a) *Durante a recessão de 1990, vários de meus amigos faliram e jamais se recuperaram. Nunca fali. Sobrevivi e aprendi muito sobre como lidar com tempos difíceis. Nosso país está passando por tempos difíceis — entendo isso e sei como resolver. Sou um lutador. Derrube-me e voltarei ainda mais forte. Adoro isso! Passei toda a minha vida não apenas ganhando dinheiro, mas, mais importante, **aprendendo a gerir meus recursos e a compartilhá-los com os milhares de funcionários que trabalharam para mim**;*
- b) *Eu disse a ele que pensava que **pedir desculpas** é uma ótima coisa — mas você precisa ter errado. Depois prometi: “Me desculparei no futuro distante, se algum dia errar”. O público riu, como era o esperado. Se você quiser saber se eu já errei, a melhor coisa seria perguntar a meus filhos. **Eles vão dizer a verdade**. Claro que **fiz coisas erradas**. Mostre-me um ser humano que não tenha feito. Mas, quando faço, **vou lá e tento consertar**. Tento fazer um **trabalho melhor seguindo em frente**;*
- c) *Quando se trata de criação de empregos ou de endireitar nossa economia, **sou o único especialista** que não está falando na “teoria”. Falo com o bom senso e o realismo prático aprendidos na escola das adversidades. Estive lá, **cursei-a, sofri com adversidades, contrai dívidas, revidei e saí por cima, muito maior e mais forte dos que antes**;*
- d) *Temos de **endurecer**. Esquecer essa **bobagem de autoestima**; precisamos começar a **desafiar os jovens**. Precisamos deixá-los falhar quando não trabalharem com afinco. Qualquer um que obteve **êxito nos negócios sobreviveu a uma porção de fracassos** —*

*mas foi rijo o bastante para dar a volta por cima e **tentar de novo e de novo**. Os jovens **precisam aprender que sucesso exige persistência**. A **autoestima** deve derivar da **superação de desafios e da sobrevivência aos percalços de tentar melhorar**;*

- e) *Durante a recessão de 1990, vários de meus amigos faliram e jamais se recuperaram. **Nunca fali. Sobrevivi e aprendi muito sobre como lidar com tempos difíceis. Nosso país está passando por tempos difíceis — entendo isso e sei como resolver. Sou um lutador. Derrube-me e voltarei ainda mais forte. Adoro isso! Passei toda a minha vida não apenas ganhando dinheiro, mas, mais importante, aprendendo a gerir meus recursos e a compartilhá-los com os milhares de funcionários que trabalharam para mim.***

6.30- Análise indireta

Este tópico de um modo geral é estudado apenas como submodo, mas a tônica do trabalho se dá no intuito de através dos processos realizados pelo partilhante o terapeuta inferir uma análise do todo. Essa análise, dependendo dos casos, é uma acertiva muito importante para perceber o atuar na EP como um todo. Trata-se de um submodo voltado para a questão que envolve diretamente o comportamento e função. Consiste em aplicar o jogo comunicativo da pessoa através da maiêutica, o perguntar, o uso do Atalho. O alcance desse procedimento depende de sabermos a representação da pessoa no que se refere ao assunto imediato e também ao assunto último. Assim, o filósofo clínico deve considerar o ponto de Ação, Hipótese e Experimentação. O primeiro corresponde a saber o funcionamento dos conceitos; o segundo, o que a pessoa está fazendo para resolver o seu problema e, por terceiro, como tem funcionado na prática a aplicação das hipóteses. (PEDROSA, p. 16, 2000).

Neste momento da clínica, estamos interessados no ‘funcionamento’, isto é, no percurso que via das ideias Complexas, que habitam a mente de alguém, passando pelas alternativas de solução ou encaminhamento de uma questão e concluindo, ou não, numa etapa mais avaliativa do processo de tomada de decisões, tanto de pequeno quanto de grande porte no contexto de uma Historicidade. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.255-6).

Os pensamentos de Donald se movimentam facilmente e com rapidez. Lida com os problemas de forma tranquila, com boa dosagem racional, embora, às vezes, pareça estar dominado pela emoção.

Articula bem a relação entre comportamento e função, numa relação tranquila com sua consciência existencial. Possui forte esquema resolutivo e determinação na direção ao desfecho.

Mostra-se hábil na manipulação dos papéis sociais (teatro) e na dissuasão de pontos críticos aos seus propósitos. Tem facilidade para conviver com contrariedades e dispõe de uma boa capacidade adaptativa às adversidades, por meio da dissimulação.

Sabe se reservar, quando necessita, e se expor, quando lhe convém.

6.31- Expressividade

Submodo 31. Na prática o uso deste submodo consiste em ajustar a qualidade do que a pessoa é em relação ao outro; é a procura de um equilíbrio consigo mesma e com quem convive. Tal procedimento se faz com agendamento ou utilizando outros submodos pertinentes à Estrutura de Pensamento da pessoa em clínica. Daí observa Packter se “a Expressividade enquanto submodo é importante para a pessoa, verificando a quantidade e qualidade das referências que aparecem da pessoa no tocante a ela, se quanto a si mesma e ao modo dela ser em relação aos outros” (Cadernos de Submodos). (PEDROSA, p. 38, 2000).

A expressividade trata do quanto a pessoa mostra de si mesma ao outro, e como o faz para mostrar ou esconder. Como submodo consiste em mostrar a alguém a sua Expressividade, o seu jeito de ser em direção ao outro e, a partir disso, usar este procedimento com a finalidade de promover ajustes pertinentes ao Assunto Último que está sendo trabalhado. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.259-60).

O Submodo “**Expressividade**” participa do modo de ser de Donald, com **considerável peso subjetivo**. Trata-se de pessoa extrovertida, que construiu uma imagem de si mesmo de alguém sincero no que pensa e diz.

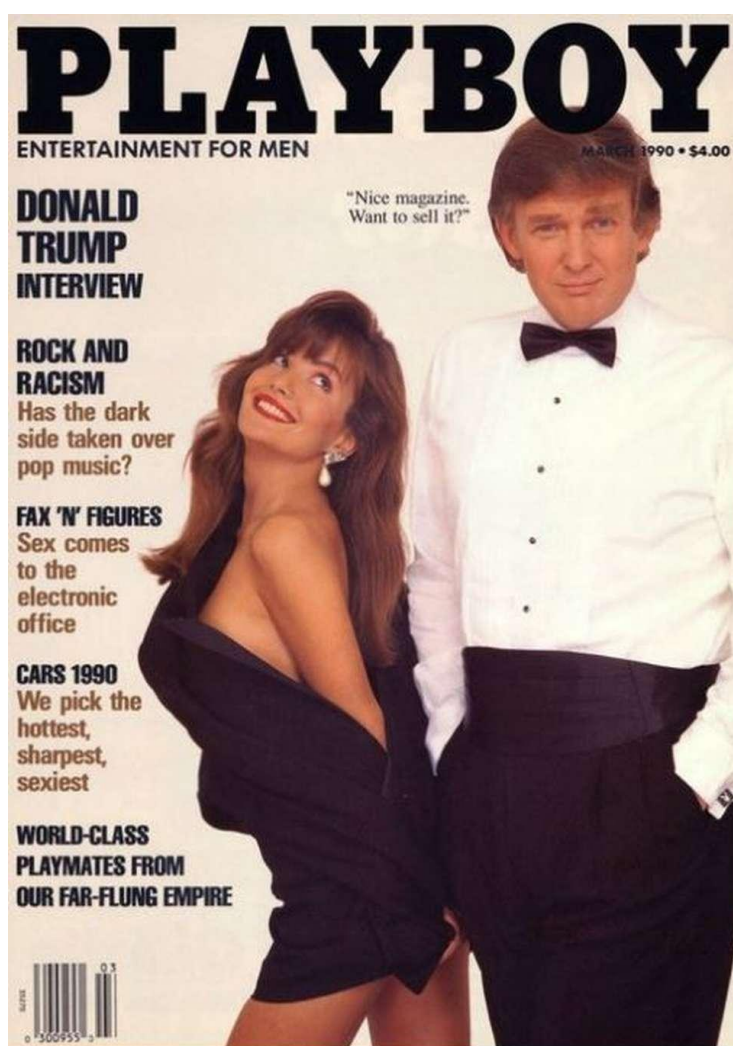
Escancara-se a si mesmo como mercadoria, cuja marca é a “transparência do eu”, articulada com as buscas existenciais a partir da visão de mundo. Embora se mostre mestre na dissimulação, não é próprio dele “engolir sapos”. Tudo indica que gosta de resolver as questões de contrariedade no próprio ninho e de forma direta, sem rodeios nem firulas.

Um dos registros emblemáticos deste Submodo em Donald pode ser encontrado em sua participação na **Capa da Revista Playboy**. Ele tenta expressar a ideia de ser modelo ideal de sexualidade masculina, ao lado da coelhinha da capa, Brandt, na edição veiculada em março de 1990. A imagem é rica de detalhes e oferece elementos sugestivos para uma análise da Estrutura de Pensamento e dos Submodos de Donald.

A performance adotada por Donald, na imagem de Capa da Revista Playboy, revela uma articulação bem estruturada (**raciocínio**) entre os Tópicos 1 (**Como o mundo parece**), 2 (**O que acha de si mesmo**), 3 (**Sensório**), 12 (**Paixão dominante**), 13 (**Comportamento e função**) e 21 (**Expressividade**). Assim, quando as circunstâncias são favoráveis, na avaliação dele, não hesita por em movimento sua capacidade de estetizar, de forma seletiva, sua expressividade como Submodo informal (**S31**).

No conjunto, a iniciativa de se expor como símbolo sexual, numa revista especializada e de alcance internacional, é muito sugestiva. Revela buscas (**Tópico 11 e Submodo 12**). De um lado, tem-se a representação de uma sensualidade produzida pela indústria cinematográfica hollywoodiana, na qual a mulher é retratada como obstinada à submissão ante a masculinidade; do outro, um empresário bem-sucedido. Ambas, representações vendidas pela mídia americana.

Tudo indica que Donald tenta encarnar esse ideal estereotipado da mídia americana com os olhos dirigidos para a Casa Branca, uma das buscas significativa de seu papel existencial.



Donald Trump, com Brandt, na capa da Revista Playboy em março de 1990 Hoje, Brandt, a coelhinha da capa, encontra-se presa por tráfico de drogas. Aos 47 anos, ela foi condenada por um tribunal dos EUA. Ela foi acusada de importar cocaína para os Estados Unidos, de julho a dezembro de 2007, informa o jornal argentino. (183)

¹⁸³ planetapara.com.br/noticia/1372/ha-26-anos-donald-trump-ja-foi-capa-da-playboy

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Submodo**:

- a) *Você se importa se eu afastar um pouco. Seu hálito é horrível. De verdade. Pergunta de Donald a Larry King, âncora da TV americana;*
- b) *Quando você é uma estrela, elas te deixam fazer qualquer coisa. Pegue-as pela b...;*
- c) *Eu disse a ele que pensava que pedir desculpas é uma ótima coisa — mas você precisa ter errado. Depois prometi: “Me desculparei no futuro distante, se algum dia errar”. O público riu, como era o esperado. Se você quiser saber se eu já errei, a melhor coisa seria perguntar a meus filhos. Eles vão dizer a verdade. Claro que fiz coisas erradas. Mostre-me um ser humano que não tenha feito. Mas, quando faço, vou lá e tento consertar. Tento fazer um trabalho melhor seguindo em frente.*
- d) *Como ficou evidente ao longo de minha vida, não tenho medo de olhar diretamente nos olhos de meus oponentes e dizer exatamente aquilo em que acredito. Jamais me preocupo em ser politicamente correto. Não preciso ler pesquisas para tomar minhas decisões. E não vejo nenhum motivo para mudar o meu jeito.*
- e) *Se Ivanka não fosse minha filha, talvez, eu estaria namorando-a.*

6.32- Princípios de verdade

Como procedimento clínico, consiste numa pesquisa filosófica da época atual, com objetivos clínicos, considerando a verdade para cada um, via interseção. O uso desse submodo requer observar a pessoa com ela mesma, a pessoa-objeto (que inclui o próprio clínico), os múltiplos princípios de verdade envolvidos para um consenso. (PEDROSA, p. 54, 2000).

Este Submodo é capaz de colocar frente a frente a minha verdade com relação à verdade do meu Partilhante, proporcionando uma conversa franca, um diálogo solto, onde cada um sente-se à vontade para opinar, agendar, concordar ou discordar. Mais uma vez estamos falando em construção compartilhada como forma possível para abrir portas. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p.262).

O Submodo “**Princípios de verdade**” participa do modo de ser de Donald, com **considerável peso subjetivo**. Trata-se de pessoa **pragmática e utilitarista**. Neste sentido, as verdades se movimentam conforme lhe convém ou sirvam a seus propósitos. Exemplo dessa movimentação está no relacionamento com a Igreja e com o Partido.

As crenças ou motivações existenciais participam de forma subsidiária, fornecendo elementos ideológicos justificadores de seus propósitos ou metas. É o caso de **sua aproximação à Marble Collegiate Church, sob a liderança do pastor Norman Vicent Peale**, um dos precursores do Pensamento Positivo nos EUA.

O mesmo pode ser dito em relação à **mudança do partido Democrata para Republicano**, num país que não é considerado usual este tipo de comportamento. Os

partidos Democrata e Republicano possuem sólidas bases ideológicas, cuja história está assentada na tradição familiar.

Recomenda-se, salvaguardas peculiaridades das circunstâncias, o uso deste Submodo numa relação clínica.

Destacamos algumas **expressões sugestivas a respeito deste Submodo:**

- a) *Frequento a igreja;*
- b) *Para um homem ter sucesso, **precisa de apoio em casa**, tal como o meu pai tinha da minha mãe, não de alguém que está sempre a reclamar e a queixar -se.*
- c) *Não decidi me tornar um republicano. **É o que sempre fui**. Por natureza, sou uma **pessoa conservadora**. Acredito em uma **ética forte no trabalho**, valores tradicionais, ser frugal em vários aspectos e agressivo em questões militares e política exterior;*
- d) ***Posteriormente, fui para a Marble Collegiate Church, do reverendo Norman Vincent Peale, quando estava em Nova York e entrei para a Bethesda-by-the-Sea em Palm Beach, Flórida**. Eu gostava do reverendo Peale como ministro e também como pessoa;*
- e) *Só trabalhe 'com os melhores, não se trata dos melhores em termos de **curriculum vitae** mas sim com a atitude correta'. Os "melhores" são aqueles dotados de "atitude correta". Esses, não necessariamente, são aqueles que têm os "melhores" **curricula vitae**. Donald arremata: "**Encontre gente que se adapte ao seu estilo de fazer coisas**, e você terá muito menos problemas com que lidar;*
- f) *A única coisa sobre a qual você **pode ter certeza** é que, diferentemente da administração Obama, eu **defendo este país com orgulho** e em alto e bom som. Continuo a ser exatamente o que eu era — o maior **T4 entusiasta**;*
- g) *Acredite, **sei como utilizar um campo de golfe** — e clubes de golfe — para fazer **negócios**. As únicas coisas que funcionam são **ter um ponto de vista claro e saber divulgar sua mensagem por todo o país**, de modo que as pessoas apoiem e entendam sua missão. Dessa forma não ficamos divididos, e grupos com interesses especiais não conseguem comprar os resultados que desejam, nem nos separar. Tudo isso se resume a **liderança**. Não acredito que muita gente fosse **discordar do que digo**;*
- h) *Perguntaram se eu achava que os evangelhos teriam influência em minhas escolhas de políticas públicas. Essa pergunta tem sido feita a candidatos a cargos políticos desde que Al Smith, um católico, concorreu para presidente em 1928. Muitas pessoas pensaram que JFK encerrara a discussão em 1960, ao dizer que seria o presidente de todos os americanos. **Eu sou quem eu sou, e no fundo os evangelhos me ajudaram a ser essa pessoa. Nos negócios, não tomo decisões baseado ativamente em minhas crenças religiosas, mas essas crenças estão lá — em larga medida**;*
- i) *O que me **ofende** é o modo como nossas crenças religiosas estão sendo tratadas em público. **Há restrições sobre o que você pode e não pode dizer, bem como sobre o que você pode construir em uma linda área pública**. O fato é que nossas **crenças religiosas** profundamente arraigadas tornaram **este país grande**. Essa crença nas lições da Bíblia tem muito a ver com nosso crescimento e sucesso. Essa é a nossa tradição e por mais de 200 anos funcionou muito bem. Durante anos, houve lindas manjedouras em espaços públicos e ninguém reclamava. Agora? Maria e Jesus bebê raramente são mostrados. Até mesmo a palavra "Natal" de alguma forma tornou-se controversa. Quem nesse mundo poderia ficar ofendido se alguém dissesse: "Feliz Natal"?! Esse cumprimento não critica nenhuma outra religião, tampouco é desrespeitoso para com aqueles que praticam outra religião. **É uma tradição maravilhosa**. Não entendo por que as mesmas pessoas que **exigem respeito por suas crenças** geralmente não mostram respeito **pelas crenças dos outros**. É como se toda a semana houvesse uma decisão negativa sobre*

algum tema ligado ao cristianismo. Considero isso ultrajante, totalmente ultrajante. O presidente deve fazer algo a respeito. Se o presidente tiver que passar pelo sistema judicial para fazê-lo, deve passar;

- j)** *Nossas escolas não ensinam mais essas coisas. Em vez disso, estamos mais preocupados com que os jovens tenham autoestima e se sintam bem consigo mesmos do que em prepará-los para a vida real. A turma do politicamente correto assumiu o controle de nossas escolas e, como resultado, estamos arruinando nossos filhos. E nossos filhos arruinarão a América se não fizermos nada a respeito. Os educadores preocupam-se com que a garotada se sinta mal se for reprovada num teste. Você sabe o que faz um garoto se sentir bem? Vencer. Ser bem-sucedido.*

6- PLANEJAMENTO CLÍNICO

O Planejamento Clínico vai trabalhar os Tópicos importantes e determinantes e os possíveis choques existentes. Estes choques podem aparecer dentro de um mesmo Tópico, entre eles, nas Categorias ou ainda podem envolver a questão do uso inadequado ou ausência na utilização de alguns Submodos. O Planejamento Clínico é um processo contínuo e dinâmico, que consiste em um conjunto de procedimentos intencionais, mesclados, integrados, e orientados para as questões autogênicas do Partilhante. (DI PAULO; NIEDERAUER, 2013, p. 265-6.)

Chegamos ao Planejamento Clínico. Embora seja um processo contínuo e dinâmico, faz-se necessário, inicialmente, fixar um conjunto de procedimentos intencionais, mesclados e integrados orientados para questões autogênicas do de Donald. Estes procedimentos, num ambiente clínico, pressupõem a existência de um assunto imediato (queixa), com vista a um assunto último (avaliação e terapia). Nosso Partilhante é alguém imaginário, concebido para desenvolvimento de estudos clínicos. Diante disto, há de se considerar as limitações impostas, porém superáveis, na medida que a base documental (semiose) fornece elementos fáticos e virtuais passivos de análise ao Filósofo Clínico.

É bom lembrar que esta primeira organização de procedimentos clínicos está sujeita a mudanças, conforme as necessidades de ajustes. Trata-se de um processo dinâmico que ocorre em meios às circunstâncias na relação terapêutica entre Filósofo Clínico e Partilhante.

Assim, à luz dos dados coletados e organizados da historicidade, com base na exposição e análise dos Exames Categriais, da Estrutura de Pensamento, inicialmente, identificamos um choque no interior do Tópico 6 (Termo agendados no intelecto) na sua Estrutura de Pensamento, indexado na figura materna. De um lado, a figura da mãe, um mulher, para ele, considerada modelo de beleza e inteligência; do outro, as demais mulheres, que se assemelham às moças, que os pais, aos finais de semana, levavam como garotas de programa. Aliás, o fato rendeu-lhe o prêmio de “mulherengo”. Numa visão clínica, essa prática, talvez, seja uma imagem fortemente agendada em sua Estrutura de Pensamento, sobre a qual formulou um pré-juízo (T5) em relação às mulheres.

Questões relacionadas às duas ex-esposas e à atual, podem merecer uma abordagem clínica a partir de um cotejamento da figura materna agendada na malha intelectual de

Donald. Pouco se sabe sobre a relação intramuros de sua vida familiar senão o fato de ter divorciado duas vezes e se casado pela terceira vez. Especula-se que seu divórcio com Marla Maples foi pautado por intensas disputas judiciais e cercado de muitos conflitos. A mídia, quando comenta o relacionamento dele com as mulheres, de um modo geral, retrata atitudes humilhação às quais são submetidas.

Esse retrato se baseia em atitudes expostas à própria mídia, como o caso da fala dele sobre a participação das mulheres em seu programa *Apprentice*, quando afirma: “*Todas as mulheres no Apprentice flertaram comigo, consciente ou inconscientemente. Isso é de se esperar*”, ou “*Mulheres acham meu poder quase tão excitante como meu dinheiro*”.

Nem mesmo a filha Ivanka escapou de seus comentários libidinosos, quando, numa referência a sua beleza, então com 25 anos, Donald disparou: “*Se não fosse minha filha, talvez, eu estaria namorando-a*”. A palavra “namorando” aparece como um eufemismo na tentativa de dissimular e descaracterizar pretensões incestuosas.

Porém, mesmo que não havia pretensões incestuosas, não se pode minimizar o fato. A figura da filha exposta à mídia pelo próprio pai. É importante mencionar que o fato ocorreu numa situação de semelhanças às suas garotas de programa dos tempos da Academia Militar.

Assim, tudo indica, a relação, que mantém com mulheres, de um modo geral, está pautada pelo pré-juízo, nos quais as mulheres se guiam pelo “poder e dinheiro”. Em 2005, afirmou num programa televisivo: “*Quando você é uma estrela, elas te deixam fazer qualquer coisa. Pegue-as pela b...*”.

O caso feito à tona no calor da campanha eleitoral, sexta-feira, dia 07 de outubro de 2016, quando “**The Washington Post**” divulgou vídeo, gravado em 2005. No vídeo, Donald usa termos vulgares para se referir às mulheres, gerando manifestações de rejeição no próprio Partido Republicano.

O ex-governador de **Utah, Jon Huntsman**, defendeu a renúncia de Donald a favor do vice **Mike Pence**, então governador de Indiana. O presidente da Câmara, o republicano, **Paul Ryan**, reagiu, dizendo: “*Mulheres devem ser defendidas e reverenciadas, não objetificadas. Espero que o senhor Trump trate esta situação com a seriedade que ela*

merece e trabalhe para demonstrar ao país que ele tem mais respeito pelas mulheres do que esse clipe sugere".⁽¹⁸⁴⁾

Por outro lado, é bom lembrar que Donald entregou a coordenação de sua vitoriosa campanha eleitoral à presidência da República dos Estados Unidos da América a uma mulher. Trata-se de **Kellyanne Conway**, 50 anos, formada em Ciências Políticas e Direito, torna-se a primeira mulher na história dos EUA a coordenar uma campanha presidencial bem sucedida.⁽¹⁸⁵⁾

Apesar de admitir a vantagem eleitoral da adversária, conforme pesquisa divulgada em 23 de outubro de 2016 pela **ABC News**, na qual Hillary apareceu com 50% e Trump com 38 das intenções de voto dos norte-americanos, **Kellyanne Conway** afirmou:

Ainda não terminou. Vejo muita gente da imprensa dizendo que a corrida acabou. Pela enésima vez, estão desconsiderando o Trump. (...) Nós não iremos desistir, pois sabemos que ainda temos chances de vencer. Nesses estados, podemos obter uma virada importante nos próximos dias.⁽¹⁸⁶⁾

Ao fazer um comentário do “como vê sua relação com as mulheres”, Donald afirma: “*Ninguém tem mais respeito pelas mulheres do que eu. E as mulheres têm respeito por mim (...)*”.⁽¹⁸⁷⁾

O mesmo pode ser dito em relação às **questões genofóbicas**. A **figura do pai**, provável membro da **Ku Klux Klan**⁽¹⁸⁸⁾ e acusado na Justiça de práticas discriminatórias contra negros, indica estar **agendada na malha intelectual de Donald**. Uma de seus comentários polêmicos faz a seguinte menção: “*Homens negros contando o meu*

¹⁸⁴ g1.globo.com/mundo/eleicoes-nos-eua/2016/noticia/2016/10/paul-ryan-retira-convite-trump-apos-gravacao-ofensiva-mulheres.html

¹⁸⁵ theweek.com/speedreads/660809/kellyanne-conway-becomes-first-woman-successfully-run-presidential-campaign

¹⁸⁶ br.blastingnews.com/news/tag/futebol-internacional/

¹⁸⁷ pensador.uol.com.br/frase/MjAzNDM2Nw/

¹⁸⁸ Ku Klux Klan (também conhecida como KKK ou simplesmente "Klan") refere a três movimentos distintos, que surgiram nos Estados Unidos na segunda metade do século XIX. São movimentos considerados reacionários e extremistas a favor da supremacia branca, do nacionalismo branco, da anti-imigração, do anticatolicismo do antissemitismo. Trata-se de movimentos que defendem a "purificação" da sociedade estadunidense, utilizando, muitas vezes, atos de violência. MCVEIGH, Rory. **The Rise of the Ku Klux Klan: Right-Wing Movements and National Politics**, 2009.

dinheiro! Eu odeio isso. O único tipo de pessoa que quero contando meu dinheiro são pequenos caras que usam quipás todos os dias”. (¹⁸⁹)

De certa forma, a ojeriza alimentada por Donald contra o “politicamente correto”, talvez, tem suas raízes no forte **agendamento da figura materna e paterna**, conforme se tentou evidenciar acima. É evidente que a presente afirmação carece de um enraizamento mais cuidadoso, que certamente só ser resolveria com interseções (*face to face*).

Em relação à **Tábua dos Submodos**, a partir dos dados reunidos e organizados, do nosso partilhante imaginário. Pode-se dizer que usa, frequentemente, os seguintes Submodos informais 5, (**Esquema resolutivo**), 6 (**Em direção ao desfecho**), 7 (**Inversão**), 10 (**Argumentação Derivada**), 12 (**Busca**), 14 (**Deslocamento Longo**), 15 (**Adição**), 15 (**Adição**), 19 (**Esteticidade Seletiva**), 21 (**Informação Dirigida**), 22 (**Vice-conceito**), 23 (**Intuição**), 25 (**Intencionalidade dirigida**), 28 (**Epistemologia**) 29 (**Reconstrução**) e 31 (**Expressividade**).

Diante do exposto, esboçamos um quadro de **Planejamento Clínico**, levando-se na devida conta **choques na Estrutura de Pensamento**, a saber:

- a) Tentativas de ajustes (¹⁹⁰), com profundo respeito às singularidades, de questões relacionadas aos **agendamentos**, em especial da **figura materna e paterna**, com reflexos no T4 (**Emoções**) e no T5 (**Pré-juízos**);
- b) Iniciativa de ajuste na visão de mundo (**Tópicos 1**), que está baseada em conceitos econômicos, antropológicos, sociológicos, políticos e culturais indexados nas epistemologias do século XIX. A importância que dá à influência e à hegemonia da cultura protestante no mundo capitalista, à economia de mercado, ao patriotismo nacionalista, ao Estado-Nação, às questões do gênero e à noção de riqueza, indicam não condizer com os debates que aquecem temas ligados à condição pós-moderna (¹⁹¹), à economia globalizada (¹⁹²) e à atual configuração mundial dos blocos econômicos e políticos. Esta visão, reforçada pelos Tópicos 2 (**O que acha de si mesmo**), 5 (**Pré-juízos**), 6 (**Agendamento**), conflitam-se com os Tópicos 11 (**Busca**) e (**Papel Existencial**). Noutras palavras, a visão de mundo subjetiva não está atualizada ao atual mundo convencionado. Isto pode se tornar num grande empecilho para a atual busca

¹⁸⁹ pensador.uol.com.br/frase/MjAzNDQ4Mw/

¹⁹⁰ O termo **ajuste** talvez, dependendo das referências semânticas, transmita a ideia de **intervenção ou de atitudes invasivas**. Não é este o nosso propósito, uma vez que a **Filosofia Clínica** propugna por um **respeito incondicional às singularidades** da experiência humana.

¹⁹¹ Dentre os autores da pós-modernidade, destacamos Bauman, Harvey Lyotard e Baudrillard.

¹⁹² Dentre os autores da globalização, destacamos Ianni, Hardt e Negri.

dele, ou seja, a de ser um ícone histórico e, talvez, um líder precursor do mundo globalizado;

c) Aplicação do Submodo **Divisão**, com o propósito de flexibilizar o comportamento universal dele nas relações familiares, negociais e sociais; e, do Submodos 22 e 28, para uma possível construção de amizades numa relação de respeito às singularidades. Entretanto, urge observar que este tipo de agendamento requer muita cautela e apreço ao partilhante, na medida que corre o risco de ser **invasiva e contraproducente** do ponto de vista clínico.

Como estratégia, desenvolver-se-iam práticas de flexibilização explorando os Submodos 8 (**Recíproca de Inversão**), 9 (**Divisão**), 12 (**Busca**) e 28 (**Epistemologia**). O intuito seria de dar mais **plasticidade** nas relações com a alteridade; **contextualização** nas interseções, para vivenciar os conteúdos específicos de cada, sem universalizar; e **otimização** nas buscas, como expressão da **realização existencial**.

Porém, urge, observa-se, a necessidade de interseções, num ambiente clínico, para se definir melhor quais procedimentos devam ser adotados. Sem isto, a proposta acima não passa de conjecturas. Ela se baseia num estudo indireto, com limitações que o método da pesquisa documental e bibliográfica impõe.

Ademais, num ambiente clínico, não é recomendável atitude intervencionista, por meio de agendamentos, por parte do Filósofo Clínico. A relação deve estar baseada no princípio do respeito mútuo, num clima de diálogo, interação e partilhamento de ideias, procedimentos e práticas.

Donald revela uma Estrutura de Pensamento **funcional**, porém **rígida e pouco ou nada receptiva** aos movimentos de **atualização e flexibilização** às tendências contemporâneas. Oferece **pouca abertura** em relação ao “novo” e, quase sempre, **refratário** às ideias e fatos que **transcendem** a sua visão de mundo. Esta configuração tópica, amiúde, **importante e determinante**, indica fazer parte intrínseca de sua trajetória de vida.

CONCLUSÃO

Ao longo da presente pesquisa evidenciou-se a importância de **partilhantes imaginários**. Trata-se de partilhantes, que o acesso só é possível, por inúmeras razões, de forma indireta, por meio de recurso às **pesquisas documentais e bibliográficas**. Geralmente, podem ser personalidades de destaque no cenário **nacional e internacional**. Este recurso pode viabilizar o desenvolvimento de estudos clínicos interessantes e promissoras para as pesquisas na área da Filosofia Clínica.

Embora falte a presença física (*face to face*), os esforços para compor a Historicidade, a Divisória, os Exames Categóricos e, até mesmo, o Enraizamento oportunizam iniciativas e criatividades compensatórias. Representam desafios e ensejam ricas experiências, na medida que torna possível estudo de personagens que ocuparam ou ocupam o cenário da importância histórica, em nível nacional e mundial, para estudar.

Salvaguardadas limitações, foi uma experiência excitante e, pedagogicamente, frutífera. Permitiu mergulho na pesquisa e familiaridade com temas e questões essenciais da Filosofia Clínica. Espera, assim, que o presente trabalho tenha alcançado o propósito desenhado e ofereça contribuições aos estudos nesta antiga e nova área do saber e da prática terapêutica: **Filosofia Clínica**.

Em relação ao Donald, ele vive uma espécie de **paradoxo entre buscas (S12, T17 e Papel Existencial)**. De um lado, sente-se fascinado pelas **aventuras e conquistas** de um mundo que exige quebra de fronteiras. Do outro, vê-se **presa das armadilhas conceituais** de uma visão de mundo indexada nos valores religiosos e culturais de uma economia rural e escravocrata. Ambos, **buscas e armadilhas**, duelam no interior do **papel existencial** dele.

Enfim, assim o comportamento de Donald Trump, preponderantemente, apresenta-se inversivo (**S7**) e incisivo (**T8 e T9**). Como realização existencial (**T22**), provavelmente suas buscas (**S12**) deitam raízes nas questões oriundas nesse universo (**T1 e T6**) sócio, econômico, político, religioso e cultural. Trata-se de um **modo de ser** vivido, de forma paradoxal, (**S28 e S32**) no interior da transição de uma cultura moderna para pós-moderna, de uma economia regional para globalizada, de um sistema de comunicação linear para o da aldeia global, conforme **Marshall McLuhan** (1969, 1971 e 1977).

REFERÊNCIAS

AIUB, Mônica. **Filosofia Clínica e Educação**: A atuação do filósofo no cotidiano escolar. Wak, Rio de Janeiro, 2005.

_____. **Para entender Filosofia Clínica**: O apaixonante exercício de filosofar. Wak, Rio de Janeiro, 2004.

_____. **Sensorial e Abstrato**: Como avaliá-lo em Filosofia Clínica. APAFIC, São Paulo, 2000.

ANDERSON, Perry. **Origens da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

Baudrillard, Jean. **América**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

BAUMAN, Zygmunt. **Ética pós-moderna**. São Paulo: Paulus, 1997.

_____. **Em busca da política**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

_____. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

_____. **La globalización**: consecuencias humanas. 2.ed. México: Fondo de Cultura Económica, 2001.

_____. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

_____. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

_____. **Tempos líquidos**. São Paulo: Zahar, 2007.

CARVALHO, José Maurício de. **Filosofia Clínica**: estudos de fundamentação. São João Del Rei, UFSJ, 2005. 321 p.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DI PAULO, Margarida Nichele; NIEDERAUER, Mariza Zambom. **Compêndio de Filosofia Clínica**: caso Nina. 1.ed. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2013.

IANNI, Octavio. **Teorias da globalização**. 9.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. **Império**. 3.ed. Rio de Janeiro - São Paulo: Record, 2001.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 2002.

GIDDENS, Anthony. **The consequences of modernity**. Cambridge: Polity Press, 1990.

JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo**: a lógica cultural do capitalismo tardio, São Paulo: Ática, 2002.

- JASPERS, Karl. **Introdução ao pensamento filosófico**. São Paulo: Cultrix, 1976.
- LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. 2.ed. Trad. José Bragança de Miranda. Lisboa: Gradiva, 1989.
- McLUHAN, M.; FIORE, Q. 1969. **O Meio são as Massagens**: um inventário de efeitos. Rio de Janeiro: Record. 1969.
- McLUHAN, M. **Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem**. São Paulo: Cultrix, 1971.
- McLUHAN, M. **A Galáxia de Gutenberg**: a formação do homem tipográfico. São Paulo: Ed. Nacional, 1977.
- MCVEIGH, Rory. *The Rise of the Ku Klux Klan*: Right-Wing Movements and National Politics, 2009.
- NUNES, Rochele; PEDROSA, Rosemary. **Dicionário de Filosofia Clínica**. Imprensa Universitária, Fortaleza, 2000.
- PACKTER, Lúcio. **Ana e o Dr. Finkelstein**: um caso tratado com filosofia clínica. Wak, Rio de Janeiro, 2006.
- _____. **Cadernos de Filosofia Clínica**. Instituto Packter, Porto Alegre, s/d.
- _____. **A Filosofia Clínica**: propedêutica. Garapuvu, Florianópolis, 2001.
- _____. **Sinais**. All Print Editora, São Paulo, 2005.
- PAULO, Margarida Nichele. **Compêndio Filosofia Clínica**. Imprensa Livre, Porto Alegre, 1999.
- SILVA, Mariluze Ferreira de Andrade e. **Filosofia para filósofos clínicos 1**. Os métodos: Fenomenologia da linguagem/Analítica da Linguagem. São João Del Rei, 2007.
- WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 15.ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

ANEXO I – QUATORZE PARTICIPAÇÕES DE DONALD TRUMP NO CINEMA E NA TV⁽¹⁹³⁾

1) Os Fantasmas não Transam (1990)

Um das primeiras – e breves – participações de Trump em filmes ocorreu nesta comédia protagonizada por Bo Derek e Anthony Quinn. Atuação como coadjuvante que não tem como defender.

2) Esqueceram de Mim 2 (1992)

Na clássica comédia estrelada pelo pequeno Macaulay Culkin, Trump dá uma breve orientação ao personagem principal, que está perdido no New York Plaza Hotel, cujo edifício é de sua propriedade.

3) Um Maluco no Pedaco (1994)

Na série de comédia estrelada por Will Smith, Donald Trump interpreta a si mesmo. No episódio em questão, o bilionário tenta comprar a mansão da família Banks.

4) O Sócio (1996)

Nessa comédia sobre o mundo dos negócios em Wall Street, Trump também interpreta a si mesmo. (A partir de 1m56s)

5) Os Batutinhas (1994)

O empresário também marcou presença nessa célebre comédia dos anos 1990. Ele interpreta o pai do personagem riquinho Waldo. Na sua breve participação, fala para o menino que "ele é o melhor filho que o dinheiro poderia comprar".

6) Eddie (1996)

*Outra participação relâmpago. Mais uma vez Donald Trump aparece como ele mesmo nesse filme que conta a história de uma motorista de **limousine**, vivida pela atriz Whoopi Goldberg. (A partir de 2m42s)*

7) The Nanny (1996)

Trump sendo Trump, de novo. Na série de comédia ele aparece falando ao celular: "Eu já te disse para não me ligar mais nesse número".

8) Suddenly Susan (1997)

Trump dá vida a um jogador de pôquer nessa série em que contracena com os atores Judd Nelson e John McEnroe's. (A partir de 0m42s)

9) The Drew Carey Show (1997)

Nesta série, Donald Trump oferece ingressos de um jogo do Yankees para os personagens principais.

10) Spin City (1998)

Nesta série, Donald Trump na pele de Donald Trump, mais uma vez. Nesta participação, Michael J. Fox apresenta o empresário para outros personagens. (A partir de 1m22s)

11) Sex and the City (1998 e 1999)

O bilionário tentou seduzir Samantha numa de suas participações na série. (A partir de 1m03s)

12) Zoolander (2001)

Nessa comédia, Donald é entrevistado no tapete vermelho. Ele elogia o protagonista (Ben Stiller) dizendo que sem ele o mercado de modelos masculinos não seria o mesmo.

13) The Job (2001)

Trump dá vida a um dono de restaurante. Contracena com Denis Leary e Elizabeth Hurley. (A partir de 0min23)

14) Two Weeks Notice (2002)

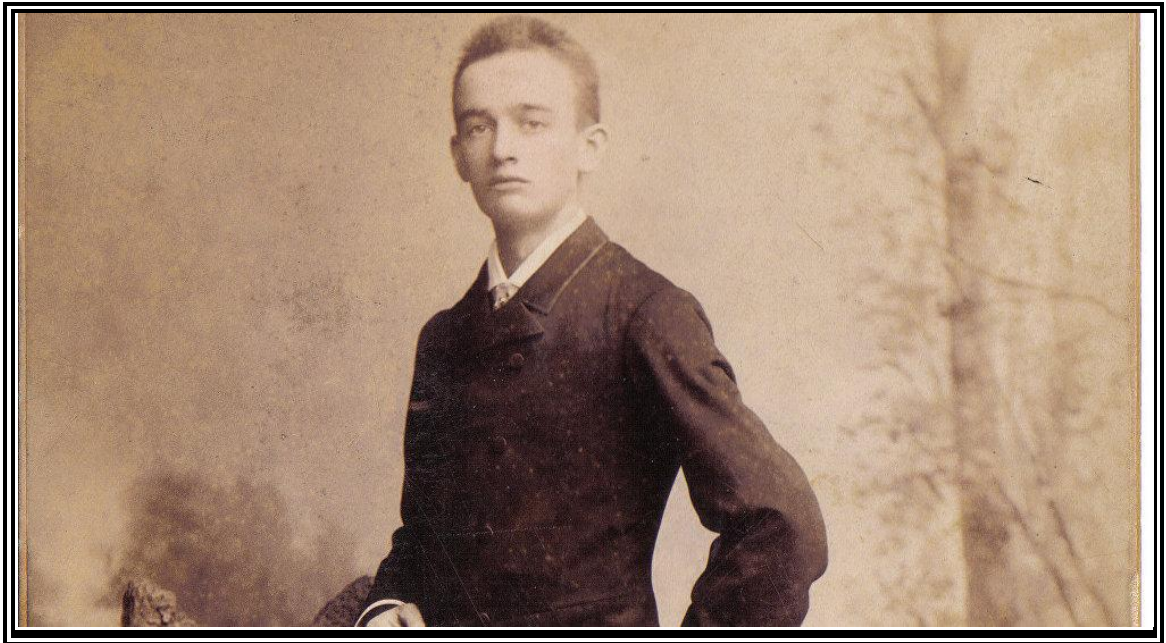
O magnata contracena com Hugh Grant nessa comédia romântica. Adivinha quem ele interpreta? (A partir de 1min12s)

¹⁹³ http://www.huffpostbrasil.com/2016/11/11/14-participacoes-de-donald-trump-que-voce-nao-lembrava-no-cine_a_21700191/

ANEXO II - ÁLBUM DA FAMÍLIA TRUMP



Frederick Trump e Elizabeth Christ, avós de Donald



Frederick Trump, avô de Donald



**Frederick Trump e Elizabeth Christ (avós de Donald);
ao centro, filha Elizabeth;
ao lado, à esquerda, Fred Christ (pai de Donald) e, à direita, caçula John**



Donald, à direita, com os pais Fred e Mary, e irmãos



Primeiro da direita, Donald Trump, num banquete para a escola Kew-Forest, escola privada em Queens, à qual frequentou até a oitava, antes dos pais enviar-lhe à Academia Militar no interior do estado de Nova York (¹⁹⁴)

¹⁹⁴ edition.cnn.com/2016/04/15/politics/early-trump-photos/



Donald Trump, com apito ao redor do pescoço, numa produção musical "HMS Pinafore.", Academia Militar (¹⁹⁵)

¹⁹⁵ edition.cnn.com/2016/04/15/politics/early-trump-photos/



**Donald Trump, aos 12 anos, segundo da esquerda, no Bar Mitzvá,
numa festa da escola Kew-Forest (¹⁹⁶)**

¹⁹⁶ edition.cnn.com/2016/04/15/politics/early-trump-photos/



Donald Trump e Ivana, com o filho recém-nascido, Donald Jr.



Donald Trump, com o pai



**Donald Trump, ladeado por assessores e empresários na 5ª Avenida, New York
À esquerda, um vendedor ambulante, portando uma placa ao peito, com a
frase: “Eu sou cego. Por favor, compre um lápis. Agradecido”**



Donald Trump, esposa Melania e filhos Donald Jr. Ivanka, Eric e Thiffany



Donald Trump, retratado numa expressão de esteticidade bruta, num contraponto com um gesto sereno de um latino



Melania, Donald, Obama e Michelli, na posse presidencial



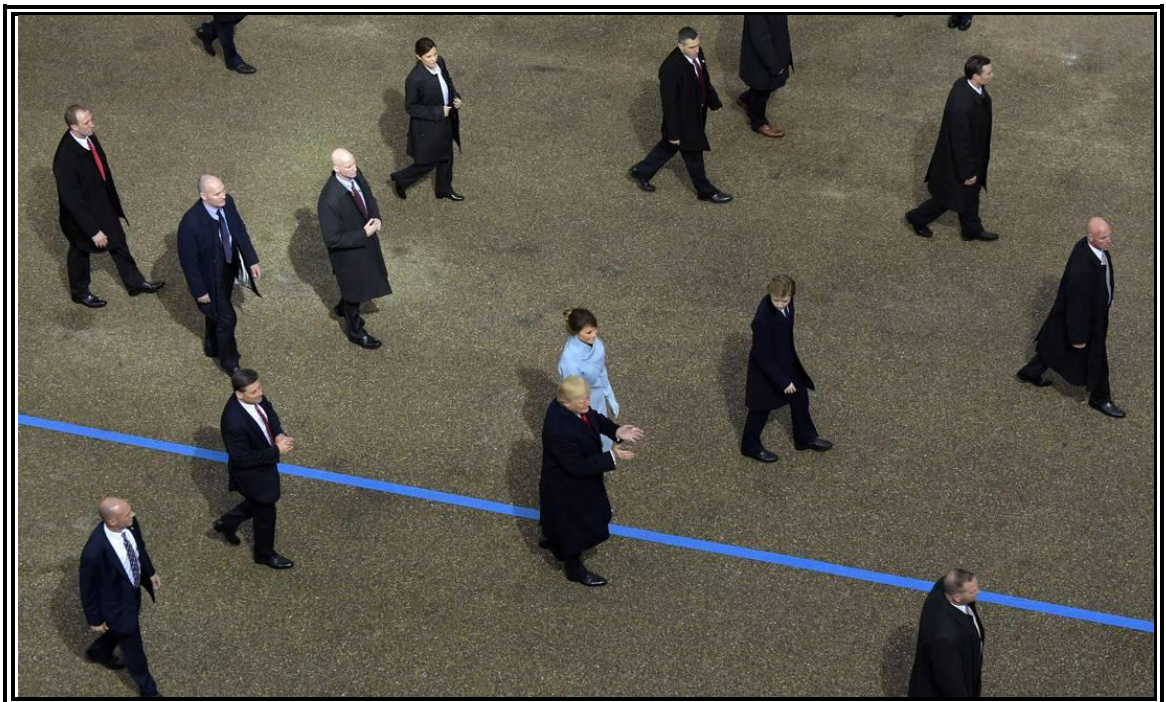
Donald Trump, em expressão de vitória nas eleições presidenciais, numa performance de boxeador



Presidente Barack Obama recebe Donald Trump na posse presidencial



Donald Trump, em juramento de posse à presidência dos Estados Unidos, ladeado da esposa Melania e filho Barron



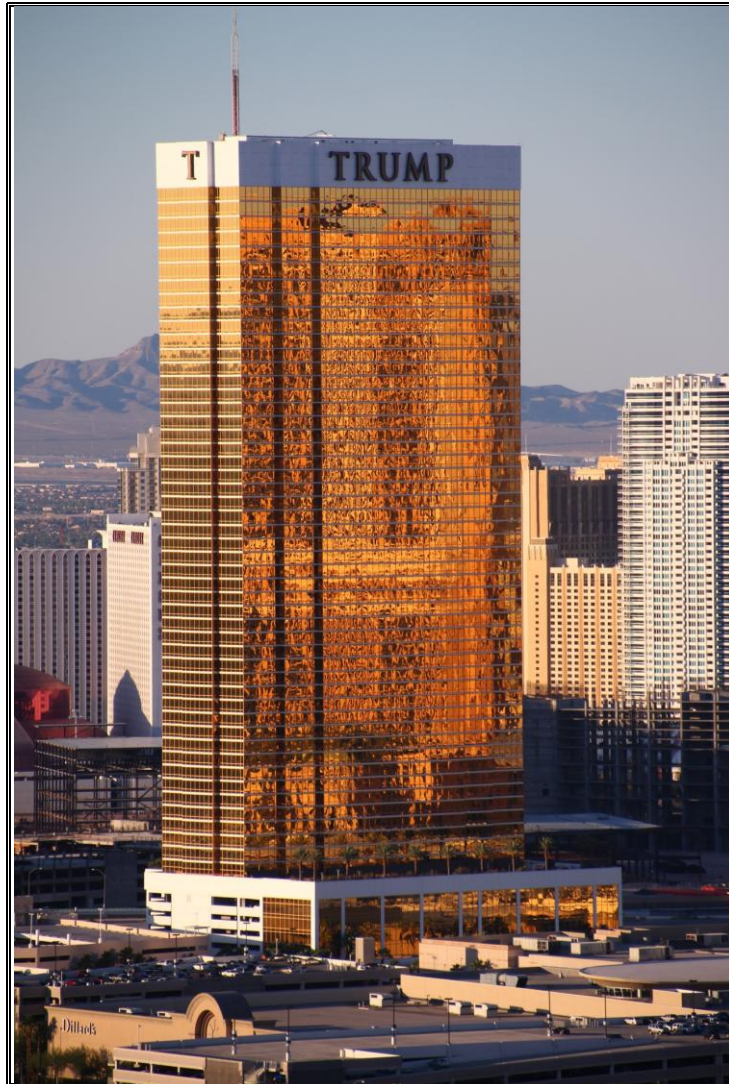
Presidente Donald Trump e Melania, ladeados de agentes do Serviço Secreto da Presidência da República dos Estados Unidos da América



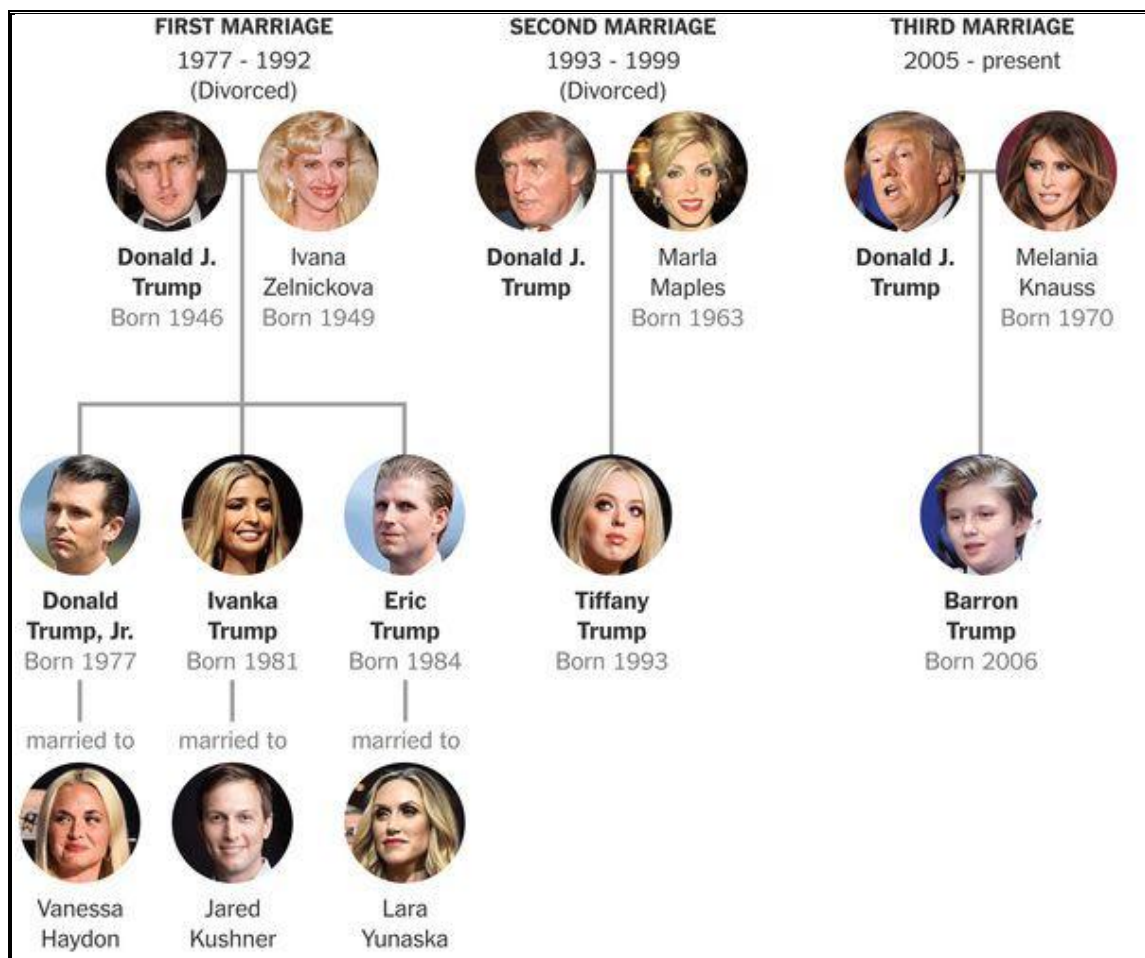
Donald Trump abraçando a Bandeira dos Estados Unidos da América



**Marble Collegiate Church, 5^a Avenue, esquina com West 29th Street,
NoMad, Manhattan, New York City**



Trump International Hotel em Las Vegas



O clã da Família Trump

O CLÃ DO PODER

Os três filhos mais velhos de Donald ocupam cargo de vice-presidente na Trump Organization

